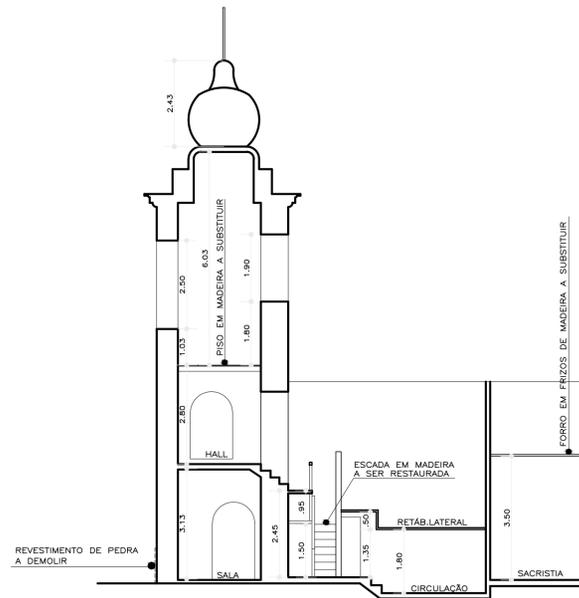
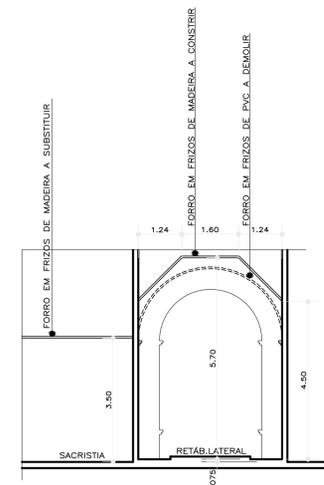


planta baixa do telhado  
ESC. 1:100

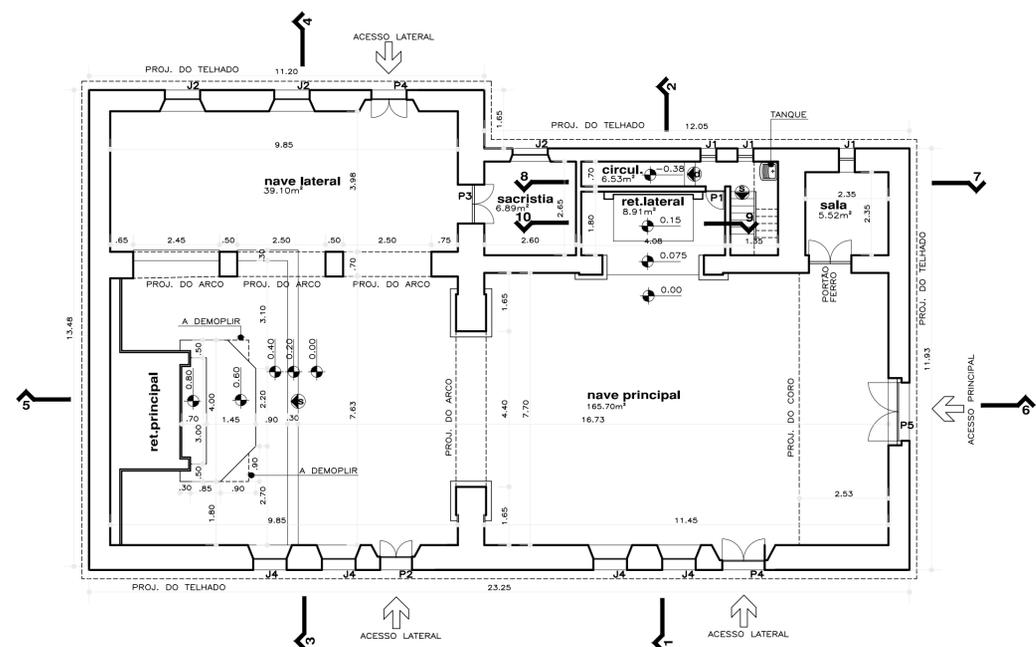


corte 7,8  
ESC. 1:100

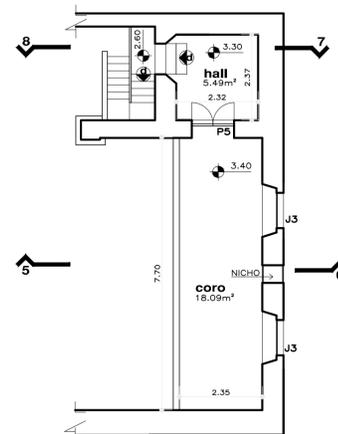


corte 9,10  
ESC. 1:100

- OBSERVAÇÃO:**
- 1-NOS LOCAIS ONDE FOR REMOVIDO O REVESTIMENTO DE PEDRA, RECONSTITUIR COM ARGAMASSA DE AREIA E CAL HIDRATADA NO TRAÇO 1:3 OU 1:4.
  - 2-O FORRO EXISTENTE, DE MADEIRA OU PVC, DEVERÃO SER SUBSTITUIDOS POR FRIZOS DE MADEIRA DE LEI TRATADA.
  - 3-AS TELHAS DE COBERTURA ENCONTRAM-SE EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.
  - 4-NA RETIRADA E SUBSTITUIÇÃO DO FORRO, DEVERÁ SER OBSERVADO O ESTADO DO MADEIRAMENTO DE FIXAÇÃO DO FORRO E DO TELhado, PARA POSSÍVEIS REPAROS.



planta baixa do térreo  
ESC. 1:100



planta baixa do coro  
ESC. 1:100

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO	796,50 m <sup>2</sup>
ÁREA DO TERREO	295,73 m <sup>2</sup>
ÁREA DO CORO	39,08 m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	334,81 m <sup>2</sup>

QUADRO DE ESQUADRIAS	
PORTAS	JANELAS
P1 0,55 x 1,70	J1 D=0,30
P2 0,95 x 2,55	J2 1,00 x 1,30 x 1,15
P3 0,95 x 2,40	J3 1,00 x 1,30 x 0,95
P4 1,10 x 2,30	J4 0,95 x 1,80 x 3,50
P5 1,60 x 2,90	

NOTA:  
ΟΧΘΥΡΟΥΑ ΤΟΧΘΥΡΟΥΑΙΟΤ ΑΠΟ ΤΟΑ ΤΑΒΟΤ ΤΟΟΕ



## IGREJA NOSSA SENHORA

ΠΡΑÇA PREF. JOSÉ LUIZ DA COSTA  
CONCEIÇÃO DA BARRA - ES

### PROJETO DE ARQUITETURA DE RESTAURO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

SUBSECRETARIA DE CULTURA

PARÓQUIA N. S. DA CONCEIÇÃO

AUTOR DO PROJETO : ILMAR IGNÁCIO DA SILVA  
CAU/98629-1

DATA: MAIO / 2016

ESCALA: 1:100

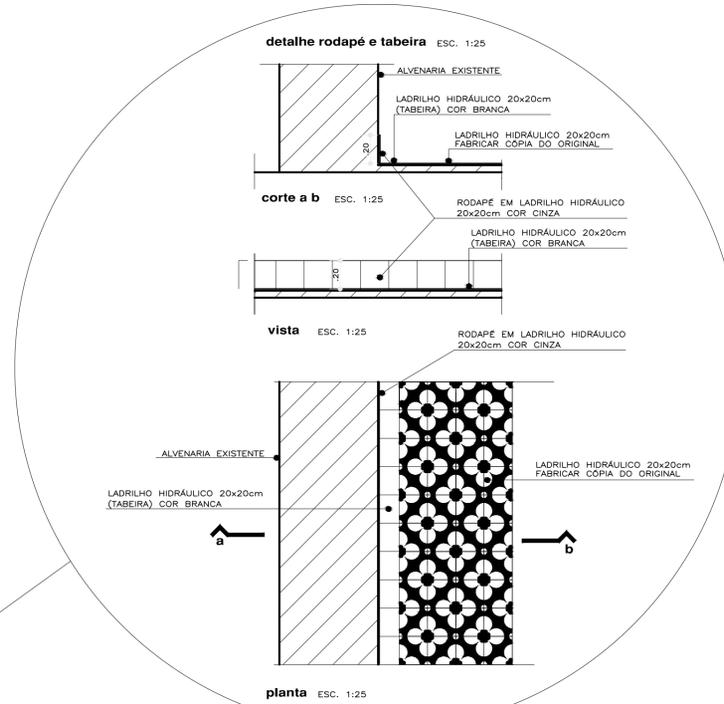
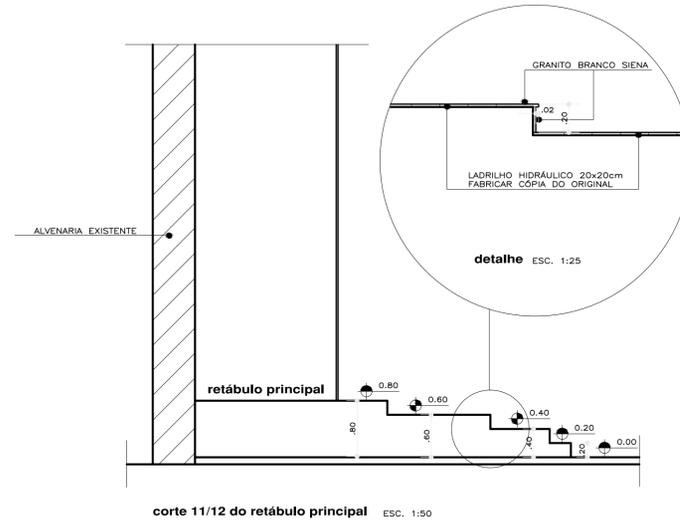
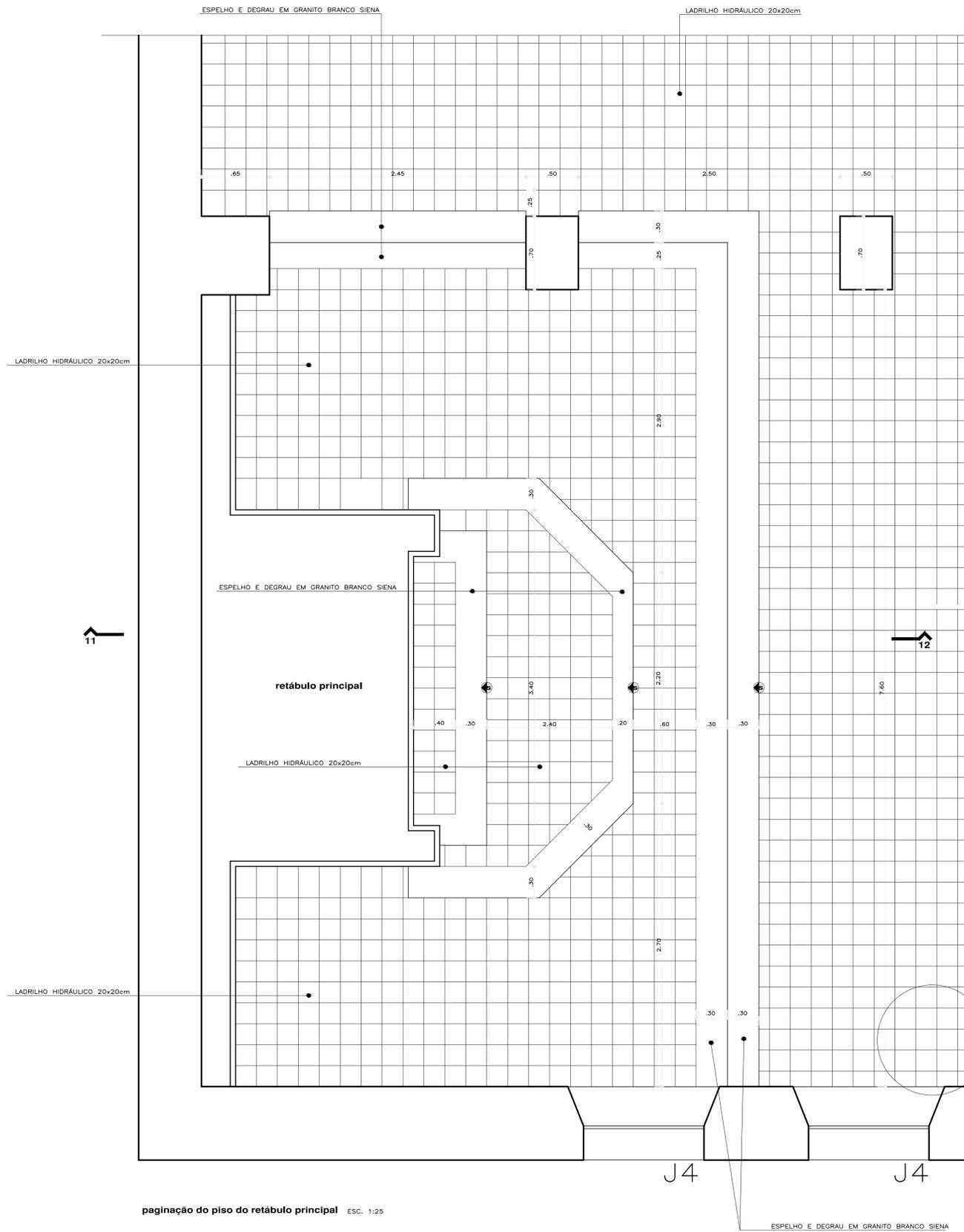
PRANCHA: 02/06

PLANTAS E CORTES









- OBSERVAÇÃO:
- 1-AS SOLEIRAS DAS PORTAS, INTERNAS E EXTERNAS, SERÃO EM GRANITO BRANCO SIENA.
  - 2-OS RODAPÉS SERÃO EM LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm NA COR CINZA.
  - 3-O LADRILHO HIDRÁULICO ESPECIFICADO DEVERÁ SER SEMELHANTE AO ORIGINAL DO IMÓVEL, CUJA AMOSTRA ENCONTRA-SE NA CALÇADA DO LADO DIREITO DO MESMO.
  - 4-O LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm, JUNTO AS PAREDES FORMANDO TABELA, SERÁ NA COR BRANCA.
  - 5-TODAS AS MEDIDAS DEVERÃO SER CONFERIDAS NO LOCAL DA OBRA.

NOTA:  
 ΟΥΧΟΪΡΑΥΑ ΔΥΝΑΘΑΙ ΑΠΟΪ ΤΟΙΣ ΑΝΩΤΕΡΟΙΣ



**IGREJA NOSSA SENHORA**  
 ΟΣΟΪΡΑΥΑ  
 PRAÇA PREF. JOSÉ LUIZ DA COSTA  
 CONCEIÇÃO DA BARRA - ES

**PROJETO DE ARQUITETURA DE RESTAURO**  
 ΟΥΧΟΪΡΑΥΑ ΔΥΝΑΘΑΙ ΑΠΟΪ ΤΟΙΣ ΑΝΩΤΕΡΟΙΣ  
 SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
 SUBSECRETARIA DE CULTURA  
 ΟΥΪ; ΡΟΪΟΤΑΪ ΤΑ ΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑ ΪΑΪΑ

ΟΥΪΟΥΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑ ΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑ ΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑ  
 PAROQUIA N. S. DA CONCEIÇÃO

AUTOR DO PROJETO : **ILMAR IGNÁCIO DA SILVA**  
 CAU/98629-1

ΟΥΪΟΥΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑ ΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑΪΑ

ΟΪΡΑΥΑ ΪΑΪΑ

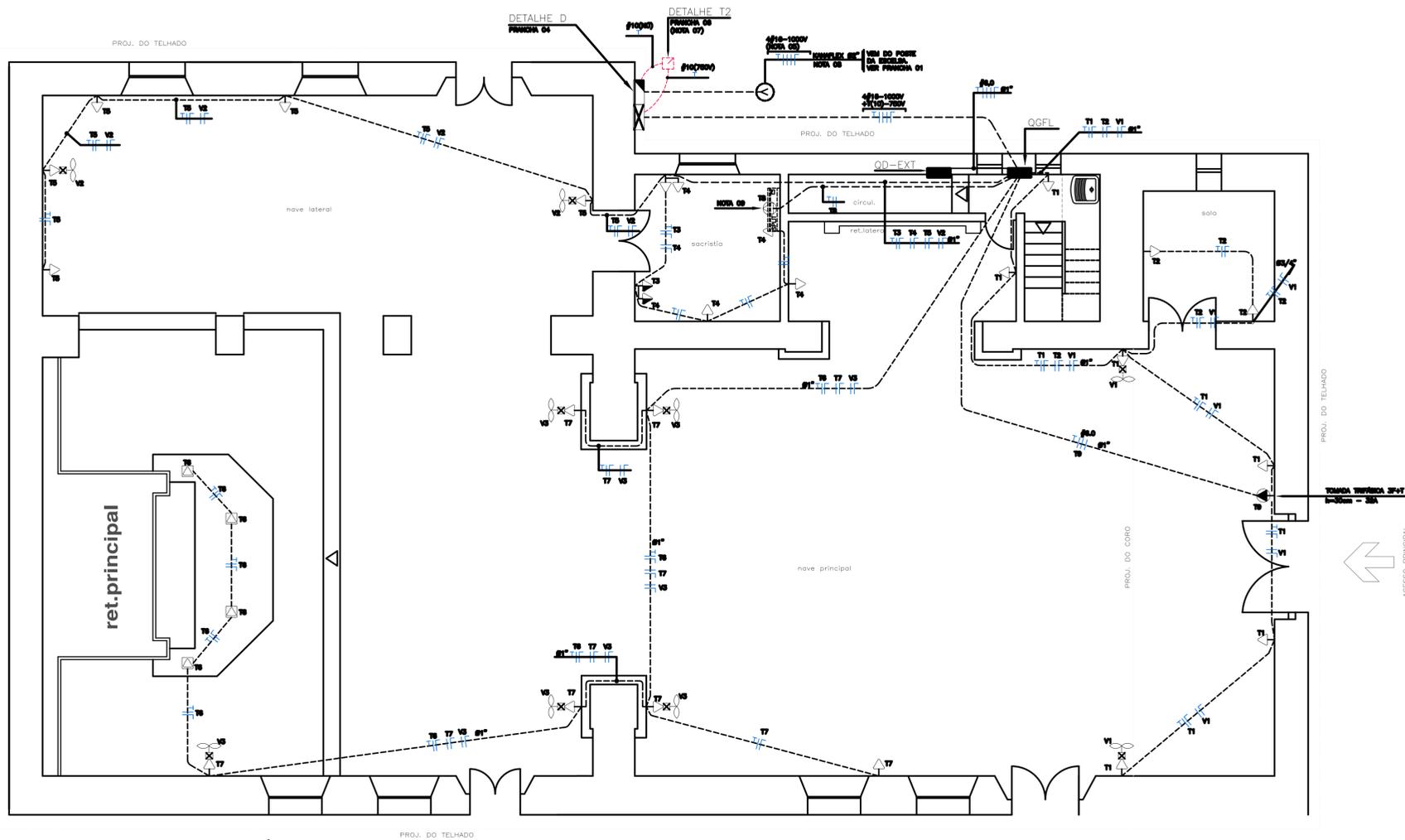
DATA:  
 MAIO / 2016

ESCALA:  
 1:50-1:25

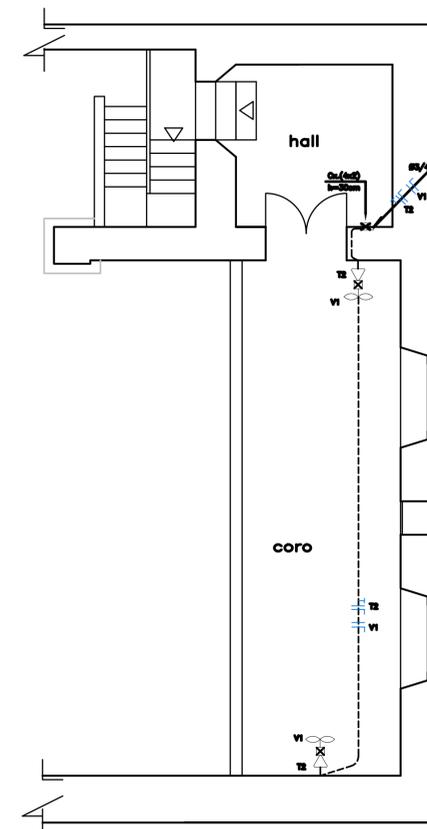
PRANCHA:  
**05/06**

DETALHES



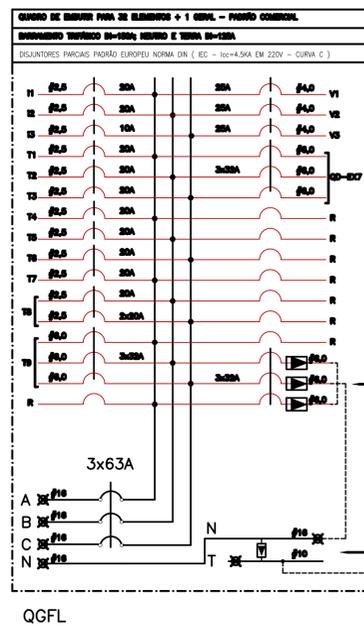


PLANTA BAIXA DO TÉRREO  
(TOMADAS/ALIMENTAÇÃO)  
ESCALA: 1/50



PLANTA BAIXA DO CÔRO  
ESCALA: 1/50

SÍMBOLOS	LEGENDA	DESCRIÇÃO
---	---	ELETRODUTO EMBUTIDO (PVC/PURBOND) - NÃO DIMENSIONADO - Ø3/4" PVC
---	---	ELETRODUTO APARELHO (PVC/PURBOND) - NÃO DIMENSIONADO POU RÍGIDO RIGÍDAS - DE 3/4" - EMBUTIDO NO FUNDO DE TETO
---	---	TUBO RIGIDO (PVC/PURBOND) PRA LUMINÁRIOS/PINTOS, TUBO (PVC CLARO), TUBO (VERDE) VER DIMENSIONAMENTO AÍMOS E OUTROS DO QUADRO
---	---	CONDUTOR DE ABANDONO (CORRE NA)
---	---	ABANDONO
---	---	OBRA COM INIBE DE ABRANDAMENTO - DETALHE "T2" - FRANCHA 04
---	---	1 INTERRUPTOR SIMPLES - h = 1,10m - ØL(Ø40")
---	---	3 INTERRUPTORES SIMPLES - h = 1,10m - ØL(Ø40")
---	---	1 TOMADA UNIVERSAL - USO GERAL - h = 0,30m - NÃO DIMENSIONADA 100V / 127V - SP+V/250V - ØL(Ø40") - NÃO DIMENSA. 20A
---	---	2 TOMADAS UNIVERSAIS - h = 0,30m EM OBRA ÚNICA (Ø40") - 17 + H + T - 20A OBRA
---	---	2 TOMADAS UNIVERSAIS - h = 1,20m EM OBRA ÚNICA (Ø40") - 17 + H + T - 20A OBRA
---	---	2 TOMADAS EM OBRA (Ø40") DE ALIBRADO NO PISO - SP+V/250V - 20A OBRA
---	---	PONTO DE FORÇA ÚNICO - ØL(Ø40") - h = 0,10m 230V/2P+T
---	---	TOMADA TRIFÁSICA 3P + T - 230 V - 20A - ØL (Ø40") - h = 0,30 m - VER DETALHE EM PLANTA
---	---	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA - h = 1,20m
---	---	QUADRO DE MEDIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - DETALHE "T1" NA FRANCHA 04
---	---	OBRA DE DISTRIBUIÇÃO / PASSAGEM - NA PAREDE - ALTURA NÃO DIMENSIONADA - h = 0,30 m
---	---	OBRA DE DISTRIBUIÇÃO / PASSAGEM - NO PISO, DETALHE "T2", FRANCHA 04
---	---	OBRA DE DISTRIBUIÇÃO / PASSAGEM - NO TETO - NÃO DIMENSIONADA (Ø40")
---	---	CONDUTORES MÚLTIPLOS EM LINHA DE ALIBRADO
---	---	ELETRODUTO QUE SOBEE / DESCE
---	---	INTERRUPTOR TRIFÁSICO - BARRAMENTO - (Ø40K - L40)
---	---	INTERRUPTOR BARRAMENTO (BARRAMENTO) TIPO DR - TRIPOLAR
---	---	PONTO DE LIZ COMPUTA PL. DE BARRAMENTO NO TELHADO/TETO - NÃO DIMENSIONADO - 230V / 127V
---	---	PONTO DE LIZ COMPUTA PL. NA PAREDE - ARMADA - h = 0,10m (EXCETO QUADRO MEDIÇÃO ALTURA BARRAMENTO) - 230V / 127V
---	---	ILUMINAÇÃO DE EMERGENCIA - BLOCO AUTÔNOMO COM BARRAMENTO DE BARRAMENTO - TOMADA SP+V-10A - SOBEE A PAREDE
---	---	NÃO POU-ELETRADO PARA COMANDO DA ILUMINAÇÃO EXTERNA - ØL(Ø40") - h = 0,30m
---	---	VENTILADOR DE PAREDE - 127V - h = 0,30m - OBRA (Ø40") DO COMANDO.



- NOTAS GERAIS
- 01 - ELETRODUTOS EMBUTIDOS NÃO DIMENSIONADOS: PVC RÍGIDO DN Ø3/4".
  - 02 - VER BITOLA DOS CONDUTORES JUNTO AO DETALHE DO RESPECTIVO QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO.
  - 03 - UTILIZAR DUTOS DE PVC TIPO KANFLEX NA REDE SUBTERRÂNEA.
  - 04 - CONDUTOR NEUTRO NA COR AZUL CLARO PARA TODA A EDIFICAÇÃO.
  - 05 - ALIMENTADORES SUBTERRÂNEOS DO TIPO SINTEX PIRELLI OU SIMILAR, COM ISOLAMENTO PARA 1.000V, INCLUSIVE O NEUTRO.
  - 06 - O CONDUTOR TERRA PODERÁ TER ISOLAMENTO PARA 750 V, NA COR VERDE.
  - 07 - EXECUTAR ATERRAMENTO DA MEDIÇÃO CONFORME DIMENSIONAMENTOS.
  - 08 - ENVELOPAMENTO DE BANCO DE DUTOS SUBTERRÂNEOS, VER DETALHE "B", FRANCHA 04.
  - 09 - PONTO DE FORÇA DA REFRIGERAÇÃO SPLIT h=2,10m. LEVAR ALIMENTAÇÃO ATÉ O CONDENSADOR JUNTO COM A LINHA FRIGORÍGENA.

IGREJA NOSSA SENHORA  
ΟΧΘΟΥΡΟΘΩϞϞϞ

PRAÇA PREF. JOSÉ LUIZ DA COSTA  
CONCEIÇÃO DA BARRA - ES

**PROJETO ELÉTRICO**  
ΟΧΘΟΥΡΟΘΩϞϞϞ ΟΧΘΟΥΡΟΘΩϞϞϞ ΟΧΘΟΥΡΟΘΩϞϞϞ  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
SUBSECRETARIA DE CULTURA  
ΟΧΘΟΥΡΟΘΩϞϞϞ ΟΧΘΟΥΡΟΘΩϞϞϞ ΟΧΘΟΥΡΟΘΩϞϞϞ

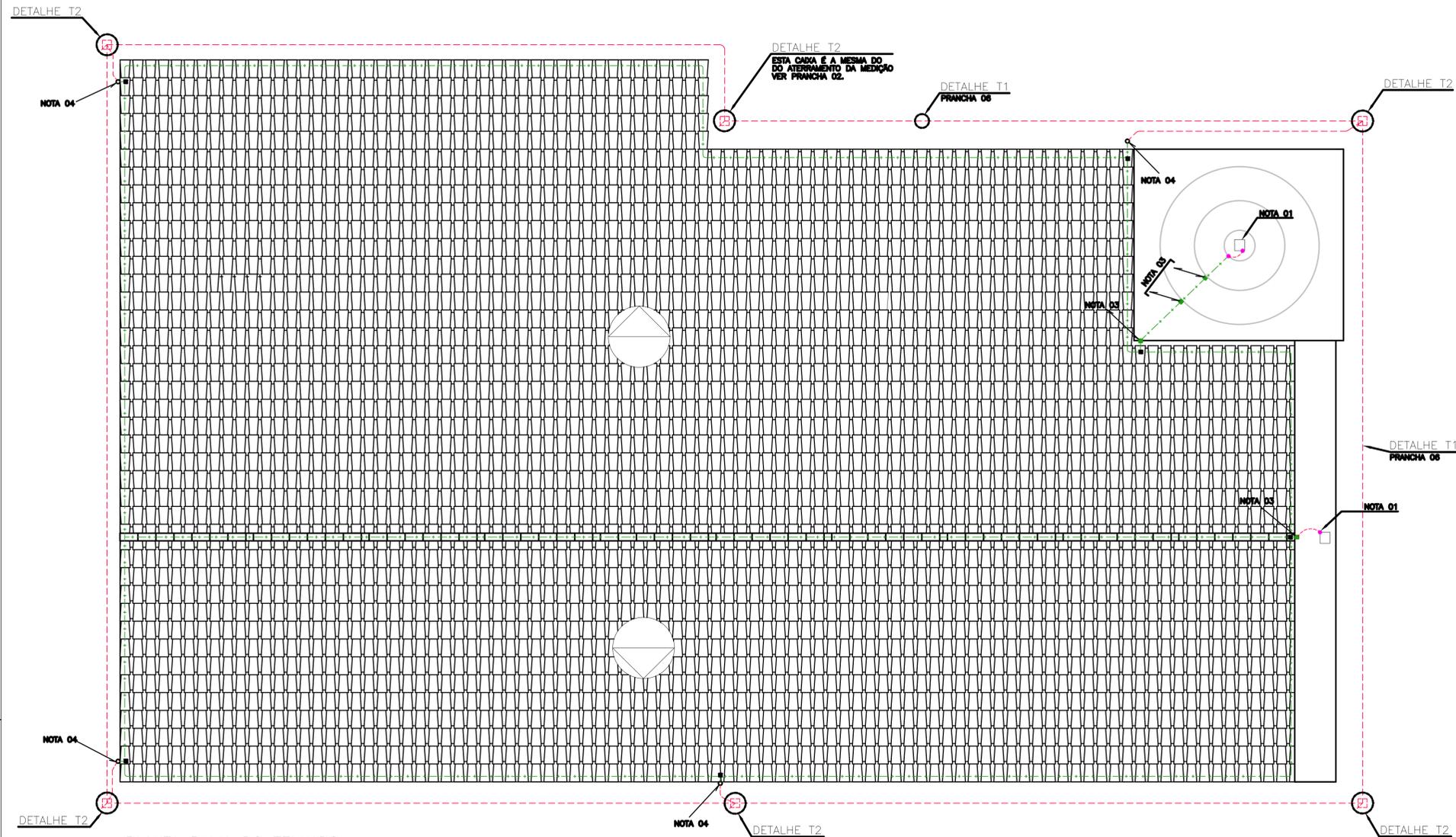
PAROQUIA N. S. DA CONCEIÇÃO

AUTOR DO PROJETO : **ITAVIANO FRANCISCO CARAN SANTOS**  
CREA: E2006997/3

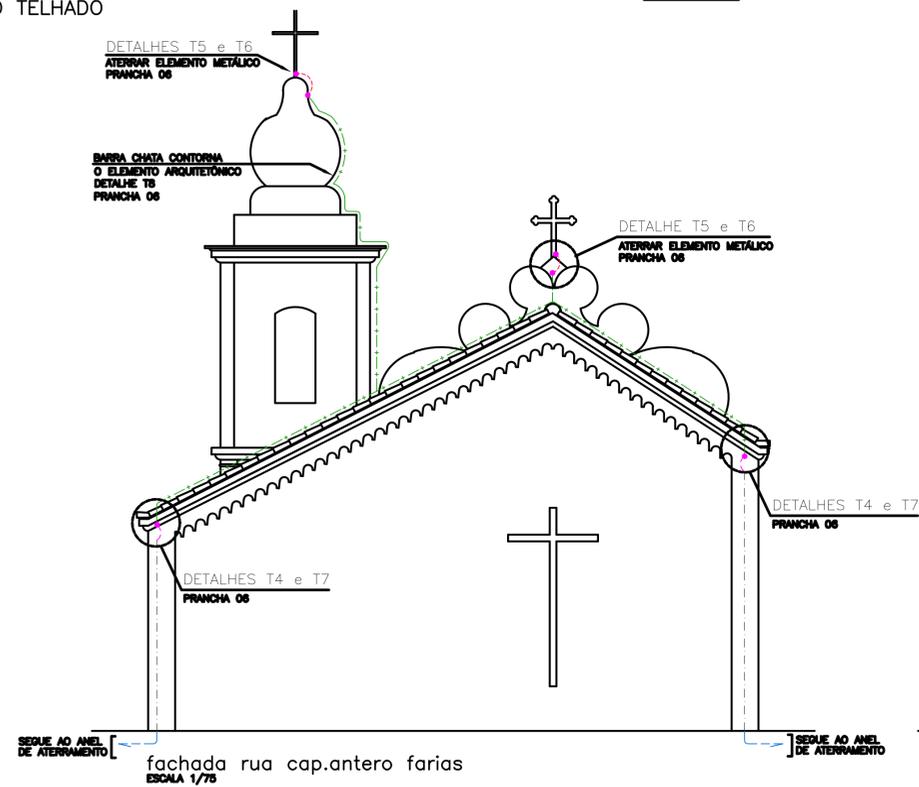
DATA: ABRIL/2016  
ESCALA: INDICADA  
PRANCHA: **02/07**



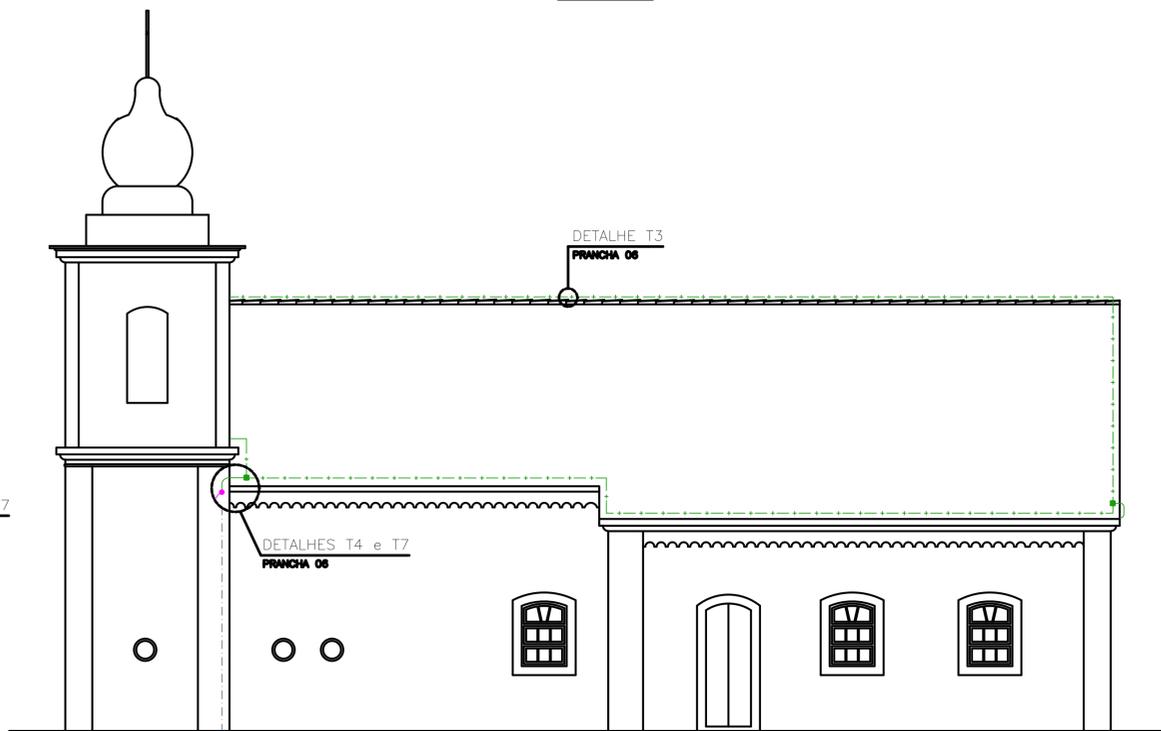




PLANTA BAIXA DO TELHADO  
ESCALA: 1/30



fachada rua cap. antero farias  
ESCALA: 1/75



fachada rua 7 de setembro  
ESCALA: 1/75

SIMBOLOGIA	
SÍMBOLOS	DESCRIÇÃO
	CABO COM HASTE DE ATERRAMENTO - DETALHE T2 - PRANCHA 08
	CABO DE COBRE Nº 35 EMBUTIDO NO REBOCO
	BARRA CHATA DE ALUMÍNIO, CONFORME DETALHE T3, PRANCHA 08.
	CABO DE ATERRAMENTO (80MM) ENTERRADO NO SOLO CONFORME DETALHE T1, PRANCHA 08.
	CABO DE ATERRAMENTO (35MM) ENTERRADO NO SOLO CONFORME DETALHE T1, PRANCHA 08.
	CONEXÃO ENTRE BARRAS CHATAS PERPENDICULARES ENTRE SI
	INDICAÇÃO DE ATERRAMENTO DE ELEMENTO METÁLICO COM CABO DE COBRE (35MM) E TERMINAL DE PRESSÃO. DETALHE T6 - PRANCHA 08.
	DESCIDA DO CABO DE COBRE Nº 35 EMBUTIDO NO REBOCO DETALHE T7, PRANCHA 08.
	MUDANÇA DE NÍVEL DA BARRA CHATA DE ALUMÍNIO. DETALHE T8, PRANCHA 08.

NOTAS:

- 01 - AS CRUZES METÁLICAS EXISTENTES NA COBERTURA DEVEM SER ATERRADAS CONFORME DETALHES T5 e T6.
- 02 - O ANEL DE 50mm2 DEVER SER ENTERRADO A PROFUNDIDADE DE 90cm. DETALHE T1, PRANCHA 08.
- 03 - MUDANÇA DE NÍVEL DA BARRA CHATA DETALHE T8, PRANCHA 08.
- 04 - INTERLIGAÇÃO ENTRE BARRA CHATA E CABO DE COBRE DA DESCIDA. DETALHES T4 e T7, PRANCHA 08.
- 05 - O ANEL DE ATERRAMENTO SERÁ CONECTADO ÀS HASTES ATRAVÉS DE GRAMPOS DE ATERRAMENTO.




IGREJA NOSSA SENHORA

ΠΡΑΧΑ ΠΡΕΦ. ΙΟΣΕ ΛΥΙΖ ΔΑ ΚΟΣΤΑ ΚΟΝΚΕΙΛΙΟΝ ΔΑ ΒΑΡΡΑ - ΕΣ

PRÇA PREF. JOSÉ LUIZ DA COSTA  
CONCEIÇÃO DA BARRA - ES

PROJETO ELÉTRICO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

SUBSECRETARIA DE CULTURA

PARQUEIA N. S. DA CONCEIÇÃO

AUTOR DO PROJETO : ITAVIANO FRANCISCO CARAN SANTOS  
CREA: E2068997/3

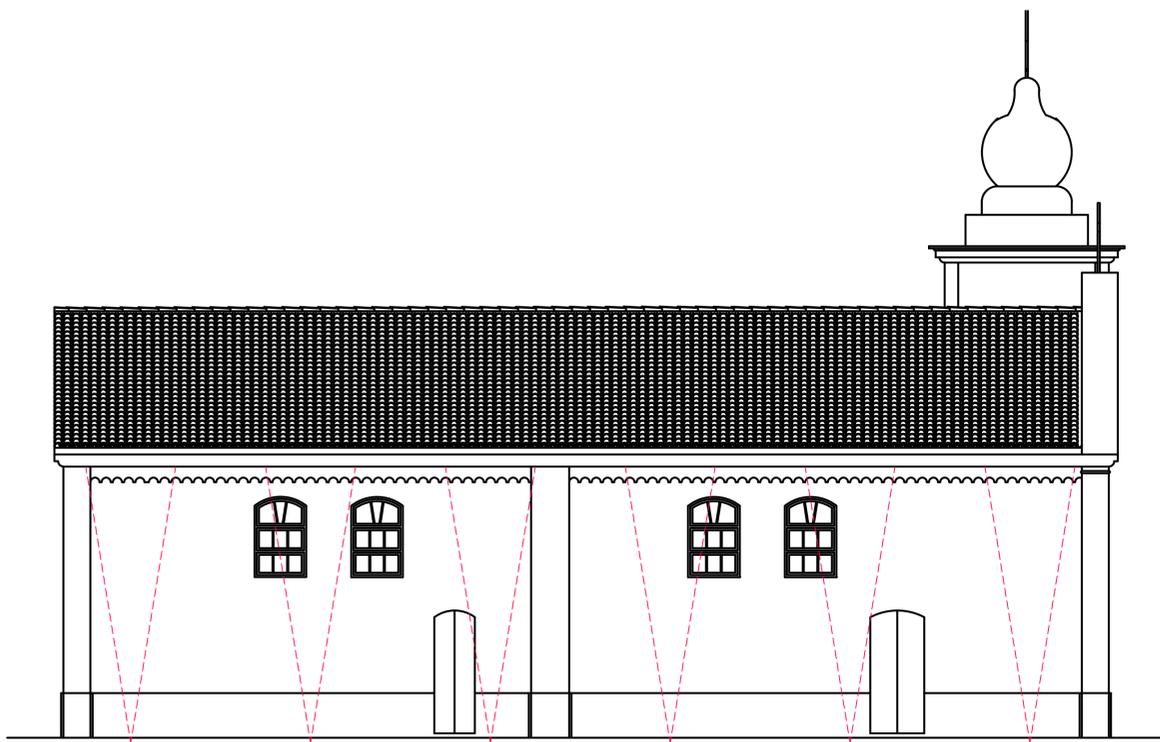
DATA: ABRIL/2016  
ESCALA: INDICADA

PLANTA BAIXA

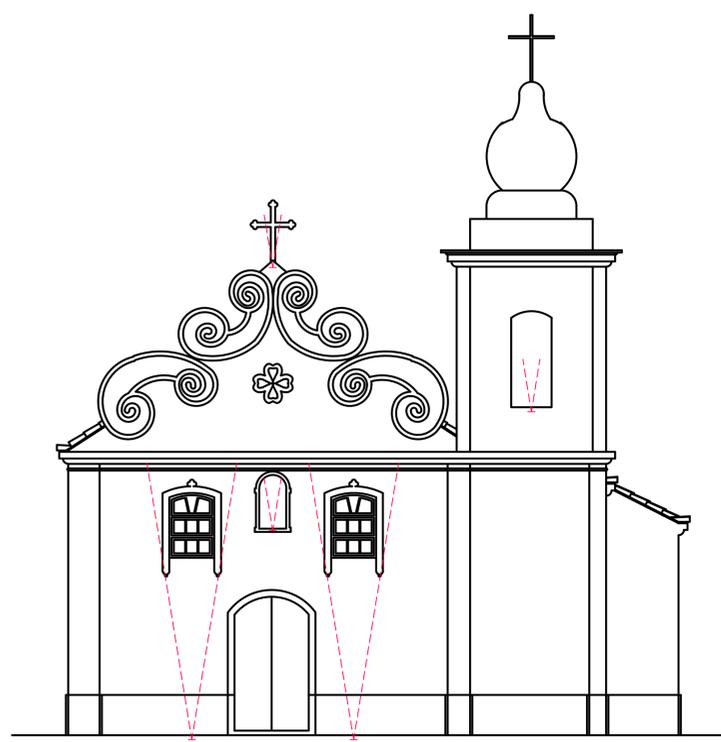
DATA:  
ABRIL/2016  
ESCALA:  
INDICADA

PRANCHA:  
05/07

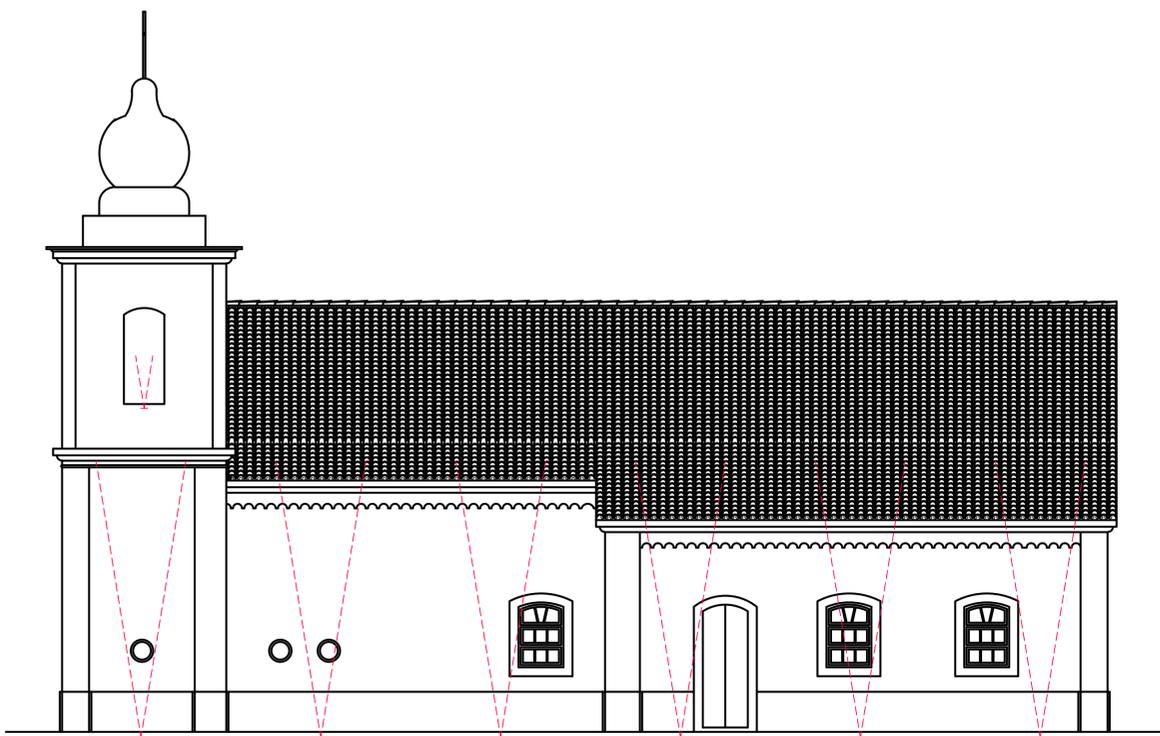




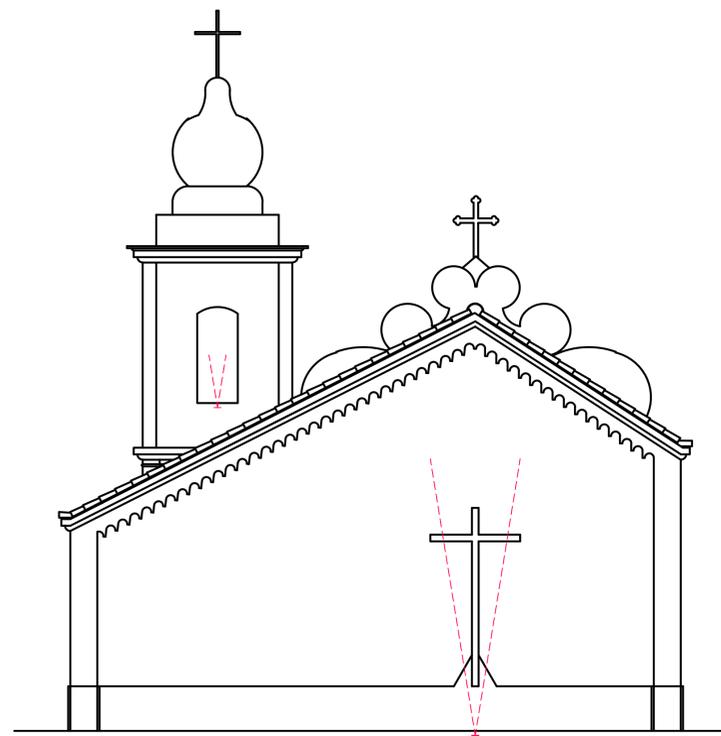
FACHADA RUA GRACIANO NEVES  
ESCALA: 1/75



FACHADA PRAÇA PROF. JOSÉ LUIZ DA COSTA  
ESCALA: 1/75



FACHADA RUA 7 DE SETEMBRO  
ESCALA: 1/75



FACHADA RUA CAP. ANTERO FARIAS  
ESCALA: 1/75




**IGREJA NOSSA SENHORA**

**ἸΕΡΟΥΣΑΛΗΜ**

PRACA PREF. JOSÉ LUIZ DA COSTA  
CONCEIÇÃO DA BARRA - ES

**PROJETO ELÉTRICO**

**ἸΕΡΟΥΣΑΛΗΜ**  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

SUBSECRETARIA DE CULTURA

ἸΕΡΟΥΣΑΛΗΜ 3 ἸΕΡΟΥΣΑΛΗΜ 3/4/01

ἸΕΡΟΥΣΑΛΗΜ 3/4/01 : PAROQUIA N. S. DA CONCEIÇÃO

AUTOR DO PROJETO : **ITAVIANO FRANCISCO CARAN SANTOS**  
**CREA - ES 0000997/3**

ἸΕΡΟΥΣΑΛΗΜ 3/4/01 : ἸΕΡΟΥΣΑΛΗΜ

ἸΕΡΟΥΣΑΛΗΜ

**DIRECIONAMENTO DOS  
PROJETORES DE ILUMINAÇÃO  
DE FACHADA**

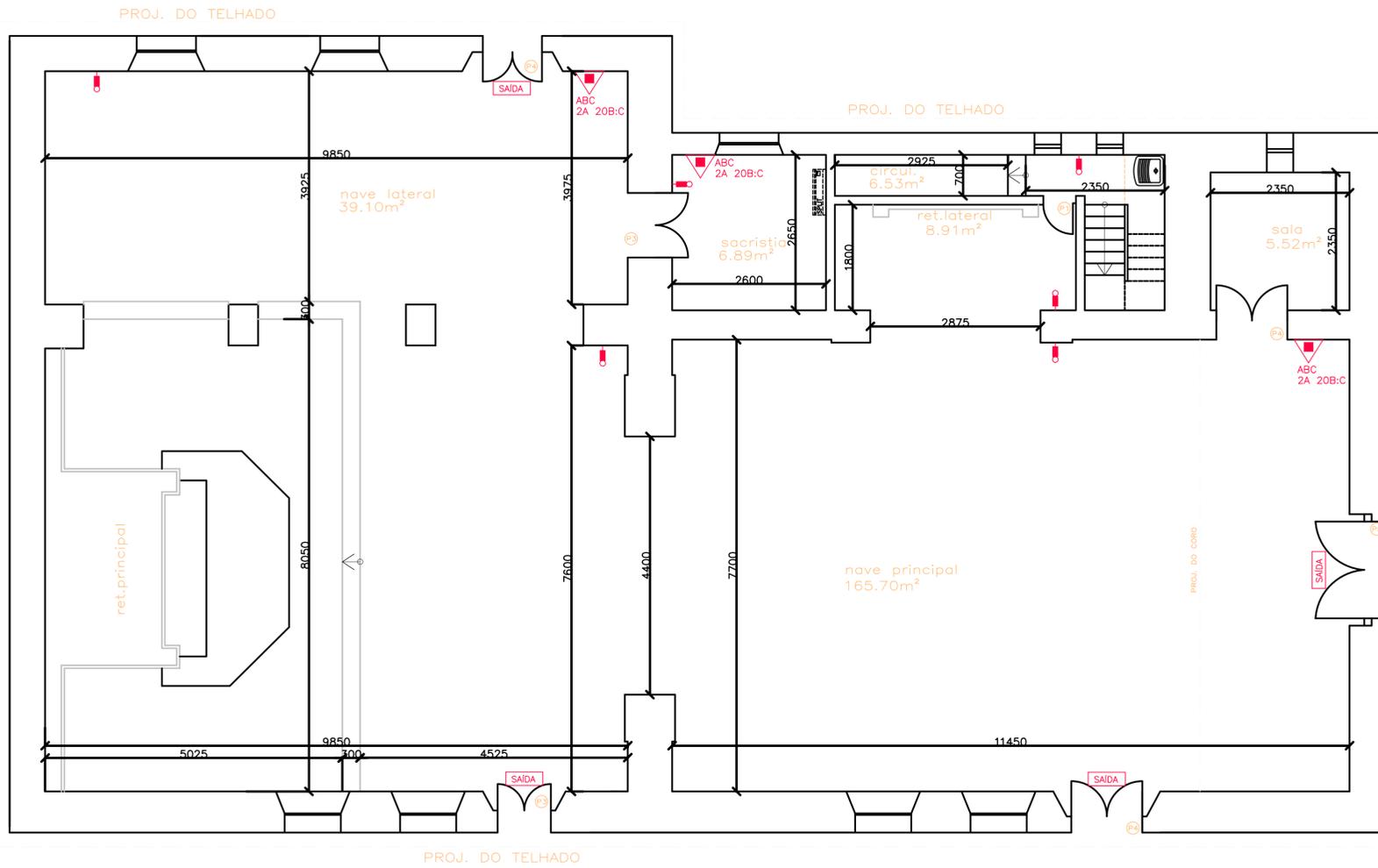
DATA:  
ABRIL / 2016  
ESCALA:  
INDICADA

PRANCHA:

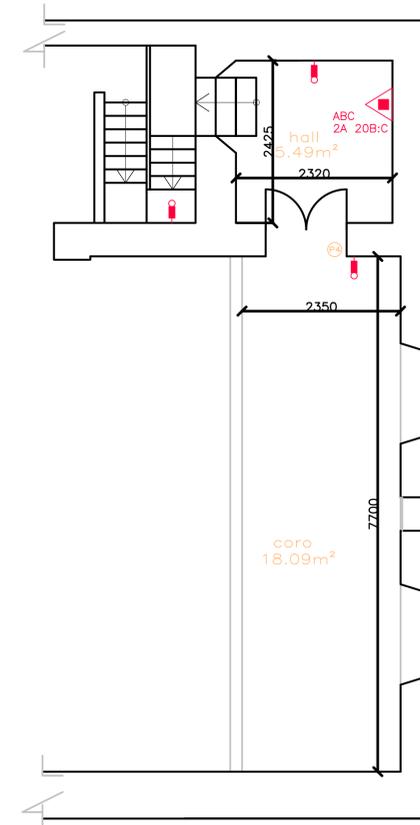
**07/07**



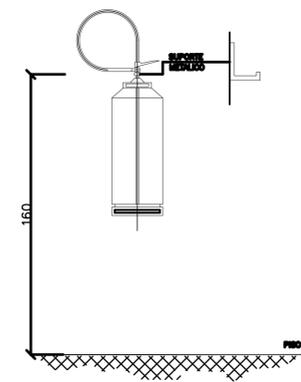




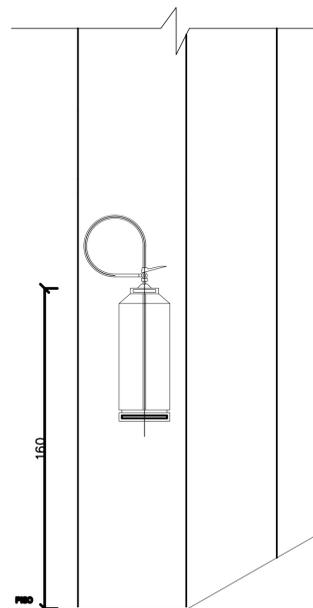
PLANTA BAIXA DO TÉRREO  
ESCALA: 1/50



PLANTA BAIXA DO CÕRO  
ESCALA: 1/50



DETALHE 4  
EXTINTORES - EM PAREDE  
SEM ESCALA



DETALHE 5  
EXTINTORES - EM PILAR  
SEM ESCALA

QUADRO DE AREAS	
AREA DO TERRENO	796.50 m²
AREA DO TERREO	295.73 m²
AREA DO CORO	39.08 m²
AREA TOTAL CONSTRUIDA	334.81 m²

QUADRO DE ESQUADRIAS	
PORTAS	
P1	0.55 x 1.70
P2	0.95 x 2.55
P3	0.95 x 2.40
P4	1.10 x 2.30
P5	1.60 x 2.90

LEGENDA	
	EXTINTOR DE EMERGENCIA - 01 - PONTO NO TETO
	EXTINTOR DE EMERGENCIA - 02 - PONTO NA PAREDE
	PLACA RETORNA DE SAIDA COM ILUMINACAO ALBUVA DE EMERGENCIA
	EDIFICIO COM CORO DE P5 ABC

**NOTAS**

1 - A EDIFICACAO TERÁ SISTEMA DE PROTECCAO CONTRA DESCARGAS ATMOSFERICAS CONFORME NBR - 5419/15



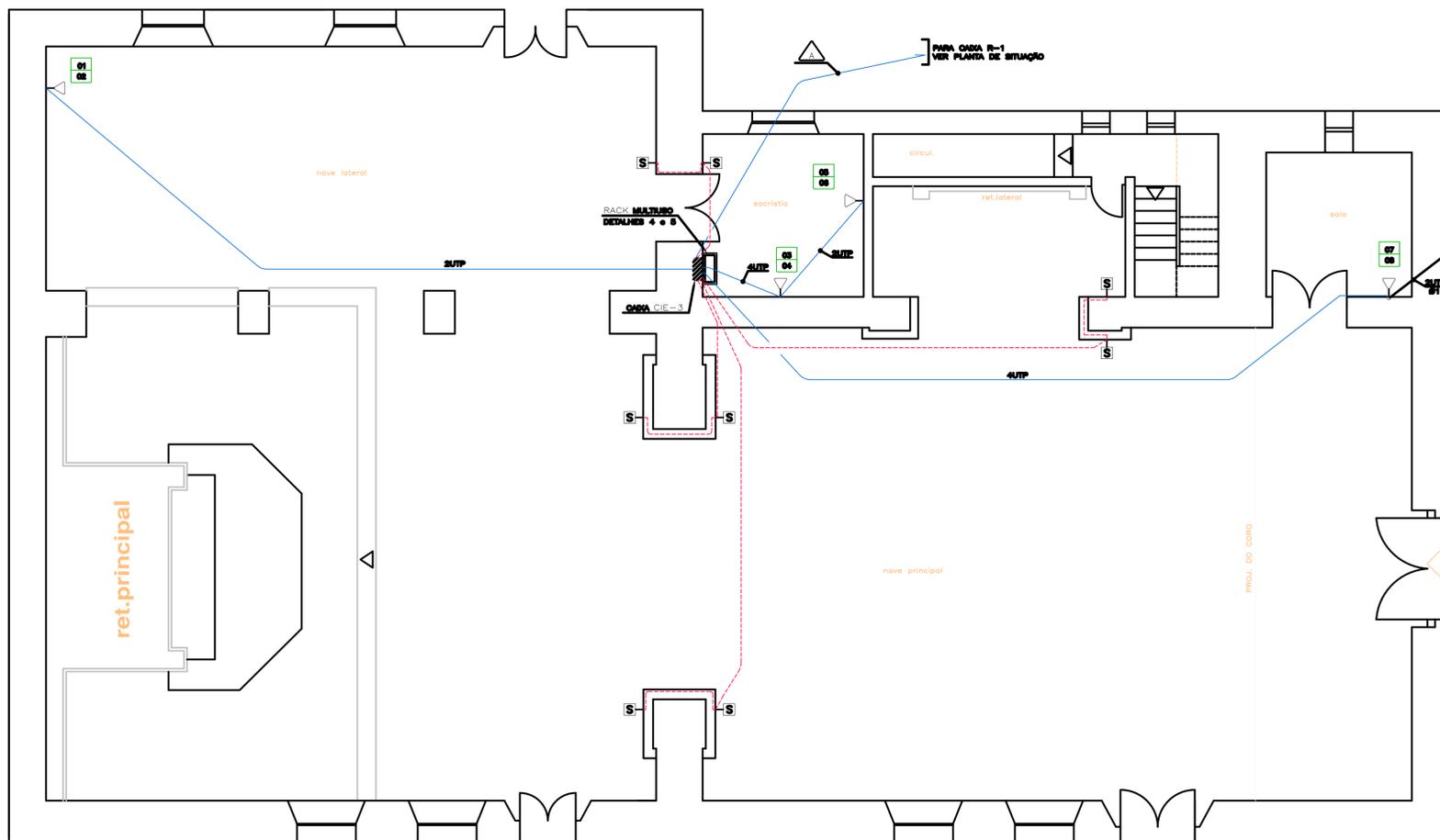

**IGREJA NOSSA SENHORA**  
**Ἰερός Θεός**  
 PRAÇA PREF. JOSÉ LUIZ DA COSTA  
 CONCEIÇÃO DA BARRA - ES

**PROJETO DE PCIP (INCÊNDIO)**  
 Ὁυχοῦπιῶν Ἄνωθεν Ἰουδαίου Ἰουδαίου  
 SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
 SUBSECRETARIA DE CULTURA  
 Ὀὐ: Ἰουδαίου Ὀὐ 3 Ἰουδαίου Ἰουδαίου

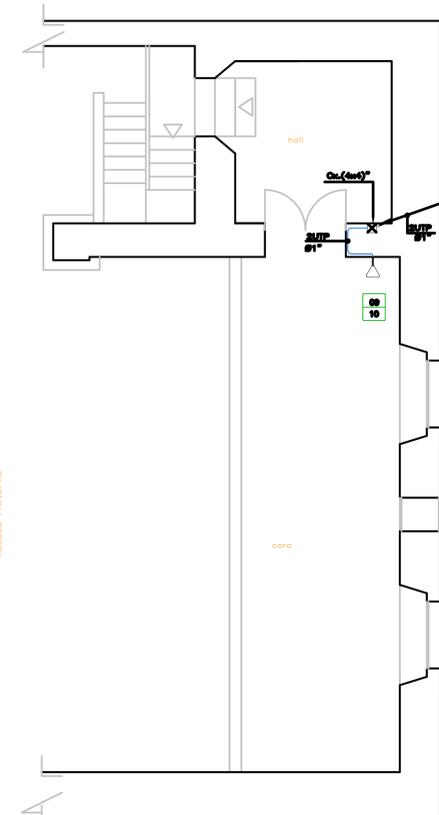
PAROQUIA N. S. DA CONCEIÇÃO

AUTOR DO PROJETO : **MARCA ADELSTINA ROSETTI CARAN**  
**CRU ALBERTO**

Ἰουδαίου Ἰουδαίου Ἰουδαίου



TÉRREO  
ESCALA: 1/80



CÔRO  
ESCALA: 1/80

NOTAS - INSTALAÇÕES DE REDE

- 1 - O CABO INTERNO DE REDE SEM O TIPO UTP, OBSERVAÇÃO: 4 PARES.
- 2 - OS CABOS DE REDE NÃO PODEM CONTER BARRAS.
- 3 - ELETRODUTOS NÃO RECHADOS SÃO DE SERIOLA 1" (PVC REDEO)
- 4 - OS ELETRODUTOS SÃO DE PVC REDEO ROSQUEL, PODEM TER QUADROS E CAPAS COM BUCHAS DE ARRUELA.
- 5 - TODA CURVA DE ELETRODUTO DEVE TER RAIO MÍN. A 10 (DEZ) VEZES O SEU DIÂMETRO NOMINAL.

DN (mm)	DN (POLEGADA)
19mm	3/4"
25mm	1"
32mm	1 1/4"
38mm	1 1/2"

LEGENDA - REDE

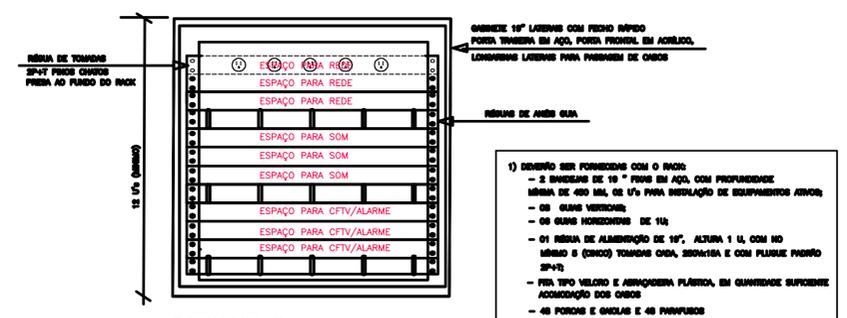
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
---	ELETRODUTO PARA REDE ENTERRADO NO PISO / PAREDE - NÃO RECHADO PVC DN 81"
---	ELETRODUTO PARA SOM/SEGURANÇA ENTERRADO NO PISO/PAREDE-NÃO RECHADO PVC DN 81"
---	CABA DE PVC REDEO (4x4") COM 2 TOMADAS RÁMPL, OBSERVAÇÃO: b - b = 30mm
---	CABA DE PVC REDEO (4x4") COM 1 TOMADA RÁMPL, OBSERVAÇÃO: b - b = 110mm
---	CABA DE PVC REDEO (4x4") COM SEDA PARA CABA DE SOM/SEGURANÇA - b = 500mm
---	CABA DE PVC (4x4") COM SEDA PARA CABO DE MICROFONE
---	CABA DE PAREDE NA PAREDE - ALURA NÃO RECHADA b=30mm
---	CONDULETE MÚLTIPLO DE ALAMBRO FUNDIDO
---	CL. DE DISTRIBUIÇÃO GERAL - 120mm DE ALURA DO CENTRO AO PISO - EM PLANTA
---	CL. DE DISTRIBUIÇÃO SUBTERRÂNEA - (80 X 30 X 80)mm
---	CL. (4x4x12)mm - PARAFUSO TELHADO (SEM TAPETA)
---	ELETRODUTO QUE SOBE
---	ELETRODUTO QUE DESCE
---	REGIÃO DE TRAVEJO EM TUBULAÇÃO/ELETRODUTO
---	IDENTIFICAÇÃO DO PONTO DE REDE, ONDE: OO - R DO 1º PONTO XX - R DO 2º PONTO

TRECHOS DE TUBULAÇÕES/CIRCUITOS

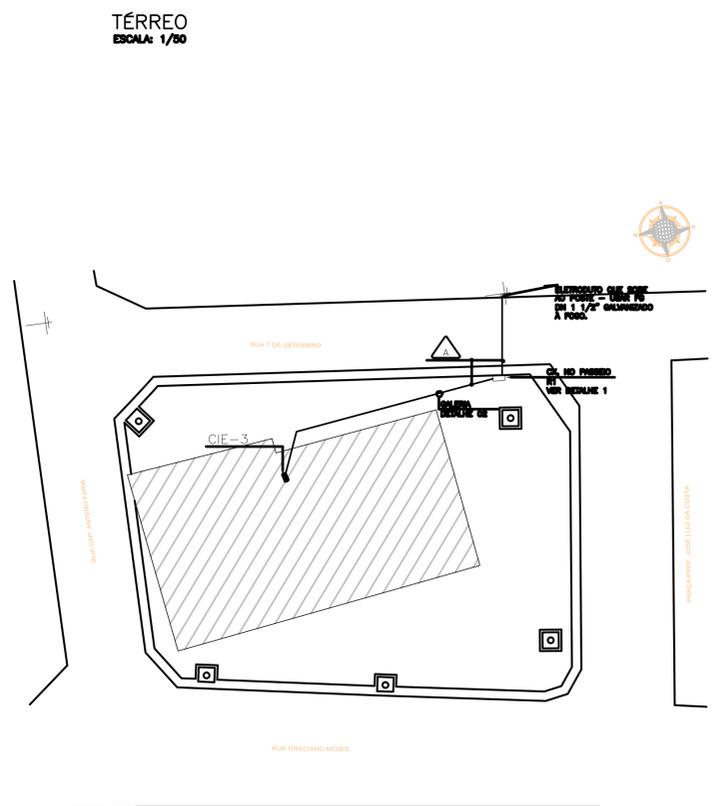
PEDIDO DE LANÇAMENTO DO CABO DA OPERADORA :

Conforme a regulamentação da ANATEL, a rede interna construída será de responsabilidade do Cliente. Caberá ao CONTRATADO tomar todas as Providências para instalação do cabo externo, do DG ao poste ou caixa de derivação da OPERADORA, cabendo a si os custos da instalação do Cabo. Para a instalação do cabo de entrada da OPERADORA até ao DG ( Distribuidor Geral ) do Prédio, o CONSTRUTOR deverá apresentar:

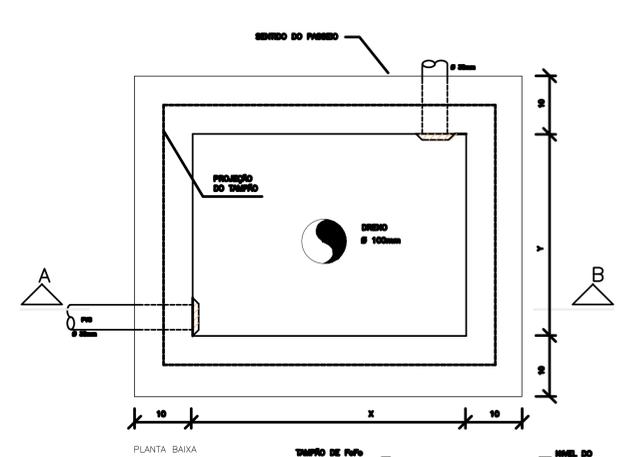
- Planta de Situação com antecedência mínima de 60 dias da inauguração ou entrega das unidades. Esta planta deverá conter a Localização e tamanho do DG, a demanda de pares do imóvel, e dimensionamento da tubulação do DG até o poste mais próximo ou à caixa subterrânea no passeio público ( apresentado em anexo com o Projeto ).
- Carta com descrição do empreendimento ( apresentado em anexo com o memorial descritivo de projeto).



DETALHE 5  
VISTA FRONTAL DO RACK  
RACK UTILIZANDO PATCH PANELS RJ45 - (SUGESTIVO DE PADRÃO DE MONTAGEM)  
SEM ESCALA

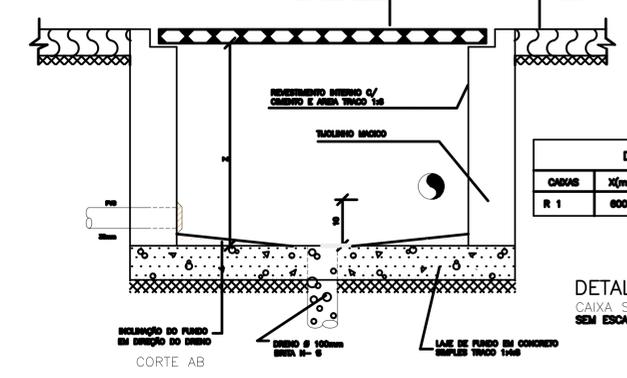


PLANTA DE SITUAÇÃO  
ESCALA: 1/250

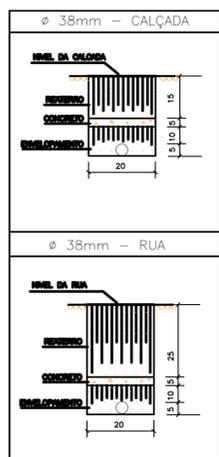


DETALHE 2  
CONSTRUÇÃO DE GALERIA  
SEM ESCALA

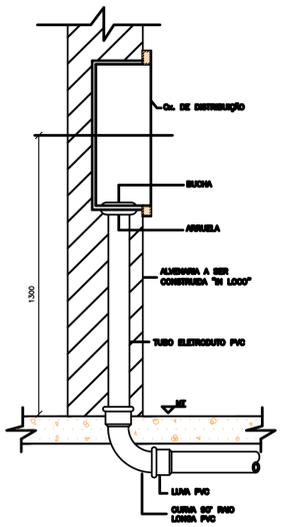
CAIXAS	X(mm)	Y(mm)	Z(mm)
R 1	800	350	800



DETALHE 1  
CAIXA SUBTERRÂNEA R  
SEM ESCALA



DETALHE 3  
CAIXAS DE DISTRIBUIÇÃO  
SEM ESCALA



DETALHE 4  
INSTALAÇÃO DO RACK DO IC'S COM EQUIPAMENTOS  
SEM ESCALA

IGREJA NOSSA SENHORA  
 Ὁ Θεὸς Πατήρ  
 PRAÇA PREF. JOSÉ LUIZ DA COSTA  
 CONCEIÇÃO DA BARRA - ES

PROJETO DE REDES DE VOZ E DADOS  
 Ὁ Χρὸς Υἱὸς τοῦ Θεοῦ  
 SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
 SUBSECRETARIA DE CULTURA  
 Ὁ Θεὸς Ἅγιος τοῦ Θεοῦ  
 PARQUEIA N. S. DA CONCEIÇÃO

AUTOR DO PROJETO :  
 ITAYRANI FRANCISCO CARAN SANTOS  
 CREA - ES200997/D

DATA: ABRIL/2016  
 ESCALA: INDICADA  
 PRANCHA: 01/01













1. Responsável Técnico

OTAVIANO FRANCISCO CARAN SANTOS

Título profissional: ENGENHEIRO ELETRICISTA

RNP: 0807988952

Registro: ES-001899/D

Registro: 6223

Empresa contratada: OF.CARAN-PROJETOS, CONSULTORIA E PLANEJAMENTO LTDA EPP



2. Dados do Contrato

Contratante: INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL E CULTURAL SINCADES

CPF/CNPJ: 10376403000193

Rua: AVENIDA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES 675

Nº: 675

Complemento: PALACIO DO CAFE, 12º ANDAR

CEP: 29050912

Cidade: VITÓRIA

UF: ES

Bairro: ENSEADA DO SUA

Telefone: 2733253992

Contrato: 15-2016

Nº do Aditivo: 0

Valor do Contrato/Honorários: R\$54.462,66

Tipo de contratante: PESSOA JURÍDICA

3. Dados da Obra

Rua: PRAÇA PREF. JOSE LUIZ DA COSTA

Nº: 10

Complemento: IGREJA NOSSA SENHORA DA

Bairro: CENTRO

Quadra Lote

Cidade: CONCEIÇÃO DA BARRA

UF: ES

CEP: 29960000

Data de início: 01/02/2016

Prev. Término: 30/07/2016

Coord. Geogr.:

Proprietário: MITRA DIOCESANA DIOCESE DE SÃO MATEUS/IGREJA NOSSA

CPF/CNPJ: 27116318001675

4. Atividade Técnica

Qtde de Pavimento(s): 1

Nº Pavimento(s): 1

Dimensão/Quantidade: 0

Unidade de medida: M2

ATIVIDADE(S) TÉCNICA(S): 35 - 5.1 - ELABORAÇÃO DE PROJETO

PARTICIPAÇÃO:

NATUREZA: 103 - AUTORA

NÍVEL: 100 - COORDENAÇÃO TÉCNICA

NATUREZA DO(S) SERVIÇO(S): 9111 - SERVIÇOS AFINS E CORRELATOS (ESPECIFICAR NO CAMPO 22)

TIPO DA OBRA/SERVIÇO: 107 - EDIFICAÇÃO FINS RELIGIOSOS

PROJETO(S)/SERVIÇO(S): 4 - PROJETO ELÉTRICO, 18 - OUTROS PROJETOS/SERVIÇOS, 6 - PROJETO TUBULAÇÃO TELEFONICA

Após a conclusão das atividades técnicas, o profissional deverá proceder a baixa desta ART.

5. Observações

ELABORAÇÃO DE PROJETOS TECNICOS DE INSTALAÇÕES DE REDES ELÉTRICAS, INSTALAÇÕES DE PROJETOS DE REDE DE VOZ E DADO, INCLUSIVE SONORIZAÇÃO, INSTALAÇÕES DE PROJETO SPDA(PARRAIO), PLANILHA ORÇAMENTÁRIA(PLANILHA DE QUANTITATIVOS, MEMORIA DE CALCULO, COMPOSIÇÃO DE CUSTOS, CRONOGRAMA FISCO-FINANCEIRO E COTAÇÕES DE PREÇOS) E COORDENAÇÃO TÉCNICA PARA A IGREJA MATRIZ DE CONCEIÇÃO DA BARRA COM ÁREA DE 321,17M² CONFORME CONTRATO 15-2016 DE 01/02/2016.

6. Declarações

Cláusula Compromissória: qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº9.307, de 23 de setembro de 1996, por meio do Centro de Medição e Arbitragem - CMA vinculado ao Crea-ES, nos termos do respectivo regulamento de arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar.

Acessibilidade: <declara a aplicabilidade das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº5.296, de 2 de dezembro de 2004, às atividades profissionais acima relacionadas.>

7. Entidade de classe

SENGE - SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

Local

Data

OTAVIANO FRANCISCO CARAN SANTOS - CPF: 47495456787

INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL E CULTURAL SINCADES - CPF/CNPJ: 10376403000193

9. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, podendo sua conferência ser realizada no site do CREA.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site [www.creaes.org.br](http://www.creaes.org.br) ou [www.confrea.org.br](http://www.confrea.org.br)
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

[www.creaes.org.br](http://www.creaes.org.br)  
tel: (27)3134-0046

[creaes@creaes.org.br](mailto:creaes@creaes.org.br)  
[art@creaes.org.br](mailto:art@creaes.org.br)



Valor ART: R\$ 195,98

Registrada em: 03/06/2016

Data de pagamento: 06/06/2016

Valor Pago: R\$ 195,98

Nosso Número: 90000000002102835



1. Responsável Técnico

**PEDRO MANTOVANELLI**

Título profissional: **TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

RNP: 0802572588

Registro: ES-006055/TD

Registro: 999999

Empresa contratada: **SERVIÇO AUTÔNOMO**



2. Dados do Contrato

Contratante: **OF. CARAN- PROJETOS, CONSULTORIA E PLANEJAMENTO LTDA**

CPF/CNPJ: **04729210000176**

Rua: **AV. GETULIO VARGAS**

Nº: **269**

Complemento: **SALA D**

CEP: **29670000**

Cidade: **IBIRAÇU**

UF: **ES**

Bairro: **CENTRO**

Telefone: **2733257034**

Contrato:

Nº do Aditivo: **0**

Valor do Contrato/Honorários: **R\$1.000,00**

Tipo de contratante: **PESSOA JURÍDICA**

3. Dados da Obra/Serviço

Rua: **PRAÇA PREF. JOSE LUIZ DA COSTA**

Nº: **10**

Complemento:

Bairro: **CENTRO**

Quadra Lote

Cidade: **CONCEIÇÃO DA BARRA**

UF: **ES**

CEP: **29960000**

Data de início: **17/05/2017**

Prev. Término: **17/05/2017**

Coord. Geogr.:

Proprietário: **MITRA DIOCESANA DE SÃO MATEUS**

CPF/CNPJ: **27116318001675**

4. Atividade Técnica

Qtde de Pavimento(s): **0**

Nº Pavimento(s): **0**

Dimensão/Quantidade: **321,71**

Unidade de medida: **M2**

ATIVIDADE(S) TÉCNICA(S): **37 - 8.2 - SERVIÇOS TÉCNICOS**

PARTICIPAÇÃO:

NATUREZA: **100 - RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

NÍVEL: **104 - EXECUÇÃO**

NATUREZA DO(S) SERVIÇO(S): **6101 - TRABALHOS TOPOGRÁFICOS**

TIPO DA OBRA/SERVIÇO: **601 - LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS**

PROJETO(S)/SERVIÇO(S): **100 - NENHUM**

Após a conclusão das atividades técnicas, o profissional deverá proceder a baixa desta ART.

5. Observações

ART REFERENTE AO LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO DE UMA AREA PERTECENTE AIGREJA DIOCESANA DE SÃO MATEUS, NO MUNICIPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA, MEDINDO A AREA DE 321,71 M<sup>2</sup>.

6. Declarações

*Pedro Mantovaneli*  
Profissional  
Contratante

Acessibilidade: <declara a aplicabilidade das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº5.296, de 2 de dezembro de 2004, às atividades profissionais acima relacionadas.>

7. Entidade de classe

NENHUMA ENTIDADE

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

Local

Data

*Pedro Mantovaneli*  
PEDRO MANTOVANELLI - CPF: 57701649734

OF. CARAN- PROJETOS, CONSULTORIA E PLANEJAMENTO LTDA -  
CPF/CNPJ: 04729210000176

9. Informações

A ART é válida somente quando quitada, podendo sua conferência ser realizada no site do CREA.

A autenticidade deste documento pode ser verificada no site [www.creaes.org.br](http://www.creaes.org.br) ou [www.confear.org.br](http://www.confear.org.br)

A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

[www.creaes.org.br](http://www.creaes.org.br)  
tel: (27)3134-0046

[creaes@creaes.org.br](mailto:creaes@creaes.org.br)  
[art@creaes.org.br](mailto:art@creaes.org.br)



Nosso Número: 90000000002269079

Valor ART: R\$ 81,53

Registrada em: 17/05/2017

Data de pagamento: 17/05/2017

Valor Pago: R\$ 81,53



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART  
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

**CREA-ES**

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do ES

**ART de Obra ou Serviço**

**0820160062910**

ART de Equipe

Vinculada à ART nº 0820160061169

**1. Responsável Técnico**

**SAULO HENRIQUE SANTOS SILVA**

Título profissional: ENGENHEIRO CIVIL

RNP: 0813150825

Registro: ES-034724/D

Registro: 6223

Empresa contratada: OF.CARAN-PROJETOS, CONSULTORIA E PLANEJAMENTO LTDA EPP



**2. Dados do Contrato**

Contratante: INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL E CULTURAL SINCADES

CPF/CNPJ: 10376403000193

Rua: AVENIDA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES 675

Nº: 675

Complemento: PALACIO DO CAFE, 12º ANDAR

CEP: 29050912

Cidade: VITÓRIA

UF: ES

Bairro: ENSEADA DO SUA

Telefone: 2733253992

Vinculada à ART nº 0820160061169

Contrato: 15-2016

Nº do Aditivo: 0

Valor do Contrato/Honorários: R\$54.462,66

Tipo de contratante: PESSOA JURÍDICA

**3. Dados da Obra**

Rua: PRAÇA PREF. JOSE LUIZ DA COSTA

Nº: 10

Complemento: IGREJA NOSSA SENHORA DA

Bairro: CENTRO

Quadra Lote

Cidade: CONCEIÇÃO DA BARRA

UF: ES

CEP: 29960000

Data de início: 01/03/2016

Prev. Término: 30/07/2016

Coord. Geogr.:

Proprietário: MITRA DIOCESANA DIOCESE DE SÃO MATEUS/IGREJA NOSSA

CPF/CNPJ: 27116318001675

**4. Atividade Técnica**

Qtde de Pavimento(s): 1

Nº Pavimento(s): 1

Dimensão/Quantidade: 321,17

Unidade de medida: M2

ATIVIDADE(S) TÉCNICA(S): 59 - 23.1 - ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTO

PARTICIPAÇÃO:

NATUREZA: 103 - AUTORIA

NÍVEL: 104 - EXECUÇÃO

NATUREZA DO(S) SERVIÇO(S): 9111 - SERVIÇOS AFINS E CORRELATOS (ESPECIFICAR NO CAMPO 22)

TIPO DA OBRA/SERVIÇO: 107 - EDIFICAÇÃO FINS RELIGIOSOS

PROJETO(S)/SERVIÇO(S): 100 - NENHUM

Após a conclusão das atividades técnicas, o profissional deverá proceder a baixa desta ART.

**5. Observações**

ELABORAÇÃO DE PARECER DE ESTRUTURA DE MADEIRA E PLANILHA ORÇAMENTÁRIA COM LEVANTAMENTO QUANTITATIVO, MEMORIA DE CALCULO, COMPOSIÇÃO DE CUSTOS, CRONOGRAMA FISICO-FINANCEIRO E COTAÇÕES DE PREÇOS DA IGREJA MATRIZ DE CONCEIÇÃO DA BARRA COM ÁREA DE 321,17M² CONFORME CONTRATO 15-2016 DE 01/02/2016.

**6. Declarações**

Cláusula Compromissória: qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº 9.307, de 23 de setembro de 1996, por meio do Centro de Mediação e Arbitragem - CMA vinculado ao Crea-ES, nos termos do respectivo regulamento de arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar.

Acessibilidade: <declara a aplicabilidade das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, às atividades profissionais acima relacionadas.>

**7. Entidade da classe**

NENHUMA ENTIDADE

**8. Assinaturas**

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

Local

Data

*Saulo Henrique Santos Silva*

SAULO HENRIQUE SANTOS SILVA - CPF: 12573152774

INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL E CULTURAL SINCADES - CPF/CNPJ: 10376403000193

**9. Informações**

- A ART é válida somente quando quitada, podendo sua conferência ser realizada no site do CREA.
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site [www.creaes.org.br](http://www.creaes.org.br) ou [www.confes.org.br](http://www.confes.org.br)
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

[www.creaes.org.br](http://www.creaes.org.br)  
tel: (27)3134-0046

[creaes@creaes.org.br](mailto:creaes@creaes.org.br)  
[art@creaes.org.br](mailto:art@creaes.org.br)



Valor ART: R\$ 74,37

Registrada em: 08/06/2016

Data do pagamento: 08/06/2016

Valor Pago: R\$ 74,37

Nosso Número: 90000000002104568

**1. RESPONSÁVEL TÉCNICO**

Nome: Maria Augustha Rosetti Caran

Registro Nacional: A112887-6

Título do Profissional: Arquiteto e Urbanista

Empresa Contratada: OF.CARAN-PROJETOS, CONSULTORIA E PLANEJAMENTO LTDA.EPP

CNPJ: 04.729.210/0001-76

Registro Nacional: 19931-1

**2. DADOS DO CONTRATO**

Contratante: Instituto de ação social e cultural sincades

CNPJ: 10.376.403/0001-93

Contrato: 15-2016

Valor: R\$ 54.462,66

Tipo de Contratante: Pessoa jurídica de direito privado

Celebrado em: 01/02/2016

Data de Início: 01/02/2016

Previsão de término: 30/07/2016

Declaro, sob as penas da Lei, que na(s) atividade(s) registrada(s) neste RRT não se exige a observância das regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, na legislação específica e no Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

**3. DADOS DA OBRA/SERVIÇO**

PRAÇA Pref Jose Luiz da Costa

Nº: 10

Complemento: igreja nossa senhora da conceição

Bairro: CENTRO

UF: ES

CEP: 29960000

Cidade: CONCEIÇÃO DA BARRA

Coordenadas Geográficas: Latitude: 0

Longitude: 0

**4. ATIVIDADE TÉCNICA**

Atividade: 1.1.2 - Projeto arquitetônico

Quantidade: 321,17

Unidade: m<sup>2</sup>

Atividade: 1.5.1 - Projeto de instalações hidrossanitárias prediais

Quantidade: 321,17

Unidade: m<sup>2</sup>

Atividade: 1.5.5 - Projeto de instalações prediais de prevenção e combate a incêndio

Quantidade: 321,17

Unidade: m<sup>2</sup>~~Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa deste RRT:~~**5. DESCRIÇÃO**

elaboração de projetos técnicos de instalações hidrossanitárias, projeto de arquitetura, instalações de projetos de prevenção e combate a incendio, projetos de paisagismo, maquete eletrônica e coordenação técnica para a igreja Matriz de Conceição da Barra conforme contrato 15-2016 de 01/02/2016

**6. VALOR**

Valor do RRT:

R\$ 83,58

Total Pago:

R\$ 83,58

Pago em: 06/06/2016



CAU/BR

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT SIMPLES  
Nº 0000004719966  
INICIAL  
INDIVIDUAL



## 7. ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

VITÓRIA de 08 de JUNHO de 2016  
Local Dia Mês Ano

(Assinatura)  
Instituto de ação social e cultural sincades  
CNPJ: 10.376.403/0001-93

(Assinatura)  
Maria Augustha Rosetti Caran  
CPF: 121.361.517-89

A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: <https://siccau.caubr.org.br/app/view/sigh/externo?form=Servicos>, com a chave: y577DC Impresso em: 08/06/2016 às 09:31:41 por: , ip: 179.178.253.139

## LEVANTAMENTO HISTÓRICO

### RELATÓRIO PRELIMINAR

TRANSCRIÇÃO DE FONTES BIBLIOGRÁFICAS, RELATÓRIOS  
GOVERNAMENTAIS E JORNAIS

EVOLUÇÃO CONSTRUTIVA DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA  
DA CONCEIÇÃO DA BARRA DO RIO SÃO MATEUS - ES

#### 1. REPOSITÓRIO DIGITAL BIBLIOTECA NACIONAL –

<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

#### 1.1. JORNAL COMMERCIO DO ESPIRITO SANTO

DOMINGO - 26 AGOSTO 1900 – PÁGINA 02

ECHO DAS LOCALIDADES

Visita pastoral

Barra de S. Matheus

Ha dias que se esperava com anciedade a chegada do exmo. Bispo desta diocese.

Até que afinal, no dia 8 do corrente pelas 5 horas da tarde s. exa. aqui chegou sendo recebido no porto por grande massa de povo, ao som da musica, troar de bombas e foguetes.

S. exa. saltou em frente á rua de Fóra e seguiu pela rua do Commercio que se achava toda enfeitada de arcos de folhagens, bandeiras e bandeirinhas.

Chegado que foi com sua comitiva a casa destinada a residencia episcopal, ahi tomou a palavra o Dr. Carlos Gonçalves juiz de direito desta comarca, que fez alusão aos grandes dotes da pessoa do exmo. snr. Bispo e do prazer que se achava possuído o povo desta cidade pela honra da visita.

Em seguida o sr. Benevides Barbosa, leu um soneto que offereceu a s. Exa. o menino Alcibiades, filho do snr. João Alfredo Gomes dos Santos, leu um discurso feito por si e seus companheiros de aula; as meninas Estellina Comelia e Marianalia de Lima, a primeira fez oferta de um ramo de flores naturaes e a segunda disse um pequeno discurso dando a s. exa. as boas vindas; orarão mais o snr. Joaquim Ignacio da Fonseca como membro da commissão de recepção e o snr. Manoel Leite Pereira da Silva, concluindo-se com um hmno a s. exa. composto pelo snr. Benevido Barbosa e cantado por um grupo de gentis senhoritas.

Em seguida s. exa. paramentou-se e fez sua entrada solemne na matriz as 8 horas da noite, entoando-se o *Te-deum Laudamos*.

Nos dias seguintes em continuação da visita, havia sempre missa ás 8 horas da manhã e terço ás 7 horas da noite, concorrendo a todos os actos a banda de musica desta cidade e numeroso concurso de fieis. Pela manhã pregava o Revmo padre Agostinho Martelli e á noite, s. exa. fazendo tambem chrisma ao meio dia.

Determinou s. exa. em sermão anterior que sua visita terminaria no dia 15 dia da Assmpção de N. S.

No dia 12 foi creada nesta cidade a Congregação de Maria Auxiliadora e no dia 13 foram entregues as medalhas e por s. exa. nomeada a mesa da mesma congregação que ficou composta das exmas. snras. D. Henriqueta Fonseca, Dorothea Santos, Olegaria Tatú, Elvira Pereira e Luiza Faria.

No dia 14 começaram os festejos de nossa Senhora da Bôa Morte, resando-se o terço e sahindo em procissão a imagem, ás 7 horas da noite com canticos entoados por diversas moças e cantando a Ave Maria a menina Marianalia de Lima.

No dia 15, teve lugar a missa solemne sendo celebrante o parcho desta cidade Revmo. Padre Ricardo Roperes e orando ao evangelho o padre Samuel Fragoso. O gradual do dia foi cantado pelo snr. Fernando Ozorio e a missa por diversos moços fazendo os solos “[?]no gloria e et incarnatus no credo o snr Benevides Barbosa.

A banda de musica tocou em outros actos, coadjuvando tambem a banda de musica vinda da cidade de S. Matheus a cumprimentar S. Exa.

A tarde houve procissão da virgem, a que acompanhou s. exa. e enorme numero de fieis, irmandades, grande numero de senhoras empunhando cada uma sua bandeirinha de cores diversas com quadrinho, comeregistros [sic ??], todas dispostas em alas.

Esteve imponente.

Recolheu-se a procissão as 6 e meia horas, encerrando-se com pratica pelo Ver. Padre Agostinho e benção do S. S. Sacramento.

No dia 16 seguiu s. exa. para Itaunas de onde regressou dia 18, ficando encerrada sua primeira visita pastoral pelo norte do estado .

Cabe um voto de louvor ao snr. Joaquim Fonseca e sua senhora pela maneira que receberão e tratarão a s. exa. durante os dias de sua estada aqui.

22 de Agosto de 1900.

## **1.2. JORNAL CORREIO DA BAHIA**

**07 DE FEVEREIRO DE 1878 – PÁGINA 01**

**ESTRADA E FERRO DE SÃO MATEUS**

Em 25 do passado o ministério da agricultura recebeu um officio do vice diretor desta estrada, comunicando que no dia 16 do mesmo mês ficará pronto o ramal da linha do norte da cidade de São Mateus para a Barra e nesse dia se inaugurara a estação da vila da Barra de São Mateus.

## **1.3. RELATÓRIO DE PRESIDENTE DE PROVÍNCIA**

**ESPÍRITO SANTO. Fala que Exmo. Presidente da província do Espírito Santo dirigiu à Assembleia Legislativa Provincial no dia 1º de abril de 1839.** RJ, Tipografia do Diário, de N.L. Vianna, 1839. Pág. 18.

Mapa resumido da população da Província do Espírito Santo organizado no ano de 1839 à vista das relações parciais remetidas pelos juizes de paz, com declaração do aumento, ou diminuição, que houve com referencia aos mapas feitos nos anos de 1827 e 1833.

\*Em 1827 Serra era Freguesia e fazia parte do município da Vitória; por essa razão não vai completa no ligar respectivo a sua população naquele ano. O mesmo se deve entender à respeito d Barra de São Mateus, que se achava compreendida no município de São Mateus.

Pelo presente quadro se colige que a população da Província montava, em 1827 a 35.353 habitantes. Em 1833 a 27.916 habitantes. Em 1839 a 26.080 habitantes.

Município	Ano	População
São Mateis	1827	5.313
	1833	4.350
	1839	2.680
Barra de São Mateus	1827	--
	1833	1.279
	1839	1.222

**ESPÍRITO SANTO. Discurso com que o Exmo. Presidente da província do Espírito Santo o Dr. João Lopes da Silva Coito, fez a abertura da sessão ordinária da Assembleia Provincia, no dia 8 de setembro de 1838.** RJ, Tipografia de Josino do Nascimento Silva, 1838. Pág. 21.

Nada posso dizer a cerca da matriz da vila da Barra de São Mateus porque o seu pároco não envio as informações que se exigiram.

**ESPÍRITO SANTO. Fala com que o exmo. Presidente da Província do Espírito Santo José Joaquim Machado d'Oliveira abriu a Assembleia Legislativa Provincial no dia 1º de abril de 1841.** RJ, Tipografia Nacional, 1841, Pág. 25.

Continua a necessidade de reparar-se quanto antes a Matriz da Vila da Barra de São Mateus, que, segundo a informação do respectivo pároco, desde 1838 dirige ele reclamações a semelhante respeito. Devia ser notório na Província, que na presente Lei do Orçamento consignastes quantia a fim de ser, em rateio, ou em atenção às necessidades reconhecidas, distribuídas para o reparo das matrizes existentes; e a notícia do Vigário da Vila da Barra chegaria sem duvida esta disposição, mas, não exigindo coisa alguma, não era o Governo atual o que cumpria-lhe tomar a iniciativa neste caso, visto que há poucos dias é que teve conhecimento do estado daquela Igreja.

**ESPÍRITO SANTO. Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Doutor Luiz Pedreira do Coutto Ferraz na abertura da Assembleia Legislativa Provincial no dia 23 de maio de 1847.** RJ Tipografia do Diário de N.L. Vianna, 1848, Pág. 17-18.

O reverendo vigário da vila da Barra do São Mateus informou a esta presidência, que os reparos mais urgentes de que necessita a sua igreja são: a reforma de uma parede, o concerto do assoalho, do telhado e de algumas portas, além de duas alvas para o culto divino. A assembleia provincial reconheceu há anos tais necessidades consignando verba para satisfazê-la, mas que por falta de fundos não se realizou, tendo sido atualmente orçada as despesas correntes na quantia de 400\$000 réis.

**ESPÍRITO SANTO. Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Doutor Luiz Pedreira do Coutto Ferraz na abertura da Assembleia Legislativa Provincial no dia 1º de março de 1848.** RJ Tipografia do Diário de N.L. Vianna, 1848, Pág. 12-15.

Contratei os concertos da igreja de Benevente... devendo essa despesa ser paga pelo saldo da respectiva fábrica, existente em caixa, como fiz à cerca de alguns reparos mais urgentes, que autorizei, na igreja da vila da Barra de São Mateus...

...Devo por esta ocasião lembrar-vos a conveniência de estender à vila da Barra de São Mateus o mesmo privilégio, outorgado pela lei provincial nº 11 de 27 de julho de 1846 às matrizes das vilas de Itapemirim e São Mateus. Quando estive naquela vila, diversas pessoas e autoridades me representarão nesse sentido.

... Com parte da quantia arrecadada em virtude da lei citada, autorizei a câmara municipal da vila de São Matheus para formar um cemitério, conveniente mente murado, em lugar adequado, que reúna as precisas condições higiênicas. Era uma das mais importantes necessidades publicas da mencionada vila. O atual, no centro de uns muros velhos da antiga matriz, no coração do povoado, oferece graves inconvenientes á salubridade publica e á decência que exige o seu objeto.

... Na Villa de São Matheus serve de pároco um sacerdote, que é ao mesmo tempo professor de gramática latina. Sobre ele pesam todas as funções do ministério paroquial, no entanto que, por esse trabalho, nenhuma gratificação tem percebido até o presente. Ultimamente representou-me a tal respeito, e não cabendo em minha alçada deliberar acerca de seu pedido, recomendo á vossa consideração, para que, á vista de sua representação, que vos será transmitida, tomeis a deliberação, que for de justiça.

**ESPÍRIO SANTO. Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Antonio Pereira Pinto entregou a Presidência da Província do Espírito Santo, ao Exmo. Sr. Comendador José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, segundo vice-presidente da mesma.** Vitória, Tipografia Capitaniense, de P.A. de Azeredo, 1849, Pág. 16.

Mandei entregar igualmente ao pároco da vila da Barra de São Mateus, a quantia de 76\$000 réis, para a compra de algumas alfaias, de que segundo me informou o reverendo vigário da vara, muito precisava essa matriz.

**ESPÍRIO SANTO. Relatório com que o Exmo. Sr. Filippe José Pereira Leal Presidente da Província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva Assembleia Legislativa, no dia vinte e cinco de julho do corrente ano.** Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1850. Pág. 17-18.

A vista do que me representaram a câmara municipal da vila da Barra de São Mateus, o respectivo vigário e fabricante, autorizei os reparos mais indispensáveis da igreja matriz, que baquearia se se não acudisse de pronto. Nomeei uma comissão para dirigir essa obra, e a sua disposição mandei por a quantia, que houvesse arrecadada para tais reparos em virtude da lei nº 3 de 03 de abril de 1848. A dita comissão compõe-se do tenente coronel Reginaldo Gomes dos Santos, vigário Manoel dos Santos Pereira, capitão Manoel Ribeiro de Jesus Silves, fabricante João de Souza Victória e Silva.

**ESPÍRIO SANTO. Relatório que o Exmo. Presidente da Província do Espírito Santo o bacharel José Bonifácio Nascentes d'Azambuja dirigiu à Assembleia Legislativa da mesma província na sessão ordinária de 24 de maio de 1852.** Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1852. Pág. 33-34.

... A igreja da Vila da Barra com quanto esteja provida de pároco, contudo poucos socorros dele recebe pelo seu estado de cegueira, e idade avançada, e por estes 3 meses pelo menos tem de ficar em abandono em consequência da licença que lhe concedi para tratar de sua saúde; sirvo-me da imprecisão abandono por não haver clérigo, que o substitua em sua ausência, nem poder ser socorrida pelo Vigário da Cidade de São Mateus pela distancia em que fica uma da outra povoação.

Estão em construção as Matrizes da Cidade de São Mateus, Vila da Barra...

**ESPÍRITO SANTO. Relatório que o Exmo. Sr. Presidente da província do Espírito Santo o Dr. Evaristo Ladislau e Silva dirigiu à Assembleia Legislativa da mesma Província na sessão ordinária de 23 de maio de 1853.** Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A de Azeredo, 1853. Pág. 23.

Pelo que pertence à matriz da Vila da Barra a comissão respectiva me informou em 22 de fevereiro último que ela é edificada de pedra e cal, com cinquenta palmos de comprimento [10,16m.] e trinta e seis de largura [7,31m.], e trinta de altura [6,09m.] e que se acha assoalhada e com telhado, faltando a cimalha, reboque e portas, que se deu principio à torre com dimensões para nela assentar a pia batismal, por não haver no corpo da igreja lugar para ela, que se acha feito o alicerce da sacristia, e não principiou a capela mor, sendo gasto desde o começo da obra em 1851 até dezembro de 1852 a quantia de 2:431\$500.

Reclama-se com razão um cemitério para este lugar, não podereis de certo dar já uma consignação para eles, porém é possível que autorizeis a ser tirada da que é marcada para a igreja, de que hos ocupamos agora, a quantia precisa para a despesa de uma cerca que deixe o terreno que se destina para o dito cemitério.

**ESPÍRITO SANTO. Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes presidente da província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva Assembleia Legislativa no dia vinte e cinco de maio do corrente ano.** Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1854. Pág. 28.

As freguesias da vila da Barra de São Mateus e a de Nova Almeida foram ultimamente providas de párocos: para a primeira foi nomeado o Rev. Manoel Maria de Bocage.

**ESPÍRITO SANTO. Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes presidente da província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva Assembleia Legislativa no dia vinte e cinco de maio do corrente ano.** Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1855. Pág. 32-33.

Matriz da Vila da Barra de São Mateus

O templo, que se está construindo nesta vila para servir de matriz, tem as paredes do corpo da igreja já prontas e o competente telhado, bem como parte da torre. Tendo sido ajustada por empreitada quase toda a restante obra de pedreiro, relativa à capela mor e sacristia, confio que esta edificação de agora em diante vai ter um rápido andamento.

**ESPÍRITO SANTO. Relatório que o Exmo. Sr. Barão de Itapemirim primeiro vice presidente da Província do Espírito Santo. Apresentou na abertura de Assembleia Legislativa Proncincial no dia 25 de maio de 1857.** Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1857. Pág. 10.

Matriz da Barra de São Mateus – As obras desta matriz não tiveram andamento durante o ano próximo passado porque, diz a comissão, nesse tempo tratou de juntar numerário para poder satisfazer as prestações conforme contrato feito com o pedreiro Antonio José de Freitas.

**ESPÍRITO SANTO, Relatório com que o Exmo. Sr. Comendador Pedro Leão Velloso ex-presidente da Província do Espírito Santo passou administração da mesma província ao exmo. Sr. Comendador José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim segundo vice-presidente no dia 14 de abril de 1860 do relatório e apensos com que o mesmo Exmo. Sr. Vice presidente fez a abertura da Assembléia Legislativa Provincial no dia 24 de maio do corrente ano e do officio com que passou a administração da província ao Exmo. Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.** Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1860. Pág. 02.

Todas [as igrejas] se acham providas de vigários colados, exceto da cidade e vila da Barra de São Mateus, a de Nova Almeida, a do Cachoeiro de Itapemirim, a do Espírito Santo, e a do Alegre; dessas estão vagas a primeira e a penúltima, as outras encomendadas.

**ESPÍRITO SANTO. Presidente Lima e Castro 22 de março de 1861. Pág. 35**

A matriz começada há poucos anos ainda não está concluída, mas coberta e ao abrigo das chuvas, já se podem celebrar nela os ofícios religiosos. Esta paróquia esteve por muitos meses privada de pastor espiritual. Ultimamente, na ocasião em que atendemos aos pedidos da respectiva municipalidade, dirigia-me ao Exmo. Bispo Diocesano pedindo-lhe providências, apresentou-se um sacerdote com provisão de vigário encomendado.

**ESPÍRITO SANTO. Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1862 pelo presidente José Fernandes da Costa Pereira Junior.** Vitória, Tipografia Capitaniense de Pedro Antonio D'Azeredo, 1862. Pág. 26.

Em 14 de janeiro de 1861 foi expedida ordem para que o cidadão Ignacio Gomes dos Santos, encarregado dos reparos na matriz da Barra de São Mateus recebesse a quantia de 800\$000rs destinada à conclusão desse templo.

Os trabalhos prosseguiram e presentemente acham-se quase concluídos. Faltam apenas a pintura e douramento dos altares, e pequena obras que aquele cidadão em ofício de 19 de outubro do ano próximo passado orça em 3:000\$000rs.

**ESPÍRITO SANTO. Presidente Pereira Junior. Relatório 23 maio 1863. Publicado como anexo do Relatório 28 maio 1863.** Pág. 12-13

A extensão das paróquias nesta, como em outras províncias, é considerável, obstando pelo cumprimento ao exercício pronto e constante do sacerdócio. De mais a falta de pingues benesses que forneça o preciso para satisfação das mais urgentes necessidades da vida, torna difícil o provimento das paróquias menos populosas. Na privincia: as da Barra de São Mateus, Itaunas e Afonsino acham-se vagas, e nem ao menos há quem solicito provisão de encomendado para nela officiar.

...Vendo que a matriz da freguesia da Barra se achava quase concluída, necessitando para que se prestasse dignamente ao serviço religioso, de obras no valor de, quanto muito dois contos de reis, ordenei em 16 de março de 1863 que se entregasse aquela quantia a uma comissão composta do Dr. Juiz de direito da comarca, do engenheiro Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello e Cunha e do cidadão Ignacio Gomes dos Santos.

Comarca	Invocação	Invocação	Data de sua criação	Quais os vigários	Data das cartas de colação e das provisões dos encomendados
São Mateus	Vila da Barra do mesmo nome	N. S. da Conceição	Por decreto de 11 de agosto de 1831	Fr. João de Santo Antonio Calmon	Provisão de 24 de Setembro de 1864

**ESPÍRITO SANTO. Relatório apresentado pelo Exmo. 1º vice-presidente Dr. Eduardo Pindahiba de Mattos na ocasião de entregar a administração da Província ao Exmo. Presidente Dr. José Joaquim do Carmo.** Vitória, Tipografia do Jornal da Vitória, 1865. Pág. 07.

Por provisão do vigário capitular – sede vacante - de 4 de outubro do ano findo foi nomeado para vigário da vila da Barra de São Mateus, por falecimento do padre Bernardino de

Santa Eufrosina Rego Barros, o padre Manoel Cordeiro dos Santos, que já se acha em exercício.

**ESPÍRITO SANTO. Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial no dia da abertura da sessão ordinária de 1866 pelo Presidente Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves.** In.: Jornal da Vitória, 23 de junho de 1866, Pág. 02.

#### BARRA DE SÃO MATEUS

Ainda não se concluíram as obras da Igreja Matriz desta freguesia, sendo necessários altares laterais e forro para a sacristia, cuja despesa calcula o vigário em 600\$000rs.

No altar mor não existe banquetas nem castiçais, e é necessária a quantia de 200\$000rs para esses objetos, bem como a de 50\$000rs para a compra de uma pia.

Há também previsão de novos paramentos para os quais calcula o vigário suficiente a quantia de 400\$000 réis.

**ESPÍRITO SANTO. Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo pelo Exmo. Sr. Presidente Dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro no ano de 1868.** Vitória, Tipografia do Correio da Vitória, 1869. Pág. 11.

Ao vigário da Barra de São Mateus, mandei na forma da lei nº 31 de 19 de dezembro do ano passado, entregar a quantia de um conto de réis, para compra de paramentos, em 15 de janeiro do corrente ano.

**ESPÍRITO SANTO. Relatório apresentado a Assembleia Legislativa da Província do Espírito Santo em sua sessão ordinária de 8 de março de 1881 pelo Presidente da Província Exmo. Sr. Dr. Marcellino de Assis Tostes.** Vitória, Tipografia do Correio da Vitória, 1881. Pág. 31.

#### Barra de São Mateus

O estado da Matriz desta freguesia é satisfatório pelo seu ornato e decência, ressentindo-se, porém, da falta de paramentos.

**ESPÍRITO SANTO. Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Marcellino de Assis Tostes no dia 13 de fevereiro de 1882 passou a administração da Província do Espírito Santo ao Exmo. Sr. Tenente Coronel Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida primeiro vice presidente.** Vitória, Tipografia do Horizonte, 1882. Pág. 16.

#### Barra de São Mateus

A sua Igreja acha-se em bom estado, só precisa de paramentos.

**ESPÍRITO SANTO. Mensagem dirigida pelo Presidente do Estado do Espírito Santo, Dr. Bernardino de Souza Monteiro, ao Congresso Legislativo, em sua 3ª sessão ordinária da 9ª legislatura.** 1919, Pág. 22-23, 26

Citamos o aviso de 10 de abril de 1823; convém que lhe salientemos a origem.

Tendo o Governo Provisório da província do Espírito Santo, representado contra a anomalia de permanecerem sujeitos ao Governo adverso ao Império, com sede na Bahia, a Vila e o povo de São Mateus, mandou o Imperador declarar no dito aviso que ambos deviam reconhecer-se sujeitos ao governo que ficasse mais próximo, até que a Assembleia Geral do Brasil, determinasse os limites das respectivas províncias.

Como quer que continuasse pouco esclarecida a raia divisória do município espírito-santense de São Mateus pela extensão do Mucury, onde se acham localizadas as *pedras pretas*,

(em língua geral ita-unas) em 1831, a Regência trina, expediu em nome do Imperador, o seguinte decreto, após ter sido aprovado pela Assembleia Geral:

Art. Único. Que a atual Capela Filial da povoação da Barra de São Mateus, que já tem pia batismal e cemitério, seja ereta Paróquia, abrangendo a mesma povoação e todos os povos estabelecidos nas margens de leste dos rios Preto e Santa Anna, dividindo com a freguesia da dita vila ao oeste pelos referidos rios; ao sul com a de N. S. da Conceição de Linhares pela Barra Seca e ao norte com a de São José de Porto Alegre de Mucury pelas Itaúnas.

Vê-se do texto que a lembrança do vocabulário indígena, tem por fim salientar a divisa natural do acidente que se encontra à margem do Mucury, isto é as *pedras pretas* ou itaúnas.

... Compreendendo-se que o Espírito Santo não entregasse ao governo Provisório da Bahia a vila de São Mateus, fundando-se no aviso de 10 de abril de 1823 que lhe dava provisoriamente a jurisdição daquela vila e no citado decreto legislativo de 11 de agosto de 1831, criando a referida paróquia, mas não sei em que possa firmar-se para estender o seu limite ao norte do rio das Itaúnas, levando-o até o rio Mucury.

#### **1.4. JORNAL CORREIO DA VICTORIA**

##### **25 DE FEVEREIRO DE 1854 – PÁGINA 02**

A comissão da obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus dizendo que pela administração das rendas provinciais foram julgadas legais as contas que remeteu, tendentes ao ano próximo passado.

##### **24 DE JUNHO DE 1854 – PÁGINA 01**

Ao administrador interino das rendas provinciais enviando a conta documentada da obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus, para que a examine, e a devolva com o seu parecer.

##### **17 DE JANEIRO DE 1855 – PÁGINA 01**

Ao mesmo remetendo, para que sejam verificadas as contas da receita e despesa da obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus, concernentes aos meses de setembro e dezembro do ano passado

##### **17 DE MARÇO DE 1855 – PÁGINA 01**

À Comissão encarregada da obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus, fazendo ver que tendo sido na administração das rendas provinciais encontrado nas contas que remeteu com ofício de 31 de dezembro do ano passado, um engano de 3\$000rs contra a caixa das contribuições, cumpre desfaça o referido engano entrando para a dita caixa com aquela quantia.

##### **28 DE MARÇO DE 1855 – PÁGINA 01**

A comissão encarregada da obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus declarando que ela mesma pode firmar o contrato que perante o subdelegado pretendia fazer com o pedreiro Antonio José de Freitas, pois que aquela autoridade não é própria para tais fatos.

##### **04 DE ABRIL DE 1855 – PÁGINA 01**

Ao administrador das rendas provinciais enviando o balancete e mais documentos remetidos pela comissão da obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus, afim de serem examinados.

**04 DE ABRIL DE 1855 – PÁGINA 01**

Ao administrador das rendas provinciais declarando, em resposta ao ofício nº 48 de 2 do mês passado, que a comissão da obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus acaba de participar que já entregou para a caixa das contribuições com a quantia de 3\$000rs. em que fica alcançadas em suas contas relativas ao ano próximo findo.

**03 DE MAIO DE 1855 – PÁGINA 02**

Ao administrador das rendas provinciais, enviado o balancete e mais documentos remetidos pela comissão encarregada da obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus, afim de serem examinadas.

**06 DE OUTUBRO DE 1855 – PÁGINA 01**

Ao administrador das rendas provinciais remetendo a fim de serem examinados o balancete e documentos à eles juntos da despesa feita com a obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus.

**26 DE DEZEMBRO DE 1855 – PÁGINA 02**

A administração das rendas provinciais, para informar à respeito do ofício da comissão da obra da matriz da Barra de São Mateus, que procura saber a quem deve prestar contas naquela vila.

**23 DE FEVEREIRO DE 1856 – PÁGINA 01**

Ao administrador das rendas provinciais enviando os ofícios da comissão da obra da matriz da vila da Barra de São Mateus, acompanhando os balancetes da receita e despesa relativa ao ano findo e ao mez de janeiro último.

**12 DE MARÇO DE 1856 – PÁGINA 01**

A comissão da obra da matriz da vila da Barra de São Mateus remetendo para o devido conhecimento copia do ofício do administrador das rendas provinciais em que declara legais e tomadas suas contas relativas ao ano findo.

**25 DE JUNHO DE 1856 – PÁGINA 01**

Tem continuado a obra da igreja de Barra de São Mateus.

**27 DE MAIO DE 1857 – PÁGINA 02**

Matriz da Barra de São Mateus – As obras desta matriz não tiveram andamento durante o ano próximo passado porque, diz a comissão, nesse tempo tratou de juntar numerário para poder satisfazer às prestações conforme o contrato feito com o pedreiro Antonio José de Freitas.

As leis nº 11 de 27 de julho de 1846 e nº 03 de 03 de abril de 1848 aplicou o imposto de 1% sobre os gêneros de cultura exportados na Barra de São Mateus para os conceitos das matrizes da cidade e da vila de São Mateus.

Não posso fazer um calculo aproximado da despesa necessária para satisfazer a todas estas reclamações, não me foram remetidos orçamentos nem há na província um engenheiro a quem possa incumbir desse trabalho, o submetendo a vossa consideração providenciareis como for mais conveniente.

**24 DE OUTUBRO DE 1857 – PÁGINA 02**

Ilmo. E Exmo. Sr. – Tenho a levar ao conhecimento da V. Ex. que não me é possível dar andamento à obra da igreja matriz desta vila, da qual me acho encarregado por essa presidência, em razão da dificuldade que há em me arranjar-se trabalhadores para serventes do pedreiro Antonio José de Freitas com quem se acha contratada a conclusão da mesma obra. A nada mais posso atribuir esta dificuldade se não a ter essa presidência fixado o preço de 640 rs, por dia a cada um trabalhar na referida obra; o que não é possível eles trabalharem por esse preço e sustentarem-se à sua custa em uma crise em que todos os gêneros alimentícios se acham por alto preço; quando além disto obtêm nas obras dos particulares mil reis, a mil duzentos e oitenta, rivalizando o jornal de um servente com o de um oficial de pedreiro ou carpinteiro em razão da grande falta que há deles; por procurado elevar o desenvolvimento desta província que tão dignamente lhe foi confiada todas as providências que reclama uma obra de tanta necessidade – Deus guarde a V.Ex. – Vila da Barra de São Mateus 10 de outubro de 1857. – Ilmo. E Exmo. Sr. Olimpio Carneiro Viriato Catão, digníssimo presidente desta província. – Ignacio Gomes dos Santos, membro da comissão encarregada da obra da matriz desta vila.

Conforme. – Pelo secretário da província – José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

#### **05 DE FEVEREIRO DE 1859 – PÁGINA 01**

Ao mesmo remetendo copia do ofício que a presidência dirigiu a comissão encarregada da obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus e as contas e mais documentos que os acompanharão a fim de que sejam examinados devendo informar-se sobre o mesmo de que trata a mesma comissão do dito ofício.

#### **05 DE MARÇO DE 1859 – PÁGINA 01**

Ao mesmo remetendo o balancete e documentos que comprovam a despesa feita com a obra da igreja matriz da vila da Barra de São Mateus, no mês de janeiro próximo passado a fim de que sejam examinados e arquivados.

#### **24 DE MARÇO DE 1869 – PÁGINA 01**

A tesouraria provincial mandando expedir as necessárias ordens à mesa de rendas da Barra de São Mateus para entregar ao vigário da freguesia Manoel Cordeiro dos Santos, a quantia de 1:000\$ réis, para compra de paramentos e utensílios.

Comunicou-se ao vigário da vila da Barra de São Mateus.

#### **24 DE NOVEMBRO DE 1869 – PÁGINA 01**

Ao juiz municipal da vila da Barra de São Mateus para que remeta a presidência uma relação das alfaias, paramentos e mais objetos pertencentes a igreja matriz da mesma vila, visto haver o padre Manoel Cordeiro dos Santos, comunicado em data de 4 deste, que tendo renunciado a freguesia da mesma vila, afim de seguir para o Rio de Janeiro para tratar de sua saúde, tinha-lhe feito entrega dos referidos paramentos.

#### **22 DE DEZEMBRO DE 1869 – PÁGINA 01**

Ao mesmo remetendo, para os fins convenientes, cópia da relação dos paramentos, alfaias e mais objetos pertencentes a matriz da vila da Barra de São Mateus, os que foram entregues ao juiz municipal substituto daquele termo pelo ex-vigário padre Manoel Cordeiro dos Santos, que se retirou para o Rio.

### **1.5. JORNAL DA VICTÓRIA**

#### **26 DE NOVEMBRO DE 1864 – PÁGINA 01**

[À Tesouraria de Fazenda], n. 455 – Comunico à V.S. para os fins convenientes que em data de 4 do corrente mês fora pelo vigário capitular deste bispado, provisionado o padre Manoel Cordeiro dos Santos para vigário encomendado da freguesia da vila da Barra de São Mateus.

#### 10 DE DEZEMBRO DE 1864 – PÁGINA 01

Ao inspetor da tesouraria da fazenda, n. 473 – Tendo o Padre Manoel Cordeiro dos Santos entrado no dia 30 do mês próximo passado no exercício de vigário da freguesia da vila da Barra de São Mateus, assim o comunico à V.S. para os devidos efeitos e para que expeça as suas ordens afim de que pela mesa de Rendas da mesma vila lhe sejam pagas as suas conjuras.

### 1.6. JORNAL O CONSTITUCIONAL

#### 01 DE NOVEMBRO DE 1856 – PÁGINA 02

### 1.7. JORNAL O ESPÍRITO-SANTENSE

#### 29 DE NOVEMBRO DE 1871 – PÁGINA 01

Projeto

E lido, em 2ª leitura, à requerimento do Sr. Barcellos Freire, e, sendo julgado objeto de deliberação, vai imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projeto:

Nº 28 – A Assembleia L. Provincial – Decreta:

Art. 1º - O presidente da província fica autorizado a mandar fazer as seguintes obras:

§ 1º - Conclusão da obra da matriz da Barra de São Mateus.

§ 2º - Idem do respectivo cemitério.

... Art. 2º - As referidas obras serão logo mandadas arrematar ou administrar como se julgar mais conveniente.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da assembleia, em 20 de novembro de 1871. Olindo Gomes dos Santos Paiva.

### FONTES SECUNDÁRIAS

#### 1. BASE DE TESES SOBRE O ESPÍRITO SANTO

**CÔGO, Anna Lúcia.** **História agrária do Espírito Santo no século XIX: a região de São Mateus.** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – 2007. 200f.

**RUSSO, Maria do Carmo de Oliveira.** **Cultura política e relações de poder na região de São Mateus: o papel da Câmara Municipal (1850- 1889).** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Sociais – 2007. 140 f.

**RUSSO, Maria do Carmo de Oliveira.** **A Escravidão em São Mateus/ES: Economia e Demografia (1848-1888).** Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – 2011. 251 f.

## 2. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO

**REVISTA IHGES** - Ligeiros apontamentos históricos sobre o foro da Barra de São Mateus; Oliveira, Machado D'; AV; 022; 25/27; 1964/1966

### FONTES TERCIÁRIAS

## 3. LIVROS PUBLICADOS

**CARNIELLI, Adwalter Antonio, Padre. História da Igreja Católica no Estado do Espírito Santo. 2ª edição, Vila Velha: Comunicação Impressa, 2006. Pág. 181;428.**

[Pág. 181] **Igreja e Paróquia de Nossa Senhora da Conceição** (Cidade de Conceição da Barra) - Os portugueses chegaram à região de Conceição da Barra em 1554, então densamente habitada pelas tribos indígenas que, diante da invasão, se retiraram para as nascentes do Rio Cricaré (São Mateus) ou se integraram nos aldeamentos organizados pelos Jesuítas. No final do século XVI o local chamou-se Barra de São Mateus e, por esse tempo, surgiu também a devoção a Nossa Senhora da Conceição, cuja festa acontece no dia 8 de dezembro. Construiu-se de imediato uma pequena Capela que desapareceu. Mais tarde, em 1800, no seu lugar o povo edificou uma Igreja maior, que foi ampliada e melhorada em 1812.

Em 11.08.1831 (ou 1834), Barra de São Mateus foi constituída Freguesia (paróquia) com o título de Nossa Senhora da Conceição. Muitas pessoas e famílias do local sempre zelaram pela antiga Igreja. Em 1900 a cidade emancipou-se com o nome de Município de Conceição da Barra. Os barrenses são conhecidos como promotores de festas. Suas festas religiosas são preparadas com muita beleza e arte.

[Pág. 428] ... **Conceição da Barra** - A Paróquia de Nossa Senhora da Conceição existe desde 11.08.1834 (ou 1831). Em 01.01.1956 foi entregue à comunidade Comboniana residente em São Mateus. esse dia o povo cantou vitórias, porque estava praticamente abandonado pelos padres desde 1905. Os Combonianos tiveram de iniciar todo trabalho catequético e renovar a Paróquia em todos os sentidos, porque estava tudo por fazer. Passaram por uma grande provação.

**COUTINHO, José Caetano da Silva. O Espírito Santo em princípios do século XIX: apontamentos feitos pelo bispo do Rio de Janeiro quando de sua visita à capitania do Espírito Santo nos anos de 1812 e 1819. Vitória: Estação Capixaba e Cultural-ES, 2002. Pág. 57-58.**

[Novembro de 1819]

Esta barra [Barra de São Mateus] é de areia, e mudável; agora estava no rumo de leste fazendo uma abertura quase no meio do recife ou cordão de areia que corre norte sul meia légua ao mar defronte do rio. Não há um só montinho nos pontais ou no interior que possa servir de baliza, o que se remedeia com um mastro arvorado no pontal do norte, e uma catraia, embandeirada, em que sai o patrão do porto. A costa para o sul do deserto do rio Doce pareceu-

me que se encolhia um pouco para o sudoeste. Esta povoação da Barra pareceu-me ter mais de duzentas almas de todas as castas, das quais não cura, nem pode curar, o pároco da vila; **mas não tinha nem sequer um oratório, em que se dissesse missa.** Deixei uma provisão para um em casa do vintanário, Manoel de Barros, somente por dois anos, **com condição de edificarem a capela, que tinha delineado o visitador Menezes, e que eu marquei um pouco mais para dentro do combro do mar, e mais para o norte,** e dei algumas providências; por onde espero que se acabe nos ditos dois anos, para o que deixei logo faculdade para a benzer o vigário da vara, e prometi de lhe pôr então imediatamente um capelão curado, [permanente] que não terá menos de quinhentas almas, contando a povoação de índios do rio de Santa Ana, ou São Domingos, uma légua da barra, e outros moradores das margens do rio de São Mateus até três léguas no sítio do Bulhões. Andei a ditas 13 léguas no dia 16 de novembro, em que dormi na povoação da Barra, hospedado tal e qual pelo capitão-mor, Domingos Gomes Amorim, galego esperto e velho de Vila do Conde.

**DAEMON, Basílio. Província do Espírito Santo: sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística – 2.ed. – Vitória : APEES, 2010.**

[PÁG. 98] Francisco Cunha afirma que foram fincados muitos marcos, e que os ia colocando por onde passava, pois que os trazia em grande quantidade; o mesmo diz o Sr. José de Vasconcelos. O certo é que ele reconheceu esta província, e que o fazia dos dias 4 a 8 de julho de 1504, pois tendo partido a 28 de junho de Porto Seguro, necessariamente teria chegado ao rio Cricaré (São Mateus) ou ao rio Doce em sete dias, inclusive, tendo tempo de aportar à baía da Vitória a 8, dando nós a partida deste último ponto no dia 4 ou 5 do mesmo mês de julho, visto este prazo ser suficiente para percorrer a costa da província, contando sete dias até chegar à barra de São Mateus, e três a quatro dessa paragem até a barra desta capital, fazendo os devidos reconhecimentos e sondagens de que estava incumbido.

[PÁG. 332] 1832. Por decreto de 11 de agosto\* deste ano obtém o título de freguesia a igreja filial de Nossa Senhora da Conceição da vila da Barra de São Mateus, tendo por limites os rios Preto e Santana, ao norte o rio Mucuri e ao sul o território da hoje vila de Linhares.

\*Decreto nº 0-002, de 11 de agosto de 1831 – Erige em paróquia a capela filial da povoação da Barra da Vila de São Mateus na província do Espírito Santo.

[PAG. 340] 1833. É ainda elevada a vila, na mesma data, e pelo dito Conselho do Governo a freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Barra de São Mateus, sendo ela instalada a 5 de outubro do mesmo ano.

[PÁG. 411] 1861. Neste ano, a 04 de julho, de conformidade com a lei provincial nº 4, foi criada a freguesia de São Sebastião de Itaúnas, na vila da Barra de São Mateus; sua Matriz, de pequenas proporções, foi construída às expensas do povo\*.

\* “Serve-lhe de matriz uma pequena capela, com paredes de taipa. Principiou-se um templo maior e mais sólido que infelizmente ainda exige grande dispêndio para que seja acabado. A Câmara Municipal representou-me declarando que era precisa a quantia de 20 contos de réis para conclusão desta obra. Se por ventura os fiéis não concorrerem com o fervoroso donativo da sua piedade, só lentamente será a nova matriz edificada.” [Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1861 pelo presidente José Fernandes da Costa Pereira Júnior. Culto Público, cidade de São Mateus, p. 34]

[PÁG. 537-540] 1870. Pelo último recenseamento feito em 1870, ficou demonstrado existir na província 82.137 habitantes, sendo:

... paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Barra de São Mateus: 2.731 almas; paróquia de São Sebastião de Itaúnas: 782 almas; paróquia de São Mateus: 4.657 almas.

... Contém 10 vilas, as quais são: São Pedro do Cachoeiro, Itapemirim, Benevente, Guarapari, Espírito Santo, Viana, Nova Almeida, Santa Cruz, Linhares e **Barra de São Mateus**.

... É dividida a província em 7 comarcas, as quais são: Vitória, Conceição da Serra, Santa Cruz, São Mateus, Iiritiba, Itapemirim e São Pedro do Cachoeiro. Tem 11 termos, os quais são: Vitória, Conceição da Serra, Santa Cruz, Nova Almeida, Linhares, **Barra de São Mateus**, Cidade de São Mateus, Guarapari, Benevente, Itapemirim e São Pedro do Cachoeiro.

... Compõe-se a província de 13 Municípios, que são: Vitória, Serra, Nova Almeida, Santa Cruz, Linhares, **Barra de São Mateus**, Viana, Espírito Santo, Guarapari, Benevente, Itapemirim e São Pedro do Cachoeiro.

... Possui a província as seguintes igrejas, capelas e conventos em número de 47, e são:

**Nossa Senhora da Conceição (Matriz), na vila da Barra de São Mateus;** São Mateus (Matriz), São Gonçalo e São Benedito, na cidade do mesmo nome; São Sebastião de Itaúnas, na freguesia do mesmo nome;

### **FURBETA, Carlos. Presença dos combonianos em Conceição da Barra.**

#### Capítulo 1

- Pe. Vito Milesi, pároco de 1.1.1956 a 1.1.1957

#### Pré-história \*

É de conhecimento geral que, por diversos séculos, a colonização do Brasil feita pelos portugueses se deu prevalentemente ao longo da costa atlântica.

O estado do Espírito Santo se encontra exatamente nesta faixa. Teve, portanto, contacto com a colonização portuguesa desde o princípio. Mas não foi “ocupado” todo o território: só mesmo alguns pontos na costa... Além de Vitória (Vila Velha) que foi sede do primeiro donatário, Vasco Fernandes Coutinho, foram focos de colonização Benevente, Serra, Santa Cruz e São Mateus... O resto era coberto pela floresta atlântica.

Sabe-se também que São Mateus. Foi fundada pelo próprio Pe. Anchieta a 21 de setembro e que por isso levou o nome do Apóstolo.

Sabe-se também que nas margens daquele rio, entre a cidade e a foz, deu-se a famosa batalha com os índios em que tombou o filho de Mem de Sá. Os curiosos poderão ler o fato no poema épico do Pe. Anchieta: “De rebus gestis Mendi Sá”.

Conceição da Barra está situada exatamente na foz do rio São Mateus, que os índios chamavam Cricaré, que significa “aquele que dorme”. O motivo dizem que é porque esse rio não tem a correnteza encachoeirada, mas escorre tão devagar que é difícil perceber em que sentido à primeira vista.

E o rio é fundo e navegável. Os navios de cabotagem entravam pela foz e subiam até São Mateus, e isto veio acontecendo desde o começo. Até hoje o porto de São Mateus ostenta seu cais intacto: só que depois da construção da ponte de Linhares sobre o rio Doce (1954), a estrada, São Mateus-Vitória, embora precária, começou a absorver cada vez mais o transporte de cargas que até ali era feito exclusivamente por navios.

Conceição da barra, por sua posição, na foz do rio, funcionava como porto marítimo de São

Mateus e a São Mateus devia sua vida e seu movimento.

Do ponto de vista religioso, embora ligada de certo modo a São Mateus, chegou a ter pároco próprio pelo menos a partir do ano de 1834. Dali até a posse do primeiro comboniano em São Mateus contamos 20 párocos de Conceição da Barra: só dois ou três eram contemporaneamente párocos de São Mateus; os outros foram pároco próprio de Conceição da Barra .

A distância entre as duas cidades é de 54 km. por via fluvial; 18-20 km pela atual estrada de rodagem. 36 km. pelo asfalto...

## O GRANDE SONHO SE REALIZA

Quando a 12 de janeiro de 1956 o Pe. Vito Milesi tomou posse como pároco próprio da paróquia, a exclamação que mais se ouvia na boca do povo era: ganhamos a nossa melhor vitória!

É porque, praticamente, Barra não tivera mais pároco residindo desde 1905!

E para tê-lo de novo, a Fábrica da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição enfrentou despesas consideráveis:

- 1) cooperou para pagar a viagem Itália-Brasil com Cr\$ 25.000,00;
- 2) reformou a casa canônica com um gasto total de Cr\$ 30.000,00;
- 3) reservou certa quantia para ulteriores gastos na igreja,
- 4) pagou por completo a manutenção do padre durante todo o ano de 1956;
- 5) enfrentou, junto com o povo, os relevantes gastos para a grande reforma da velha igreja, como se dirá adiante.

Tudo isso em clima de grande entusiasmo e, digamos, de “lua de mel”.

## A SITUAÇÃO RELIGIOSA

Transcrevemos do Tombo quase ao pé da letra.

A juízo dos padres que passaram pela cidade, a vida religiosa está muito decaída. Os próprios fiéis sabem disto e falam com muito sentimento.

A freqüência à igreja limita-se às poucas famílias que levaram à frente a idéia de exigirem pároco próprio residindo na cidade.

A freqüência aos SS. Sacramentos, em proporção do número dos fiéis, ao início é quase nula. A instrução religiosa das crianças reduz-se às dez-vinte meninas que anualmente recebem a Primeira Comunhão. Completamente ausentes os meninos e rapazes como também os fiéis de cor, que comparecem na igreja duas - três vezes por ano.

Existe uma irmandade de N.Sra. Auxiliadora com 140 irmãs, cuja vida limita-se à cobrança mensal, limpeza da igreja e festa de N. Sra. Auxiliadora no fim do ano. Existe também um grupo de cantoras.

Há, porém, um elemento novo prometedor, uma espécie de semente que deverá, brotar a consciência, nas pessoas de maior destaque, de sua indigência espiritual... Espera-se que esta consciência seja o ponto de partida para a nova ascensão.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Conceição da Barra viveu por quatro séculos em clima colonial ou semi-colonial... Um vilarejo de pescadores alegrado de vez em quando por alguma família de fora que lá tinha sua casa de veraneio.

A construção de sua igreja recua nos tempos e se perde na memória dos mais velhos...

Como acontece freqüentemente com essas igrejas “antigas”, ela possuía “bens” mortos: imóveis sem escritura e “ouros” e “pratas”, propriedade da Santa.

O Livro de Tombo fala num terreno de cinco hectares nas proximidades, denominado Favica, plantado a coqueiros, moradia de pobres e prostitutas, que, por isso mesmo, era mais problema do que vantagem.

À pg. 3-4 o pároco Milesi faz o inventário de 42 pecinhas de ouro e prata (cordões, anéis, brincos, cruzinhas etc.) discriminadas uma por uma com relativo peso em gramas, pertencentes, umas a N. Sra da Conceição, outras a Nossa Sra. das Dores, outras a São Benedito.

Nem a casa canônica, nem a própria igreja tinham escritura.

## A REFORMA DA IGREJA

Já dissemos que sua construção e perdia na memória dos mais antigos moradores... Ninguém sabia dizer ao certo quando fora construída, nem existiam documentos a respeito. Só havia sinais e lembranças de que passara por várias etapas.

A julgar da diversa espessura das paredes parece que a parte mais antiga devia ser aquela que compreendia o altar até o arco mor, que nas antigas igrejas coloniais costumava dividir o espaço todo em dois. A parede leste era uma verdadeira muralha de cm 80 de espessura...

A necessidade da reforma se evidenciou por dois motivos fundamentais:

1. para consertar os estragos devidos à usura do tempo e ao longo abandono;
2. para ganhar a maior disponibilidade de espaço possível.

O Pe. Milesi convocou diversas reuniões com os membros da diretoria; estudou com eles a planta velha e a planta da nova sistemação; examinaram juntos o estado da velha construção;

fizeram o orçamento e... começaram a obra.

As surpresas maiores ocorreram na hora de mexer no telhado e nas paredes... Casa velha parece que ainda agüenta em pé, mas na hora de retocar alguma coisa parece que tudo vem abaixo.

Assim foi com a igreja da Barra.

Na hora da reconstrução apareceu que as paredes oeste e norte estavam perigosamente fora de prumo. Precisou refazê-las em parte e amarrar tudo com bem 75 metros corridos de vigas. O telhado foi preciso substituí-lo por completo, reformando-lhe também todo a engradamento.

Quanto à nova disposição para ganhar espaço desimpediram a nave retirando o enorme altar de N. Sra Auxiliadora, que estava rente à parede de esquerda, e sistemando-o à direita, dentro de uma capela lateral anteriormente só ocupada por uma enorme escada de madeira que subia à cantoria. Retiraram essa escada e derrubaram a velha cantoria também de madeira e substituíram-na por outra de cimento armado.

Nas paredes laterais e da fachada abriram oito janelas para aumentar ar e luz.

Por fim recuaram o altar mor até a ábside para aumentar mais ainda o espaço disponível.

Capítulo II – Pe. José Simionato, pároco de janeiro 1957 a julho 1958.

O Pe. Francisco Marchi Aletti, sucessor dele, escreve: “O crescendo maravilhoso que o Pe. Vito Milesi descreveu nas pgs. 1-7 do Tombo, o fervor entusiasmante de obras, de fundações, de organizações quebrou-se assustadoramente com a saída dele e a vinda do Pe. José Simionato...

Por quê?

O povo achou que só o Pe. Vito podia ser Vigário da Barra e que outro não merecia apoio e consideração.

Conclusão: as obras pararam, as irmandades se dividiram em partidos, alguns saíram, outros entregaram as fitas...

Capítulo III

Pe. Francisco Marchi Aletti pároco de 27.7.1958 a 8.12.1963.

Pe. Franco Rinaldi Ceroni de 2.3.1960 a 22.9, 1960 - coadjutor.

Pe. João Tonineili de 22.9.1960 a junho 1961. coadjutor.  
Pe. Polmino Taddei de junho 1961 a 27 de dezembro 1961 - coadjutor.

Pe. Paulo Bandera. de 1.4.1962 a 5.3.1963 - coadjutor.

Pe.Mário Stella de 15.3.1963 ao fim - coadjutor.

## PRIMEIRO TROPEÇO

No segundo domingo depois da posse achou seu dever falar aos paroquianos acerca do dever de Leitor Cristão...

É que faltavam dois meses para as eleições e um dos candidatos a governador do Estado era o Floriano Rubim, protestante etc. etc.

O Pe. Francisco garante no Tombo que a pratica nas três missas foi propositalmente calma prudente: evitou dizer que quem vota em candidato de outra religião faz pecado mortal (sic!)... Disse só que não se deve colaborar com expoentes de outra religião...

Mas o diabo talvez não fosse tão feio como se pintava... O fato é que a Prefeitura Municipal doou à paróquia Cr\$ 10.000,00 e Exmo.Sr. Dr.Mário Vello Silvares doou bocas e microfone para instalação do aparelho de altofalantes na Matriz:

O Pe. Francisco ficou feliz. O Tombo não diz se mandou desinfetar aquelas peças já usadas na campanha eleitoral traidora da fé.

## ANTIQUÁRIO CONTESTADO

Existiam numa casa velha, debaixo da poeira, teias de aranhas e goteiras, os restos de um altar velho de São Benedito. Aliás, o cupim já tinha roído muitas peças e outras tinham sumido nas casas de fulano ou de sicrano; e, além disso, precisava pagar o aluguel da velha casa.

Apareceu um comprador do Rio e o vigário, cientes os fabriqueiros, fechou negócio por 10 contos. Na hora, porém de carregar o traste no caminhão que devia levá-lo para o Rio, alguns acharam que aquilo era abuso do vigário e o denunciaram ao juiz.

O meritíssimo chamou o padre para esclarecer e buscar uma solução pacífica do caso. Então o vigário explicou:

- 1) Estava de posse de uma carta da cúria Diocesana proibindo restaurar tais altares dentro da igreja.
- 2) Dito altar estava-se esfarelado na velha casa.
- 3) Fazendo uso de sua autoridade normal fechou negócio com o homem do Rio.
- 4) Se alguém tinha algo a reclamar, era com os Superiores Eclesiásticos e não com o meritíssimo

O juiz partiu para solução salomônica: mandou o comprador assinar documento com que se

comprometia a enviar orçamento da reforma do altar, e o povo da Barra enviaria o dinheiro caso concordasse com a reforma.

O que agastava o padre era que tudo isso acontecia por causa de dois ou três elementos que se metem nos casos da igreja só para poder dizer: vamos ver quem é mais forte.

## A MORTE DO SR. PREFEITO

Depois de longa doença morria num hospital do Rio de Janeiro e Exmo. Sr. Dr. Mário Vello Silves, prefeito eleito do Município, diretor da Serraria Cimbarra, médico do posto por longos anos, membro da Diretoria da Congregação Mariana, um dos que mais se empenhara para a vinda do Pe. Vito Milesi a Conceição da Barra, e dos que mais aboreceram com a substituição dele pelo Pe. José Simionato, aquele da audiência tempestosa com o novo pároco Marchi Aletti a quem depois fez presentes das bocas e microfones para o alto-falante e, depois ainda, de todos os bancos novos para a Matriz

Capítulo IV – Pe. Mário Stella,, pároco de 25.12.1963 a 31.12.1964 - Pe, Luís Toni coadjutor de 17.1.1964.

As atividades pastorais prosseguem normais:

- A 8.9.'64 reunião dos sócios da sociedade pró-jardim de infância. Chamar-se-á com o nome augural de Estrela do Mar.

Capítulo V - Pe. Francisco Marchi Aletti de janeiro 1965 a 25.7.'65

Notável neste prazo só se encontra a doação de terreno medindo m. 34 de frente por 85 de fundo à Sociedade Estrela do Mar para o futuro jardim de infância.

Estava tudo azul, quando o Vigário percebeu por acaso que por baixo da cinza havia fogo: naquele lote estivera antigamente localizado o cemitério!

Um as pessoas passaram a cismar que o bafo dos defuntos viesse a prejudicar a saúde e boa sorte das crianças... Dúvidas, discussões, consulta ao Executivo Municipal e a saúde Pública... Enquanto isso o projeto ficou suspenso...

Capítulo VI - Pe. Franco .Gesparini, pároco de. 25.7.65 a 14.2.68.

No dia 4 de novembro do mesmo ano iniciou a construção do jardim de infância.

No ano de 1966 foi pintada a igreja e foram inaugurados os arcos para facilitar a participação do povo nas funções religiosas,

... Conclusão: deixo a paróquia antes do tempo marcado, a fim de possibilitar os consertos e a limpeza da casa canônica... De fato a casa não estaria em mau estado de conservação, pelo menos se comparado com o desleixo que a encontrei mas paciência! Espero que Deus seja mais bondoso que os homens. Assinado: Pe. Franco Gasparini Conceição da Barra, 14.2.1968

O sucessor do Pe. Franco Gasparini e o Pe. Tiago Gheza, pavoniano, que a título pessoal serviu o povo de Deus na Diocese de São Mateus por dois anos e meio

## AUTONOMIA E LIBERDADE

Em novembro [1979] a comunidade da Matriz de Conceição da Barra se encontra em campanha para conseguir pintar a igreja sem auxílio externo.

A Diretoria, convocada várias vezes, de maneira nenhuma se queria conformar com a idéia de recusar a ajuda que a Prefeitura Municipal oferecia...

Ninguém acreditava que os barrenses se dispusessem a arrecadar dinheiro. “popular” para a façanha.

Depois de muitas discussões e insistências a Diretoria aceitou fazer a tentativa: deu certo: NCZ 50.000,00!

A 8 de dezembro, festa patronal.O Bispo lá estava e elogiou a comunidade por ter conseguido fazer a reforma da igreja sem ajuda externa.

Post Scriptum:

Depois disto Conceição da Barra conheceu outras mudanças e sucessivas substituições.

## Capítulo XII

Mais um capítulo depois do último

O trabalha pastoral dos Padres MÁRIO STELLA e SANTE CORDIOLI.

A posse do Pe. Mário se deu a 2 de setembro de 1990 pelas mãos do Pe. Guido Grilli, vigário geral,

Depois disso o Pároco trata de tomar contato com as demais comunidades; a capela do Linharinho, pobre e pequena mas cheia de povo; aquela da Cohab, ainda sem piso; N. Sra. da Penha que gosta de cantar; Roda D'água, cercada de eucaliptos; a de São Pedro que está do outro lado do rio e aonde o padre vai de barco; e, finalmente aquela de São Francisco, no trevo BR 101-Conceição da Barra, que acaba de ser reformada pela Aracruz Florestal.

No dia 16 (de outubro) D<sup>a</sup> Madel conversa longamente com o pároco sobre a Sociedade Estrela do Mar (SEM). Juntos visitam o prédio: está chorando por grandes consertos.

A 27 de janeiro de '92, no salão paroquial da SEM, realizou-se a assembléia Extraordinária do Sócios, onde foi tomada "por unanimidade" a decisão de reconhecer que a sede da SEM pertence à Paróquia de N. Sra. da Conceição da Barra, juridicamente Mitra Diocesana de São Mateus.

**LOPES, Almerinda da Silva. Arte no Espírito Santo do Século XIX à Primeira República. Vitória: Ed. Do Autor, 1997. Pág. 30.**

## MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, DA BARRA DE SÃO MATEUS

A construção foi iniciada em 1812. Em 11 de agosto de 1831, foi elevada à paróquia, por possuir pia batismal e cemitério.

A Lei nº 3. de abril de 1848. no seu art. 2º. garante a cobrança do imposto de que trata a Lei nº 11 de 27 de julho de 1846, isto é, um por cento sobre os gêneros de cultura exportados do local para os consertos da Matriz.

No Relatório que o dr. Antonio Pereira Pinto entregou ao Comendador José Francisco Monjardim, passando-lhe a Presidência da Província, em 1849, consta à página 17: "Mandei entregar ao pároco da Vila da Barra de São Mateus, a quantia de 76\$000 (setenta e seis mil réis), para compra de alfaias, de que [ ... ] muito precisava a Matriz". Entretanto, em 1856, as reformas foram logo interrompida, conforme se constata no Relatório do Presidente: "[ ... ] as obras tiveram de ser paralisadas por falta de dinheiro para pagar o pedreiro Antonio José de Freitas [ ... ]. não há na Província um engenheiro a quem possam ser entregues os trabalhos".

o Relatório que o Presidente do Espírito Santo enviou à Assembléia Provincial, em 1866, lê-se: "Ainda não se concluíram as obras da Igreja Matriz desta Freguesia. sendo necessários altares laterais e o forro para a Sacristia".

Amparado pela Lei nº 610, de 19.12.1868, o Presidente do Estado manda entregar "ao vigário da Vila da Barra de São Mateus, a quantia de 1:000\$000 (um conto de réis), que será aplicada na compra de paramentos e mais reparos de que carece a Matriz".

No Relatório do dr. Francisco Ferreira Correia, apresentado à Assembléia Legislativa, em 09.10.1871, ratificam-se as mesmas necessidades, o que confirma que nem as obras nem a compra de paramentos haviam sido feitas.

Em 1882, passa por ampla reforma, quando são introduzidas as modificações que a deixam com a forma atual: "Acha-se completamente reparada e pintada, tendo-se concluído todo o reboco que faltava desde a sua edificação, tudo devido aos esforços do Dr. Juiz Municipal, Manoel Tobias do Rego Albuquerque".

A Matriz passou por outras reformas neste século, como a troca do telhado, e que lhe garantiram boa conservação até hoje. Possui torre sineira única, com cobertura em bulbo, conservando ainda o sino original, frontão recortado à maneira barroco-rococó, duas janelas do coro entre as quais há um nicho com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, orago da Igreja. do século XIX, em madeira, de bom tamanho e fatura. O retábulo do altar-mor e dois nichos laterais, apesar de possuírem talha e douramento bastante simples, situam-se entre os exemplares mais originais do Estado que chegaram aos nossos dias. O teto, em madeira, parece ter sido pintado no passado.

LIMA, Rita de Cássia Bobbio. **Relatos e retratos de Conceição da Barra**. Vitória: UFES-SPDC, 1995. Pág. 29-38

[Pág, 29-30] Eles lembram sempre que foi com a ajuda dos escravos ali instalados que se construiu a igreja de Nossa Senhora da Conceição, tornando-se logo a padroeira da vila, mesmo antes dela receber foros de cidade. Hoje, mesmo com reformas, ela ainda é um marco na história local.

Sua construção foi feita com pedras de piçarra. Essas pedras vinham, em sua maioria, nos barcos que saíam vazios da Bahia para carregar farinha de mandioca e outros cereais, no porto da vila da Barra de São Mateus. Para facilitar a vinda desses barcos e suas manobras, frente aos ventos em alto mar, enchiam-nos de pedras, descarregando-as depois no porto para recarregar com outras mercadorias. Outras pedras, no entanto, vieram das Campinas (região de Conceição da Barra).

Alguns moradores lembram que Viturino, um velho escravo, ajudou a carregar muita pedra para a construção da igreja. Outros, no entanto, negam esse fato. Segundo Paulo Benevides:

... quando Mané Padeiro, que era fabriqueiro da Igreja (tomava conta) mudou o sino porque estava trincado, no corrimão de madeira que segurava o sino tinha entalhado o ano de 1712, em algarismos romanos.

Mesmo assim o velho Viturino não é esquecido pelos mais antigos. Ele é lembrado pelo medo que despertava nas crianças quando já beirava seus noventa anos de idade. Esse medo se justificava pelo seu porte desajeitado e grotesco.

O coreto, as casas, as ruas, a igreja, eram suportes especiais bem delimitados que fortaleciam a existência e integração dos moradores naquele local. Através dele também as pessoas se resguardavam dos perigos do homem e da natureza.

... Os pássaros, a mata e as árvores renascem junto com o espaço físico na fala de Seu Zé Cobra:

Eu conheci Conceição da Barra assim: Tinha a igreja com um pé de espiroleira na frente. Não tinha aquele pé de figo ainda não. Do lado da igreja já tinha o coreto, baixinho, encostado no chão, onde a banda tocava na época. Isso lá pelos anos de 26. Um dos homens que ajudou a carregar pedra para a igreja chamava-se Viturino. Foi escravo. Eu era criança e brincava muito com os filhos dele, que me conferenciava muita coisa. Mas nós tinha medo do Viturino. Ele já beirava seus noventa anos nessa época. Em frente à igreja tinha um terreno baldio, onde o velho Pereira estendia sua rede de arrasto. Nessa mesma rua tinha três pés de árvore: um “flamboá” uma castanheira e um pé de “eucalips”, desse liso. Atrás da igreja tinha o cemitério e o resto era tudo mata. Ali a gente pegava muita maitaca, periquito, sabiá, tucano ... tudo quanto é tipo de passarinho. E só existia quatro

ruas: rua Grande, que é essa que pega da igreja até o casarão do Castro; rua da Praia, que só tinha casa de palha; rua do Canto ou Mundo Novo, que Seu Cunha chamava de Flor do Mundo Novo e a rua do Comércio.

[Pág. 35-37] Com a construção da praça, por volta de 1935, percebe-se a dimensão da necessidade do homem de conquistar novos espaços. O coreto já não é mais o mesmo. Ele passa agora a ocupar o centro da praça. É ali que as crianças vão continuar a brincar, que os adultos vão se encontrar para conversar, que os políticos vão fazer seus comícios e reforçar junto à população o seu empreendimento (a praça) e onde a banda vai fazer suas retretas para alegrar o povo.

Ali também foram plantados muitos pés de castanha-do-pará que acabou sendo a diversão da garotada. Como observa Gualter:

Quando começou a construção da praça, plantaram muitos pés de castanha-do-pará. E a gente tirava muita castanha quando dava. Aqueles cocos arreventavam, caíam no chão e a gente corria pra apanhar. As vezes eu, Carlos, Olinho e Joaquim, subíamos nas castanheiras e ficávamos lá em cima, escondidos, para jogar nas meninas que passavam embaixo.

... As festas religiosas assumiam um caráter especial para a população, que se envolvia com total interesse e fé participando ativamente. A festa da padroeira, Nossa Senhora da Conceição, realizada no dia 8 de dezembro, destacava-se pelo requinte com que era organizada, desde as novenas que antecediam a festa até o dia propriamente dito. Outras festas também marcavam o calendário religioso da cidade. Eram as festas de Nossa Senhora da Boa Morte, de Nossa Senhora das Graças, de Nossa Senhora Auxiliadora, de São Benedito, de São Sebastião, as festas juninas de Santo Antônio, São João e São Pedro, além da festa do Sagrado Coração de Jesus e de São Judas Tadeu, comemorações da Sagrada Família e Natal.

A igreja era o centro de referência tanto físico quanto espiritual. Era ao seu redor que a cidade ia sendo planejada, ia se situando, ia tomando existência. E era dentro dela que as pessoas davam significações às suas crenças, buscando valores morais e ideais. Dentro dela também eles se reuniam na tentativa de fixar e propagar suas crenças.

A igreja era então um meio que possibilitava a conexão entre o material e o espiritual. Ela não era apenas um instrumento a mais de comunicação, mas sim um instrumento determinante na maneira de agir e de viver dos moradores. E era com a festa mais esperada do ano, a da padroeira, dia 8 de dezembro, que se percebia a interação do homem com o sobrenatural. Pois todos queriam participar da organização e decoração da festa. Cada grupo tinha a sua tarefa: ornamentação da igreja e do andar de Nossa Senhora. Outros ficavam incumbidos da ornamentação da rua Direita com palmeiras e bandeirinhas.

Assim nos informou Aldina Serra Daher, sobre a festa da Padroeira:

Naquele tempo tinha uma zeladora que cuidava da organização da festa. A zeladora arranjava alguns homens para lavar e limpar a igreja. Como não tinha água encanada, a gente pegava água na bomba da casa de Dona Amélia, com uma panela. Mas o que eu achava interessante era o seguinte: depois da igreja lavada, deixava enxugar. Aí a gente pegava a areia que estava do lado de fora da igreja e espalhava uma camada bem fina por toda a igreja. Essa areia era branquinha e vinha das Campinas, de canoa. Quando acabava de colocar a areia a gente pegava galhos de pitangueira e ia puxando as folhas e espalhando por toda a igreja, para que ficasse bem cheirosinha.

No dia da festa, bem cedo, soltavam-se foguetes e a Banda Musical Oliveira Filho fazia alvorada pelas ruas da cidade. E todo mundo acordava pra ver a banda passar.

O padre vinha de lancha de São Mateus para celebrar as missas, e que eram duas: uma às 7 horas e outra às 10 horas, sendo que a missa das 10 horas era a mais freqüentada e a mais chique.

A tarde tinha a quermesse no coreto. Era tipo um leilão, onde se encontrava de tudo: farinha de coco, melado, cacho de coco verde, prêmios que o comércio dava como sabonetes e perfumes, além de animais como cabritos e vacas, dados pelos fazendeiros. Os bichos eram enfeitados e colocados embaixo do coreto. Durante a quermesse, a banda fazia retreta para alegrar mais a festa.

Depois da quermesse, tinha a procissão que rodava todas as ruas da cidade. Quando chegava na igreja, as pessoas se enfileiravam na porta para aplaudir a passagem do andor e para que a imagem da Santa entrasse primeiro.

Essa festa era a mais bonita e a mais esperada do ano, relembram os moradores. E quem não chegasse cedo, não podia mais entrar na igreja, de tanta gente que havia. Assistiam então à missa do lado de fora. É que nesse dia vinham lanchas cheias de São Mateus, com seus moradores, para participar da festa.

E comenta Altair Profeta:

Aquele que fosse filho de Deus fazia roupa nova para esse evento. As pessoas queriam se apresentar da melhor maneira possível. Encomendavam tecidos caros, como sedas e rendas, porque as rendas feitas aqui eram de linha mais grossa. Encomendavam também sapatos e meias. Até os homens tinham que fazer terno novo. Quem não fizesse roupa nova se sentia envergonhado e não ia à festa.

À noite, a festa terminava com o baile na prefeitura, que depois passou a ser no Clube Recreativo Carlos Gomes. Como as festas eram baseadas em datas do calendário católico, aproveitavam esses dias para fazerem as festas recreativas. Os moradores viviam contando os dias para ver qual o próximo santo que iriam festejar.

... Com a modificação das formas dos canteiros da praça, o novo vai surgindo. A praça continuava a fazer parte da evolução e da história da cidade. Ela era motivo das pessoas se integrarem. Os passeios dominicais, dos fins de semana, que antes se limitavam à rua Direita, da casa de Joaquim Duarte até as proximidades da igreja, passaram a ser em volta da praça.

**MORAES, Cícero. In: SANTOS NEVES, Reinaldo. Estudos em homenagem a Ceciliano Abel de Almeida. Vitória, Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1978. Pág. 57-60.**

## **Notas sobre a; limites do Espírito Santo com a Bahia**

Cícero Mones Engenheiro e geógrafo

A questão de limites do Espírito Santo com a Bahia tem as suas raízes no direito colonial. O Espírito Santo pleiteava a linha divisória pelo rio Mucuri, enquanto a Bahia pretendia atingir o rio Doce.

Os argumentos do Espírito Santo insistiam em que, pelo Mucuri, haviam começado as linhas do povoamento espírito-santense, e que todos os cartógrafos, geógrafos e historiadores consagravam tal limite, notadamente Moreira Pinto, Homem de Melo, Tito Augusto Matoso Maia, Varnhagen, Galante, e outros.

Examinemos os principais aspectos da questão.

Através da Carta Régia de 10 de junho de 1534, D. João III de Portugal doou a Vasco Fernandes Coutinho cinquenta léguas de terra na costa do Brasil, "as quais se começarão na parte onde acabarem as cinquenta léguas de que tenho feito mercê a Pero de Campos Tourinho".

...

Partindo desse valor, Vasco Fernandes Coutinho tinha 296 km de costa. Começando na foz do rio Mucuri, como pretendia o Espírito Santo, firmado na opinião dos historiadores citados, a capitania iria terminar nas imediações de Guarapari. Começando na embocadura do rio São Mateus, como queria a Bahia, iria até a foz do rio Itapernirim.

No tempo da visita do Padre José de Anchieta a São Mateus e da morte de Femão de Sá, em combate com os índios no rio Cricaré, no século XVI, não havia dúvida de que São Mateus era Espírito Santo.

Segue-se um longo intervalo.

Em 1718 a Capitania do Espírito Santo reverteu à Coroa, por compra. Daí por diante, não teve mais donatários: sua direção passou a ser exercida por "capitães-mores-governadores", dependentes da Capitania Geral da Bahia, na parte administrativa. Na parte judiciária, passaria a depender da Comarca do Rio de Janeiro, enquanto não fosse criada a Comarca do Espírito Santo, o que veio a suceder em 1732.

A dependência administrativa durou todo o século XVIII. Com a mudança da capital para o Rio de Janeiro, em 1763, deveria ter passado a subordinação para a nova sede do governo colonial, mas tal não sucedeu. Só com a transmigração da família real portuguesa, isso mesmo em data mal determinada, o Espírito Santo viu romperem os laços que o prendiam à Bahia.

Essa subordinação à Bahia, somada à inevitável imprecisão das divisas, deu motivo a vários atos que aumentaram a confusão nesse particular.

Em 1764, o Ouvidor da Comarca de Porto Seguro, Tomé Couceiro de Abreu, veio a São Mateus, povoado já existente havia mais de duzentos anos, para fundar uma vila, o que efetivamente fez, lavrando uma ata circunstanciada a respeito. São Mateus esteve sob jurisdição de Porto Seguro até 1823, como veremos.

Antes, porém, dessa data, é interessante registrar a Provisão de 18 de novembro de 1816:

"D.' João, pela graça de Deus Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, etc.

Faço saber a vós, Governador e Capitão Geral da Capitania da Bahia, que, tomando em consideração a necessidade que há, para a educação da mocidade, de aulas de erimeiras letras, na Vila de São Mateus e Povoação de Santa Cruz, da Comarca de Porto Seguro ... "

Esta Provisão não deixa dúvida sobre a situação coetânea de São Mateus.

Mas, para os homens da época, a evidência não era tão segura, ou melhor, não existia. Menos de um ano depois, o capitã-mor-governador da capitania do Espírito Santo, Francisco Alberto Rubim, escrevia na sua Estatística Oficial:

"Beiramar, com a Província da Bahia, não tem ponto determinado porque segundo a primeira divisão das capitanias neste Continente, principiava esta no pontal sul do rio Mucuri, onde finalizava a Capitania de Porto Seguro, doada a Pero de Campos Tourinho. Ao sul fica a vila de São Mateus, ao sul desta o distrito do rio Doce".

Dizia o Espírito Santo que São Mateus lhe pertencia, apesar de estar sob a jurisdição plena de Porto Seguro, pelo menos a partir de 1764. A Bahia não admitia dúvidas quanto ao seu direito que, a seu ver, estava evidenciado pela posse.

Logo após a independência, o Espírito Santo, já agora província, se dirigiu ao poder central, indagando sobre a questão da posse de São Mateus. O Governo Imperial estava às voltas com a tempestuosa discussão da Carta Magna. A Assembléia Geral Brasileira Constituinte e Legislativa era como um redemoinho de idéias e tendências, As divisas entre duas províncias eram um assunto que podia esperar, de modo que a consulta recebeu a seguinte resposta:

"Aviso de 11 de agosto de 1823.

Sendo presente a S. M. o Imperador o ofício do Governo Provisório da Província do Espírito Santo, de 20 de março próximo passado, em que representa que, tendo-se a Vila de São Mateus unido à referida Província, para a aclamação do mesmo Augusto Senhor, e pretendendo agora o Conselho interino do Governo da Bahia que a dita Vila se lhe reconheça sujeita, entra em dúvida a qual das duas Províncias deve ficar pertencendo aquela Vila: Manda, pela Secrelaria de Estado dos Negócios do Império, participar ao referido Governo que deve reconhecer-se sujeita àquela que lhe ficar mais próxima até que a Assembléia Geral do Brasil determine os limites das Províncias".

Um pronunciamento que evidentemente não trouxe nenhuma solução definida ao problema.

A seguir, em 11 de agosto de 1831 baixou-se um decreto com o seguinte teor:

"Art. único - Que a atual Capela Filial da Povoação da Barra de Vila de São Mateus, que já tem Pia Batismal e Cemitério, seja ereta em Paróquia abrangendo a mesma Povoação e todos os Povos estabelecidos nas margens de Leste, dos rios Preto e Sant' Ana, dividindo-se com a Freguesia da dita Vila ao Oeste pelos referidos rios, ao Sul com a de Nossa Senhora da Conceição de Linhares pela Barra Seca, e ao Norte com a de São José de Porto Alegre de Mucuri pelas Itaúnas".

Que **Itaunas** seriam essas? Ao ver dos baianos, seriam as pedras que aparecem no mar em frente à atual vila de Itaúnas. Os capixabas não acharam "pedras pretas" para identificar o acidente descrito.

Jerônimo Monteiro, preocupado com todos os assuntos relativos ao Espírito Santo, enviou à Bahia dois ilustres juristas para entrar em entendimento sobre a questão de limites. Eram eles Manoel dos Santos Neves e Carlos Francisco Gonçalves. A tarefa era fixar, de uma vez por todas, a divisa pelo rio Mucuri, como consta no mapa de Cândido Mendes. É importante esta afirmativa. A divisa pelo Mucuri consta realmente dos mapas provinciais, ainda que não dos documentos transcritos no Atlas do Império do Brasil, o mais completo e o mais bem documentado até então publicado. Os Atlas do Barão Homem de Melo, contemporâneos dessa providência. ainda não eram do conhecimento geral.

As negociações se arrastaram pelos anos seguintes. Bernardes Sobrinho e Carlos Xavier Paes Barreto escreveram trabalhos de grande erudição histórica para demonstrar a justeza das pretensões do Espírito Santo à divisa pelo rio Mucuri. Braz do Amaral escreveu uma obra de igual erudição para fazer valer as pretensões da Bahia à jurisdição sobre o vale do rio Sao Mateus.

Durante esses anos, não se registraram incidentes de maior gravidade, na região litigiosa, a não ser o incêndio ateado pela polícia baiana a um pequeno alojamento construído à margem esquerda do riacho Doce para um destacamento policial capixaba.

Esse incidente, sem consequências imediatas, revelou entretanto a possibilidade de desavenças ou mesmo conflitos numa região pacífica e despovoada. O melhor era resolver a questão antes que surgissem problemas mais graves.

Coube ao presidente Florentino Avidos entrar em negociações com a Bahia para a solução final.

Desta vez os delegados do Espírito Santo foram o jurista Carlos Xavier Paes Barreto, já referido atrás, e o engenheiro Ceciliano Abel de Almeida, que seguiram para Salvador em 1925. Depois de minuciosos estudos, resolveu-se elaborar preliminarmente uma planta da região compreendida entre o Mucuri e o Itaúnas, dentro da qual estaria, provavelmente, a divisória.

Na época da conclusão dos serviços de campo, era eu diretor da antiga estrada de ferro de São Mateus. Cedi a sala técnica para o desenho das plantas e para as discussões do projeto da linha divisória. Concluídos esses trabalhos, por sugestão do vice-presidente da Câmara Municipal de São Mateus, Hermes dos Santos Neves, a planta, com a proposta da linha a ser convencionada pelas altas partes contratantes, seria assinada em sessão solene daquele órgão legislativo, com a presença de representantes de Conceição da Barra, como uma homenagem das populações diretamente interessadas aos homens ilustres que apresentavam aos respectivos governos a fórmula conciliatória que viria prevenir desentendimentos futuros entre duas coletividades do mesmo povo.

Fui o orador que falou em nome da parte espírito-santense. Exaltei, de coração aberto, a elevação e o acerto dos propósitos de Ceciliano Abel de Almeida, pelo Espírito Santo, e de Alexandre Lopes da Costa e Pedro Fontes, pela Bahia, signatários do documento.

A 22 de abril de 1926, firmou-se o convênio de fixação de divisas, cujo texto está incluído entre os documentos sobre a questão de limites, incorporados neste volume (pp. 53-55).

A Comissão Mista de Demarcação, prevista na cláusula segunda do convênio, foi constituída em outubro de 1927, sendo composta pelo engenheiro Elísio Carvalho Lisboa e por mim, representando respectivamente a Bahia e o Espírito Santo. Os trabalhos foram concluídos em 18 de agosto de 1928, sendo lavrada uma ata dos serviços técnicos com todos os característicos da linha divisória.

O que se vê no mapa é uma extensa linha reta, tão fácil de riscar no papel como difícil de traçar no terreno de floresta fechada, sob chuvas constantes, numa região infestada pelo impaludismo, uma reta de 69.957 metros cujo traçado exigiu mais de seis meses de trabalho de campo.

A questão parecia terminada. A divisa não era qualquer dos rios grandes, mas o pequenino riacho Doce, a 8 quilômetros ao norte de Itaúnas, das "Itaúnas" do decreto de 1831, e a 30 quilômetros ao sul do ponto indicado na Estatística Oficial do governador Rubim e do mapa de Cândido Mendes.

A cláusula número 5, entretanto, dá ao convênio um caráter condicional.

A sua inclusão no convênio foi iniciativa de Florentino Avidos, a quem o abandono da tradição capixaba do limite pelo Mucuri, apesar do aval de Carlos Xavier Paes Barreto e Ceciliano Abel de Almeida, parecia um pouco arriscado. Por isso achou conveniente dividir, ou melhor, diluir a responsabilidade da decisão, comprometendo nela os governos seguintes por um período que ele julgou suficientemente largo.

Com isso, Florentino Avidos amarrou à decisão todos os chefes do governo do Estado até 1951. Nesse ano, o Espírito Santo obteve da Bahia uma prorrogação de cinco anos sobre o prazo de recurso contra a decisão do convênio. Nova prorrogação foi obtida em 1956 e nos quinquênios subseqüentes, de modo que a linha descrita no convênio de 1926 ainda pode ser submetida a apreciação judicial.

**MORAES, Cícero. Geografia do Espírito Santo. Vitória: IHGES, 2004. Pág. 200-201.**

**Conceição da Barra** - Situada na foz do rio São Mateus, na margem esquerda deste. O porto teve grande movimento, no século passado, começando a decair com o crescimento das embarcações. A barra dá calado, em marés vivas, para navios de dez pé, mas as embarcações que freqüentavam o porto não passavam, quase nunca, do calado de seis pés, mesmo assim devendo entrar na preamar. Apesar de ter sido tão movimentado o ancoradouro, a cidade não cresceu, porque, a 32 km a montante, na primeira terra alta à margem do rio, surgira outra cidade que absorvia o progresso da região. E São Mateus, que, além de porto fluvial acessível às embarcações marítimas que pudessem franquear a barra, se tornava o entreposto natural dos produtos que viessem do interior.

Com a ligação rodoviária de São Mateus a Vitória, em 1936, e a de Nova Venécia a Colatina, em 1947, o porto de Conceição da Barra passou a ser visitado apenas por embarcações pesqueira.

A cidade morria de inanição. Mas, com o desenvolvimento das facilidades rodoviárias, começaram as suas praias a ser procuradas pelos veranistas, principalmente vindos do nordeste mineiro e, também um pouco, de São Mateus: A cidade mudou de vida. Deixou de ser cidade-porto para ser cidade-praia.

**MUNARI, Giovanni. Caminhos combonianos no Brasil (1952-2017). São Paulo: Editora Alô Mundo, 2007. Pág. 229-232.**

### 1.3. Conceição da Barra

De São Mateus, os combonianos subiram para Conceição da Barra, a região praiana da foz do Rio Cricaré ocupada, na época do descobrimento, pelos índios *guaianás*. Os primeiros registros de Conceição da Barra são de 1537. Dizem que houve uma forte tempestade e um navio português despejou um grupo de náufragos na praia. Criaram um primeiro núcleo populacional e deram-lhe o nome de Barra. Virou ponto de passagem dos navios que da Bahia seguiam para o sul. Em 1556 o padre José de Anchieta fez uma visita ao local, o rio Cricaré passou a ser chamado de São Mateus e aquele povoado de Barra de São Mateus. Em 1831 foi construída a igreja, dedicada a Nossa Senhora da Conceição e quando, em 6 de outubro de 1891, foi instalado o município, passou a ser chamado de Conceição da Barra.

Mais uma nota de história: em Conceição da Barra em 1858 foi apreendida a escuna norte-americana Mary E. Smith, último navio negreiro retido em costas brasileiras. Trezentos e cinquenta africanos foram retirados da embarcação e levados para a Bahia pelo brigue-escuna Olinda da Marinha de Guerra Brasileira.

Essa vida longa, ligada à colônia, à escravidão e ao primeiro povoamento do Brasil, explica também a antiguidade da presença da Igreja e um pouco as características de seu povo.

Por parte da Igreja, presença antiga, mas apenas física, sem qualquer impacto real na vida das pessoas. A paróquia, criada em 1834, ficou muito tempo praticamente como mero ponto de celebração em épocas especiais. Teve impulso somente com a criação da diocese de São Mateus e a chegada dos combonianos, que aconteceu em 1956.

Nesse período ela ainda abrangia as regiões próximas de Pedro Canário, Pinheiros, Montanha e Mucurici.

O começo não foi fácil. O povo acolheu bem P. Vito Milesi, primeiro pároco, e não gostou quando, apenas um ano depois, foi transferido. Por isso seu substituto, P. José Simionato, foi recebido com indiferença e até certa rejeição. As obras que haviam começando pararam, as irmandades se dividiram, o padre ficou isolado. Ele também deixou a paróquia pouco depois. Conceição da Barra era já em si paróquia difícil, porque feita de pescadores que ficam fora muitos dias da semana para a pesca, de famílias irregulares, de tradições populares muitas vezes desconhecidas mas bem arraigadas. A essas dificuldades "normais", foram se juntando os excessivos remanejamentos que não permitiram que se criassem raízes. Mais tarde vieram as tentativas de introduzir as reformas do Vaticano II. Os cruzamentos de culturas e expressões das várias regiões tinham criado ilhas de costumes e tradições onde a novidade sempre teve dificuldades de entrar.

O quadro piorou mais ainda quando a Igreja quis interferir no cenário político local, com tomadas de posição em favor de políticos tradicionais ou contra eles. "Católico deve votar em católico", dizia P. Marchi Aletti no final da década de 50, criando reações fortes nos grupos não-católicos, como criaram reações igualmente fortes as tentativas de levar a pastoral para os movimentos sociais ou para problemas estruturais da região ou do país.

Durante muitos anos a paróquia passou a ser atendida pelos padres de São Mateus. Quem tentou puxar algo diferente sempre conseguiu muito pouco. O ambiente continuou frio e difícil por longos anos. Todos afirmavam que o povo de Conceição da Barra não respondia e por isso entrou a idéia de que não adiantavam grandes investimentos de energias porque, com muitos ou poucos agentes, o resultado parecia ser o mesmo.

Quando o grupo comboniano quis abrir-se à problemática dos afro-brasileiros, São Mateus e Conceição da Barra foram considerados os lugares mais interessantes para a primeira aproximação. Mas também nesse ponto os esforços não deram resultados. Dessa vez as complicações vieram de dentro e não de fora, como já tivemos ocasião de registrar.

Os combonianos voltaram oficialmente, com uma comunidade, só em setembro de 1990. Trabalhando com simplicidade e fazendo da presença apenas um testemunho de atenção às pessoas e às famílias, recuperaram um pouco a confiança do povo sem, contudo, dar à paróquia nenhum impulso de verdadeira renovação. Entre as estruturas criadas, a Sociedade Estrela do Mar, de atendimento às crianças, teve injeção de ânimo e dinheiro que lhe permitiu sair de um período de crise bastante forte e prestar um serviço reconhecido e apreciado pela população. Aos poucos a paróquia voltou a participar também da vida diocesana permanecendo, porém, lugar pacato e com pouca vida (fora a época de temporada, quando a cidade é invadida por milhares de turistas), com características próprias e uma base religiosa que parece dispensar muitos dos tradicionais serviços paroquiais. Por que não interessam? Nunca houve um verdadeiro aprofundamento dessa questão.

A paróquia foi entregue definitivamente ao clero diocesano em final de 2005.

### 3 - Paróquia de Conceição da Barra

**"A Paróquia é a Família de Deus aqui onde resido agora, enquanto eu vivo."**

Conceição da Barra foi a primeira vila de São Mateus a se emancipar e tornar município e também a primeira Paróquia desmembrada de São Mateus.

Por estar localizada na foz do rio, funcionava como porto marítimo de São Mateus a quem devia sua vida e seu movimento.

Passou a ter pároco próprio a partir do ano de 1834. Dali até a posse do primeiro comboniano em São Mateus, em 1955, contaram-se vinte. Apenas dois ou três foram contemporaneamente párocos de São Mateus.

Antecedendo a história da Paróquia será apresentada a história do município para melhor compreensão e contextualização.

#### 3.1- Síntese histórica do município

Partindo do fato de ter vindo do mar o colonizador português que chegou ao Brasil, pela época do descobrimento, logo se deduz que os primeiros núcleos populacionais foram instalados na costa.

Conceição da Barra é, portanto, um dos mais antigos núcleos de colonização do Brasil, principalmente por estar na foz de um rio com aproximadamente 50 km de navegabilidade.

É bem provável que os portugueses que chegaram à região do rio Cricaré (Kiri-kerê em língua tupi: manso, calmo, preguiçoso) vieram de Vila Velha de onde Vasco Fernandes Coutinho administrava a sua Capitania do Espírito Santo, que tinha como limites o rio Mucuri (Capitania de Porto Seguro), ao norte e o rio Itabapoama, ao sul (Capitania do Rio de Janeiro).

##### 3.1.1- O início da colonização

Os índios que habitavam a região eram do tronco linguístico Tupi.

Orientados pela estratégia de ocupação do território das novas terras, os primeiros colonizadores procuraram locais mais altos para se estabelecerem com mais segurança contra os ataques das outras forças estrangeiras que também cobiçavam as terras do Brasil. Por isso os primeiros colonos se preocuparam em se estabelecer em um ponto mais alto onde hoje se situa a cidade de São Mateus.

No dia 21 de setembro de 1583, o padre jesuíta Femão Cardim, em viagem pela costa brasileira, escreveu que ao chegar a Porto Seguro, os outros irmãos (padres) estavam na aldeia de São Mateus para celebrar a sua festa:

Esse documento contradiz as afirmações orais de que Anchieta teria mudado o nome do rio e da localidade de Cricaré (nome pagão) para rio e aldeia de São Mateus (nome cristão), no dia 21 de setembro de 1596. O mais provável é que essa mudança de nome tenha ocorrido em 1566, numa viagem de Anchieta pela costa brasileira, de São Vicente a Bahia.

Com a mudança do nome feita por Anchieta, a pequena aldeia de Barra do Cricaré passou a ser chamada de Barra do São Mateus.

##### 3.1.2 - A Administração em Barra de São Mateus

Em 1834 foi criada a Paróquia de Barra de São Mateus. Itaúnas também passou a ser Paróquia, porém sem padre, sendo assistida pelo pároco de São Mateus.

A aldeia foi elevada a categoria de vila com a denominação de Barra de São Mateus, pela resolução do conselho do governo de 2 de abril de 1833, desmembrado do território de São Mateus. Por decreto provincial nº 4, de 4 de julho de 1861, foi criado o distrito de Itaúnas. Em 19 de setembro de 1891 foi elevada à condição

de cidade com a denominação de Conceição da Barra, por decreto estadual nº 28.

A solenidade da instalação da cidade deu-se a 6 de outubro de 1891, ficando estabelecido por lei, que nesse dia se comemore o dia do município.

### **3.1.3 - A divisão distrital**

Em 1911, o município era constituído de dois distritos: Conceição da Barra e Itaúnas. Pela lei estadual nº 265, de 22 de outubro de 1949, foi criado o distrito de Taquaras com território desmembrado de distrito sede do município de Conceição da Barra. Pela lei estadual nº 1931, de 07 de janeiro de 1964, foi criado o distrito de Vinhático e anexado ao município de Conceição da Barra. Pela lei estadual nº 3383, de 27 de novembro 1980, o distrito de Taquaras passou a denominar-se Pedro Canario (IBGE).

Pela lei estadual nº 4075 de 11 de maio de 1988 foi criado o distrito de Braço de Rio e anexado ao município de Conceição da Barra (IBGE).

Em divisão territorial datada de 1 de junho de 1995, o município é constituído de 3 distritos: Conceição da Barra, Braço do Rio e Itaúnas (IBGE).

### **3.1.4 – Desmembramento de território**

O município de Mucurici foi criado em 11 de dezembro de 1953, sendo desmembrado do território de Conceição da Barra. Em 30 de dezembro de 1963 foi a vez Pinheirosse emancipar de Conceição da Barra. O último foi Pedro Canário, pela lei estadual nº 3623, de 23 de dezembro de 1983.

Conceição da Barra já pode se considerar um município avô, pois Montanha e Ponto Belo se emanciparam do município de Mucurici, que é filho. O primeiro em 28 de dezembro de 1963 e o segundo em 30 de março de 1994.

### **3.1.5 - A economia do município**

O porto de Conceição da Barra teve grande movimento até o início do século XX. A produção de farinha de mandioca era muito significativa. Havia também muitos engenhos de açúcar e produção agrícola de subsistência com venda apenas do excesso de produção. As embarcações da época eram pequenas. O aumento nos tamanhos dessas embarcações fez cair o movimento dos portos de barra rasa.

Mesmo contando com um porto, Conceição da Barra não alcançou grande crescimento por causa do porto de São Mateus, cujo núcleo populacional "absorvia o progresso da região".

A mão-de-obra escrava era o sustentáculo dessa economia.

Com o fim da escravidão, os municípios do sul do estado e, do norte, apenas São Mateus receberam um número de famílias de imigrantes italianos para oferecer mão-de-obra principalmente para a lavoura de café que estava sendo implantada nessa região.

O município de Conceição não recebeu imigrantes e a maior parte de suas terras permanecia ainda tomadas pelas florestas nativas, apenas com uma pequena faixa litorânea sendo utilizada na agricultura.

Entre Conceição da Barra e São Mateus uma gramínea de nome sapê brotava da terra como praga, impedindo o desenvolvimento das lavouras agrícolas.

Com a mudança na logística priorizando o transporte rodoviário no Brasil, apressou-se a construção da ligação rodoviária entre São Mateus e Linhares, em 1936 e entre Nova Venécia e Colatina, em 1947, decretando assim a falência desses dois portos no norte do estado,

A cidade de Conceição da Barra passou a viver da exploração de madeiras em serrarias que se instalaram dentro do seu município. A agricultura era de subsistência.

A população predominantemente composta de descendentes de escravos das antigas fazendas, com

pouca ou nenhuma instrução, vivia abandonada em suas precárias moradias na região oeste do município, denominada de Sapê do Norte.

Aqueles que podiam migravam para outras regiões. Os que ficavam estavam condenados ao esquecimento e exploração.

### **3.1.6 - A abertura da BR 101: o isolamento**

A abertura da BR 101 em 1962, com o trajeto passando longe da sede do município, liquidou por completo o movimento no porto de Conceição da Barra que servia apenas para atracamento de embarcações pesqueiras.

Ora, se uma cidade foi criada em função de um porto e estando mais de 70% de sua população morando no campo e sobrevivendo da agricultura, cujo excesso de produção é comercializado nesse porto e esse porto morre, a cidade fatalmente entrará em falência.

E assim, Conceição da Barra passou a viver apenas de um pequeno movimento de veraneio no mês de janeiro e da exploração da madeira, enquanto havia matas.

A construção da ponte sobre o rio Mariricu, em 1966, possibilitou o surgimento do balneário de Guriri, a praia que os mateenses não tinham, apesar de estarem no litoral. A praia dos mateenses era a de Conceição da Barra.

A praia de Guriri conseguiu um grande crescimento e passou a concorrer com a praia da Barra, retirando grande parte dos seus frequentadores, contribuindo ainda mais para a decadência econômica do município.

Aconteceram ainda as emancipações de vários distritos de Conceição da Barra, sendo o último Pedro Canário, em 1983, diminuindo a importância política do município.

### **3.2 - Pe. Vito Milesi - o primeiro pároco comboniano de Conceição da Barra**

#### **1º de janeiro de 1956 a 1º de janeiro de 1957**

O Pe. Vito Milesi tomou posse como pároco de Conceição de Barra no dia 1º de janeiro de 1956, sob grande entusiasmo do povo barrense, que desde o ano de 1905 não contava com padre residente no município.

E não foi fácil contar com padre na cidade. O povo teve que fazer um grande esforço, conforme escreve o Pe. Carlos Furbetta na publicação "Presença Comboniana em Conceição da Barra":

- 1) cooperou para pagar a viagem Itália-Brasil com Cr\$ 25.000,00;
- 2) reformou a casa canônica com um gasto total de Cr\$ 30.000,00;
- 3) reservou certa quantia para ulteriores gastos na igreja;
- 4) pagou por completo a manutenção do padre durante todo o ano de 1956;
- 5) enfrentou, junto com o povo, os relevantes gastos para a grande reforma da velha igreja, como se dirá adiante. Tudo isso em clima de grande entusiasmo e, digamos, de "lua de mel".

Do livro Tombo da Paróquia de Conceição da Barra o Pe. Carlos Furbetta transcreve o que o Pe. Milesi escreveu sobre a situação religiosa local:

A juízo dos padres que passaram pela cidade, a vida religiosa está muito decaída. Os próprios fiéis sabem disto e falam com muito sentimento.

A frequência à igreja limita-se às poucas famílias que levaram à frente a ideia de exigirem pároco próprio residindo na cidade.

A frequência aos SS. Sacramentos, em proporção do número dos fiéis, ao início é quase nula. A instrução religiosa das crianças reduz-se as dez-vente meninas que anualmente recebem a Primeira Comunhão. Completamente ausentes os meninos e rapazes como também os fiéis de cor, que comparecem na igreja duas-três vezes por ano. Existe uma irmandade de N.Sra. Auxiliadora com 140 irmãs, cuja vida limita-se à cobrança mensal, limpeza da igreja e festa de N. Sra. Auxiliadora no fim do ano. Existe também um grupo de cantoras.

Há, porém, um elemento novo prometedora, uma espécie de semente que deverá, brotar: a consciência, nas pessoas de maior destaque, de sua indigência espiritual ... Espera-se que esta consciência seja o ponto de partida para a nova ascensão

Sobre a situação financeira, o padre encontra uma cidade que tem origem no século XVI, com porto na foz do rio São Mateus, porém de pouco movimento. Apenas pequenos barcos de pescadores.

Na temporada de verão a cidade ganhava muitos visitantes ou parentes dos moradores, ou ainda barrenses que vinham para suas casas de veraneio.

Como ainda não era explorado o litoral de São Mateus por falta de acesso rodoviário, a praia dos mateenses, venecianos e demais moradores do norte do estado era a de Conceição da Barra. O balneário de Guriri, em São Mateus, atualmente a segunda praia mais frequentada do estado, não existia. Só pescadores por ali passavam. Barra Nova, outro balneário mateense, era visitada por pouquíssimas pessoas que dispunham de barco a motor. Poucas casas de pescadores e pequenos agricultores pontuavam nessa região.

Como era normal acontecer nessas igrejas mais antigas, existia alguns imóveis, sem escritura e algumas pecinhas de ouro ou prata de propriedades dos santos ou santas: São Benedito, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora das Dores.

Nas páginas 3 e 4 do livro Tombo da Paróquia de Conceição da Barra consta um inventário de 42 pecinhas de ouro e prata, tais como cordões, anéis, brincos, cruzinhas, etc. Há também a citação de um terreno denominado Favica, plantado com coqueiros e servindo de moradia de algumas pessoas bem pobres e algumas prostitutas.

### **3.2.1- O território da Paróquia de Conceição da Barra**

A Paróquia de Conceição da Barra abrangia toda a faixa de divisa do Espírito Santo e Bahia, desde o litoral até a divisa com Minas Gerais, compreendendo os atuais municípios de Conceição da Barra, Pedro Canário, Pinheiro, Montanha e Mucurici.

É preciso ressaltar que nessa época esse território era ainda coberto de florestas, a exceção de uma faixa litorânea entre a sede da cidade de Conceição da Barra e São Mateus que era coberta por sapê. Os madeireiros estavam abrindo as primeiras estradas e surgiam os primeiros núcleos populacionais dessa região.

Na página 4 do livro Tombo o Pe. Vito diz que existiam dezessete pontos de visita, dos quais em treze já havia capelas. Eram pequenas e desprovidas de tudo. Apenas Montanha lhe pareceu ser de mais futuro. A esta dedicou uma visita dominical por mês. Afirma também que já há forte "infiltração protestante" por toda parte e em Montanha um pastor já desenvolve suas atividades.

### **3.2.2 - O movimento religioso do Pe. Vito Milesi**

o Pe. Vito conseguiu animar o povo católico barrense que, durante a quaresma de 1956, atingiu o número de quatrocentos pessoas fazendo a Páscoa na Matriz. Para Conceição da Barra era um número muito bom.

No dia 30 de abril chegou a Conceição da Barra o Superior Geral dos Combonianos Pe. Antônio Todesco que ficou encantado com o movimento religioso e o carinho do povo para com o seu pároco e com ele próprio, pois fora acolhido com entusiasmo e muita festa.

No dia 1<sup>o</sup> de maio celebrou Missa Solene em honra a São José Operário e falou ao povo em italiano com tradução do Pe. Rino Carlesi.

Quinze dias depois celebrou uma festa para a Primeira Comunhão de aproximadamente 60 crianças, entre meninas e meninos e não apenas meninas.

### 3.2.3 – A reforma da Matriz

Há informações de que a Igreja Matriz de Conceição da Barra foi construída no ano de 1800. Media dez metros de comprimento por oito de largura.

Em 1812, aproveitando o progresso local, os moradores resolveram transformá-la em Igreja, fazendo uma obra digna de louvores, mais louvores merecendo por deixarem ocultos nas dobras da modéstia os nomes de tão abnegados autores.

Em 1854, por iniciativa do Sr. Francisco Pereira de Vaconcellos, sem "auxílios públicos" foi construído o forro e reparos na pintura.

Continuando o discurso o autor diz que logo depois dessa reforma a administração da igreja foi entregue ao Sr. Manoel Romão que zelou por mais de 15 anos, quando assumiu a direção o Sr. Mendes.

No ano de 1900 estava sob a direção do Sr. Joaquim Ignácio da Fonseca, quando foi celebrado o centenário da Igreja com grandes festas e fixada como "lembrança comemorativa uma Cruz na parte superior do arco central do interior do templo". Sua administração terminou em 31 de outubro de 1910, data em que assumiu o Sr. Celso Farias até 1915, quando passou a administração a Sra. Henriqueta Fonseca que fez melhoramentos e remodelações na igreja.

No ano de 1923 a administração passou para o Sr. Antonio José de Souza.

O Padre Vito viu que era necessária uma reforma para consertar o que o tempo havia estragado devido ao abandono de muitos anos e para ganhar maior disponibilidade de espaço para as celebrações.

Para tanto, convocou diversas reuniões com os membros da diretoria e começaram a obra.

Foram necessárias várias intervenções que o Pe. Carlos Furbeta assim descreve a obra, iniciada em 1923:

*Na hora da reconstrução apareceu que as paredes oeste e norte estavam perigosamente fora de prumo. Precisou refazê-las em parte e amarrar tudo com bem 75 metros corridos de vigas. O telhado foi preciso substituí-lo por completo, reformando-lhe também todo a engradamento.*

*Quanto à nova disposição para ganhar espaço desimpediram a nave retirando o enorme altar de N. Sra. Auxiliadora, que estava rente à parede de esquerda, e sistemando-o à direita, dentro de uma capela lateral anteriormente só ocupada por uma enorme escada de madeira que subia à cantoria. Retiraram essa escada e derrubaram a velha cantoria também de madeira e substituíram-na por outra de cimento armado. Nas paredes laterais e na fachada abriram oito janelas para aumentar ar e luz.*

*Por fim recuaram o altar mor até a ábside para aumentar mais ainda o espaço disponível*

### 3.2.4 - Fundação de Irmandades

O Pe. Vito revitalizou a Irmandade de Nossa Senhora Auxiliadora, dando-lhe um conteúdo mais apostólico.

Em seguida fundou o Apostolado da Oração na Matriz e abriu uma secção do Apostolado na capela de Mucurici.

Em outubro admitiu como aspirantes à Cruzada Eucarística os melhores meninos e meninas da cidade e a 7 de dezembro admitiu-os como efetivos.

Houve também preparação de vinte homens como candidatos a formarem a Congregação Mariana.

Acontece que "a messe é grande, mas os operários são poucos". E a Igreja precisava do padre Vito para uma missão mais importante e o transferiu para Nova Venécia, para frustração do povo barrense.

### **3.3 - O paróquiato incompreendido do Pe. José Simionato**

Fazia apenas um ano que o Pe. Vito Milesi estava em Conceição da Barra. Sua transferência causou um estrago no trabalho da Igreja no município.

O Pe. José Simionato permaneceu na Barra de janeiro de 1957 a julho de 1958: "um ano e meio de purgatório!", afirma Furbetta.

O povo barrense interpretou que só o Pe. Vito podia ser o vigário e que outro não merecia receber o seu apoio e a sua consideração, o que provocou a paralisação de todos os trabalhos e a divisão das irmandades, levando muitas senhoras a deixarem essas organizações tão valiosas no trabalho da Igreja.

O povo barrense não aceitou a transferência e boicotou o trabalho do novo pároco.

Os combonianos decidiram: "não ceder às manhas de um grupo de politikeiros "religiosos" que fazem em Barra o bom e mau tempo: a Igreja deve ser independente em seu governo pastoral".

O Pe. Francisco Marchi Aletti, seu sucessor, assim escreveu no Livro Tombo da Paróquia de Conceição da Barra:

O pobre Pe. José ficou isolado, desprestigiado, cercado de incompreensão ... O mal-estar chegou a tal ponto que o Sr. Bispo resolveu aliviá-lo substituindo-o com outro: e aqui estou eu! E o primeiro meu gesto é consignar a estas páginas o reconhecimento dos esforços heróicos do padre para aplainar as situações e continuar a assistência ao povo da cidade e do interior ... A ele o louvor e o mérito de ter tido a força de sofrer calado: tão calado que nem uma palavra sequer deixou registrada aqui do martírio de seu coração sacerdotal!

### **3.4 - O paróquiato de Pe. Francisco Marchi Aletti**

#### **27 julho de 1958 a 8 de dezembro de 1963 Coadjuutores:**

Pe. Franco Rinaldi Ceroni (2 de março a 22 de setembro de 1960)

Pe. João Toninelli (22 de setembro de 1960 a junho de 1961)

Pe. Tolmino Taddei Gunho a 27 de dezembro 1961)

Pe. Paulo Bandera (10 de abril de 1962 a 5 de março de 1963)

Pe. Mário Stella (15 de março de 1963 ao fim do paróquiato)

Pelo clima existente entre o povo e os padres responsáveis pela direção da Igreja há de se imaginar que a recepção ao Pe. Francisco não teria lá esse público a prestigiá-lo, principalmente com o Pe. Rino Carlesi executando o ritual de posse.

O Pe. Francisco só foi descobrir a causa em conversas posteriores quando soube que muitos não compareceram pelo fato de atribuírem ao Pe. Carlesi a transferência do Pe. Vito.

No início de seu trabalho, o Pe. Francisco estabeleceu cantatas com o maior número possível de paroquianos e fez muitas visitas domiciliares para ter uma ideia de sua Paróquia que ele assim descreve:

- grande número de famílias irregulares;

- pais que não cuidam da educação cristã dos filhos;
- missas nos domingos sem presença de adultos e crianças;
- irmandades ainda em reboiço e com rivalidades entre si;
- a quase totalidade dos pobres afastada da vida paroquial;
- em "Companhia Paulista" aglomeração de miseráveis contratados para plantio de café. Só os operários são de sete a oitocentos, sem escola, sem farmácia, sem igreja ..., analfabetos, ganhando diária de fome e morando em barracos mais próprios de cabritos do que de gente.
- No interior entram moradores novos provindos de toda parte, geralmente em situação familiar lastimável.
- estradas precárias e sem condução regular.

### 3.4.1- Os primeiros embates com os protestantes e o modo de viver do povo barrense

É bom lembrar ao leitor que nesse tempo não tinha acontecido o Concílio Ecumênico Vaticano II, portanto a Igreja Católica ainda estava sob a orientação do Concílio de Trento, no qual foi criada a Contra Reforma, um movimento para conter o avanço de outras religiões, principalmente o protestantismo de Martinho Lutero.

O Pe. Francisco tinha formação tridentina (do Concílio de Trento), como também os outros padres católicos de então, e combatiam o protestantismo com todas as Suas forças.

o Concílio de Trento foi o mais longo da história [18 anos] e é considerado um dos três concílios fundamentais na Igreja Católica. Foi o 19º concílio ecumênico e aconteceu entre 1545 e 1563.

Seu objetivo era assegurar a unidade da fé e a disciplina eclesiástica, tendo em vista a divisão então vivida na Europa provocada pela Reforma Protestante, razão pela qual é denominado também de Concílio da Contra-Reforma.

Os documentos desse concílio foram as principais fontes do direito eclesiástico durante os 4 séculos seguintes até à promulgação do Código de Direito Canônico em 1917. Foram emitidos numerosos decretos disciplinares, especificando-se claramente as doutrinas católicas quanto à salvação, os sete sacramentos (como por exemplo, confirmou a presença de Cristo na Eucaristia), o cânone bíblico (reafirmou como autêntica a Vulgata) e a Tradição, a doutrina da graça e do pecado original, a justificação, a liturgia e o valor e importância da Missa (unificou o ritual da missa de rito romano, abolindo as variações locais, instituindo a chamada "Missa Tridentina"), o celibato clerical, a hierarquia católica, o culto dos santos, das relíquias e das imagens, as indulgências e a natureza da Igreja. Regulou ainda as obrigações dos bispos.

Foram criados seminários nas dioceses como centros de formação sacerdotal e confirmou-se a superioridade do Papa sobre qualquer concílio ecumênico. Foi instituído o "Index Ubrorum Prohibitorum", um novo Breviário (o Breviário Romano) e um novo Catecismo (o Catecismo Romano). Foi reorganizada também a Inquisição.

A Reforma Católica foi reforçada pela criação, em 1540, da Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada pelo espanhol Inacio de Loyola. A Companhia de Jesus [padres jesuítas] transformou-se num verdadeiro "exército" em defesa da manutenção dos princípios católicos e da evangelização na Europa, na Ásia e nas Américas.

#### 3.4.1.1- O padre e a campanha do candidato protestante

o Pe Carlos Furbetta, que era vigário de São Mateus, acompanhou de perto esses embates e escreveu:

*No segundo domingo depois da posse achou seu dever falar aos paroquianos acerca do dever do eleitor Cristão ...*

É que faltavam dois meses para as eleições e um dos candidatos a governador do Estado era o Floriano Rubim, protestante etc. etc.

O Pe. Francisco garante no Tombo que a prática nas três missas foi propositalmente calma e prudente: evitou dizer que quem vota em candidato de outra religião faz pecado mortal (sic!) ... Disse só que não se deve colaborar com expoentes de outra religião ... Naturalmente isto feriu os bríos do RIB. e seus aliados que sustentavam aquela candidatura.

O Sr. Adolfo Serra, maestro da banda musical, logo veio fazer suas reclamações e aconselhar prudência ao

vigário novato.

O Dr. Mário Vello Silveiras, candidato a deputado pelo mesmo partido e incontestado chefe político do lugar, mandou pedir audiência. Nela intimou a S. Revma. que não tocasse mais no assunto, porque podia ser prejudicial ... ; já o povo da Barra tinha sido tratado sem consideração quando da transferência do Pe. Vito Milesi ... ; agora podia se revoltar, se lesado em seus direitos de acompanhar a política do Sr. Floriano Rubim, etc.

O padre Francisco ia abrir a boca para expor seu ponto de vista e suas razões, mas o candidato não lhe deu tempo e se mandou.

O pároco ficou sem fôlego e sentou na poltrona. Que fazer? Pensou, pensou e resolveu expor situação ao Bispo e pedir diretrizes.

Primeiro informa:

- 1) O Sr. Adolfo Serra e o Dr. Mário Vello Silveiras são da diretoria da Congregação Mariana;
- 2) mesmo assim, se vê que lhes faltam as bases de uma verdadeira formação cristã de obediência à Igreja e à sua autoridade ... ;
- 3) para eles os compromissos do partido são sagrados e nem suspeitam que possam entrar em contraste com os de cristão;
- 4) se a Igreja combate Floriano, perguntam, como se comportará caso ele vença?
- 5) se na política anterior o Pe. Ponciano militou ao lado do Floriano Rubim e do Luís Batista, também protestante, perguntam ainda, porque agora o pároco da Barra quer impedir que simples leigos façam o mesmo?

Por isso o Pe. Francisco pergunta:

- 1) Nas práticas da Matriz e do interior devo dizer claro que quem vota em candidato protestante faz pecado mortal?
- 2) Como comportar-me com congregados marianos que fazem propaganda para Floriano?
- 3) Nas confissões, depois das eleições, terei que perguntar se votou em Floriano?

O Bispo respondeu que a prudência deve dominar. No entanto alguns pontos devem ficar claros:

- 1) A Igreja condena o comunismo e toda colaboração com ele;
- 2) os Bispos do Brasil reconhecem todos os outros partidos políticos;
- 3) a Igreja está fora e acima dos partidos e não faz aliança com nenhum;
- 4) a questão é saber escolher homens bons, honestos, capazes, etc.

5) nas eleições o católico deve escolher segundo a consciência;

6) sobre o assunto de "pecado" deve-se dizer que é pecado votar mal sabendo que está votando mal.

O Pe. Francisco recebeu, registrou e ficou esperando o resultado das urnas para registrar também: de 1400 eleitores da Barra, 800 votaram no protestante Floriano ....

O pároco mastiga amargo: ninguém se confessa que pecou; todo mundo acha que não podia trair o partido; ninguém entregou a fita da irmandade ... Se amanhã se apresentar o capeta para candidato do partido, votarão nele do mesmo jeito!

Mas o diabo talvez não fosse tão feio como se pintava ... O fato é que a Prefeitura Municipal doou à paróquia Cr\$ 10.000,00 e Exmo. Sr. Dr. Mário Vello Silveiras doou bocas e microfone para instalação do aparelho de altofalantes na Matriz:

O Pe. Francisco ficou feliz. O Tombo não diz se mandou desinfetar aquelas peças já usadas na campanha eleitoral traidora da fé

#### **3.4.1.2 - A venda do altar**

Sob o título 'Antiquário Contestado', o Pe. Furbetta escreveu:

*Existiam numa casa velha, debaixo da poeira, teias de aranhas e goteiras, os restos de um altar velho de São Benedito. Aliás, o cupim já tinha roído muitas peças e outras tinham sumido nas casas de fulano ou de sicrano; e, além disso, precisava pagar o aluguel da velha casa.*

*Apareceu um comprador do Rio e o vigário, cientes os fabriqueiros, fechou negócio por 10 contos. Na hora, porém de carregar o traste no caminhão que devia levá-lo para o Rio, alguns acharam que aquilo era abuso do vigário e o denunciaram ao juiz.*

*O meritíssimo chamou o padre para esclarecer e buscar uma solução pacífica do caso. Então o vigário explicou:*

1) *Estava de posse de uma carta da Cúria Diocesana proibindo restaurar tais altares dentro da igreja.*

2) *Dito altar estava-se esfarelado na velha casa.*

3) *Fazendo uso de sua autoridade normal fechou negócio com o homem do Rio.*

4) *Se alguém tinha algo a reclamar, era com os Superiores Eclesiásticos e não com o meritíssimo*

*O juiz partiu para solução salomônica: mandou o comprador assinar documento com que se comprometia a enviar orçamento da reforma do altar, e o povo da Barra enviaria o dinheiro caso concordasse com a reforma.*

*O que agastava o padre era que tudo isso acontecia por causa de dois ou três elementos que se metem nos casos da igreja só para poder dizer: vamos ver quem é mais forte.*

#### **3.4.1.3 - A cerimônia do Lava-pés**

Na quinta-feira da Semana Santa é celebrada a Missa do Lava-pés, que marca o início do Tríduo Pascal, que termina no Domingo de Páscoa.

Depois da homilia, o sacerdote católico repete o ritual de Jesus na Última Ceia, realizando o ritual conhecido como Lava-pés, em que lava os pés de doze pessoas da Igreja representando os doze discípulos. É um momento especial em que Jesus mostra a importância da humildade e da generosidade, pois lavou os pés

até daquele que o entregaria aos inimigos.

Pois bem. As coisas nem sempre são vistas da mesma maneira por todos. E aí vai a descrição do primeiro Lavapés do Pe. Francisco:

Outra luta teve o Vigário, no primeiro ano, por causa do lava-pé.

Tendo ele escalado para essa cerimônia pessoas de todos os partidos e até um ou outro que pouco ou nada freqüentava a igreja, alguns dos mais "católicos" empacaram dizendo que junto de fulano ou de sicrano não sentavam no banco para o lava-pé ...

São os tais fariseus, cheios de si, que não entendem que dever do vigário é chamar também aqueles que são menos "santos" do que eles:

No Evangelho segundo S. João 13,1-15, está a narrativa que dá origem à cerimônia do Lava-pés:

Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo. O diabo já tinha metido no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a decisão de o entregar. Enquanto celebravam a ceia, Jesus, sabendo perfeitamente que o Pai tudo lhe pusera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, tomou uma toalha e atou-a à cintura. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que atara à cintura. Chegou, pois, a Simão Pedro. Este disse-lhe:

"Senhor, Tu é que me lavas os pés? » Jesus respondeu-lhe: "O que Eu estou a fazer tu não o entendes por agora, mas hás-de compreendê-lo depois.» Disse-lhe Pedro: "Não! Tu nunca me hás-de lavar os pés! » Replicou-lhe Jesus: "Se Eu não te lavar, nada terás a haver comigo . » Disse-lhe, então, Simão Pedro: "Ó Senhor! Não só os pés, mas também as mãos e a cabeça! » Respondeu-lhe Jesus: "Quem tomou banho não precisa de lavar senão os pés, pois está todo limpo. E vós estais limpos, mas não todos . » Ele bem sabia quem o ia entregar; por isso é que lhe disse: 'Nem todos estais limpos'. Depois de lhes ter lavado os pés e de ter posto o manto, voltou a sentar-se à mesa e disse-lhes: "Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me 'o Mestre' e 'o Senhor', e dizeis bem, porque o sou. Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também.

Outras passagens do Pe. Francisco serão citadas mais adiante, na continuação da história da Paróquia de Conceição da Barra, na Parte VII - O Governo de Dom José Dalvit.

1834 a 1851 - Pe. Manoel dos Santos Pena;

1855-1857 - Pe. Manoel Maria Bocage;

1859-1860 - Pe. Otílio José Gutardo;

1860-1862 - Caetano d'Archanjo Pereira Miranda;

1862 - Francisco Pinto Ribeiro;

1864 - Pe. Bernardino de santa Efigêncla Rego;

1864-1869 - Pe. Manoelo Cordeiro dos Santos Barros;

1870-1871- Pe. Vicente Ferreira Lopes Magalhães;

1871-1872 - Pe. FranciSCO Antunes de Sequeira;

1872-1893 - Pe. José Pereira Duarte Carneiro (era ao mesmo tempo Vigário de São Mateus);

1893, abril até agosto 1894 - Pe. Jaanto MesSias Peixoto;

1894-1895 - Pe. José Pereira Duarte Carnetro;

1895-1896 - Pe. Vicente Maria Mansone;

1896-1901- Pe José Pereira Duarte Carneiro;

1901-1904 - Pe. Ricardo Ampereso;

1905-1917 - Pe. Carlos Regathieri, sendo ao mesmo tempo Vigário de São Mateus como, aliás, todos os que seguem até esta data;

1917, fevereiro a Dezembro de 1926 - Pe. Bianor Emílio Aranha;

1927 - 1928 - Não tinha padre - Foi Visitada pelo Pe. Leandro Del Huomo;

1928-1934 - Pe. Francisco Travesso;

1935, Janeiro a Novembro de 1937 - Pe. Egidio Maria Oberfeld;

1937, dezembro a 1954 - Pe. Guilherme Scmitz.

### **3 - Continuação da história da Paróquia de Conceição da Barra**

Na parte V foi apresentada a história da Paróquia de Conceição da Barra, desde o seu início até o paróquiato do Pe. Francisco Marchi Aletti que lá começou em 27 de junho de 1958.

Aqui continua ainda sob o comando do mesmo padre.

No livro "A Oferta e o Altar", de Renato Pacheco, o leitor poderá identificar o Pe. Francisco no personagem do Pe. Fernando e sentir um pouco o modo de vida dessa cidade que a esse tempo vivia de pesca e farinha, cercada pelo mar, rio e floresta e isolada do restante do Estado, sonhando mais que vivendo.

#### **3.1 - Continuação do paróquiato do Pe. Francisco Marchi Aletti**

Agosto de 1960.

Pe. Francisco estava indo visitar a capela de Barreira, onde se encontra a imagem do São Beneditinho das Piabas. O percurso é feito em canoa, pelo rio São Mateus. É tempo de ventos fortes e as marolas que ele forma, vez por outra tomba uma canoa e joga dentro d'água seus passageiros e pertences.

Pois aconteceu com o vigário exatamente isso.

Vamos saber desse naufrágio com a narrativa do Pe. Carlos Furbetta:

... Bem no meio, a canoa, de repente, virou e o padre foi ao fundo de batina preta e com mala e tudo ... Voltando à tona viu a canoa emborcada, segurou-se nela e aos poucos foi empurrado pela correnteza até um baixio onde conseguiu firmar o pé. Ali, com a ajuda do canoeiro, reaprumou a canoa, retirou a água e montou de novo ... de volta para casa. Dos homens que estavam no porto olhando e de canoa ao pé, nenhum se mexeu para socorrer o padre ... Que dizer?

Preferiu constatar uma ... "falha gravíssima" na preparação dos missionários para a missão.

Não te assustes, leitor aplicado: o Pe. Francisco nunca foi um interlectual. Fez lá seus estudos, mas nunca digeriu certas disciplinas. Chegou até, certa vez, a lançar o código de Direito Canônico pela janela ... Também tu não deves tomar muito a sério o seu desabafo: é que o susto mesmo foi grande ... e se sabe que o susto é um dos elementos que pode diminuir o "voluntário". De qualquer maneira a "heresia" não está escrita no Tombo: só lha ouvi eu de viva voz. Falou: por que é que os nossos Superiores não viram que era mais importante ensinar-nos a nadar do que enfiar-nos na cabeça o regime dos bens parafernais?

A convivência política do Pe. Francisco com o Dr. Mário Vello Silveiras não era das melhores por causa da eleição anterior em que o padre atacou a candidatura do protestante Floriano Rubim ao governo do Estado, visto na Parte V.

A sede da cidade de Conceição da Barra era dominada "por fuxicos, invejas, bairrismo e intrigas políticas".

Os dissabores do vigário foram muitos. Um deles foi a visita do coletor estadual e do fiscal de rendas que, a pedido de pessoas das próprias irmandades da Igreja, exigiram do padre a inscrição estadual da barraquinha onde se realizavam as festas que a Igreja promovia para sua sustentação.

Mesmo precisando de dinheiro para consertar o sino quebrado, o órgão comido pelo cupim, goteiras no telhado, muro da Casa Canônica sem reboco e com as esmolas das missas que mal davam para comprar o vinho, as velas e demais despesas da Paróquia, o padre teve que fechar a barraquinha.

Enquanto na sede o padre tinha dificuldades, nas capelas do imenso interior do município ele conseguia bons resultados na catequese e formação de uma nova mentalidade.

A Igreja não perdeu tempo e tratou de maneira especial, dentro de suas possibilidades, o grande sertão de Conceição da Barra.

Ninguém pode ter dúvida da influência da Igreja Católica no desmembramento do território de Conceição da Barra do qual surgiram, primeiramente as Paróquias de Montanha (com o município de Mucurici dentro desta Paróquia), Pinheiro e Vinhático. Mais tarde, a iniciativa da Igreja foi copiada pela sociedade civil, por ela incentivada, que conseguiu a emancipação política tornando-se municípios.

Para o caso da fundação da Paróquia de Montanha a Igreja entregou essa missão ao padre que viria a ser o primeiro Bispo da Diocese.

O desenvolvimento social e religioso do sertão barrense deu grandes alegrias ao Pe. Francisco que buscava ajuda nas Santas Missões:

"a primeira foi maio-junho de 1959 com os Padres Redentoristas Cozzi e Vieira. A segunda foi em abril-maio de 1962 com o frei Clemenciano.

Em ambas o movimento foi grande. O Tombo registra os números das confissões, comunhões, casamentos legalizados, abjurações de protestantes etc. na Matriz e nas localidades interioranas do Cristal, Pinheiros, Sant'Ana, Pedro Canário, Companhia Paulista, São Sebastião, Barrinha e Itaúnas.

Nesta ocasião também, enquanto no interior geralmente o missionário colhe satisfações pastorais na sede as coisas correm mais frias.

A página 17 o Pe. Francisco lamenta que o pregador se tenha deixado influenciar pela apatia do povo da cidade ... esmorecendo em sua atuação evangelizadora, e agudamente comenta: ora, se tudo estivesse em fervor, não precisávamos de missão!"

O Livro Tombo (página 27) desta Paróquia tem registrada a estatística realizada pelas Irmãs Combonianas, a convite do vigário, sobre a situação dos casamentos legítimos, concubinatos e de famílias protestantes, tanto na cidade como no interior.

O vigário lamentou a existência de situações "insanáveis" por causa da existências de matrimônio precedente.

No dia 16 de junho de 1963 chegou a notícia da morte do prefeito eleito do município, o Dr. Mario Vello Silves, num hospital do Rio de Janeiro, depois de longo tratamento.

Era membro da diretoria da Congregação Mariana e rival do vigário, como já vimos.

O vigário, sempre muito cuidadoso, deixou tudo escrito. O Pe. Carlos fez a seguinte narrativa baseado no Tombo:

Às primeiras horas da madrugada do dia 16 de junho de 1963 já chegara a notícia do falecimento ocorrido às 3,30 horas do mesmo dia. O corpo do extinto veio de avião até São Mateus onde os amigos e parentes foram buscá-lo. Particularmente impressionante foi a chegada às 19:30, quando a cidade em peso foi recebê-lo e o trouxe até Câmara Municipal.

Aí foi *velado* a noite inteira e, no dia seguinte, às 10 horas, foi celebrada a Missa de corpo presente e o enterro, falando na ocasião diversos oradores que exaltaram o muito que o falecido fizera em prol do Município e o mais que planejara fazer no período de *governo* que não conseguira assumir por causa da doença e da morte.

O Pe. Marchi Aletti remata: não resta *dúvida* que com o falecimento dele o Município perde um homem de capacidade e de prestígio.

Dizem que os antigos cavalheiros prestavam as honras das armas ao adversário tombado. Você agudo leitor, *talvez* interprete neste sentido o comentário final acima relatado ... É possível que, no caso haja um pouco disto. Porém não se pode esquecer que o Pe. Francisco ponderava fatos e pessoas e, por conseguinte, sabia passar por cima de escaramuças contingentes para enxergar o conteúdo real de uma vida.

A narrativa do enterro do prefeito vem mostrar que o padre católico é preparado para combater sempre o pecado e nunca o pecador. Na confissão, por mais grave que seja, o padre tem o poder, adquirido pelo sacramento da Ordem, de perdoar os pecados. Isso "reduz o pecado a um comportamento que não se deveria ter e que, todavia, se tomou notícia".

O padre perdoa, aconselha e chama o Pecador à conversão, olhando sempre que todos são filhos do mesmo Pai, criados para viverem como irmãos aqui e na eternidade.

Ao registrar o seu reconhecimento à capacidade do prefeito, o padre dava o seu "Ego te absolvo".

E ai, o perdão não era de pecados cometidos contra outros, mas contra si.

O Pe. Francisco terminou o seu paroquiato em Conceição da Barra no dia da padroeira Nossa Senhora da Conceição, 8 de dezembro de 1963.

### **3.2 - O paroquiato do Pe. Mário Stella (25/12/1963 a 31/12/1964)**

O Pe. Mário Stella já estava trabalhando em Conceição como coajutor do Pe. Francisco fazia nove meses.

Conseguiu no primeiro mês que o Bispo lhe enviasse como coadjutor o Pe. Luís Toni, experimentado no trabalho nos campos africanos.

O paroquiato durou apenas um ano e o Pe. Furbetta pouco escreveu sobre esse período:

As atividades pastorais prosseguem normais:

Quaresma: à noite, depois do terço, leitura da Paixão do Senhor ... O afluxo dos fiéis é fraco.

Lançamento da Campanha da Fraternidade: o resultado econômico na Matriz é de Cr\$ 35.000,00.

A custo consegue retomar o catecismo dominical nas salas do grupo escolar e as reuniões da Cruzada Eucarística. Na preparação da I Eucaristia os meninos não são muitos, mas têm duas catequistas.

No dia de Corpus Christi resolveram fazer a procissão de manhã: menos gente, mas com mais ordem e *devoção*. As autoridades carregam o pálio.

A 8 de setembro de 1964 reunião dos sócios da sociedade pró-jardim de infância. Chamar-se-á com o nome augurai de Estrela do Mar.

No fim do ano, grande festa para a escolha do Rei do Catecismo em Pedro Canário.

### **3.3 - O segundo paróquiato do Pe. Francisco Marchi Aletti (Janeiro de 1965 a 25/07/1965)**

Em janeiro de 1965 Dom José reuniu no Seminário de São Mateus todos os padres da Diocese para receberem orientação quanto à aplicação da reforma litúrgica conciliar.

Foi nesta oportunidade que também se deu a nomeação dos novos párocos: Pe. Celso Duca para a Paróquia de Vinhático, Pe. Luís Toni para a Paróquia de Pinheiros (ambas demembradas de Conceição da Barra). O Pe. Mário Stella foi para Jerônimo Monteiro e o Pe. Francisco Marchi Aletti para Conceição da Barra.

Com a criação das novas Paróquias de Vinhático e Pinheiros, agora Conceição da Barra ficou com as Capelas de Sant'Ana, Barreiras, Itaúnas, Angelim, Braço do Rio, Pedro Canário, Cia. Paulista e duas outras em construção: nove ao todo.

A Igreja reduziu a Paróquia de Conceição da Barra que passou a ser atendida apenas nos finais de semana pelo pelos Padres Francisco Marchi Aletti e Alexandre Preda, ambos residindo em São Mateus, na Cúria e no Seminário respectivamente, onde trabalhavam durante a semana.

Nesse período a Igreja conseguiu a doação de um terreno medindo 34 metros de frente por 85 metros de fundo destinado à Sociedade Estrela do Mar para o futuro jardim de infância.

Pe. Carlos assim escreveu:

Estava tudo azul, quando o Vigário percebeu por acaso que por baixo da cinza havia fogo: naquele lote estivera antigamente localizado o cemitério!

Um as pessoas passaram a cismar que o bafo dos defuntos viesse a prejudicar a saúde e boa sorte das crianças ... Dúvidas, discussões, consulta ao Executivo Municipal e a saúde pública ... Enquanto isso o projeto ficou suspenso ...

### **3.4 - O paróquiato do Pe. Franco Gasparini (25/07/01965 a 14/02/1968)**

A nomeação foi em 16 de julho e a posse em 25 do mesmo mês.

O vigário deixou um resumo muito breve registrado no Livro Tombo cujo texto segue publicado ao pé da letra:

No dia 25 de julho de 1965 tomei posse da Paróquia. O clima espiritual era quente. o povo

não queria o novo vigário porque estava acostumado com o velho.

Fui jogado como um foguete no meio da luta. O Bispo não fez nada para preparar o ambiente e fiquei sozinho. É difícil descrever a situação dos primeiros dias. A empregada estava sempre de cara feia e o meu retiro durou dois meses.

No dia 4 de novembro do mesmo ano iniciou a construção do jardim de infância.

Para a festa da padroeira houve uma pregação de 3 dias sobre o Concílio Ecumênico; o resultado foi melhor do que se esperava.

O povo neste tempo andou mudando e começou a procurar-me. Só uma família permanecia firme na oposição e procurava com todos os meios prejudicar o meu trabalho. Na realidade o velho vigário ficou sempre de "olho aberto" sobre Barra e isto causou muito sofrimento. Por dois anos uma pessoa funcionou de estafeta entre Barra e São Mateus para destruir o meu trabalho. Isto aconteceu porque lá havia alguém que escutava e aprovava.

Esperei em vão uma cooperação moral do Bispo. Procurei na pregação dar um sentido mais cristão à vida ... porque o nível da vivência paroquial era muito baixo. Muitas vezes as exterioridades religiosas enganam: a realidade que está por baixo é triste. É impressionante contactar a realidade religiosa deste povo fanático e superficial.

No ano de 1966 foi pintada a igreja e foram inaugurados os arcos para facilitar a participação do povo nas funções religiosas. Todos ficaram satisfeitos excetos os fanáticos.

Procurei também libertar o vigário da escravidão da família X: a Igreja é do povo e não uma fazenda particular.

Conclusão: deixo a Paróquia antes do tempo marcado, a fim de possibilitar os consertos e a limpeza da casa canônica ... De fato a casa não estaria em mau estado de conservação, pelo menos se comparado com o desleixo que a encontrei, mas paciência! Espero que Deus seja mais bondoso que os homens.

Assinado: Pe. Franco Gasparini, Conceição da Barra, 14.2.1968

Com a saída do Pe. Franco, a Paróquia foi entregue ao Pe. Tiago Gheza que era da Ordem dos Pavonianos. Governou-a de 19 de fevereiro de 1968 a 16 de setembro de 1971.

Encerra-se aqui a história da Paróquia pois esta parte finda com a renúncia de Dom José, em 1970.

**NERY, D. João Baptista Corrêa. CARTA PASTORAL DE D. JOÃO BAPTISTA CORRÊA NERY Despedindo-se da diocese do Espírito Santo seguida de algumas notícias sobre a mesma diocese. 1901. Typ. a Vapor da Casa Livro Azul. Campinas. Pág. 57-60**

### **Barra de S. Matheus**

**(26ª parochia visitada)**

No dia 8 de Agosto de 1900, chegamos em visita a esta freguesia, que se acha a 18°, 37' e 50 de lat. e 3°, 24' e 19" de long. Entre o rio S. Matheus e o oceano, na ponta formada pela barra do mesmo rio do lado N.

Alguns dos indivíduos que povoaram o rio S. Matheus, não quiseram internar-se, ficando estabelecidos na barra do mesmo rio. Dai, segundo Dr. Marcellino, a origem da Barra.

Crescendo a população, foi necessário, em 1812 construir-se uma capela que por decreto de 11 de Agosto de 1831, foi elevada a matriz, criando-se assim esta freguesia.

Pela resolução do Conselho do Governo de 2 de Abril de 1833, deu-se-lhe o predicamento de vila.

Em Setembro de 1891 foi elevada a cidade, com o nome de Conceição da Barra, e em 10 de Junho de 1892 foi criada a comarca. Dista quarenta léguas da Capital.

Quase sempre está esta freguesia anexa á de S. Matheus, por não poder sustentar um vigário próprio.

Tem seis ruas, quatro travessas e duas praças.

Na praça principal está a matriz que possui três altares: o da Conceição, o da Assumpção e o de S. Sebastião.

Tem o corpo da igreja 11m,50 de comprimento, 33m,80 de largura.

Foram vigários os RR. PP. Manoel dos Santos Pereira, Francisco Pinto Ribeiro, Manoel Maria Braga, Ovídio José Goulart de Souza, Caetano Araujo Pereira de Miranda, Bernardino de Santa Euphrosina Rego Barros, Manoel Cordeiro dos Santos, Francisco Antunes de Siqueira, Domingos Martinelli, Manoel Augusto Cesar da Fonseca, Jacintho Messias Peixoto, Antonio Bernardo do Rosário, Vicente Maria Sausone, Vitto Yurno, José Garand e Ricardo Ruperez.

Fizemos nesta freguesia as seguintes recomendações:

- . que se adquirisse sacras para o altar mor, galhetas e um tapete que cobrisse os degraus do mesmo altar e estrado;
- . que se fechasse a chave o batistério e ai colocasse um quadro do Batismo de J. Cristo;
- . que fosse dourados e novamente sagrados dois cálices que possui a matriz;
- . que se substituísse o vidro do ostensório;
- . que se reformasse alguns paramentos e se fizessem um de uma só cor os de duas cores especialmente o roxo-verde.

Oliveira , José Teixeira de. **História do Estado do Espírito Santo. – 3 ed . - Vitória : APEES, 2008.**

[PÁG. 90-91] **Auxílio da Bahia – Fernão de Sá** – “...e por me não deixar os moradores yr em pessoa” – continúa o governador geral – “mamdei a fernão de saa meu filho com sejs vellas e perto de dozemos homens.”<sup>40</sup>

Brás do Amaral informa que, em companhia de Fernão de Sá, vieram os capitães Diogo Álvares e Gaspar Barbosa, que participaram voluntariamente da missão:41 “em chegando a capitania do espirito Santo emtrou por comselho dos que comsiguo leuaua pello Rjo de cicaree e foi dar em tres fortallezas muito fortes que se chamauão marerique donde o gentio fazia e tinha feito muito dano e mortos muitos cristãos as quajs Rendeo com morte de muito gentio e elle [Fernão de Sá] moreo ally pellejando”\*

Relatando os fatos poucos meses depois, em carta ao “padre geral” da Companhia de Jesus, o irmão Antônio Blasquez escreveu que Fernão de Sá e seus homens “fueron a dar donde no los mandavan, y todavía rendieron dos cercas donde mataron mucha gentilidad y prendieron muchos yndios. Con este buen successo, queriendo el Capitão seguir la victoria, dió

en la tercera cerca donde se acabava todo de vencer. En ésta lo dexaron todos los suyos con solos diez hombres a pelear, y se acogeron a los navios, unos por curar algunas heridas de poco momento, otros por recadar sus pressas que ellos más desseavan. Estos diez con su Capitán pelearon tan bien, que tenían ya la cerca rendida sy Le acudieran con dos ollas de pólvora que nunca se las quisieron llevar, hasta que los Yndios conocieron que eran tan pocos, con lo qual cobraron ánimo y cargaron sobre ellos y hizieronlos venir recogiendo hasta los navios. Y quiso La desventura que les avían tirado los navíos y barquos donde los dexara, que fué otro desatino nunca oydo; y alli en la playa pelaron un gran rato aguardando socorro de los navios, y al cabo nunca les vino; y allí mataron al Capitán hijo del Governador con cinco, porque los otros salváron-se a nado”.

\* AMARAL, *Notas*, I, 338.

– Frei VICENTE DO SALVADOR assevera que a expedição constava de cinco embarcações, tendo por capitânia a galé *São Simão*. Os outros comandantes eram Diogo Morim, o velho,\* e Paulo Dias Adorno. Em Porto Seguro, onde tocaram, foram informados de que no rio Cricaré\*\* estava o grosso do gentio que guerreava contra o donatário do Espírito Santo. Diogo Álvares e Gaspar Barbosa juntaram-se ali à expedição com os seus caravelões (*Hist. Brasil*, 167).

\*\* “*Kiri-kerê*, o que é propenso a dormir, o dorminhoco. Nome que davam os índios a uma planta mimosácea, como a sensitiva. É o nome indígena do Rio São Mateus” (SAMPAIO, *O Tupi*, 192).

**Matança de ambas as partes** – Diogo de Morim assumiu o comando da expedição e rumou “pera a villa donde estaua vasco fernandez mas jaa deserquado e o gentio com a nova da estroizam das fortallezes se Recolheram a huma fortalleza em que tinham grande confiança e balltezar de saa meu sobrinho com hos majs da armada a combateram entrarão e matarão os majs que nella estauão o que foi causa de pedirem pazes e se someterão a toda obediência”, concluiu o governador geral.\*

Dentre as perdas que os brancos tiveram a lamentar, destacam-se Bernaldo Pimenta, morto “ao entrar de uma casa”<sup>45</sup>, e Manoel Ramalho.

Foi tamanha a mortandade que fizeram entre os silvícolas que Mem de Sá pôde escrever ao monarca: “Fica [a capitania do Espírito Santo] agora muito pacífica e o seu gentio tão castigado: mortos tantos e tam principaes: / que parece que não alevantaram a cabeça tam cedo”.

Maior, muito maior deve ter sido o número de escravos aprisionados, pois essa modalidade de caça era uma das mais poderosas atrações do voluntariado daqueles tempos.

– JABOATAM informa que dois filhos (naturais) de Diogo Álvares, o *Caramuru*, morreram ao lado de Fernão de Sá: “Manuel Alvares, e Diogo Alvares, que matarão os Indios em Giquiriçá (*sic*), quando matarão o filho do Governador Men de Sá” (*Orbe Seráfico*, 55).

44 - *Instrumento*, 132-3.

45 - Frei VICENTE DO SALVADOR diz Bernardo Pimentel, o velho (*Hist. Brasil*, 170). Tudo leva a crer que outro não era senão Bernaldo Sanches de la Pimenta, que fora provedor da Fazenda e governara a capitania durante o tempo em que Vasco Coutinho estivera ausente pela segunda vez (1550-55). Grafamos “Bernaldo” porque assim se lê no traslado da carta de sua nomeação para o cargo de provedor (*DH*, XXXV, 160) e em Nóbrega (*Cartas*, III, 81). SERAFIM LEITE adota a forma atual – Bernardo. É desse mesmo autor a

observação de que Bernaldo Pimenta morreu depois de vinte de janeiro de 1558, pois nesta data paraninfou o batismo ou casamento de Sebastião de Lemos (*HCJB*, I, 234-5), filho de

Maracaiaguaçu (PIRES, *Cartas*, II, 372). Daí se concluir que a expedição enviada por Mem de Sá chegou ao Espírito Santo depois dessa data.

46 - Manoel Ramalho “possuía terras confinantes com as doadas ao Colégio de Santiago em 1552” (LEITE, *Cartas*, III, 82, nota 36); *foot-note* n.o 26 deste capítulo.

[PÁG. 226] Encontramos referências a um tal Bruno,<sup>52</sup> ou Bueno,<sup>53</sup> que teria descoberto terrenos auríferos na margem direita do Manhuaçu; e, de 1780, existe uma representação de Francisco Xavier Teixeira Álvares, dirigida à rainha, pedindo fossem enviados seis padres para várias aldeias de gentios situadas nas cabeceiras do rio S. Mateus e licença para explorar o ouro que encontrasse, além de certas regalias que era costume conceder aos primeiros povoadores.

[PÁG. 359] “Relação das Cidades, Vilas, Arraiais, Freguesias, &, que existem em toda esta Província do Espírito Santo... O Arraial N. S. da Conceição da Barra. (Relação que acompanhou o Ofício de oito de outubro de 1829, de Inácio Acioli de Vasconcelos a José Clemente Pereira, in *Pres ES*, V, p. 191/3).

**ROCHA, Levy. Viajantes estrangeiros no Espírito Santo. RJ, Ebrasa. 1971. Pág. 54.**

Na barra do rio São Mateus havia uma povoação com umas vinte e cinco casas. Fôra iniciada, em 1725, por dois ou três foragidos da justiça. Ao alcançá-la, os viajantes ficaram alojados numa venda.

**ROCHA, Levy. De Vasco Coutinho aos Contemporâneos, RJ, 1977. PÁG. 29-33**

Dentre os graves problemas com que se defrontou o Governador Geral do Brasil, ao assumir o cargo, na Bahia, um foi o pedido de socorro emitido da Capitania do Espírito Santo, em eminente perigo de voltar à posse dos seus legítimos donos.

Os cinco engenhos de água e dois movidos a cavalos, fatores de prosperidade da Capitania que já exportava açúcar, davam trabalho a muitos escravos negros e índios. Mas os colonos portugueses não desejavam viver além da cerca de taipa, levantada como proteção da Vila da Vitória por maior temor às incursões dos piratas franceses. Preferiam o entretenimento do jogo de cartas e dados, a bebida e a expansão de outros maus costumes, como o de tomar as mulheres dos índios. E ao insistirem na prática de os subjugar ao cativo, provocaram grande sublevação.

Vasco Fernandes Coutinho, no apelo ao Governador Geral, dizia que o gentio alevantado “lhe fazia crua guerra e lhe tinha mortos muitos homens e feridos”. Estava encurralado na ilha, onde não lhe davam trégua dia e noite, e se apavorava com o perigo de ser moqueado, se não recebesse socorro com muita pressa.

Mem de Sá, por não poder ir em pessoa, mandou seu próprio filho, numa expedição guerreira, com seis velas e perto de duzentos homens. Capitaneava, assim, a armada punitiva, o jovem Fernão de Sá, na galé São Simão. Seguia-o seu primo, Balthazar de Sá, no comando da galé Conceição. Noutros caravelões se destacavam, ainda, os comandantes: Diogo de Amorim Soares, Diogo Alvares e Gaspar Barbosa.

A armada levava um padre para os atos religiosos e, entre os soldados que a compunham, a história registrou mais os nomes de dois filhos de Caramuru: Manoel Alvares e Diogo Alvares; do alferes Joanne Monge e de Bernardo Pimentel.

Partiram da cidade de Salvador, entre janeiro o maio de 1558, bem provisionados com barris de pólvora de bombarde e pelouros, ou balas de ferro, destinados às peças de calibre 3, conhecidas por "falcões".

Estavam, ainda, bem aprovisionados com algumas arrobas de pólvora para os arcabuzes e boa quantidade de armas brancas; espadas de dois gumes, lanças e piques.

O comandante, na Vila de Porto Seguro, onde recebeu reforços, foi informado de que o gentílico Tamoio se concentrava com a sua maior força na margem do rio Cricaré (nome que significa: "o dorminhoco") bem protegido por três fortalezas, chamadas **marrerique**. Para lá navegou, subindo o rio até atingir as paliçadas da primeira fortaleza.

A batalha que então se travou, é detalhada num poema heróico de Anchieta. Ele descreveu as vastas fortificações dos selvagens de cuja segurança jamais poderíamos fazer idéia pelas gravuras dos livros de Hans Staden, Lèry, De Bry ou Thevet.

Cada um dos fortes era rodeado por seis voltas de madeiros descomunais, em paliçadas, ligados a outros transversais, formando um muro soberbo, ladeado por duas torres.

No dia 22 de maio de 1558, a luta começou no próprio curso do rio, onde numerosas igaras tentaram, sem êxito, deter os caravelões. Aquartelando-se nos arraiais, o Tapuia obstruiu as entradas com grandes troncos e excitado pelo som cavernoso das inúbias de cabeças, dos búzios re-curvos, e rabos de tatus grandes, em gritarias, procura conter o avanço do ataque maciço, flechando das seteiras os soldados que avançavam pelo terreno arenoso. A muralha dos grandes troncos é rompida a machado: os soldados se espriam naquele reduto adversário e a golpes de machadinhas completam a destruição do interior.

Os índios se refugiam na segunda trincheira que os atacantes vencem e estraçalham, igualmente.

Fernão de Sá, protegido por uma couraça de malhas, um escudo ao braço esquerdo e manejando com o direito os arcabuzes arremessa-se audaciosamente sobre o terceiro forte, seguido de dez companheiros mais impetuosos. Não percebe que os outros se esgueiram do combate, sem o socorrer ao menos com a munição de duas panelas de pólvora que pedira; voltam às naus afastando os barcos das margens. "Ao ver-se abandonado entre os inimigos — relata Anchieta — com poucos companheiros, entendendo ser inútil lutar contra tantos, retira-se dos arraiais e pouco a pouco recua na direção do rio para entrar com seus bravos nas barcas que aí estariam presas". Os índios concentram sobre o bravo capitão uma chuva de flechas, atingem-no, por fim, mortalmente, bem como o seu alferes Joanne Monge, os dois filhos de Caramuru e mais quatro soldados. Uns, se salvam a nado "e os feridos em algumas jangadas, entre os quais foram os dois capitães Adorno e Morim" — relata outro historiador quinhentista.

Enquanto os corpos daqueles heróis são abandonados ao apetite canibal do Tapuia, a armada, agora sob o comando de Diogo de Amorim, navega a todo pano para a Vila da Vitória. Lá, os receberiam, consternados, o donatário, o padre Braz Lourenço e o irmão Antônio de Sá, que na nova ermida coberta de telhas do Colégio preparam as exéquias de Fernão de Sá e seus companheiros mortos.

Decorrido um mês, a expedição estava refeita das canseiras e as feridas das setas, tratadas com o azeite de copaíba e o bálsamo de cabriúva, eram cicatrizadas.

Balthazar de Sá assume o comando da armada, volta ao reduto indígena do Cricaré onde matando uns, aprisionando outros, extermina o furor do adversário.

Contam que Mem de Sá, ressentido com a morte do filho, não quis receber a expedição e diz Anchieta que o Governador "escondeu no nobre coração a imensa desgraça".

RUBIM, Francisco Alberto. **Memória Estatística da Província do Espírito Santoo no ano de 1817**. Revista do IHGB, Tomo XIX, nº 22, 1856

[Pág. 186] Relação das cidades, vilas e povoações da província com designação dos fogos de cada uma, em 28 de março de 1831.

Vila de São Mateus	Fogos
A vila.....	280
A povoação de S. Anna.....	153
A povoação da Barra.....	154

[Pág. 294] Relação da cidade, vilas, freguesias e arraiares da província do Espírito Santo

A vila de S. Mateus compreende a freguesia deste nome. São filiais a ela as capelas não curadas de S. Benedito e de N. S. da Conceição. Tem os arraiares da Barra e de Santanna. Este é habitado por índios.

[Pág. 345] – 1812 – Edifica-se a igreja da vila da Barra.

SIQUEIRA, Francisco Antunes de. **Memórias do passado: a Vitória através de meio século**. Vitória, Floricultura: Cultural –ES, 1999. Pág. 85

Em 1872 presenciei na vila da Barra de São Mateus uma cerimônia sacro-profana que relembra as lutas entre os cristãos e mouros em honra de São Sebastião, o invicto mártir do cristianismo nos lutosos dias do imperador Diocleciano.

No dia 19 de janeiro, à porta da matriz, em frente do andor do santo, colocam-se dois batalhões, fardados de modo diverso, com seus respectivos estandartes, tendo impressos os emblemas de suas crenças.

Trocam-se diferentes embaixadas por emissários de um e de outro partido, nos quais cada um faz valer a verdade de sua religião. Depois de um convite formal para um combate que deve definir o seu valor, os cristãos, ao som de tambores, marcham para a frente da imagem do santo, amolando suas lanças e espadas, e, ajoelhando, juram defender o seu culto e com ele o do cristianismo.

Daí em diante abre-se uma luta horrível e encarniçada. Durante o trânsito da procissão há perigosos encontros e um vivo tiroteio de armas de fogo, com pólvora seca, e vários duelos entre os principais personagens. O resultado é, ao recolher-se a procissão, apoderarem-se os mouros da imagem, levando-a em triunfo para seu castelo, levantado primorosamente na praça principal.

Guardam-na durante a noite, por vigilantes sentinelas, e festejam com galhardia e soberba pompa o seu glorioso triunfo.

No dia seguinte, 20 de janeiro, dão os cristãos um novo assalto e retomam o seu santo; pelo que, convencidos os mouros da poderosa intercessão do mártir, submetem-se à fé cristã e são batizados, aspergindo-os o pároco com água benta, para simbolizar essa cerimônia que os inicia nos mistérios da fé cristã.

Em seguida, faz-se a procissão com o Sacramento, ao estrondo de fogos artificiais e vivas entusiásticos.

Esse espetáculo é imponente e comovedor!

Davam-se às vezes nesses conflitos ocorrências desagradáveis. porquanto alguns partidários, possuídos de paixão, atacavam deveras uns aos outros, dando lugar a ferimentos. Rojavam alguns pelo chão, envoltos no pó e contundiam-se!

**SOUSA, Gabriel Soares de. Tratado Descritivo do Brasil em 1587 Obra de Gabriel Soares de Sousa. Rj. Typographia de João Ignacio da Silva. 1971. Pág. 57.**

D'este rio de Mocuripe ao de Cricaré são dez léguas, e corre-se a costa do rio das Caravelas até Cricaré norte sul, e toma da quarta nordeste sudoeste; o qual rio Mocuripe está em dezoito grãos e três quartos; pelo qual entram navios de honesto porto, e é muito capaz para se poder povoar, por a terra ser muito boa e de muita caça, e o rio de muito pescado e marisco, onde se podem fazer engenhos de assucar, por se metterem n'elle muitas ribeiras de água, boas para elles. Este rio vem da muito longe, e navega-se quatro ou cinco léguas por elle acima; o qual tem na barra, da banda do sul quatro abertas, uma légua, e mais uma da outra, as quaes estão na terra firme por cima da costa, que é baixa e sem arvoredos, e de campinas. E quem vem do mar em fora parecem-lhe estas abertas bocas de rios, por onde a terra é boa de conhecer. Até aqui senhorearam a costa os Tupiniquins, de quem é bem que digamos n'este capitulo que se segue antes que' chegemos à terra dos Goaitacazes.

**VASCONCELLOS, Ignacio Accioli de. Memória Estatística da Província do Espírito Santo escrita no ano de 1828. Vitória, Arquivo Publico Estadual, 1978.**

[Pág. I] São Mateus situada a margem do rio deste nome a 5 léguas da sua barra compreende 20 léguas de costa do mar, e é limitada pelo Rio Doce e Riacho Doce seis léguas ao N. da barra de São Mateus. Contém 5.734 almas, 8 lojas de fazenda seca, 14 de molhados, tavernas e 463 fogos. Esta vila contem as povoações [*da barra do São Mateus*] e da barra de Santa Ana; a primeira situada a esquerda da barra do mesmo Rio São Mateus e contém 444 almas, 2 lojas de fazendas secas, 3 de molhados e 56 fogos; a segunda situada a margem esquerda do Rio Santa Ana que deságua em São Mateus e contem 168 almas, nenhuma loja de fazendas secas, uma de molhados, 28 fogos, N.B. desde Rio Doce até São Mateus está despovoado.

[Pág. Ov] Pela comparação das tábuas parece que o comércio é ativo e é verdade mas toda a atividade provem do gênero farinhas da vila de São Mateus porque, excetuando essa vila, toda a província faz um comércio passivo e só deixou de ser menos passivo em 1826 com a exportação das farinhas para as províncias do norte.

**WIED, Maximilian, Prinz von. Viagem ao Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edit. Da Universidade de São Paulo, 1989. Pág.169-170.**

À tardinha, chegamos à barra do S. Mateus, rio de tamanho regular, de margens aprazíveis cobertas de mangues (*Conocarpus* e *Avicennia*) e, mais, além, de florestas. Duas lanchas (barcos pequenos) estavam ancoradas à margem sul; na margem norte fica a povoação chamada Barra de São Mateus, constituída de vinte e cinco casas. O rio desce de florestas seculares, infestadas de tapuias, e forma diversas cachoeirinhas, sendo navegável, por sumacas, cerca de nove léguas para o interior. As margens são o trecho mais fértil da "comarca", porque, ao que parece, as formigas não fazem aí tanto estrago; nas florestas, há abundância de jacarandá, vinhático, putumuju, sergueira e outras madeiras úteis.

Recebe o São Mateus uma porção de pequenos rios, dos quais o Rio de Santa Ana, o Rio Preto, ou Mariricu, e o São Domingos são os mais importantes. Estava, então, profundo, porque era a época da cheia e talvez por isso ninguém daria atenção aos nossos chamados e tiros, para

que nos viessem buscar em canoa. Perambulamos muito tempo entre as pequenas matas e pela areia, e sentíamos quase resignados à penosa contingência de passar a noite onde nos achávamos, quando uma canoa, conduzida por dois escravos negros, veio e nos tomou. Nossa "tropa" só chegou tarde da noite; estavam, porém, os dela, mais preparados para acampar, porque tinham alimento, fogo e cobertores, e havia uma linda queda d'água, perto da costa, para lhes aplacar: a sede.

Na pequena povoação de Barra de S. Mateus, alojamo-nos em uma venda, cujo dono era intitulado Capitão Regente. Nossos documentos, e as recomendações do ministro, garantiam-nos, em toda parte, muito boa recepção. Segundo Arrowsmith, a "barra" do rio São Mateus fica a 18°15'; segundo outros, a 18°50'; havendo mesmo diferenças maiores. A última posição parece a mais certa, de vez que no lugar em que ficaria o São Mateus por aquele mapa, o Mucuri deve lançar-se no oceano.

Aproximadamente oito léguas rio acima, erguese a vila de São Mateus, cuja situação não deve ser muito salubre, devido aos pântanos vizinhos, Tem cerca de 100 casas, possuindo o distrito perto de 3 000 habitantes, incluindo brancos e gente de cor. Apesar de ser uma das vilas mais novas da região de Porto Seguro, acha-se em situação próspera... Cerca de meia légua rio acima, fica a povoação de Santa Ana, formada por, mais ou menos, vinte famílias de índios, somando setenta pessoas. Um Botocudo foi morto em Santa Ana pouco depois de nossa partida. Era um homem idoso e usava grandes batoques de madeira' nas orelhas e no lábio inferior. O Sr. Freyreiss, que de novo visitou o lugar em fevereiro, trouxe o crânio, desse selvagem, que está agora em poder do professor Sparrmann.

## CONTEXTO

Com uma história tão antiga quanto à própria ocupação da Capitania do Espírito Santo, a região de Conceição da Barra ou “Nossa Senhora da Conceição da Barra do Rio São Mateus” não tem data precisa da chegada dos primeiros colonizadores, ainda no século XVI.

O rio que ali passa era conhecido pelos índios da região como Cricaré, e posteriormente foi batizado pelos portugueses de Rio São Mateus. É ele que dá o nome ao fatídico conflito conhecido como “Batalha do Cricaré”, ocorrido em maio de 1558, relatado no poema épico do Pe. Anchieta: “*De Gestis Mendi Saa*”, sendo esse o registro mais antigo que se tem do local.

Segundo Levy Rocha, em seu livro *De Vasco Coutinho aos Contemporâneos*<sup>1</sup>, há relatos de que, ao tentar socorrer os colonos da Capitania do Espírito Santo (que sofriam ataque dos indígenas em Vila Velha), o desbravador Fernão de Sá erroneamente havia adentrado a foz do Rio Cricaré e ali combatido os silvícolas locais. Derrotado e morto pelos índios foi, posteriormente, vingado por seu pai - Mem de Sá - que, munido de mais homens e armas, dizimou a população silvícola da região do Rio São Mateus.

Certo é que a região foi amplamente explorada nos primeiros anos, embora tenhamos notícias de diversos viajantes em expedições de prospecção da costa. Em seu livro *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*, o viajante Gabriel Soares de Sousa assim descreve essa região da costa da Capitania:

D'este rio de Mocuripe ao de **Cricaré** são dez léguas, e corre-se a costa do rio das Caravelas até **Cricaré** norte sul, e toma da quarta nordeste sudoeste; o qual rio Mocuripe está em dezoito grãos e três quartos; pelo qual entram navios de honesto porto, e é muito capaz para se poder povoar, por a terra ser muito boa e de muita caça, e o rio de muito pescado e marisco, onde se podem fazer engenhos de assucar, por se metterem n'elle muitas ribeiras de água, boas para elles. Este rio vem da muito longe, e navega-se quatro ou cinco léguas por elle acima; o qual tem na barra, da banda do sul quatro abertas, uma légua, e mais uma da outra, as quaes estão na terra firme por cima da costa, que é baixa e sem arvoredo, e de campinas. E quem vem do mar em fora parecem-lhe estas abertas bocas de rios, por onde a terra é boa de conhecer.<sup>2</sup>

Bom século se passará até que novamente os historiadores façam citações significativas quanto ao crescimento e colonização da região da Barra do Rio Cricaré.

O historiador Eliezer Nardoto em seu livro *História de São Mateus*<sup>3</sup> relata que, em 1716, Domingos Antunes recebeu a patente de Capitão dos Moradores e Antônio da Rocha Cardoso o cargo de Juiz Vintenário da região de São Mateus. Cita ainda que o Capitão Mor da Capitania do Espírito Santo, a partir de então, incentivou largamente a povoação da região.

Novamente Levy Rocha, agora no livro *Viajantes Estrangeiros no Espírito Santo*, relata o surgimento do vilarejo da Barra, embora não cite a fonte utilizada para tal informação: “*Na barra do rio São Mateus havia uma povoação com umas vinte e cinco casas. Fôra iniciada, em 1725, por dois ou três foragidos da justiça. Ao alcançá-la, os viajantes ficaram alojados numa venda*”.<sup>4</sup>

## CRIAÇÃO DA PARÓQUIA

A partir do início do século XIX as fontes acerca da região passam a ser mais volumosas e conseguimos delimitar melhor as características da localidade de Barra do São Mateus e a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

---

<sup>1</sup> ROCHA, 1977, Pág. 29-30.

<sup>2</sup> SOUSA, 1971, Pág. 87.

<sup>3</sup> NARDOTO, 1999, Pág. 32.

<sup>4</sup> ROCHA, 1971, Pág. 54.

O primeiro, e talvez o mais importante, a determinar a data de construção da Igreja Matriz de Conceição da Barra foi o governador da Capitania do Espírito Santo - Francisco Alberto Rubim. Em seu relatório biográfico denominado *Memória Estatística da Província do Espírito Santo no ano de 1817*, publicado pelo IHGB, o Governador Rubim menciona a construção da igreja da Vila da Barra: – “1812 – Edifica-se a igreja da vila da Barra”<sup>5</sup>. Rubim menciona ainda, em outro momento, que “a vila de São Mateus possuía [em 1817] a capela não curada<sup>6</sup> de Nossa Senhora da Conceição”.

Para complementar as informações prestadas pelo Governador da Província (responsável pelos pagamentos das despesas das freguesias) temos ainda o relato do Bispo D. José Caetano da Silva Coutinho (responsável pela autorização da instalação e funcionamento das paróquias), que visitou o Espírito Santo, em 1812 e 1819 e descreve suas impressões em seu livro *O Espírito Santo em princípios do século XIX: Apontamentos feitos pelo bispo do Rio de Janeiro quando de sua visita à Capitania do Espírito Santo nos anos de 1812 e 1819*. O Bispo da Diocese do Rio de Janeiro vem trazer a situação da região pelo ponto de vista da administração eclesial, conforme a transcrição abaixo:

Esta barra [Barra de São Mateus] é de areia, e mudável; agora estava no rumo de leste fazendo uma abertura quase no meio do recife ou cordão de areia que corre norte sul meia légua ao mar defronte do rio. Não há um só montinho nos pontais ou no interior que possa servir de baliza, o que se remedeia com um mastro arvorado no pontal do norte, e uma catraia, embandeirada, em que sai o patrão do porto. A costa para o sul do deserto do rio Doce pareceu-me que se encolhia um pouco para o sudoeste. Esta povoação da Barra pareceu-me ter mais de duzentas almas de todas as castas, das quais não cura, nem pode curar, o pároco da vila; **mas não tinha nem sequer um oratório, em que se dissesse missa**. Deixei uma provisão para um em casa do vintanário, Manoel de Barros, somente por dois anos, **com condição de edificarem a capela, que tinha delineado o visitador Menezes, e que eu marquei um pouco mais para dentro do combro do mar, e mais para o norte**, e dei algumas providências; por onde espero que se acabe nos ditos dois anos, para o que deixei logo faculdade para a benzer o vigário da vara, e prometi de lhe pôr então imediatamente um capelão curado [permanente], que não terá menos de quinhentas almas, contando a povoação de índios do rio de Santa Ana, ou São Domingos, uma légua da barra, e outros moradores das margens do rio de São Mateus até três léguas no sítio do Bulhões. Andei a ditas 13 léguas no dia 16 de novembro, em que dormi na povoação da Barra, hospedado tal e qual pelo capitão-mor, Domingos Gomes Amorim, galego esperto e velho de Vila do Conde.<sup>7</sup>

Vale ressaltar que o Bispo Coutinho visitou o Espírito Santo em dois momentos, como apontam os relatos. A organizadora Maria Clara Santos Neves menciona que o Bispo Coutinho visitou Conceição da Barra apenas em 1819, não o fazendo em 1812. Então, se levarmos em consideração essa descrição, concluiremos que não havia qualquer espaço litúrgico no local até esse mesmo ano de 1819, informação que vem de encontro às demais fontes, que informam a construção da igreja em 1812.

Mas, se levarmos em consideração que o Bispo Coutinho tenha feito ao menos anotações sobre a região em 1812, e que essas anotações foram misturadas às de 1819, podemos ver que de fato o Bispo autorizou a construção da Capela e o Governador Rubim a executou, nesse ano de 1812.

Optamos por acreditar no engano do ano de registro e creditar a construção da capela da Barra ao ano de 1812, como reforçam os autores: Dom João Nery (1901), Adwalter Carnielli (2006), Almerinda Lopes (1997) e Eliezer Nardoto (2012), apenas para citar alguns.

<sup>5</sup> RUBIM, 1856, Pág. 345.

<sup>6</sup> Capela Curada corresponde ao estágio anterior à criação da freguesia (estrutura civil) ou paróquia (estrutura eclesial)

<sup>7</sup> COUTINHO, 2002, Pág. 57-58.

## LEVANTAMENTO HISTÓRICO, EM FONTES PRIMÁRIAS E TERCIÁRIAS, REFERENTES À EVOLUÇÃO CONSTRUTIVA DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA BARRA DO RIO SÃO MATEUS - ES

Infelizmente nenhum autor relata as características e proporções que recebeu esse edifício primitivo – se já tinha grandes dimensões ou era uma módica estrutura apenas para abrigar o culto público. Temos apenas uma citação do relatório de 1861, do Presidente Costa Pereira, extraído do livro de Basílio Daemon *Província do Espírito Santo: sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística*, que relata as características originais da Capela: “Serve-lhe de matriz uma pequena capela, com paredes de taipa. Principiou-se um templo maior e mais sólido que infelizmente ainda exige grande dispêndio para que seja acabado”.<sup>8</sup>

Fato é que já havia uma capela curada quando foi elevada à condição de Igreja Matriz, por decreto de 11 de Agosto de 1831, criando-se assim a paróquia (no âmbito eclesial) de Nossa Senhora da Conceição da Barra de São Mateus. E, posteriormente, a resolução do Conselho do Governo de 2 de Abril de 1833, deu-lhe o predicamento de vila (no âmbito do estado) tendo por limites os rios Preto e Santana, ao norte o rio Mucuri e ao sul o território da hoje vila de Linhares.<sup>9</sup>

A vila recém criada possuía pouco mais de duas dúzias de casas. Quem nos dá um panorama da região que compreendia a Paróquia, um pouco antes, em 1827, é o escritor Ignácio Accioli de Vasconcelos em seu livro *Memória Estatística da Província do Espírito Santo*, publicado em 1978. Segundo consta,

Esta vila [de São Mateus] contém as povoações [da barra do São Mateus] e da barra de Santa Ana; a primeira situada à esquerda da barra do mesmo Rio São Mateus e contém 444 almas, 02 lojas de fazendas secas, 03 de molhados e 56 fogos; a segunda situada à margem esquerda do Rio Santa Ana que deságua em São Mateus e contém 168 almas, nenhuma loja de fazendas secas, uma de molhados, 28 fogos, N.B. desde Rio Doce até São Mateus está despovoado.<sup>10</sup>

Por sua vez, o Relatório do Presidente de Província do ano de 1839, traz as seguintes informações:

Pelo presente quadro se colige que a população da Província montava, em 1827 a 35.353 habitantes. Em 1833 a 27.916 habitantes. Em 1839 a 26.080 habitantes.<sup>11</sup>

Município	Ano	População
São Mateus	1827	5.313
	1833	4.350
	1839	2.680
Barra de São Mateus	1827	--
	1833	1.279
	1839	1.222

Quanto à construção do edifício que conhecemos hoje, o pároco local Manoel dos Santos Pereira, em 1834, dois anos após a criação da Freguesia inicia uma longa sequência de cartas e ofícios reivindicando a melhoria, ou melhor, a “reconstrução” da Igreja Matriz da Barra.

<sup>8</sup> DAEMON, 2010, Pág. 411.

<sup>9</sup> DAEMON, 2010, Pág. 332.

<sup>10</sup> VASCONCELLOS, 1978, Pág. i.

<sup>11</sup> ESPÍRITO SANTO, 1839, Pág. 18.

Muitas são as fontes oficiais (Governo da Província/Paróquia) que tratam da reforma da Matriz. Várias delas se encontram na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional<sup>12</sup> e os Relatórios de Presidentes de Província, publicados em livros ou impressos nos jornais da época, são os mais importantes.

Outra fonte (pertencente à Série Accioly, do Fundo Governadoria, do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo) são os documentos manuscritos transcritos dos livros nº 187 e nº 189 nominados: “*Conceição da Barra (antigo Barra de São Matheus) - Assuntos eclesiásticos e outros*”<sup>13</sup>.

Transcrevemos abaixo os principais trechos das reclamações do pároco quanto à precariedade da paróquia:

Livro 189 - **Ano 1834** - Página 92 – “a minha freguesia é tão pobre de alfaias, que lhe apresente não pode ir o Viático aos enfermos”;

Livro 187 - **Ano 1844** - Páginas 23-24 – “a Igreja Matriz se acha precisada de conserto há treze anos... as obras de que mais carece, é o soalho do corpo da igreja, uma parede, algumas portas, um sino, um ferro de fazer hóstias e conserto no cemitério”;

Relatório – **Ano 1847** – Páginas 17-18 – “que os reparos mais urgentes de que necessita a sua igreja são: a reforma de uma parede, o concerto do assoalho, do telhado e de algumas portas, além de duas alvas para o culto divino”;

Livro 187 - **Ano 1848** - Página 45 – “reparo do assoalho do corpo da Igreja e várias portas”;

Livro 187 - **Ano 1848** - Páginas 46-49 – “o dinheiro que existia pertencente a Fabrica desde que tinha tomado posse de fabricante, em 15 de março de 1841, era a quantia de quatorze mil e oitenta, a qual se achava aplicada para reparo do oitão da Igreja da parte do norte (...) respondeu que não tinha dinheiro porque o havia gastado com o conserto da torre”;

Livro 187 - **Ano 1850** - Página 66 – “ainda não tive resposta se foram ou não entregues e olhados para o deplorável estado a que está reduzida esta Matriz... E como me acho autorizado em portaria de 18 de novembro de 1847, do Excelentíssimo Ilustríssimo Presidente Luiz Pereira do Couto Ferraz, e mandando-me dar 50 mil réis pela mesa de rendas e 50 mil réis pela fábrica empreguei em cal e pedra”;

**Relatório – Ano 1852** – Página 33-34 – “Estão em construção as Matrizes da Cidade de São Mateus e Vila da Barra...”.

Nota-se pela cronologia dos relatos que as obras na Igreja Matriz começaram por volta de 1851 ou 1852.

Para essas melhorias a Assembleia Provincial havia autorizado, em 1848, a Câmara Municipal da Vila da Barra do São Mateus a cobrar um por cento sobre todos os gêneros de cultura exportados, para aplicar na edificação da igreja matriz.

## CONSTRUÇÃO DA MATRIZ

A partir de então as mesmas fontes citadas acima dão conta do andamento das reformas da igreja, que, segundo observamos nos manuscritos, se encerraram por volta do ano de 1866

<sup>12</sup> <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

<sup>13</sup> APEES, Fundo Governadoria, Série Accioly, Livro 187-189.

ou 1867. Conforme as referências abaixo:

Relatório – **Ano 1853** – Página 23 – “ela é edificada de pedra e cal, com cinquenta palmos de comprimento [10,16m.] e trinta e seis de largura [7,31m.], e trinta de altura [6,09m.] e que se acha assoalhada e com telhado, faltando a cimalha, reboque e portas, que se deu principio à torre com dimensões para nela assentar a pia batismal, por não haver no corpo da igreja lugar para ela, que se acha feito o alicerce da sacristia, e não principiou a capela mor, sendo gasto desde o começo da obra, em 1851, até dezembro de 1852 a quantia de 2:431\$500”;

Livro 187 - **Ano 1855** - Página 86 – “apenas consta da parede da frente e das duas dos lados da parte a que se chama corpo da Igreja, faltando ainda nelas o competente reboco na parte externa, achando-se, porém, em estado imperfeito e todo cheio de goteiras o telhado, ou por falta de pedreiros previstos ou porque meu fornecedor, encarregado está dessa obra, mandasse cobrir a Igreja com um ponto muito alto, ou com ponto de casa de palha como se costumava dizer, ao que me parece, que se deve atribuir o defeito do telhado: está, porém adiantada a obra da torre, que pouco falta para concluir-se, mas nada há de capela-mor, sacristia e consistório, do qual só se principiaram os alicerces”;

Relatório – **Ano 1855** – Página 32-33 – “tem as paredes do corpo da igreja já prontas e o competente telhado, bem como parte da torre. Tendo sido ajustada por empreitada quase toda a restante obra de pedreiro, relativa à capela mor e sacristia”;

Relatório – **Ano 1857** - Página 97 – “há na obra da Igreja uma só diferença, para melhor, que é o estar hoje o serviço da torre já pronto e concluído e o ter hoje a Igreja um sino sofrível para o que concorreu a esmola de um devoto”;

Relatório – **Ano 1857** – Página 10 – “As obras desta matriz não tiveram andamento durante o ano próximo passado porque, diz a comissão, nesse tempo tratou de ajuntar numerário para poder satisfazer as prestações”;

Relatório – **Ano 1858** - Página 105 – “por achar-se a capela-mor quase finda”;

Relatório – **Ano 1861** – Página 35 – “A matriz começada há poucos anos ainda não está concluída, mas coberta e ao abrigo das chuvas”;

Relatório – **Ano 1862** – Página 26 – “Os trabalhos prosseguiram e presentemente acham-se quase concluídos. Faltam apenas a pintura e douramento dos altares”;

Relatório – **Ano 1866** – Página 02 – “Ainda não se concluíram as obras da Igreja Matriz desta freguesia, sendo necessários altares laterais e forros para a sacristia. No altar mor não existe banquetta nem castiçais, e é necessária a quantia de 200\$000rs para esses objetos, bem como a de 50\$000rs para a compra de uma pia”;

Relatório – **Ano 1866** – Página 31 – “O estado da Matriz desta freguesia é satisfatório pelo seu ornato e decência, ressentindo-se, porém, da falta de paramentos”.

Nenhuma fonte consegue precisar o momento exato da conclusão das obras da matriz. O que percebemos é o fim das constantes solicitações de recursos para as obras do edifício e a continuação das reclamações quanto à precariedade das alfaias e paramentos religiosos.

Rita de Cássia Bobbio Lima, em seu livro *Relatos e retratos de Conceição da Barra*, nos dá uma nova perspectiva da construção da igreja:

Sua construção foi feita com pedras de piçarra. Essas pedras vinham, em sua

## LEVANTAMENTO HISTÓRICO, EM FONTES PRIMÁRIAS E TERCIÁRIAS, REFERENTES À EVOLUÇÃO CONSTRUTIVA DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA BARRA DO RIO SÃO MATEUS - ES

maioria, nos barcos que saíam vazios da Bahia para carregar farinha de mandioca e outros cereais, no porto da vila da Barra de São Mateus. Para facilitar a vinda desses barcos e suas manobras, frente aos ventos em alto mar, enchiam-nos de pedras, descarregando-as depois no porto para recarregar com outras mercadorias. Outras pedras, no entanto, vieram das Campinas [região de Conceição da Barra].

Alguns moradores lembram que Viturino, um velho escravo, ajudou a carregar muita pedra para a construção da igreja. Outros, no entanto, negam esse fato. Segundo Paulo Benevides:

... quando Mané Padeiro [Manoel Romão?], que era fabricante da Igreja (tomava conta) mudou o sino porque estava trincado, no corrimão de madeira que segurava o sino tinha entalhado o ano de 1712, em algarismos romanos.

... na fala de Seu Zé Cobra:

Eu conheci Conceição da Barra assim: Tinha a igreja com um pé de espirradeira na frente. Não tinha aquele pé de figo ainda não. Do lado da igreja já tinha o coreto, baixinho, encostado no chão, onde a banda tocava na época. Isso lá pelos anos de 26. Um dos homens que ajudou a carregar pedra para a igreja chamava-se Viturino. Foi escravo. Eu era criança e brincava muito com os filhos dele, que me conferenciava muita coisa. Mas nós tinha medo do Viturino. Ele já beirava seus noventa anos nessa época. Em frente à igreja tinha um terreno baldio, onde o velho Pereira estendia sua rede de arrasto. Nessa mesma rua tinha três pés de árvore: um “flamboá” uma castanheira e um pé de “eucalips”, desse liso. Atrás da igreja tinha o cemitério e o resto era tudo mata. Ali a gente pegava muita maitaca, periquito, sabiá, tucano ... tudo quanto é tipo de passarinho. E só existia quatro ruas: rua Grande, que é essa que pega da igreja até o casarão do Castro; rua da Praia, que só tinha casa de palha; rua do Canto ou Mundo Novo, que Seu Cunha chamava de Flor do Mundo Novo e a rua do Comércio.<sup>14</sup>

A Matriz ganhou o partido arquitetônico que conhecemos hoje após esses 15 anos de construção, e as reformas que vieram a seguir muito pouco acrescentaram à volumetria da igreja, como veremos posteriormente. Para finalizar a descrição dessa etapa construtiva segue abaixo as características arquitetônicas relatadas pela professora Almerinda Lopes, com destaque para a citação das características da Imagem do Orago – Nossa Senhora da Conceição – que se encontra no nicho edificado no frontispício do edifício.

A Matriz... Possui torre sineira única, com cobertura em bulbo, conservando ainda o sino original, frontão recortado à maneira barroco-rococó, duas janelas do coro entre as quais há um nicho com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, orago da Igreja. do século XIX, em madeira, de bom tamanho e fatura. O retábulo do altar-mor e dois nichos laterais, apesar de possuírem talha e douramento bastante simples, situam-se entre os exemplares mais originais do Estado que chegaram aos nossos dias. O teto, em madeira, parece ter sido pintado no passado.<sup>15</sup>

Com o início do século XX novos relatos serão escritos e a visita pastoral, em agosto de 1900, do primeiro bispo da Diocese do Espírito Santo vale ser mencionada pelos detalhes. O Bispo João Batista Corrêa Nery reforça a data da construção da igreja, em 1812, e descreve tanto a edificação quanto a freguesia e seus moradores. Nessa época, Conceição da Barra possuía “seis ruas, quatro travessas e duas praças”.

<sup>14</sup> LIMA, 1995, Pág. 29-30.

<sup>15</sup> LOPES, 1997, Pág. 30.

## LEVANTAMENTO HISTÓRICO, EM FONTES PRIMÁRIAS E TERCIÁRIAS, REFERENTES À EVOLUÇÃO CONSTRUTIVA DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA BARRA DO RIO SÃO MATEUS - ES

Quase sempre está esta freguesia anexa á de São Matheus, por não poder sustentar um vigário próprio... Na praça principal está a matriz que possui três altares: o da Conceição, o da Assumpção e o de São Sebastião. Tem o corpo da igreja 11m 50cm de comprimento e 7m 50 cm de largura; a sacristia 10 m de comprimento e 3m 80cm de largura...

Fizemos nesta freguesia as seguintes recomendações: que se adquirisse sacras para o altar mor, galhetas e um tapete que cobrisse os degraus do mesmo altar e estrado; que se fechasse a chave o batistério e ai se colocasse um quadro do Batismo de J. Cristo; que fosse dourados e novamente sagrados dois cálices que possui a matriz; que se substituísse o vidro do ostensório; que se reformasse alguns paramentos e se fizessem um de uma só cor os de duas cores especialmente o roxo-verde.<sup>16</sup>

### REFORMAS E INTERVENÇÕES

A partir desse ponto a principal fonte de informação que utilizaremos será o texto de Padre Carlo Furbetta: *Presença dos Combonianos em Conceição da Barra*<sup>17</sup> texto mimeografado<sup>18</sup> escrito por volta de 1983, para as comemorações dos 40 anos da instalação da Congregação Comboniana na Diocese de São Mateus e complementado, pelo próprio autor, em 1992. Padre Furbetta se baseou nos registros do Livro Tombo da Paróquia de São Mateus e no Tombo da Paróquia de Conceição da Barra, embora esse último tenha a datação da segunda metade do século XX.

Padre Furbetta cita que, desde 1905, a paróquia não possuía pároco residente – “*A juízo dos padres que passaram pela cidade, a vida religiosa está muito decaída. Os próprios fiéis sabem disto e falam com muito sentimento*”.

Acreditamos que a região fosse atendida pelo religioso regular de São Mateus e, com meio século de instabilidade, até a chegada do novo padre, imaginamos que não só a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição tenha sido bastante negligenciada, como também, o próprio edifício da Igreja Matriz. Como exemplo podemos citar que, até essa época nem a casa canônica nem a própria Matriz possuíam escritura.

Em 1955 a Paróquia foi entregue a Congregação dos Combonianos e a comunidade se reuniu para preparar a Matriz, com intuito de melhor recepcionar o novo padre.

Já dissemos que sua construção se perdia na memória dos mais antigos moradores... Ninguém sabia dizer ao certo quando fora construída, nem existiam documentos a respeito. Só havia sinais e lembranças de que passara por várias etapas... A julgar da diversa espessura das paredes parece que a parte mais antiga devia ser aquela que compreendia o altar até o arco mor, que nas antigas igrejas coloniais costumava dividir o espaço todo em dois. A parede leste era uma verdadeira muralha de 80 cm de espessura...

A necessidade da reforma se evidenciou por dois motivos fundamentais:

1. para consertar os estragos devidos à usura do tempo e ao longo abandono;
2. para ganhar a maior disponibilidade de espaço possível.

O Pe. Milesi convocou diversas reuniões com os membros da diretoria; estudou

<sup>16</sup> NERY, 1901, Pág. 57-58.

<sup>17</sup> FURBETTA, Sem Data, Sem Página.

<sup>18</sup> Tivemos acesso apenas ao texto transcrito, cedido pelo pesquisador Eliezer Nardoto, perdendo-se assim as referencias de páginas.

com eles a planta velha e a planta da nova sistemção; examinaram juntos o estado da velha construção; fizeram o orçamento e... começaram a obra [em 1955].

As surpresas maiores ocorreram na hora de mexer no telhado e nas paredes... Casa velha parece que ainda aguenta em pé, mas na hora de retocar alguma coisa parece que tudo vem abaixo. Assim foi com a igreja da Barra.

Na hora da reconstrução apareceu que as paredes oeste e norte estavam perigosamente fora de prumo. Precisou refazê-las em parte e amarrar tudo com bem 75 metros corridos de vigas. O telhado foi preciso substituí-lo por completo, reformando-lhe também todo o engradamento.

Quanto à nova disposição para ganhar espaço desimpediram a nave retirando o enorme altar de N. Sra Auxiliadora, que estava rente à parede de esquerda, e sistemando-o à direita, dentro de uma capela lateral anteriormente só ocupada por uma enorme escada de madeira que subia à cantoria [coro]. Retiraram essa escada e derrubaram a velha cantoria também de madeira [com guarda-corpo em grades de madeira] e substituíram-na por outra de cimento armado.

Nas paredes laterais e da fachada abriram oito janelas para aumentar ar e luz [nesse processo foram substituídos os modelos das esquadrias].

Por fim recuaram o altar mor até a ábside para aumentar mais ainda o espaço disponível.<sup>19</sup>

O sacrário que vemos hoje é tão antigo quanto o próprio altar. Porém, na mesma época em que o altar foi recuado e posicionado rente a parede norte, o sacrário foi substituído por outro de metal. Depois de algum tempo o sacrário de madeira retornou ao seu lugar de origem.

A mesa de altar (com a pedra d'ara) ficava posicionada rente ao retábulo, durante a época em que o sacerdote celebrava a missa voltado para o sacrário. Com o advento do Concilio Vaticano II a mesa foi trazida para frente e, para ganhar mais espaço, se acrescentou uma peça maciça (não fixa), de granito em cor um pouco mais escura que o piso de granito.

As entrevistas concedidas para a realização desse histórico citam sempre a participação do Dr. Mário Vello Silves (médico, membro da Diretoria da Congregação Mariana e prefeito) como benfeitor da grande reforma da década de 50. Segundo um dos depoimentos, de José Agnelo Carletto<sup>20</sup>, por ser proprietário da Serraria CIMBARRA foi o próprio Dr. Silves quem doou o madeiramento do telhado, todo construído em peroba, madeira de lei de longa durabilidade.

Por sua vez o fôro (em madeira peroba) foi elevado, para a melhoria da acústica da igreja. Percebe-se, pelas marcações na parede, que o mesmo foi todo deslocado de 50 cm à um metro para cima da marcação original. Elevou-se o fôro e distanciou-se os frisos (que ficavam rente do altar principal) dos ornamentos do retábulo.

Esse fôro primitivo, segundo relatos, possuía pinturas com desenhos de rosáceas e anjos e, era ornado com dois lustres de cristal que foram substituídos por lustres de madeira. Lustres de madeira doados por "Ada", sobrinha de Dona Madel Machado do Nascimento.

Com a saída precoce de Padre Vito Milesi, em 1957, apenas um ano após sua chegada, fomentou-se o total descontentamento da comunidade, que havia se empenhado nos preparativos para a recepção do mesmo. As obras da Matriz foram paralizadas e o descontentamento geral se materializou nas atividades do cotidianos da Paróquia e na hostilidade aberta ao seu sucessor.

<sup>19</sup> FURBETTA, Sem Data, Sem Página.

<sup>20</sup> Entrevista concedida em 04/09/2016, por José Agnelo Carletto, 74 anos.

Um dos relatos de conflito diz respeito ao Altar de São Benedito, que havia sido retirado do corpo da Igreja para aumentar o espaço celebrativo. Lembremos que o Altar de Nossa Senhora Auxiliadora ganhou nicho próprio na lateral direita do templo, porém o Altar de São Benedito foi apenas removido da nave e não sabia-se da sua destinação.

A data precisa do ocorrido não está presente no texto, mas imaginamos ter sido durante a administração do padre Francisco Aletti, entre 1958 e 1962. Assim descreve o livro *Presença Comboniana em Conceição da Barra*:

Existiam numa casa velha, debaixo da poeira, teias de aranhas e goteiras, os restos de um altar velho de São Benedito. Aliás, o cupim já tinha roído muitas peças e outras tinham sumido nas casas de fulano ou de sicrano; e, além disso, precisava pagar o aluguel da velha casa. Apareceu um comprador do Rio [de Janeiro] e o vigário, cientes os fabriqueiros, fechou negócio por 10 contos. Na hora, porém de carregar o traste no caminhão que devia levá-lo para o Rio, alguns acharam que aquilo era abuso do vigário e o denunciaram ao juiz. O meritíssimo chamou o padre para esclarecer e buscar uma solução pacífica do caso. Então o vigário explicou:

- 1) Estava de posse de uma carta da cúria Diocesana proibindo restaurar tais altares dentro da igreja;
- 2) Dito altar estava-se esfarelando na velha casa.
- 3) Fazendo uso de sua autoridade normal fechou negócio com o homem do Rio.
- 4) Se alguém tinha algo a reclamar, era com os Superiores Eclesiásticos e não com o meritíssimo.

O juiz partiu para solução salomônica: mandou o comprador assinar documento com que se comprometia a enviar orçamento da reforma do altar, e o povo da Barra enviaria o dinheiro caso concordasse com a reforma.<sup>21</sup>

Outra peculiaridade presente no livro de Padre Furbetta, transcrito do Livro Tombo da Paróquia, cita a comoção causada pela morte do prefeito Mário Vello Silveiras, em 1964, e menciona a doação feita por ele de todos os novos bancos (em madeira macanaíba), bocas e microfones para os alto-falantes da Matriz.

Após esse período, durante a gestão de padre Franco Gasparini em 1966, o que houve de notável foi a pintura da Igreja e a abertura da parede lateral direita e a extinção da antiga sacristia, para abrigar mais bancos e aumentar o espaço da assembleia.

Há muito os fiéis reclamavam da falta de espaço para receber mais devotos e a solução encontrada foi a abertura, em arcos, da parede lateral da capela mor. Nessa dinâmica a sacristia foi deslocada para um pequeno espaço, contíguo ao Altar de N. S. Auxiliadora (onde permanece até hoje), e a pequena sala da sacristia foi aberta para a lateral do altar principal (onde hoje está a imagem de São José).

Padre Furbetta relata ainda que, em novembro de 1979, a comunidade estava em campanha para arrecadar recursos para a pintura da Igreja (na cor amarela que vemos em algumas fotos). E, em 08 dezembro do mesmo ano, durante a missa de festejos a Padroeira, o Bispo Diocesano elogiava a comunidade por ter conseguido arrecadar todo o dinheiro necessário para a obra, sem que fosse necessário recursos públicos.

Infelizmente, foi nessa obra que se pintou todo o retábulo do altar principal, com tinta acrílica dourada, e se cobriu o acabamento anterior, em técnica de douramento com folhas de

---

<sup>21</sup> FURBETTA, Sem Data, Sem Página.

ouro.

Na grande reforma iniciada entre os anos de 1976 e 1981 [pelo Padre Noé Tamai?] apoiado pelo senhor José Agnelo Carletto, o telhado (de telha francesa) que estava bastante deteriorado foi totalmente substituído por telhas tipo colonial, sem que tenha sido necessário substituir o madeiramento ou alterar o engradamento, por apresentar boas condições.

Quanto ao fôro sobre o coro na parte fontral da nave, durante a reforma do telhado os construtores tiveram que substituir os frisos de madeira (próximo à torre e sua extremidade oposta), devido aos escrementos de morcego que se acumularam logo abaixo do engradamento do telhado. José Agnelo afirma que os frisos de peroba foram substituídos por madeira inferior, mas de qualidade.

Nessa época já não existiam os lustres (nem de cristal nem de madeira). O que iluminava a nave eram lâmpadas fluorescentes tubular de calha. Essas foram substituídas por lâmpadas incandescentes, penduradas pela própria fiação, a partir de orifícios feitos no fôro. José Agnelo também substituiu toda a fiação elétrica sobre o fôro da nave.<sup>22</sup>

O Livro *Presença Comboniana em Conceição da Barra* relata, enfim, um panorama das capelas da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em 1990:

... a capela do Linharinho, pobre e pequena mas cheia de povo; aquela da Cohab, ainda sem piso; N. Sra. da Penha que gosta de cantar; Roda D'água, cercada de eucaliptos; a de São Pedro que está do outro lado do rio e aonde o padre vai de barco; e, finalmente aquela de São Francisco, no trevo BR 101 - Conceição da Barra, que acaba de ser reformada pela Aracruz Florestal.

Em data imprecisa (nos últimos 20 anos) Dona Madel Machado do Nascimento negociou a substituição do piso do altar, em granito polido, com o proprietário de uma marmoraria de Linhares - Sr. Caon -, que ficou responsável por dar o aspecto e dimensões ao altar que observamos hoje. O piso primitivo da nave em ladrilho hidráulico foi substituído por piso cerâmico cinza.

Recentemente, sem precisão de data, enquanto Dona Madel estava à frente da manutenção da igreja, esta foi responsável pela instalação das pedras do barramento na parte externa da igreja. Segundo ela, por conta do excesso de umidade da região, o reboco simples não se fixava por muito tempo e... primeiro descolava a pintura... depois caía o reboco. A solução dada foi a aplicação do barramento em pedras que temos hoje.

Finalmente, os quadros da Via Sacra que temos penduradas na paredes da nave foram doadas por Nicola Lomonte, do município de Castelo, e retocadas recentemente por Dona Madel.<sup>23</sup>

Santos mencionados pelos entrevistados:

1. Nossa Senhora da Conceição pequena – em madeira - no altar principal;
2. Nossa Senhora da Conceição grande – em madeira - no nicho da Fachada;
3. Sagrado Coração de Jesus – em gesso - altar principal lado esquerdo. Recentemente, durante a gestão de Padre Egídio, essa imagem caiu de seu nicho, se quebrando em muitos pedaços, e foi “restaurada” por dona Madel;
4. São José - altar principal lado direito;
5. São Sebastião - altar principal lado direito;

<sup>22</sup> Entrevista concedida em 04/09/2016, por José Agnelo Carletto, 74 anos.

<sup>23</sup> Entrevista concedida em 28/08/2016, por Madel Machado do Nascimento, 80 anos.

6. Nossa Senhora da Boa Morte – em madeira - sob a torre. Imagem de procissão;
7. Nossa Senhora Auxiliadora - altar lateral;
8. São Vicente – em gesso. Na casa de Dona Madel para restauração;
9. Nosso Senhor Morto – em madeira - altar lateral;
10. Santo Expedito - altar lateral;
11. Nossa Senhora das Dores – em madeira - imagem de roca com busto completo e saia em armação de madeira. Enviada para Vitória voltou com corpo inteiriço de madeira.
12. São Benedito, devolvido à uma família de Vitória, que havia doado a imagem para a igreja.

## **BIBLIOGRAFIA**

Entrevista concedida em 04/09/2016, por José Agnelo Carletto, 74 anos.

Entrevista concedida em 28/08/2016, por Madel Machado do Nascimento, 80 anos.

<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

APEES, Fundo Governadoria, Série Accioly, Livro nº 187; nº 189.

ESPÍRITO SANTO. Relatório do Presidente da Província do Espírito Santo o Doutor Luiz Pedreira do Coutto Ferraz na abertura da Assembleia Legislativa Provincial no dia 23 de maio de 1847. RJ Tipografia do Diário de N.L. Vianna, 1848.

ESPÍRITO SANTO. Relatório que o Exmo. Presidente da Província do Espírito Santo o bacharel José Bonifácio Nascentes d’Azambuja dirigiu à Assembleia Legislativa da mesma província na sessão ordinária de 24 de maio de 1852. Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1852.

ESPÍRITO SANTO. Relatório que o Exmo. Sr. Presidente da província do Espírito Santo o Dr. Evaristo Ladislau e Silva dirigiu à Assembleia Legislativa da mesma Província na sessão ordinária de 23 de maio de 1853. Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1853.

ESPÍRITO SANTO. Relatório com que o Exmo. Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes presidente da província do Espírito Santo abriu a sessão ordinária da respectiva Assembleia Legislativa no dia vinte e cinco de maio do corrente ano. Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1855.

ESPÍRITO SANTO. Relatório que o Exmo. Sr. Barão de Itapemirim primeiro vice presidente da Província do Espírito Santo. Apresentou na abertura de Assembleia Legislativa Proncincial no dia 25 de maio de 1857. Vitória, Tipografia Capitaniense de P.A. de Azeredo, 1857.

ESPÍRITO SANTO. Presidente Lima e Castro 22 de março de 1861.

ESPÍRITO SANTO. Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial do Espírito Santo no dia da abertura da sessão ordinária de 1862 pelo presidente José Fernandes da Costa Pereira Junior. Vitória, Tipografia Capitaniense de Pedro Antonio D’Azeredo, 1862.

ESPÍRITO SANTO. Relatório apresentado à Assembleia Legislativa Provincial no dia da abertura da sessão ordinária de 1866 pelo Presidente Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves. In.: Jornal da Vitória, 23 de junho de 1866,

CARNIELLI, Adwalter Antonio, Padre. História da Igreja Católica no Estado do Espírito Santo. 2ª edição, Vila Velha: Comunicação Impressa, 2006.

COUTINHO, José Caetano da Silva. O Espírito Santo em princípios do século XIX: apontamentos feitos pelo bispo do Rio de Janeiro quando de sua visita à capitania do Espírito Santo nos anos de 1812 e 1819. Vitória: Estação Capixaba e Cultural-ES, 2002.

DAEMON, Basílio. Província do Espírito Santo: sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística – 2.ed. – Vitória : APEES, 2010.

FURBETTA, Pe. Carlo. Presença Comboniana em Conceição da Barra. Ecoporanga: Paróquia São José Operário – Diocese de São Mateus

LIMA, Rita de Cássia Bobbio. Relatos e retratos de Conceição da Barra. Vitória: UFES-SPDC, 1995.

LOPES, Almerinda da Silva. Arte no Espírito Santo do Século XIX à Primeira República. Vitória: Ed. Do Autor, 1997.

NARDOTO, Eliezer Ortolani. História de São Mateus. São Mateus, ES: EDAL, 1999.

NARDOTO. Eliezer Ortolani. In Nomine Domini, 2012. São Mateus: Ed. Do Autor, 2012.

NERY, D. João Baptista Corrêa. CARTA PASTORAL DE D. JOÃO BAPTISTA CORRÊA NERY Despedindo-se da diocese do Espírito Santo seguida de algumas noticias sobre a mesma diocese. 1901. Typ. a Vapor da Casa Livro Azul. Campinas.

ROCHA, Levy. De Vasco Coutinho aos Contemporâneos, RJ, 1977.

ROCHA, Levy. Viajantes estrangeiros no Espírito Santo. RJ, Ebrasa. 1971.

RUBIM, Francisco Alberto; RUBIM, Braz da Costa. Memoria estatística da Província do Espírito Santo no ano de 1817. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, n.22, abr.1856, p. 161-348.

SOUSA, Gabriel Goares de. Tratado Descriptivo do Brasil em 1587. Obra de Gabriel Soares de Sousa. Rj. Typographia de João Ignacio da Silva. 1879.

VASCONCELLOS, Ignacio Accioli de. Memória Estatística da Província do Espírito Santo escrita no ano de 1828. Vitória, Arquivo Publico Estadual, 1978.

WIED, Maximilian, Prinz von. Viagem ao Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edit. Da Universidade de são Paulo, 1989.

# IGREJA CONCEIÇÃO DA BARRA

SECULT/PROTOCOLO  
RECEBIDO

17/04/2017

Horas: 15:50

Waldeir Luz Martin

Protocolo / SECULT

N.º Funcional 253779

# MEMORIAIS

# Conceição da Barra - ES



*Ilmar Ignácio da Silva*

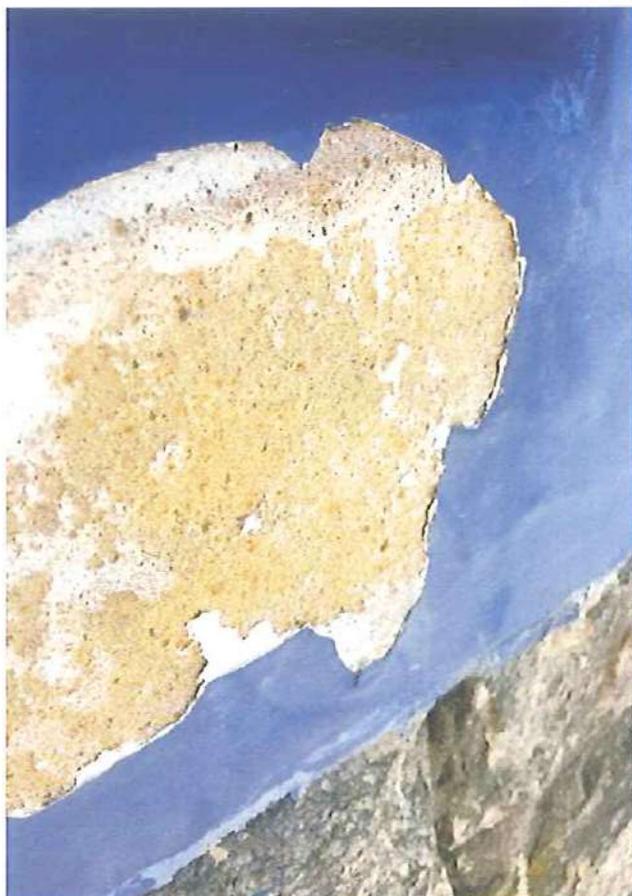
Ilmar Ignácio da Silva

Arquiteto

CAUS A98629-1

## MEMORIAL JUSTIFICATIVO

---



PINTURA EXTERNA

FIGURA 1 - A pintura atual dos pilares na cor azul. Sobreposta à pintura na cor branca original do imóvel.

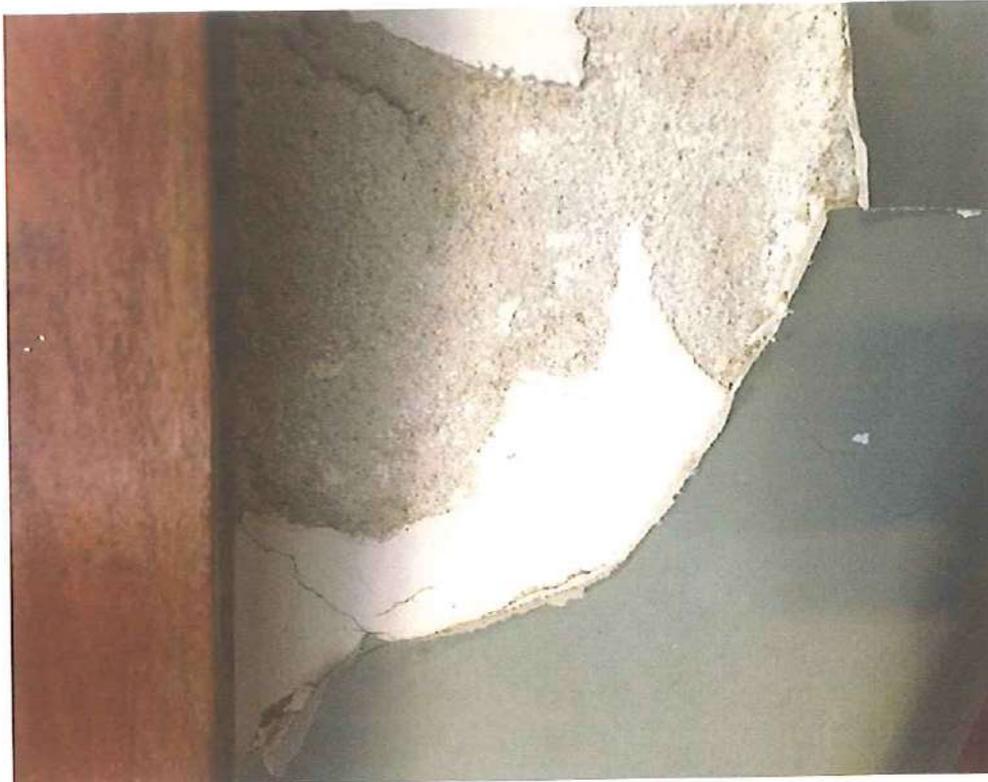




## PINTURA EXTERNA

FIGURA 2 - Representa um detalhe das paredes externas onde observa-se camadas distintas de pintura, atualmente na cor branca, em época anterior na cor camurça e originalmente na cor branca.





PINTURA INTERNA

FIGURA 3 - Nos mostra detalhe da barra inferior das paredes internas, atualmente pintadas na cor grafite, sobreposta à cor branca original do imóvel.



## PINTURA INTERNA

FIGURA 4 - Mostra as cores atualmente existentes, com a predominância do branco nas paredes. O teto atualmente na cor azul deverá ser pintado na cor branca, por solicitação dos atuais frequentadores.

## ACABAMENTO DO PISO DO ALTAR



FIGURA 5 - Registrado em foto antiga, observa-se o piso do altar revestido com ladrilho hidráulico, arrematado na sua extremidade com peças de mármore. Ao lado direita da foto, nota-se a inexistência de rodapé.



## ACABAMENTO DO PISO DAS NAVES



FIGURA 6- Registrado em foto antiga, todo o piso revestido com ladrilho hidráulico, observando-se a colocação de tapete sobreposto ao mesmo, na circulação central da nave.



## INTERVENÇÕES PROPOSTAS

---

Tendo em vista as figuras anteriormente expostas, propomos as seguintes intervenções no imóvel:

### ÁREAS INTERNAS

#### 1-Piso.

Propomos a remoção de todo opiso do 1º pavimento e do coro, atualmente em cerâmica esmaltada, procedendo à colocação de ladrilho hidráulico 20x20cm, obedecendo ao projeto de arquitetura anexo.

#### 2-Forro.

Em estado precário, propomos a colocação de novos frisos em madeira de lei imunizada. Verificar durante a execução dos serviços o estado de conservação do madeiramento de sustentação dos frisos. Havendo necessidade proceder à troca das peças estragadas por novas também imunizadas.

#### 3-Piso do campanário.

O estado atual põe em risco o acesso de pessoas. Proceder à colocação de nova estrutura de apoio e tábuas corridas, semelhantes em aspecto às existentes. Todo o novo madeiramento deverá ser em madeira de lei imunizada.

#### 4-Escada de acesso ao coro.

Conforme relatório entregue a esta SECULT/ES, existe a necessidade de realizar reparos nas partes em madeira, nas quais notam-se partes soltas que necessitam de reparos. Nos patamares em concreto propomos a colocação de placas de granito branco siena, conforme projeto de arquitetura anexo.

#### 5- Escada de acesso ao campanário.

Atualmente em estado que põe em risco os usuários da mesma, deverá ser trocada por similar em madeira de lei imunizada.



Página 7 de 10



#### **6-Patamar do altar.**

Por solicitação do Pároco da Igreja, propomos a modificação da forma de um dos patamares do altar, conforme consta no projeto de arquitetura anexo. Tal modificação visa melhorar a circulação dos usuários do mesmo.

#### **7 – Reboco interno.**

Partes do reboco interno encontram-se soltas. Recomendamos proceder a tratamento, nas mesmas, obedecendo as especificações que constam do relatório, por nós enviado à SECULT/ES.

#### **8-Instalações elétricas.**

Refazer toda a instalação elétrica existente, inclusive troca de luminárias, obedecendo ao projeto específico anexo.

#### **9- Instalação hidráulica.**

Por solicitação do pároco da igreja, sugerimos a colocação de um tanque em aço inox, devidamente locado no projeto anexo, para que o mesmo sirva de apoio aos funcionários que atualmente executam a limpeza da igreja. Tal utensílio se faz necessário por não existir, no imóvel, nenhum ponto de água para as necessidades do mesmo. Atualmente os funcionários recorrem aos vizinhos.

#### **10-Esquadrias de madeira.**

As janelas e portas de madeira necessitam de restauração, existindo partes descoladas dificultando o funcionamento das mesmas. Recomendamos a substituição das ferragens existentes, tendo-se a preocupação de novas com aspecto equivalente.

#### **11-Janelas em perfis metálicos.**

Proceder a troca das mesmas por janelas de madeira de lei imunizadas. Na fabricação das novas obedecer ao padrão das existentes, conforme consta no projeto de arquitetura anexo.

#### **12-Pintura interna das paredes.**

As paredes internas serão pintadas na cor Branca com os ornatos na cor Amarelo Palha (REF. Ibratin 112 AOR Múrcia Mínimo).

As Cruzes da Cimalha receberão Pigmento Dourado.



Página 8 de 10



### 13- Pintura do forro.

A cor atual do forro é azul. Foi-nos solicitada, por membros da paróquia, a mudança para a cor branca. Sugerimos a aplicação de tinta esmalte sintético acetinado na cor branca.

### 14 – Pintura das Esquadrias.

As Portas e as Janelas serão pintadas na cor Amarelo Palha (REF. Ibratin 112 AOL Múrcia Claro).

## ÁREAS EXTERNAS

### 1-Barra revestida com pedras.

Foi-nos informado que há aproximadamente vinte anos, na década de 1990, o Padre Mário autorizou a execução da barra em pedra, atualmente existente, para que a mesma servisse de proteção contra a humidade que aflorava nas paredes externas. Tal providencia descaracterizou a fachada do imóvel. Nossa sugestão consiste em remover todo o revestimento em pedra existente e substituí-lo por argamassa polimérica, conforme indicado no projeto de arquitetura anexo.

### 2-Reboco externo.

Nas partes avariadas proceder de acordo com o especificado no nosso relatório anteriormente entregue à SECULT/ES.

### 3-Telhado.

O telhado apresenta bom aspecto de conservação, conforme mostramos no nosso relatório anteriormente entregue à SECULT/ES. Sugerimos a verificação do estado de conservação do madeiramento, que poderá ser feita quando for executada a retirada e colocação do forro.

### 3-Pintura externa.

Analisando as figuras 1 e 2, acima mostradas, toda a cor da pintura das paredes externas do imóvel era branca. Verificamos também em fotos antigas do acervo da SECULT/ES, que existia uma barra pintada na cor escura, não identificada por foto em preto e branco, provavelmente no local do revestimento em pedra hoje existente. Sugerimos proceder a pintura externa com tinta na cor Branca, com os Ornatos na cor Amarelo Ocre (REF. Ibratin 124 OAD Samarino Cheio).





#### 4-Pavimentação externa.

Conforme especificado no projeto de arquitetura anexo, sugerimos o assentamento de placas de granito sem polir, ressalvando-se que a Prefeitura de Conceição da Barra enviou à SECULT/ES o projeto de anexação da área do terreno da igreja à praça Pref. José Luiz da Costa onde consta a especificação acima citada. Concluimos, portanto, que a PMCB se encarregará de executar a pavimentação da mesma.

Finalizando registramos que o porta voz da comunidade da Igreja N. S. da Conceição, Sr. Adriano Nascimento, nos informou as sugestões da mesma e nos abasteceu de alguns dados constantes deste memorial.

Vitória, 02 de Março de 2017



Ilmar Ignácio da Silva

Arquiteto – CAU A 98629-1

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1 – OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

Este relatório tem por objetivo principal diagnosticar o estado de conservação do imóvel denominado IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, visando dar subsídios para decisões projetuais para as futuras intervenções que poderão ocorrer no referido imóvel. Essa ação se justifica pela necessidade de adequar o imóvel histórico ao uso de seus frequentadores, cuja estrutura requer algumas intervenções corretivas que proporcionará maior segurança e melhor conforto aos seus usuários.

### 2 – LOCALIZAÇÃO

A IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO está localizada na Praça Prefeito José Luiz da Costa, s/nº, no Município de Conceição da Barra, no norte do Estado do Espírito Santo. O imóvel apresenta as seguintes características: área total de construção = 334,81m<sup>2</sup>, possuindo no 1º Pavimento área de 295,73m<sup>2</sup> e no Coro área de 39,08m<sup>2</sup>.

#### Confrontantes:

Fachada Principal – Pça. Pref. José Luiz da Costa.

Fachada dos Fundos – Rua Cap. Antero Faria.

Fachada Lateral Direita – Rua Graciano Neves.

Fachada Lateral Esquerda – Rua 7 de Setembro.

### 3 – ASPECTOS LEGAIS

O imóvel denominado Igreja N. S. da Conceição foi tombado pelo Conselho Estadual de cultura por meio da Resolução CEC nº 02/2013, de 23 de Janeiro de 2013.

### 4 – ASPECTOS ARQUITETÔNICOS

Trata-se de um imóvel construído em terreno, formando uma quadra, que se destaca por ser uma construção antiga, tendo ao longo dos anos sofrido intervenções modificativas no seu formato original.

A edificação da Igreja foi implantada em terreno razoavelmente plano, suas paredes em espessuras fora do padrão das atuais construções apresentam características de terem sido edificadas em alvenaria de pedra autoportante com argamassa de cal de sambaqui e areia, materiais usados na época de sua construção. O telhado construído, formando duas águas de caimento, em telhas de barro tipo capa canal assentes sobre estrutura de madeira, apresenta bom estado de conservação, mostrando características de ter sido refeito em data posterior à sua inauguração. Possui parte das esquadrias em madeira, com características que nos remete



aos primórdios da construção. Existem outras esquadrias em estrutura de ferro colocadas posteriormente em substituição às originais, o que descaracterizam o aspecto construtivo.

A construção possui dois pavimentos e um assoalho em tábuas de madeira apoiadas em barrotes de madeira que serve de Campanário, cujo acesso é feito por escada de madeira.

O Pavimento Térreo é composto de Nave Principal, Nave Lateral, Sacristia, Sala, Retábulo Lateral, Circulação e escada de madeira que permite acesso ao Coro. Este Pavimento possui piso em cerâmica esmaltada (piso não original) e teto em frisos de madeira. Existe neste Pavimento uma porta principal com acesso pela Praça Pref. José Luiz da Costa; uma porta e três janelas voltadas para a Rua 7 de Setembro; duas portas e quatro janelas voltadas para a Rua Graciano Neves.

O Pavimento Superior (Coro), em estrutura de concreto armado, possui um Hall com escada de madeira de acesso ao Campanário, possui piso em cerâmica esmaltada (piso não original) e teto em frisos de madeira, possuindo duas janelas voltadas para a Praça Pref. José Luiz da Costa. O Coro encontra-se voltado para a Nave Principal, protegido por uma parede de alvenaria com altura de 1,20m.

A Fachada Principal é composta de uma porta, duas janelas, na altura do Coro e um Nicho com a Imagem da Padroeira. Na parte mais elevada no encontro das águas do telhado foram executados desenhos em relevo. À direita, em nível mais elevado, destaca-se o Campanário.

Na Fachada dos Fundos foi executada junto ao telhado uma barra rendada e na parte inferior uma Cruz em relevo. A Fachada Lateral Direita possui duas portas de madeira e quatro janelas em perfis metálicos. Possui também, junto ao telhado, uma barra rendada.

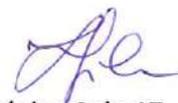
Na Fachada Lateral Esquerda existem uma porta e três janelas em madeira. Possui ainda, junto ao telhado, uma barra rendada.

Em todas as quatro fachadas foi acrescentada uma barra revestida com pedras, para proteção da umidade proveniente dos respingos nas calçadas. Esta barra foi executada mais recentemente, descaracterizando o imóvel.

O Telhado possui duas águas composto de estrutura de madeira e telhas de barro tipo capa-canal. As telhas encontram-se em bom estado de conservação. Segundo informação de frequentadores do imóvel, o mesmo foi reformado em época mais recente.

## 5 – ASPECTOS CONSTRUTIVOS

O imóvel em que funciona a Igreja possui dois pavimentos e ocupa 37,10% da área do terreno em que está implantado. O imóvel possui afastamentos, frontal para a praça e os de fundos e das laterais para as ruas citadas anteriormente.





#### ESTRUTURA:

A Igreja apresenta, como fechamento externo, estrutura em alvenaria de pedras autoportante, argamassa com cal de sambaqui e areia, apoiada sobre fundação de pedra. Nota-se ainda que foram efetuadas várias intervenções onde os arremates foram executados com argamassa de cimento + areia + cal.

As paredes internas são em alvenaria de pedras com reboco em argamassa de cal.

As escadas internas foram confeccionadas em madeira. Pelo aspecto que apresentam, supõe-se terem sido confeccionadas em época mais recente.

O forro das Naves e Sacristia e Coro são em frisos de madeira. O forro do Retábulo Lateral é em PVC.

#### COBERTURA:

Toda a estrutura é composta por estrutura de madeira e telhas de barro em duas águas com quedas para as ruas laterais e uma cumeeira no centro. O telhado não possui calhas.

#### PISOS:

Os pisos internos da Igreja são em Cerâmica Esmaltada (não originais), temos por informação, que originalmente os mesmos eram em ladrilho hidráulico, cuja amostra encontra-se na pavimentação externa do imóvel. O piso do Campanário é composto de tábuas de madeira assentadas sobre caibros. A área externa, que circunda o imóvel, é pavimentada em ladrilho hidráulico.

#### INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, TELEFONIA, COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA:

As instalações elétricas internas encontram-se em mau estado de conservação, podemos dizer que serão totalmente desprezadas.

Não existem instalações hidro sanitárias (sequer um ponto de água).

O telhado, composto de duas águas não possui calhas, as águas pluviais são lançadas diretamente sobre as calçadas.

Não existe sistema de telefonia, comunicações, acessibilidade e segurança.

#### 6 – INFRAESTRUTURA URBANA

O imóvel é servido por infraestrutura urbana de energia elétrica, as ruas são pavimentadas e há coleta de lixo. A drenagem pluvial dos telhados é lançada no sistema de coleta da rede pública.

O imóvel não possui serviços de abastecimento de água potável e de esgoto sanitário.



## **7 – VISITAS IN LOCO – PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIRETRIZES PROJETAIS**

7.1 - Para a execução dos serviços contratados foram realizadas duas visitas ao local onde se encontra o imóvel em análise.

Dia 04/02/2016 – Visita de reconhecimento ao local do imóvel e levantamento das instalações;

Dia 20/02/2016 – Visita para levantamento in loco das instalações.

### **7.2 – Programas de necessidades e diretrizes projetuais**

O programa de necessidades criado refere-se à identificação dos danos causados ao imóvel durante os anos de uso.

Toda restauração da arquitetura deve respeitar e valorizar as técnicas construtivas originais. Contudo a intervenção e consolidação do bem histórico deverão deixar a marca do nosso tempo onde as técnicas e materiais empregados são aliados à moderna tecnologia da construção.

Atentamos para a especialização do acompanhamento dos serviços de mão de obra a ser empregados, assim como para a elaboração de relatórios fotográficos de cada fase da obra que deverão se encaminhados posteriormente aos órgãos Estadual e Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico.

## **8 – DIAGNÓSTICO DOS SINTOMAS PATOLÓGICOS E DOS DANOS OBSERVADOS IN LOCO**

As diagnoses dos sintomas patológicos e dos danos observados no local estão apresentadas em três tópicos distintos. O primeiro e o segundo diagnósticos, respectivamente, da identificação das manifestações patológicas e danos nas áreas internas e externas. O terceiro tópico trata da caracterização dessas manifestações patológicas e danos propriamente ditos.

## 8.1 – MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS E DANOS IDENTIFICADOS NAS ÁREAS EXTERNAS

FIGURA 1 – IGREJA N. S. DA CONCEIÇÃO – VISTA DA FACHADA PÇA. JOSÉ LUIZ DA COSTA



No Pilar da direita identifica-se Descolamento e Pulverulência (Desgaste de Reboco). A pintura apresenta sinais de Bolor/Crosta Negra/Fungos/Umidade. As Janelas em estrutura de madeira são originais.

FIGURA 2 – TORRE D CAMPANÁRIO



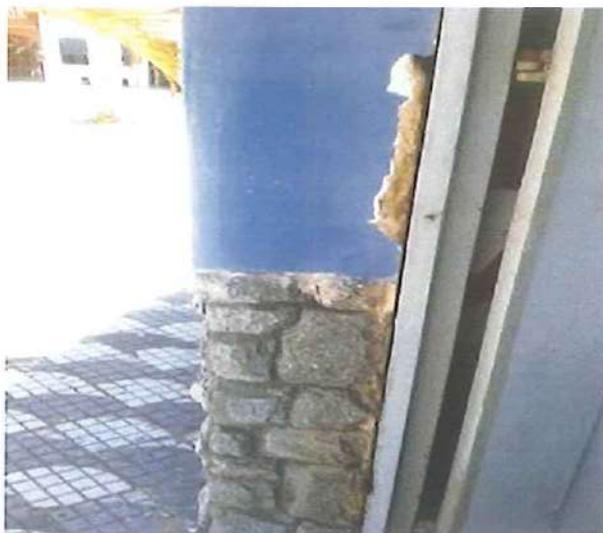
Na Torre do Campanário identifica-se no Pilar da direita Descolamento e Pulverulência (Desgaste de Reboco).

Na Moldura abaixo do sino, lateral esquerda, nota-se Infiltração/Bolor/Crosta Negra/Fungos/Umidade.

Verifica-se ainda Pátina Biológica/Infestação por vegetação na mesma.



FIGURA 3 – PORTA PRINCIPAL



O Marco da Porta Principal da Igreja encontra-se Descolado da Alvenaria.

Na Alvenaria verifica-se Deslocamento de Argamassa de Revestimento.

A barra de revestimento em pedra, vista nesta fachada, foi construída em período mais recente, não caracterizando elemento construtivo da fachada original.

FIGURA 4 – IGREJA N. S. DA CONCEIÇÃO – VISTA DA FACHADA DA RUA GRACIANO NEVES



A Pintura apresenta sinais de Bolor/Crosta Negra/Fungos/Umidade.

O Telhado apresenta Bom estado de conservação.

As Janelas desta Fachada, Originalmente em Estrutura de Madeira, foram substituídas por Janelas em Estrutura de Ferro.

A barra de revestimento em pedra, vista nesta fachada, foi construída em período mais recente, não caracterizando elemento construtivo da fachada original.

FIGURA 5 – IGREJA N. S. DA CONCEIÇÃO – VISTA DA FACHADA DA RUA CAPITÃO ANTERO DE FARIAS



Nos Pilares da Direita e da Esquerda, identifica-se Descolamento e Pulverulência (Desgaste de Reboco).

A Pintura apresenta sinais de Bolor/Crosta Negra.

A barra de revestimento em pedra, vista nesta fachada, foi construída em período mais recente, não caracterizando elemento construtivo da fachada original.

FIGURA 6 – IGREJA N. S. DA CONCEIÇÃO – VISTA DA RUA 7 DE SETEMBRO



No Pilar da Direita, identifica-se Descolamento e Pulverulência (Desgaste de Reboco). A Pintura apresenta sinais de Bolor.

O Telhado apresenta Bom estado de conservação.

As Janelas em estrutura de madeira são originais.

A barra de revestimento em pedra, vista nesta fachada, foi construída em período mais recente, não caracterizando elemento construtivo da fachada original.



## 8.2 – MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS E DANOS NAS ÁREAS INTERNAS

FIGURA 7 – SINO DA TORRE DO CAMPANÁRIO



Na Vista Interna do Campanário observa-se a presença de corrosão no eixo metálico que sustenta o sino.

As paredes internas apresentam pintura com sinais de Bolor/Crosta Negra/Umididade.

FIGURA 8 – JANELA ORIGINAL



Modelo de Janela Original em Madeira: Sem exceção todas as janelas, do imóvel, apresentam descolamento na sua estrutura. Nas Ferragens Originais notam-se sinais de corrosão. Parte das Ferragens não Originais foram substituídas por outras não originais.

FIGURA 9 – ESCADA DE ACESSO AO CORO



Vista da Escada de acesso ao Coro.

A Estrutura em madeira apresenta Descolamento no último degrau.

Pelo aspecto da mesma estima-se ter sido confeccionada em época mais recente.

FIGURA 10 – PISO DO CAMPANÁRIO



Vista Inferior do Piso do Campanário. Observa-se o Caibro Original, em primeiro plano e caibros substituindo os antigos originais. As tábuas do piso têm aparência de estar substituindo as originais. O piso apresenta sinais de Bolor/Crosta Negra/Fungos/Infiltração.

FIGURA 11 – RETÁBULO LATERAL



Vista do Retábulo Lateral: O Forro sofreu Prótese Incompatível. O forro original em frisos de madeira foi substituído por forro em frisos de PVC. Tal substituição alterou as características originais, tanto de material quanto na forma de assentamento em arco. Ver forma correta de assentamento na nave principal.

FIGURA 12 – CIRCULAÇÃO ATRÁS DO RETÁBULO LATERAL



Vista da Circulação atrás do Retábulo Lateral:

A Estrutura de madeira no teto da circulação apresenta falta de peças de madeira.

Apresenta ainda sinais de Bolor/Crosta Negra/Fungos



FIGURA 13 - VISTA DO FORRO



Vista do Forro Junto ao Teto: existe Desplacamento de Argamassa de Revestimento. O forro em frisos de madeira apresenta remendos em substituição ao forro original, possivelmente executados em substituição das peças que sofreram Ataque de Xilófagos. Recomendamos a substituição de todo o Forro do imóvel, por peças novas previamente imunizadas.

### 8.3 – CARACTERIZAÇÕES DAS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS E DANOS IDENTIFICADOS

#### 8.3.1 – DESPLACAMENTO DE ARGAMASSAS DE REVESTIMENTO

Caracteriza-se pela perda de aderência da argamassa de revestimento (reboco) como substrato. Inicialmente se apresenta com som cavo sob percussão, quando submetida a leves pancadas; em seguida ocorre o desprendimento em placas de partes do reboco. Os deslocamentos de reboco constatados nas fachadas externas são devido à ação de umidade por capilaridade e de precipitações atmosféricas que encharcam as alvenarias já desgastadas provocando infiltrações.

#### 8.3.1 – BOLOR/CROSTA NEGRA/FUNGOS/UMIDADE

Diagnose: são manchas esverdeadas ou escuras que surgem devido ao contato prolongado com a umidade e pela contaminação por fungos. Esse sintoma é evidenciado pela impregnação de mofos e bolores nas superfícies expostas da edificação.

Os mofos e bolores são formados pelos esporos dos milhares de tipos de fungos existentes na atmosfera juntamente com partículas de poluição no ar, principalmente do dióxido de enxofre proveniente da queima de combustíveis fósseis.

A umidade proveniente de precipitações pluviométricas, associadas à ação dos ventos, contribui com o surgimento e proliferação dos fungos e, conseqüentemente, com a degradação dos materiais constituintes do imóvel.

Acabar com os bolores e com as manchas de umidade é processo difícil, pois as manchas são o resultado de processos evolutivos em micro-organismos, vegetais e seres microscópicos se



instalam nas superfícies de coberturas, lajes, paredes, tetos, etc., formando um microambiente autossuficiente em que uns se alimentam de outros, proporcionando a sua proliferação e evolução.

No caso específico da Igreja N.S. da Conceição, as principais causas da formação de bolores nas paredes externas são a umidade proveniente de precipitações atmosféricas, umidade ascendente por capilaridade e infiltrações originadas da cobertura.

### 8.3.2 – PRÓTESE INCOMPATÍVEL

Substituição de um elemento construtivo, ou parte dele, por outro de diferente constituição e de características inadequadas para tal fim. Tais elementos são denominados próteses incompatíveis, ou inadequadas. Esse procedimento pode gerar novas patologias e geralmente ocorre por falta de recursos e/ou por falta de conhecimento sobre o valor do patrimônio histórico.

As próteses incompatíveis identificadas na Igreja N. S. da Conceição são constituídas de frisos em PVC, inadequadas ao ambiente. Da forma como foram inseridas, descaracterizam a originalidade da construção e após verificação constatou-se que não atende finalidade requerida. O ideal é que se substitua o material inserido por frisos de madeira, obedecendo o padrão original, proporcionando uniformidade no conjunto do forro do imóvel.

### 8.3.3 – DESCOLAMENTO COM PULVERULÊNCIA (DESTAQUE DE REBOCO)

Caracteriza uma argamassa friável, cujo sinal mais frequente de pulverulência é a desagregação da argamassa ao ser pressionada manualmente. Normalmente a película de tinta destaca-se juntamente com a argamassa que se desagrega com facilidade.

### 8.3.4 – PÁTINA BIOLÓGICA/INFESTAÇÃO POR VEGETAÇÃO

Inicialmente de cor amarelo-esverdeado a pátina biológica origina-se com a presença de algas e fungos que, associados, formam os líquens, os quais propiciam o surgimento de musgos e conseqüentemente de vegetação. A vegetação, por meio de suas raízes, provoca fissuras, trincas e conseqüentemente, fraturas nas vedações e elementos estruturais, propiciando as infiltrações e, conseqüentemente, acelerando o processo de arruinamento.

### 8.3.5 – ATAQUES POR XILÓFAGOS

São ataques cometidos por agentes biológicos que se alimentam de madeira, como os cupins, as vespas e algumas espécies de besouros. Todo organismo que utiliza madeira como fonte de alimento é chamado de organismo xilófago (do grego xylo=madeira/fagos = comer).

O ataque por agentes biológicos à madeira está sujeito a condições ambientais favoráveis como temperatura, oxigênio e umidade, assim como do teor de umidade da própria madeira. O ataque pode ocorrer isolado ou em conjunto e com vários tipos de organismos



concomitantemente. Os organismos que atacam a madeira, denominados xilópagos, estão agrupados da seguinte forma:

- Microrganismos: bactérias e fungos.
- Insetos: Coleópteros (brocas e besouros) e Isópteros (cupins).
- Perfuradores marinhos: Moluscos e Crustáceos.

Esses microrganismos se desenvolvem dentro das células da madeira e, por meio de enzimas, decompõem os constituintes das paredes celulares ou o conteúdo celular para obtenção de nutrientes como proteínas, amidos, açúcares, etc. Estes agentes são aptos à instalação e desenvolvimento em madeiras com elevado teor de umidade, sempre acima do ponto de saturação das fibras (PSF).

Os insetos, assim como as brocas marinhas, atacam a madeira através da simples ação das mandíbulas, caracterizando um desgaste mecânico das paredes celulares. No caso dos insetos, estes podem atacar a madeira tanto no estado verde como com baixo teor de umidade e até mesmo bem abaixo do PSF.

## 9. TERAPEUTICA DAS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS E DANOS IDENTIFICADOS.

### 9.1 – DESPLACAMENTO DE ARGAMASSA DE REVESTIMENTO

As regiões afetadas por desprendimento de reboco ou que apresentam som cavo sob percussão realizada por verificação com martelo de plástico ou madeira, deverão ser substituídas por novo revestimento de argamassa constituído de cal hidratada como elemento aglutinante (Ver tópico RECUPERAÇÃO DE ARGAMASSA DE REVESTIMENTO).

### 9.2 – BOLOR/CROSTA NEGRA/FUNGOS/UMIDADE

Para o caso específico das manchas escuras causadas pela infestação de mofos e bolores, com ou sem formação de crosta negra, nas superfícies externas das alvenarias da Igreja N. S. da Conceição recomenda-se o seguinte tratamento:

- Aplicar forte escovação com escovas de aço, eliminando os micro-organismos e parte superficial dos revestimentos.
- Lavar com água pressurizada toda a extensão das fachadas, inclusive possíveis reentrâncias.
- Deixar secar por um período de no mínimo 48 horas.
- Preparar solução com:

160 g de Fosfato Trissódico  
60 g de Detergente Neutro  
180 ml de Hipoclorito de Sódio  
5 litros de água potável (não usar água com flúor).

- Aplicar a solução abundantemente com um pincel ou trincha, garantindo que a solução penetre todos os poros da alvenaria.



- Deixar secar por um período de no mínimo 48 horas.
- Repetir as operações de aplicação da solução de secagem.
- Recompôr adequadamente os revestimentos quando indicado em projeto.

### 9.3 – DESPLACAMENTO DE PINTURA

Eliminar as partes soltas ou mal aderidas, raspando ou escovando a superfície, remover o excesso de pó com auxílio de escova ou trincha; aplicar nova pintura conforme indicação de projeto.

### OBSERVAÇÃO

Não é aconselhável utilizar látex em alvenarias à base de cal, principalmente em edifícios históricos, pois o látex compromete as características higroscópicas dessa alvenaria, a sua aderência e a aparência do edifício.

### 9.4 – FISSURAS E TRINCAS

Ver tópico RECUPERAÇÃO DE ARGAMASSAS DE REVESTIMENTO.

### 9.5 – PRÓTESE INCOMPATÍVEL

Todo elemento não original inserido arbitrariamente na edificação deverá ser removido e substituído conforme orientação de projeto;

As áreas de reconstituições em alvenarias realizadas com argamassa de cimento Portland (próteses incompatíveis) deverão ser removidas com o devido cuidado para não provocar novas trincas ou mesmo aumentar as existentes. Em seguida deve-se raspar a base da região afetada até a total remoção de vestígios da argamassa de cimento. Eliminar o excesso de pó

Com o auxílio de escova ou trincha. Umedecer o local da intervenção e aplicar nova argamassa de reboco à base de cal (ver tópico RECUPERAÇÃO DE ARGAMASSA DE REVESTIMENTO).

### 9.6 – PÁTINA BIOLÓGICA/INFESTAÇÃO POR VEGETAÇÃO

Remover manualmente ou com auxílio de instrumentos cortantes, como serras e espátulas, todo tipo de musgo, líquens e vegetações presentes nas alvenarias, coberturas e pisos, inclusive suas raízes e substratos de matéria orgânica existente, procurando evitar o aumento de trincas e desprendimentos de áreas ainda não comprometidas. Reconstruir a área afetada de acordo as orientações de projeto.

### 9.7 – ATAQUE POR XILÓFAGOS

Recomenda-se a dedetização geral de todo o edifício e áreas adjacentes com foco no combate de cupins e traças.

Em relação aos elementos construtivos de madeira, recomenda-se que o madeiramento novo seja previamente imunizado e que as partes a ser reaproveitadas recebam tratamento curativo



por pincelamento. Aplicar três demãos de preservativo com pincel encharcado em várias direções.

O preservativo químico utilizado deve possuir as seguintes propriedades:

- Ter alta toxicidade a grande número de xilófagos.
- Ter boa penetração e alta fixação na madeira.
- Ter ação duradoura.
- Não alterar as características da madeira.
- Não reagir nem provocar alterações em outros materiais.
  
- Ser inócuo ao ser humano e às plantas.

#### 9.8 – RECUPERAÇÃO DA ARGAMASSA DE REVESTIMENTO (REBOCO)

Para a recuperação das argamassas de revestimento das alvenarias externas, recomenda-se os seguintes procedimentos:

- Verificar por meio de percussão as condições de aderência do revestimento das alvenarias antes das intervenções de recuperação do mesmo. Este procedimento é de simples execução e pode ser feito golpeando levemente a parede com o próprio punho, ou com marreta leve de madeira ou plástico. Marcar as áreas que apresentarem som cavo (aspecto de parede oca).
- Remover as partes identificadas com o devido cuidado, utilizando ponteira e marreta com pequenas dimensões e peso. Podem-se utilizar também espátulas para a raspagem das camadas desprendidas.
- Eliminar as partículas soltas e o pó com o auxílio de trinchas, brochas ou pincéis.
- Umedecer toda a área lançando água com uma trincha ou brocha de pintura.
- Aplicar argamassa de regularização à base de cal.

#### OBSERVAÇÕES:

Para evitar retrações, cada camada de revestimento (reboco) deverá possuir espessura máxima de 1,5 cm. Em pequenas partes em que existam danos com profundidade superior a 2 cm, recomenda-se raspar o local até atingir a profundidade de 4 a 6 cm e preencher com pedriscos ou caco de tijolos cerâmicos quebrados e argamassa de areia e cal com traço de 1:3 ou 1:4.

Trincas e fissuras isoladas deverão ser tratadas seguindo os seguintes procedimentos:

- Fazer um sulco ao longo do comprimento, alargando a espessura em cerca de 1 cm.
- Remover as partículas soltas de pó.
- Umedecer os sulcos projetando água com auxílio de trincha.
- Preencher as trincas e fissuras Internas com argamassa de cal hidratada e gesso na proporção de 1:0,5 a 1:4 (cal hidratada gesso e areia fina).
- Preencher as trincas e fissuras Externas com argamassa e cal hidratada nas proporções de 1:3 (cal hidratada e areia fina).



#### 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados e considerando os interesses em torno do singular patrimônio, constatou-se a real necessidade de se implementar a acessibilidade física ao edifício para pessoas portadoras de deficiência física ou com mobilidade reduzida, recomendando-se que sejam feitas intervenções em todas as portas do imóvel.

Verificou-se, ainda, a necessidade de obras de restauração física do imóvel, o qual apresenta diversas patologias construtivas que comprometem as condições estéticas e de conforto do imóvel.

Quanto mais tempo forem postergadas as intervenções sugeridas, mais complexas e onerosas se tornarão.

Vitória, 9 de março de 2016

  
ILMAR IGNÁCIO DA SILVA  
Arquiteto - CAU A98629-1

**plena**

[plenaprojetos@yahoo.com.br](mailto:plenaprojetos@yahoo.com.br)

Tel. (27) 3201-8847 / 98144-0847

“Posso todas as coisas naquele  
que me fortalece.” Fil.4:13

Vitória, 29 de Junho de 2016

# PARECER TÉCNICO

**SAULO HENRIQUE S. SILVA**  
**ENGº CIVIL CREA 34724/D**

Vitória, 29 de Junho de 2016

**PARECER TÉCNICO  
AO INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL E CULTURAL SINCADES  
A/C RACHID ASSAD**

**Nesta;**

**01 - REFERÊNCIA:**

Parecer Técnico sobre as estruturas de madeira da Escada e Campanário da Igreja Nossa Senhora da Conceição, localizado na praça Prefeito Jose Luiz da Costa, Centro, Conceição da Barra – ES.

**02 – DESCRIÇÃO DA OBRA:**

A obra trata-se de uma reforma onde será realizada a restauração da Igreja Nossa Senhora da Conceição por se tratar de um patrimônio histórico local. Os serviços consistirão na troca dos revestimentos de piso, remoção de rebocos internos em deslocamento e inserção de novos dos mesmos, limpeza/remoção de bolores nas fachadas, substituição de esquadrias em metal por madeira, recuperação das demais esquadrias de madeira existentes, recuperação dos altares, substituição dos forros em madeira e pintura interna e externa de toda a igreja, além de novas instalações hidráulicas e elétricas.

Não é datada com precisão a construção da edificação (século XIX), sua estrutura é do tipo autoportante com pedras e tijolos, além de estruturas de madeira para Telhado, Campanário e Escada.

Assim, fizemos visita ao local da obra no dia 19 de Fevereiro deste ano para investigação técnica e fotográfica.

**03 – PROJETOS TÉCNICOS:**

O Projeto Arquitetônico da Reforma foi elaborado pelo Arquiteto Ilmar Ignácio da Silva – CAU 98629-1.

Os Projetos de Instalações Técnicas (elétrico, hidrossanitário e outros) foram elaborados pela OF Caran – Projetos, Consultoria e Planejamento Ltda.

Vitória, 29 de Junho de 2016

## 04 – DIAGNÓSTICO:



A estrutura de madeira existente consiste em um mezanino do Campanário, ele é formado por caibros para vigas e tábuas para assoalho. O conjunto encontra-se com severa presença de bolores e manchas brancas, além da presença de insetos. A estrutura está exposta às intempéries, o que influi diretamente na atual condição vistoriada.



Conforme demais registros fotográficos, tanto a estrutura de madeira quanto a escada encontram-se com severas presenças de bolores, manchas brancas e insetos. A umidade no local é elevada, principalmente pela proximidade ao litoral.

Vitória, 29 de Junho de 2016



Foto da escada do Campanário por outro ângulo, a presença de umidade devido as aberturas superiores dos vãos propiciam a propagação de agentes decompositores de madeiras.



A escada de acesso da Circulação Interna ao Hall do Coro encontra-se com montagem das suas peças perdendo vínculos (fixação por pregos), oferecendo riscos aos usuários.

Vitória, 29 de Junho de 2016

A madeira é degradada porque os agentes biológicos, principalmente, reconhecem nos polímeros naturais da parede celular como fonte de nutrição, retirando, daí, a energia necessária para a sua sobrevivência. Entre eles, destacam-se as bactérias, fungos, insetos, moluscos e crustáceos.

Além do ataque desses organismos, a madeira sofre a influência das variações da temperatura, da precipitação pluviométrica e das substâncias químicas presentes no meio, quando exposta às intempéries do tempo. Esforços mecânicos, fogo, poluição e radiação ultravioleta são também responsáveis pela destruição da madeira.

A preservação da madeira tem a função de desenvolver processos e produtos que visem ao retardamento da deterioração da madeira, protegendo-a contra os mencionados agentes deterioradores e aumentando a sua durabilidade.

## 05 – PROCEDIMENTOS:

O Engenheiro responsável pela execução da obra deverá remover as peças existentes, realizando a montagem com novas peças para o bom funcionamento da Edificação.

Recomenda-se que nas peças de madeira seja considerada a durabilidade do material, em virtude dos riscos de deterioração biológica.

Este risco depende do teor de umidade da madeira e da duração do período de umidificação.

Em virtude da grande variabilidade da incidência de agentes biológicos de deterioração da madeira, bem como pela existência de espécies com boa durabilidade natural, recomenda-se como procedimentos mínimos o uso de Paraju tratado com cupinicida.

Vitória, 29 de Junho de 2016

## 06 – CONCLUSÃO:

O primeiro passo para a análise das condições estruturais em face da construção visitada, foi verificar as peças estruturais existentes (caibros, lajes, pilares e alvenarias portantes), de acordo com a Norma vigente da ABNT NBR 7190 – Projeto de estruturas de madeira, onde constatamos a alteração de algumas peças estruturais conforme item 04 – Diagnóstico.

As atuais condições das peças de madeira do Campanário (vigas, tábuas de piso e escada) apresentam elevada deterioração.

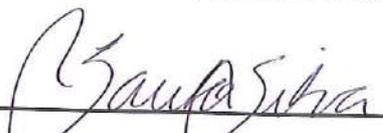
A escada de acesso da Circulação Interna ao Hall do Coro apresenta falhas na vinculação das peças (fixação dos pregos), e desconforto na utilização dos usuários devido ao elevado espelho e curto piso dos degraus, isto se deve ao reduzido espaço de sua instalação.

Sugerimos que todas as peças sejam substituídas conforme indicação do item 05 – Procedimentos, evitando assim o surgimento de futuras anomalias e garantindo a preservação da edificação e segurança dos usuários.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

**PLENA PROJETOS**

  
\_\_\_\_\_  
Saulo Henrique S. Silva – Engº Civil CREA-ES 34724/D

**MEMORIAL DESCRITIVO**  
**INSTALAÇÕES ELÉTRICAS**

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

## 1. OBJETIVO

- Este projeto visa atender às Instalações Elétricas do IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.

## 2. REFERÊNCIAS:

- Projeto executado de acordo com as normas da ABNT e exigências da FISCALIZAÇÃO.
- Constam do projeto, as pranchas a seguir:

- 01 – 01/07 – Planta de situação, Detalhes, Legenda/Notas
- 02 – 02/07 – Planta baixa( Tomadas/Alimentação)
- 03 – 03/07 – Planta Baixa
- 04 – 04/07 – Detalhes, Quadro de Cargas
- 05 – 05/07 – Planta Baixa
- 06 – 06/07 – Detalhes do SPDA
- 07– 07/07 – Direcionamento dos Objetos de Iluminação, fachada

## 3. NORMAS DE EXECUÇÃO

- As instalações devem ser executadas por pessoal especializado e habilitado a obter acabamento perfeito, de modo a obedecer às exigências da FISCALIZAÇÃO e as normas técnicas de ABNT relativa à execução de serviços.
- Os ônus decorrentes de remoções de forros, quebras da alvenaria, desligamentos das Instalações, etc... , para realização de testes serão por conta da CONTRATADA.
- Ficarà a critério da Fiscalização impugnar parcial ou totalmente qualquer trabalho em desacordo com as normas de execução da ABNT e ao Projeto.
- Os materiais a serem empregados, adiante especificados, deverão satisfazer aos padrões aconselhados pela técnica, dentro do projeto de instalações em questão. Em caso de dúvidas, consultar a FISCALIZAÇÃO e o Projetista. **Todos os quantitativos de Projeto devem ser conferidos pela CONTRATADA, no ato de elaboração da Proposta de Preços, não cabendo quaisquer solicitações de acréscimo posterior.**

## 4. TESTES

Serão efetuados os seguintes testes:

- Inspeção visual de todo o sistema.
- Operação mecânica, sem tensão, de todos os disjuntores.
- Verificação da continuidade elétrica de todas a fiação.
- Ensaio de Megger de 1000 V em toda a fiação ( FASE/FASE/FASE/ NEUTRO; FASE/TERRA; NEUTRO/TERRA ) antes da ligação das luminárias.

## IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

- Ensaio de Megger de 1000 V em toda a fiação das luminárias e tomadas, quadros, e demais equipamentos.
- Verificação da continuidade elétrica do sistema de terra e de todas as ligações.
- Medição ôhmica da resistência de terra.
- Energização da instalação e operação a plena carga por 15 (quinze) dias de todo o sistema.
- O CONSTRUTOR testará, na presença da FISCALIZAÇÃO ou de seu representante, todas as instalações.
- Todos os testes deverão ser marcados e executados em tempo hábil, de modo a não prejudicar o andamento da obra, não se aceitando quaisquer tipo de justificativas para a não realização de partes dos mesmos, correndo por conta do CONSTRUTOR o ônus decorrente da remoção de forros, quebra da alvenaria, desligamento das instalações, etc, para a execução dos testes pendentes.
- Em todos os testes envolvendo medições deverá ser preenchida planilha de resultados, datada e assinada pelo executante dos mesmos, e visado pela FISCALIZAÇÃO ou seu representante. Nos demais casos deverá ser emitido relatório.
- As instalações somente serão recebidas pela FISCALIZAÇÃO depois de totalmente testadas e aprovadas pelo mesmo e com os certificados de aprovação das Repartições Estaduais e Concessionárias.
- O CONSTRUTOR deverá ter na obra por ocasião dos testes, sem ônus para a CONTRATANTE, os seguintes instrumentos de sua propriedade:
  - 1 MEGGER de 1000 V.
  - 1 MEDIDOR DE RESISTÊNCIA DE TERRA.
  - 1 VOLTAMPERÍMETRO.
  - 1 Conjunto de "WALKIE-TALKE".

**IMPORTANTE:** O CONSTRUTOR DEVERÁ TER, EM TODO O TRANSCORRER DA OBRA, OS EQUIPAMENTOS ACIMA CITADOS, PARA REALIZAÇÃO DOS TESTES ELÉTRICOS, A QUALQUER TEMPO, À CRITÉRIO DA FISCALIZAÇÃO.

**ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE MATERIAIS  
E SERVIÇOS DE ELETRICIDADE E INFRA-  
ESTRUTURA DE REDE  
CONDIÇÕES GERAIS**

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

## **1 - PROJETO**

1.1 - Projeto elaborado de acordo com as Normas da ABNT e ESCELSA.

## **2 - LIGAÇÕES**

### **2.1 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS**

Caberá ao CONSTRUTOR todas as despesas, providências e serviços para a ligação das instalações elétricas do prédio à rede da Concessionária ESCELSA .

**- É MUITO IMPORTANTE QUE O CONSTRUTOR CONSTRUA O PADRÃO DE ENTRADA E FAÇA O PEDIDO DE LIGAÇÃO À REDE DA ESCELSA NO INÍCIO DOS SERVIÇOS , DEVIDO À DEMORA NA LIGAÇÃO DE ENERGIA.**

### **2.2 - TUBULAÇÕES**

As tubulações deverão seguir a orientação da Legenda do Projeto.

## **3 - RAMAL DE ENTRADA E MEDIÇÃO**

### **3.1 - ENTRADA DE ENERGIA**

A entrada de energia será em tensões secundárias nominais de 220/127V, sistema trifásico na frequência de 60 Hz, com disjuntor de proteção geral Tripolar In=63 A, derivada da rede da Concessionária ESCELSA.

### **3.2 - RAMAL DE ENTRADA E MEDIÇÃO**

Serão executadas pelo CONSTRUTOR, de conformidade com as normas da Concessionária ESCELSA e detalhamentos do Projeto, abrangendo condutores e acessórios instalados a partir do ponto de entrega até o Padrão de Entrada, caixas de medição, proteção geral, aterramento, Quadro de Força para distribuição dos ramais alimentadores, etc.

O Ramal de Entrada a ser executado pelo CONSTRUTOR será realizada através de uma derivação subterrânea de ligação em Baixa Tensão, conforme projeto.

De acordo com a norma de Fornecimento de Energia Elétrica (ESCELSA), a unidade consumidora em questão é enquadrada na modalidade 3 – Ligação Trifásica atendida a 4 fios (3 fases e neutro), a partir da rede secundária, conforme tabela 01 – Dimensionamento para unidades consumidoras, da referida norma.

O CONSTRUTOR deverá instalar o Padrão de Entrada na parede observando as exigências da Concessionária em relação às técnicas mínimas relativas à especificação de caixa para instalação de medidor de energia elétrica.

Deverá o CONSTRUTOR interligar a haste do padrão de entrada à malha de aterramento através de cabo de cobre nu, têmpera meio-dura, secção 10 mm<sup>2</sup>, ficando este cabo enterrado em uma profundidade de 60cm no solo. Nas uniões entre cabos e haste, deverá ser utilizada solda do tipo exotérmica ou grampo de aterramento.

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

Caberá ao Construtor executar os serviços necessários, caso a resistência de terra ultrapasse 10 ohms. Preferencialmente, será aumentada a quantidade ou o comprimento das hastes, adotando-se o tratamento químico do solo como último recurso, ouvida previamente a Fiscalização.

**Por necessidade de Projeto , solicita-se o uso de equipamentos de Baixa Tensão padronizados e homologados pela ESCELSA .**

Os condutores do Ramal de Entrada até o Padrão de Entrada serão todos de cobre, #35mm<sup>2</sup> com isolamento do tipo XLPE-EPR-90EC – ISOLADO PARA 1,0KV da Pirelli ou equivalente tecnicamente (Similares: Siemens ou Furukawa). Adotar-se-ão as seguintes cores de identificação dos condutores: fases (preto) e neutro (azul claro), com proteção geral feita através de Disjuntor tripolar de 63A junto ao Quadro de medição e no interior do QGFL, conforme projetado.

## **4. - SERVIÇOS A EXECUTAR - ELETRICIDADE / REDE .**

Distribuição dos pontos de luz , tomadas e força de acordo com o Projeto Elétrico.

Instalação de Quadros de Distribuição de Baixa Tensão ( QD e QGFL ) de acordo com o Projeto Elétrico.

Instalação de Alimentação de Energia , de acordo com o Projeto Elétrico.

Instalação de Entrada de Energia, de acordo com o Projeto.

Instalação das Malhas de Aterramento de Proteção geral, de acordo com o Projeto Elétrico.

Instalação da rede estruturada e tubulações especiais , de acordo com o Projeto Específico.

## **5 - SERVIÇOS COMPLEMENTARES**

O CONSTRUTOR executará os trabalhos complementares ou correlatos da instalação elétricas, tais como: preparo, abertura, abertura e recomposição de rasgos para condutores e canalizações, bem como todos os arremates decorrentes da execução das instalações .

## **6 - OUTROS SERVIÇOS**

6.1 - Os serviços em instalações Elétricas e Rede devem obedecer rigorosamente o prescrito em pranchas e nas presentes Especificações.

6.2 - Somente serão usadas curvas do tipo "pré-fabricadas", não se aceitando o curvamento das tubulações . Deve-se eliminar as rebarbas da tubulação para posterior conexão em luvas, curvas, etc.

6.3 - Toda fiação elétrica interna atenderá a um padrão único de cores, utilizando-se as cores vermelha/preta para a(s) fase (s), cor azul claro para neutro, cor branca para retorno e cor verde para terra (condutor de proteção). **Terá isolamento de PVC 70°/750/1.000V, secção mínima de 2,5 mm<sup>2</sup>, tipo Pirastic-FLEX , CLASSE 4 , da Pirelli ou equivalente tecnicamente , à critério da Fiscalização .**

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

Os serviços terão aceitação pela FISCALIZAÇÃO se tiverem seus resultados de Acordo com o Preconizado pela NBR-5410/2004 , item 7 , Verificação Final , Item 7.1 Prescrições Gerais , 7.2 Inspeção Visual e 7.3 Ensaios .

Os itens acima relacionados passam a fazer parte desta Especificação Técnica de Materiais e Serviços .

6.4 - Somente serão executadas emendas em fiação elétrica em caixas de passagem. Todas as emendas em fiação de até 16 mm<sup>2</sup> serão soldadas (estanhadas) e posteriormente isoladas com fita isolante anti-chama da 3M (1ª qualidade) ou equivalente tecnicamente. Para seções superiores adotar-se-ão conectores apropriados à perfeita rigidez mecânica e elétrica da conexão, fazendo-se em seguida a isolação com fita auto-fusão e fita isolante anti- chama 3M (1ª qualidade) ou equivalente tecnicamente .

6.5 - Nos cabos de alimentação do Quadro Geral de Força ( QGFL ), QD e pontos de força, deverão existir anilhas de identificação de saída e chegada

6.6 - Nos espelhos internos de todos os quadros elétricos, devem constar plaquetas de identificação dos circuitos, em acrílico transparente 3 mm de espessura , com letras pretas .

6.7 - Os alimentadores gerais do Quadro QGFL terão tensão de isolamento 0,6/1 KV, cobertura em PVC, com isolamento EPR. Exceção se fará para o condutor terra, isolamento de PVC 70°/750 V, na cor verde ou verde-amarela.

## **7 – DISJUNTORES**

EM HIPÓTESE ALGUMA se permitirá uso de disjuntores monoplares acoplados em substituição à qualquer disjuntor multipolar.

Deverá o CONSTRUTOR instalar nos quadros de distribuição minidisjuntores brancos, padrão europeu normas DIN-IEC - linha G-45 de Fab. GE ou equivalentes de fabricação ABB/Siemens ou tecnicamente equivalente, com certificação do INMETRO e padrão de qualidade ISO 9002, bem como, atenda os requisitos das normas NBR IEC 60898.

A proteção geral do quadro QD-EXT será através de interruptor com dispositivo DR de corrente residual de 30mA, de Fabricação GE, Siemens ou tecnicamente equivalente.

No quadro geral de distribuição deverá ser instalado em cada fase dispositivo de proteção contra sobretensões transitórias - Classe C, tensão nominal de 275 VAC/350VAC, corrente de surto máxima 20kA e corrente de surto nominal de 20kA, Fabricação Siemens ou tecnicamente equivalente.

## **8 - RAMAIS ALIMENTADORES**

Para proteção dos alimentadores gerais e parciais no QGFL, serão usados disjuntores em caixa moldada , fabricação GE ou equivalentes de Fabricação MERLIN GERIN, SIEMENS . Os demais disjuntores também serão de fabricação GE ou equivalentes de Fabricação MERLIN GERIN, SIEMENS.

EM HIPÓTESE ALGUMA se permitirá uso de disjuntores monoplares acoplados em substituição a qualquer disjuntor multipolar .

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

Os condutores subterrâneos gerais deverão todos de cobre, com isolamento do tipo EPROTENAX 1,0KV ( VER PLANTA ) da Pirelli ou equivalente tecnicamente (Similares: Siemens ou Furukawa) com exceção do condutor terra, que terá isolamento de PVC 70º/1 KV, na cor verde .

Demais condutores deverão receber também identificação por cores:

fases : vermelho/preto

neutro: azul claro

proteção: verde

retorno: branco

Conexão dos condutores aos barramentos devem ser feitos por meio de terminais cabo-barras apropriados, tipo "QA" da Burndy ou equivalente tecnicamente , onde aplicáveis. Serão utilizados parafusos com porcas e arruelas de pressão ou de segurança (dentadas) ou ainda, contra- porcas. Estes materiais metálicos deverão ser devidamente tratados contra corrosão.

## **9 – QUADROS DE DISTRIBUIÇÃO/ELETRICIDADE**

Serão confeccionados em chapa mínima 14 USG, devidamente tratadas contra corrosão. Poderão ser utilizados quadros em material Termo-Plástico.

Terão espelho interno com fecho, aberturas para ventilação , plaqueta de acrílico transparente 3 mm de espessura , com letras pretas para identificação dos disjuntores e dobradiças para acesso ao interior do quadro sem remoção do espelho.

A porta terá, igualmente, fecho e aberturas para ventilação, sendo que estas deverão possuir em seu lado interno tela fina para evitar entrada de poeira.

Os barramentos serão de cobre, com secção retangular, estanhados, instalados na vertical, sustentados por isoladores nas extremidades . O barramento para neutro deverá ser, obrigatoriamente, fixado em isoladores.

Os disjuntores serão todos termomagnéticos, com fixação individual, inclusive os monopolares, a fim de facilitar seu manuseio e manutenção.

A fiação deve ser executada de maneira a evitar o entrelaçamento dos condutores dentro dos quadros. As ligações dos condutores aos componentes elétricos devem ser feitas por meios de terminais apropriados, tipo "Vinilug" - da Burndy ou equivalente tecnicamente , onde aplicáveis. Os parafusos, nas conexões, deverão ser dotados de porcas com arruelas de pressão ou de segurança (dentadas), ou ainda, contra-porcas, onde aplicáveis. No caso de dois condutores ligados ao mesmo terminal (ou borne), cada condutor terá seu terminal.

Não serão aceitas emendas na fiação ou avarias do material isolante.

Os condutores deverão ser identificados, em relação ao circuito a que pertencem. A identificação se fará através de anilhas plásticas, junto aos disjuntores e/ou chaves e também, junto ao barramento neutro.

Materiais metálicos, como porcas, parafusos, arruelas etc, deverão ter tratamento contra corrosão.

## **10 - TOMADAS**

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

As tomadas polarizadas serão instaladas em cada ponto indicado em projeto, tomada 2P+T (20A-250V), fosforescente, de poliestireno cor cinza, Fabricante PIAL - Legrand ou tecnicamente equivalente.

## **11 – ATERRAMENTO**

Deverá ser executado conforme projeto. Posteriormente, o CONSTRUTOR providenciará a realização de teste de resistência de terra, com a utilização de terrômetro, apresentando os resultados obtidos à FISCALIZAÇÃO.

Caso não se obtenha resistência inferior à 3 ( três ) ohm, caberá ao CONSTRUTOR executar os serviços determinados pela FISCALIZAÇÃO para correção da resistência (aumento da quantidade de hastes de aterramento, etc...).

## **12 – ILUMINAÇÃO**

As ligações para as luminárias de embutir em forro de teto se farão através de conector 3 pólos tipo plug (macho e fêmea), confeccionado em corpo poliamida, contatos em latão estanhado, corrente máxima admissível: 6A/250V, fabricante Lucchi ou tecnicamente equivalente.

O comando de iluminação será de maneira convencional, através de interruptores instalados em caixas 4x2", a 110 cm do piso acabado.

## **13 - MATERIAIS**

### **13.1 ESPECIFICAÇÃO**

Os materiais usados na obra deverão satisfazer às condições indicadas nas relações qualitativas dos materiais, apresentadas em conjunto com este memorial. A exata quantificação dos materiais caberá ao CONSTRUTOR, não se justificando qualquer reclamação.

Todos os materiais especificados são aqueles que atendem à melhor condição técnica para uso no Projeto. A condição de equivalência técnica para sua substituição somente será aceita pelo Projetista e pela Fiscalização, em caso de demora de entrega do produto ou sua falta no mercado, não sendo aceita outra argumentação para sua troca.

### **13.2 - CARACTERIZAÇÃO E APLICAÇÃO**

PRODUTO : QGFL - Quadro Geral de distribuição de Força e Luz

:1 - TIPO : de embutir ( ver descrição junto ao trifilar ), metálico, com chapa de aço nº 14 USG, com moldura e porta em chapa de aço nº 14 USG, com fechadura. Deve ser dotado de 05 ( cinco ) barramentos de cobre eletrolítico, têmpera dura, de alta condutividade, em barras de secção retangular, para três fases, neutro e terra ( o barramento de terra deverá ser isolado da massa do quadro ). A interligação dos disjuntores parciais e de reserva deverá ser executada com barramentos de cobre.

:2 - FABRICANTE: CEMAR, COMES, MORATORI, SIEMENS.

## IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

:3 - APLICAÇÃO : conforme Projeto, devendo ter capacidade para receber disjuntores não inferior à 20% ( vinte por cento ) dos previsto no Projeto.

PRODUTO : QD-EXT - Quadro de distribuição da iluminação externa - de fabricação especial  
:1 - TIPO : de embutir ( ver descrição junto ao trifilar ) , metálico , com chapa de aço nº 14 USG , com moldura e porta em chapa de aço nº 14 USG, com fechadura. Deve ser dotado de 05 ( cinco ) barramentos de cobre eletrolítico, tempera dura, de alta condutividade, em barras de secção retangular, para três fases, neutro e terra ( o barramento de terra deverá ser isolado da massa do quadro ) . A interligação dos disjuntores parciais e de reserva deverá ser executada com barramentos de cobre.

:2 - FABRICANTE: MECATEL, ANDALUZ, RTR.

:3 - APLICAÇÃO : conforme Projeto, devendo ter capacidade para receber disjuntores não inferior à 20% ( vinte por cento ) dos previsto no Projeto.

PRODUTO : Caixas de Distribuição e Passagem.

:1 - TIPO : Confeccionado em chapa de aço # 16 USG com portas em venezianas para ventilação munidas de dobradiças e fechadura Yale. As caixas deverão ser tratadas interna e externamente contra corrosão, com primeira demão em primer e a segunda demão em tinta à base de borracha clorada INTERCOLOR, da Internacional, na cor cinza claro , padrão TELEMAR.

:2 - FABRICANTE: Metalúrgica Gomes, Metalosa, Moratori ou Imepa

:3 - APLICAÇÃO : Nas posições e dimensões conforme indicado em Projeto

PRODUTO : Condutores Elétricos

:1 - TIPO : Conforme especificados em projetos, em cobre eletrolítico, com isolamentos de PVC para 750 V, Pirastic, não propagador de chama e 0,6/1,0 KV , Sintenax/Eprotenax , não propagador de chama .

:2 - FABRICANTE: **Pirelli, Inbrac, Alcoa ou Siemens , CLASSE 4 . Para o conjunto de medição deve ser usado cabo CLASSE 2 .**

:3 - APLICAÇÃO : Conforme indicado em Projeto.

PRODUTO : Eletroduto

:1 - TIPO : Em PVC rígido roscável

:2 - FABRICANTE: **TIGRE ou equivalente tecnicamente , previamente submetido À FISCALIZAÇÃO**

:3 - APLICAÇÕES : Nas instalações de elétrica e infra-estrutura conforme indicação de legenda de Projeto.

PRODUTO : Caixas de passagem

:1 - TIPO : Conforme especificado em Projeto

:2 - FABRICANTE: Metalúrgica Gomes, Moratori ou Moferco

:3 - APLICAÇÃO : Conforme indicado em Projeto, para as instalações embutidas e aparentes.

PRODUTO : Plug de 3 pólos (macho e fêmea)

:1 - TIPO : Plug 2P+T , pinos redondos DN 4mm

:2 - FABRICANTE: PIAL LEGRAND

:3 - APLICAÇÃO : Na ligação das luminárias.

PRODUTO : Tomadas elétricas

:1 - TIPO : De embutir, monofásicas + terra, com capacidade de 20A onde indicado

:2 - FABRICANTE: Pial Legrand LINHA NEREYA OU NEREYA ( PIAL )

:3 - APLICAÇÃO : Conforme indicado em Projeto.

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

PRODUTO : Interruptores

- :1 - TIPO : Linha NEREYA OU NEREYA ( PIAL)
- :2 - FABRICANTE: PIAL Legrand, Bticino ou Primelétrica
- :3 - APLICAÇÃO : Conforme indicado no Projeto.

PRODUTO : Disjuntores para uso nos quadros de distribuição - QD, QGFL

- :1 - TIPO : Disjuntores tripolares , bipolares e monopolares, para 240 VCA, de caixa moldada.
- :2 - FABRICANTE: GE, ABB, MERLIN GERIN ou SIEMENS
- :3 - APLICAÇÃO : Todos os disjuntores do QD e QGFL.

PRODUTO : Interruptor com unidade diferencial residual ( IDR )

- :1 - TIPO : Tetrapolar conforme necessidade - 240 VCA, de caixa moldada.
- :2 - FABRICANTE: GE, ABB, MERLIN GERIN ou SIEMENS
- :3 - APLICAÇÃO : Onde indicado em Projeto .

PRODUTO : Lâmpadas fluorescentes

- :1 - TIPO : Extra Luz do dia
- :2 - FABRICANTE: Philips, GE ou Osram.
- :3 - APLICAÇÃO : Em todas as luminárias fluorescente/PL do Projeto.

PRODUTO : Reatores

- :1 - TIPO : Eletrônicos , de alto fator de potência, partida rápida, 127 V / 60 Hz. (Duplos e Simples)
- :2 - FABRICANTE: Philips , Intral ou Peterco
- :3 - APLICAÇÃO : Nas luminárias fluorescentes.

PRODUTO : Caixa de ligação e saída " Condulete"

- :1 - TIPO : Os conduletes serão em liga de alumínio fundido, idem para luvas, com conexões por rosca.
- :2 - FABRICANTE: Daisa , Mofenco ou Wetzel
- :3 - APLICAÇÃO : Conforme indicado em Projeto, para as instalações embutidas e aparentes.

PRODUTO : PROTETOR CONTRA SURTOS

- :1 - TIPO : Pára-raios eletrônico
- :2 - FABRICANTE : Clamper ou Equivalente
- :3 - APLICAÇÃO : No quadro geral de distribuição – QGFL, conforme esquema de Projeto

PRODUTO : LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA

- :1 - TIPO : BLOCO DE AUTÔNOMO DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA , com uma lâmpada fluorescente compacta de 9W , autonomia mínima de 1,30 horas , com adesivos indicativos , onde necessário .
- :2 - FABRICANTE : AUREON , UNITRON , PIAL-LEGRAND
- :3 - APLICAÇÃO : Para circuitos de iluminação de emergência , conforme indicado em Projeto elétrico.

PRODUTO : Caixa de ligação e saída " Condulete"

- :1 - TIPO : Os conduletes serão em liga de alumínio fundido, idem para luvas, com conexões por rosca.
- :2 - FABRICANTE: Daisa , Mofenco ou Wetzel
- :3 - APLICAÇÃO : Conforme indicado em Projeto, para as instalações embutidas e aparentes.

**ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE MATERIAIS E SERVIÇOS  
DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS**



# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

## 1. LIGAÇÕES

Ligação à rede da Concessionária através de Hidrômetro locado em Projeto.

## 2. CUSTOS DE LIGAÇÕES DEFINITIVAS E CONTAS EM ATRASO

Os custos caberão ao CONTRATANTE . Deverá ser apresentada a despesa de ligação , para ressarcimento pela SECULT .

## 3. SERVIÇOS COMPLEMENTARES

O CONSTRUTOR executará os trabalhos complementares ou correlatos da instalação de água fria, tais como, instalação de rede de abastecimento, isolamento de aparelhos ou canalizações contra vibrações e temperaturas, conforme projetos e demais especificações, bem como abertura e recomposições de rasgos para canalizações, etc.

## 4. DIVERSOS

4.1 - Ligações de aparelhos Sanitários às canalizações de alimentação: em tubos de cobre ou latão, acabamento cromado.

## 5. CONDIÇÕES GERAIS

5.1 - A instalação de água na IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO será executada, rigorosamente de acordo com o Projeto de Instalação Hidráulica e com as especificações que seguem.

5.2 - As canalizações correrão embutidas nas alvenarias, salvo quando em outros espaços da rede apropriados, devendo, nesses casos, serem fixadas por braçadeiras de 2 em 2 metros.

5.3 - As furações, rasgos e aberturas necessárias na estrutura de concreto armado, para passagem de tubulações, serão locadas e tomadas com tacos, buchas ou bainhas antes da concretagem.

5.4 - Para facilidade de desmontagem das canalizações, serão colocadas uniões onde convier.

5.5 - As deflexões das canalizações serão executadas com auxílio de conexões apropriadas.

5.6 - As juntas soldáveis nos tubos e conexões de PVC serão vedadas com adesivo apropriado, de plástico, da mesma fabricação dos tubos e conexões.

5.7 - As canalizações de distribuição de água nunca serão inteiramente horizontais, devendo apresentar declividade mínima de 1% no sentido de escoamento.

5.8 - Com exclusão dos elementos niquelados, cromados e de latão polido, todas as demais partes aparentes da instalação, tais como: canalizações, conexões, acessórios, braçadeiras, suportes, tampas, etc., deverão ser pintadas, depois de prévia limpeza das superfícies, com benzina.

5.9 - Nos casos em que as canalizações sejam fixadas em paredes e/ou suspensas em lajes, os tipos, dimensões e quantidades dos elementos suportantes ou de fixação - braçadeiras, perfilados "U", bandejas,

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

etc - serão instalados a quantidade necessária de acordo com o diâmetro, peso e posição das tubulações.

## **6. PROTEÇÃO E VERIFICAÇÃO**

6.1 - Durante a construção até a montagem dos aparelhos, as extremidades livres das canalizações serão vedadas com bujões ou plugues, convenientemente apertados, não sendo admitido o uso de buchas de madeira ou de papel, para tal fim.

6.2 - As tubulações de distribuição de água serão, antes do fechamento dos rasgos das alvenarias, submetidas à uma pressão hidrostática, igual ao dobro da "pressão de trabalho normal" prevista, sem que acusem qualquer vazamento.

6.3 - De um modo geral, toda a instalação de água será convenientemente verificada pela FISCALIZAÇÃO quanto às suas perfeitas condições técnicas de execução e funcionamento.

## **7. INSTALAÇÃO DE ÁGUA FRIA.**

A instalação de água fria do prédio será executada rigorosamente de acordo com o projeto e as especificações adiante.

## **8. MATERIAIS - CARACTERIZAÇÃO E APLICAÇÃO**

### **8.1 - TUBOS E CONEXÕES P/ INSTALAÇÃO DE ÁGUA FRIA POTÁVEL**

8.1.1 - Material : cloreto de polivinila (PVC), rígidos, soldáveis, marron, marca TIGRE da CIA. HANSEN INDUSTRIAL (obedecerão às Normas Brasileiras referente a esse material).

- Os tubos serão testados com a pressão mínima de 50 Kg/ cm<sup>2</sup>.

- Os tubos serão fornecidos em varas de 6,0 m com bolsa e luvas.

- As conexões para canalização de plástico obedecerão, naquilo que lhes for aplicável, as características gerais dos tubos (mesmo fabricante).

- Aplicação: toda a instalação de água fria da IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO compreendendo "Ramal de Abastecimento", "Colunas de Distribuição", "Ramais Secundários" e "Terminais", sendo executado rigorosamente de acordo com o projeto hidráulico.

### **8.2 - REGISTROS**

8.2.1 - De Gaveta

- Tipo: Bronze roscado, classe 125 PSI.

- Aplicação: ramais de alimentação dos Sanitários e Copas, conforme desenhos do Projeto de Instalação Hidráulicas.

8.2.2 - De Pressão

- Tipo: Bronze roscado, classe 125 PSI

- Aplicação: sub-ramais de Chuveiros, conforme desenhos do Projeto de Instalação Hidráulicas.

### **8.3 - OUTROS MATERIAIS**

8.3.1 - Na execução da instalação de água fria, serão empregados, em todos os casos omissos e de acordo com as necessidades da obra, os materiais discriminados nesta especificações.

8.3.2 - As juntas das tubulações soldáveis serão soldadas com adesivos plásticos da mesma fabricação dos tubos.

8.3.3 - Elementos suportantes e de fixação:

- Os tipos, quantidade e espaçamento dos elementos suportadores e/ou de fixação, serão sempre, função da posição (se horizontal, vertical ou inclinada), diâmetro e peso das canalizações.
- Os elementos de fixação e/ou suportantes terão robustez compatível com os esforços a que serão submetidos.
- No caso em que as ferragens forem fixadas diretamente nas paredes, serão empregados parafusos de dimensões adequadas e buchas plásticas "Fisher S" compatíveis.
- As ferragens de fixação e suporte serão de fabricação MARVITEC, ou SISA, ou equivalente tecnicamente.

**ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE PROJETOS  
DE INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS**

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

## 1. OBJETIVO

Este projeto visa atender às Instalações Hidro-Sanitárias da IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, situado na Praça José Luiz da Costa , Conceição da Barra – ES.

É Proprietário da Edificação a Diocese Do Município , sendo representado na ocasião pela Secretaria de Estado De Cultura.

## 2. RELAÇÃO DE DESENHOS DO PROJETO

### 2.1 – Referências do Projeto Hidráulico:

Projeto executado de acordo com a norma de ABNT - NBR- 5626/98, que cuida das instalações prediais de água fria.

### 2.2 – Referências do Projeto Sanitário e Drenagem:

Projeto executado de acordo com as Normas da ABNT-NBR - 8160/99, que cuida das instalações prediais de esgotos sanitários.

### 2.3 - Constituição do Projeto:

Constitui-se de 02 planilhas, a saber:

- |    |      |       |   |
|----|------|-------|---|
| 01 | - Nº | 01/02 | - Planta de situação, Detalhes , Legenda/Notas      |
| 02 | - Nº | 02/02 | - Planta Baixa, Isometria, Detalhes, Legenda/Notas. |

## 3. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS:

### 2.1 - Condicionantes do projeto:

- Garantir o fornecimento de água de forma contínua, em quantidade suficiente, com pressões e velocidade adequadas ao perfeito funcionamento das peças de utilização do sistema de tubulação.
- Preservar rigorosamente a qualidade da água do sistema de abastecimento.
- Preservar o máximo conforto dos usuários incluindo-se a redução do nível do ruído.

### 2.2 - Critérios à adotar:

- Só é permitida a localização de tubulações solidárias à estrutura, se não forem prejudicadas pelos esforços ou deformações próprias dessas estruturas.
- Indica-se, como a melhor solução para a localização das tubulações a sua total independência das estruturas.

### 2.3 - Materiais Empregados:

#### a) Tubos e Conexões:

- Distribuição interna e externa utilizando tubos de PVC rígidos soldável TIGRE, classe 15, e respectivas conexões, para água fria Potável .

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

## b) Registros e torneiras:

- Registros internos de gaveta e pressão, e, torneiras internas, Fabricação DECA, FABRIMAR ou DOCOL.
- Registros externos de gaveta, alavanca e torneira externa em bronze, sem acabamento, Fabricação DECA, FABRIMAR ou DOCOL.

## **4. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS .**

### 4.1 -Condicionantes do Projeto:

- Garantir perfeito funcionamento das instalações, visando atender` as exigências quanto à higiene, segurança, economia e conforto dos usuários.

### 4.2 - Critérios a adotar:

- Só é permitida a localização de tubulações solidária às estruturas, se não forem prejudicadas pelos esforços ou deformações próprias dessas estruturas. Indica-se como a melhor solução para a localização das tubulações, a sua total independência das estruturas.
- O desenvolvimento das tubulações deve ser de preferência retilíneo, devendo ser colocado elementos de inspeção (caixas e visitas) que permitam a limpeza e desobstrução dos trechos. Toda a instalação deve ser executada tendo em vista às possíveis e futuras operações de inspeção e desobstrução, quer nas tubulações internas, caixas de inspeção, passagem, etc.
- As tubulações e dispositivos devem ser fixados de modo a manter as condições de Projeto, e, todas as tubulações devem ser solidamente instaladas, e, quando não embutidas, devem ser suportadas por braçadeiras ou por consolos, vigas, pilares ou saliências de parede em disposição tal que garantam a permanência ou alinhamento e da declividade das tubulações.
- As tubulações horizontais com diâmetros nominais iguais ou menores que DN 75 devem ser instaladas com declividade mínima de 2%
- As tubulações horizontais com diâmetros nominais iguais ou maiores que DN 100 devem ser instaladas com declividade mínima de 1%

### 4.3 - Materiais Empregados:

#### a) Tubulações e conexões:

- Distribuição interna e externa de esgoto utilizando tubos de PVC rígidos EB-608, fabricação TIGRE e respectivas conexões, para uso geral.

#### b) Caixas de Inspeção/passagem:

- Construção de acordo com detalhes de projeto, em alvenaria de tijolos maciços de barro ou blocos de concreto com espessura mínima de 10 cm.
- Profundidade mínima de 20 cm, para as caixas.

## IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

---

- Profundidade máxima de 1,00 m, para as caixas.
- Tampa facilmente removível e permitindo perfeita vedação.
- Caixa de inspeção com fundo construído de modo a assegurar rápido escoamento e evitar formação de depósitos.
- Efetuar pintura das partes internas das caixas com tinta PVA acrílica, cor Branca.
- Todas as tampas de fechamento das caixas deverão ser em ferro fundido, não sendo aceitas tampas em concreto.

### 5. OBSERVAÇÕES FINAIS

- Para as tubulações instaladas na horizontal e suspensas em lajes, recomenda-se o uso de fitas metálicas próprias para essa finalidade.
- As tubulações enterradas devem ser envolvidas em solo composto de material granular, isento de pedras e compactado manualmente, principalmente nas laterais do tubo. Para as situações onde as tubulações estiverem sujeitas à carga de roda, devido ao tráfego de veículos, recomenda-se o uso de proteção com camada de concreto.
- Os fundos e laterais internas das caixas de inspeção, passagem e gordura deverão ser pintados com tinta acrílica, cor branca.
- As tampas das caixas acima descritas deverão ser de ferro fundido.
- **O esgoto sanitário será lançado na rede coletora existente , junto ao local .**

# ESPECIFICAÇÕES PARA INSTALAÇÕES DE REDE ESTRUTURADA ( VOZ/DADOS )



# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

## 1 – INTRODUÇÃO

Estas ESPECIFICAÇÕES são as instruções básicas para instalação de SISTEMA DE CABEAMENTO ESTRUTURADO da IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Estas instruções contêm especificações abrangentes sobre os sistemas, produtos e serviços.

O sistema de cabeamento estruturado deve suportar as aplicações atuais e futuras desenvolvidas para a categoria 5e, inicialmente o sistema será utilizado para transmissão de sinais de voz (telefonia) e dados (redes de computadores).

Este memorial descritivo tem objetivo de complementar as informações constantes do projeto e detalhes construtivos, para a implantação da infra-estrutura de cabos de comunicação, tubulação, caixas de passagem e distribuição, tomadas e painéis de conexão do sistema de cabeamento estruturado categoria 5e. Este descritivo define também os procedimentos básicos para execução das instalações elétricas que acompanham o cabeamento estruturado, bem como definição para implantação dos protetores de surto em baixa tensão.

Constam do fornecimento do sistema de cabeamento estruturado os seguintes itens: tomadas de comunicação, cabos UTP, hardwares de conexão, patch cords, caminhos e espaços para telecomunicações, gabinetes e racks, infra-estrutura de dutos, caixas, placas de saída, suportes e acessórios, mão de obra de instalação, teste do sistema para categoria 5e, garantia do fabricante do sistema de cabeamento, infra-estrutura elétrica e de aterramento, bem como serviços complementares conforme especificações do Projeto.

Não fazem parte destas especificações as definições de equipamentos ativos ou software, cujos fornecimentos ficarão sob responsabilidade da SECULT.

**Os materiais a serem empregados deverão atender as especificações técnicas deste memorial. Em caso de dúvida consultar a FISCALIZAÇÃO e o projetista. Todos os produtos e quantitativos a serem fornecidos para atender a este projeto devem ser conferidos pela CONTRATADA, no ato da elaboração da Proposta de Preços, não cabendo qualquer solicitação de acréscimo posterior.**

**A CONTRATADA deverá providenciar junto à TELEMAR toda a documentação legal necessária para a instalação da rede telefônica de entrada, dentro do prazo de conclusão da obra.**

## 2 – PROCEDIMENTOS E EXIGÊNCIAS

### 2.1 – NORMAS TÉCNICAS

Na prestação dos serviços de execução do projeto e instalação de Cabeamento, devem ser seguidas as normas técnicas abaixo:

- NBR 5410: Instalações Elétricas de Baixa Tensão.
- NBR 5419: Proteção de Edificações Contra Descargas Atmosféricas.
- NBR 14565: Procedimento Básico para Elaboração de Projetos de Cabeamento de Telecomunicações para Rede Interna Estruturada.
- EIA/TIA 568 B: Commercial Building Telecommunications Wiring Standard.
- EIA/TIA 569 A: Commercial Building Standard for Telecommunications Pathways and Spaces.
- EIA/TIA 606 A: Administration Standard for the Telecommunications Infrastructure Comercial Buildings.

## **2.2 – FABRICANTE DOS COMPONENTES DO CABEAMENTO**

- O fabricante dos produtos cotados, pelos quais deverão trafegar sinais elétricos, deverá possuir Certificado ISO 9001.
- Todos os produtos cotados deverão ser do mesmo fabricante, exceto os cabos metálicos dedicados à comunicação de voz, que poderão ser de outro fabricante. Entretanto, todo o conjunto de produtos utilizados para comunicação de voz, deverá pertencer a um único fabricante.
- Todos os produtos cotados, que são montados ou confeccionados, a partir de dois ou mais componentes, deverão ser produzidos pelo mesmo fabricante dos componentes. Assim como, todos os produtos categoria 5e deverão ter sido testados e aprovados pelo UNDERWRITERS LABORATORIES INC.
- O fabricante deverá garantir integralmente todo o sistema de cabeamento envolvendo no mínimo produto e aplicações para ANSI/EIA/TIA 568 B – Categoria 5e , 350 MHz, por um prazo mínimo de 15 (quinze) anos.
- O SECULT poderá solicitar amostra de quaisquer dos itens ofertados, objetivando análise técnica em caso de dúvidas em relação ao atendimento de qualquer requisito técnico.
- Os serviços executados serão considerados concluídos somente após vistoria da Coordenação de Informática/SECULT, objetivando garantir que o serviço executado encontra-se em conformidade com o especificado e/ou ofertado pelo proponente, bem como de acordo com as amostras apresentadas.

## **2.3 – LICITANTE**

- A CONTRATADA será solidária junto com o fabricante dos produtos de cabeamento durante a vigência da garantia do sistema.
- A empresa licitante deverá estar registrada no CREA-ES e habilitada a atender ao objeto desta execução.
- O profissional vinculado à empresa licitante, e que será responsável por conduzir as instalações do sistema de cabeamento estruturado, deverá ser registrado no CREA-ES , ou estar licenciado para atuar no Estado do Espírito Santo. O referido profissional deverá ter sido treinado e estar habilitado como instalador pelo fabricante dos produtos cotados, no sentido de que execute uma perfeita instalação.
- Comprovar experiência do responsável técnico através de CAT, devidamente registrada no CREA, contemplando instalação de cabeamento de no mínimo 50 ( cinquenta ) pontos de Cabeamento Estruturado.
- A CONTRATADA poderá terceirizar a execução do sistema de cabeamento estruturado, desde que a empresa terceirizada seja aprovada pela Coordenação de Informática/SECULT e atenda as exigências do item 2.3. A empresa terceirizada deverá apresentar declaração ao SECULT onde se declarará solidária junto com a CONTRATADA e o fabricante dos produtos de cabeamento durante a vigência da garantia do sistema.

## **2.4 – COMPONENTES E ACESSÓRIOS**

- É de responsabilidade de o proponente fornecer, juntamente com a prestação de serviços, braçadeiras de velcro, plásticas e metálicas de diversos tamanhos, parafusos para fixação de rack, entre outros acessórios de instalação do cabeamento estruturado.
- Todos os componentes do sistema de cabeamento deverão ser identificados com identificações apropriadas, as etiquetas para identificação de cabos e caixas externas deverão ser de vinil, os demais componentes e as informações utilizadas nas identificações, deverão seguir a NBR14565 e TIA 606-A.
- As planilhas de materiais relacionam os produtos necessários para infra-estrutura e cabeamento que deverá ser usada como referência mínima para a proposta de preços, porém a proponente será responsável pelo fornecimento de todo o material necessário à execução deste projeto.

## **3 – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS MÍNIMAS DOS COMPONENTES DO SISTEMA DE CABEAMENTO**

### **3.1 – CABOS UTP 4 P Categoria 5e**

- Cabo par trançado não blindado (UTP) de 04 pares categoria 5e, com condutores de cobre rígidos 24 AWG.
- Os condutores devem ser de cobre rígido com isolamento de polietileno de alta densidade, com características elétricas e mecânicas que suportem as especificações TIA 568B .
- A Capa externa do cabo deve ser do tipo CM.
- O cabo a ser utilizado deverá possuir, gravado em seu encapsulamento, de forma indelével e em intervalos regulares, a seguinte seqüência de dizeres: (1) Nome do fabricante; (2) Marcações de comprimento; (3) Categoria segundo a EIA/TIA; (4) Quantidade de pares e (5) bitola dos condutores.
- Deverá ser homologado pela ANATEL

### **3.2 – PATCH CORD UTP 4 P RJ/RJ Categoria 5e**

- A metragem do produto será especificada na planilha de materiais.
- Patch cords de 4 (quatro) pares trançados não blindados (UTP), com conector modular de 08 posições do tipo RJ-45 em ambas as extremidades.
- Condutores de cobre multifilares extraflexíveis de 24 AWG, com isolamento de polietileno de alta densidade, com características elétricas e mecânicas que suportem as especificações TIA 568B para categoria 5e.
- Deverá ser fabricado seguindo o padrão de pinagem T568A da norma EIA/TIA 568B.
- Deverão possuir banho de ouro de, no mínimo, 50 micropolegadas nos contatos.
- Deverá necessariamente ser conectorizado, testado e certificado em fábrica. Não serão aceitos cordões montados em campo.

### **3.3 – PATCH PANEL 24 PORTAS Categoria 5e**

- Patch panel de 24 portas com conectores de 8 vias tipo RJ-45 fêmea na parte frontal e contatos tipo IDC na parte traseira para condutores de 22 a 26 AWG.
- Cada conjunto de conectores frontais e traseiros do patch panel deverá ser interconectado através de placa de circuito impresso.
- O produto deverá ser produto em aço, com pintura eletrostática preta, 1U e largura padrão de 19".
- O produto deverá possuir suporte para fixação dos cabos terminados na parte traseira e possuir local para identificação e fixação de ícones na parte frontal.
- O produto deve permitir a terminação dos cabos no padrão de pinagem TIA 568A e atender à norma ANSI/EIA/TIA-568-B.1 e EIA/TIA-568-B.2 em todos os aspectos (características elétricas, mecânicas, etc.).
- Seus conectores deverão ter contatos revestidos com uma camada banhada a ouro, de no mínimo, 50 micro polegadas de espessura.

### **3.4 – TOMADA DE TELECOMUNICAÇÕES Categoria 5e**

- As tomadas, padrão keystone, devem ser constituídos de 8 vias na parte frontal, seguindo o padrão de pinagem T568A, suportar as especificações TIA 568B categoria 5e, e deverão ter seus contatos revestidos com uma camada banhada a ouro, de no mínimo, 50 micro polegadas de espessura.
- As tomadas, padrão keystone, deverão possuir contatos tipo IDC na parte traseira com características elétricas e mecânicas que suportem as especificações TIA 568B para categoria 5e.

## **3.5 – ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO**

- As etiquetas deverão ser apropriadas para identificação de elementos de infra-estrutura de telecomunicações, no padrão Brady, Panduit ou similar.
- As etiquetas deverão possuir modelos distintos para identificação de cabos e espelhos.
- As etiquetas deverão ser impressas em impressora laser.
- Todas as etiquetas citadas nesta especificação deverão ser de um mesmo fabricante.

## **3.6 – MC – 1 RACK FECHADO 12 U**

- Rack de parede construído em chapa de aço no mínimo 1,2mm, com porta frontal em aço com painel de acrílico ou vidro, com chave e tampas laterais e traseira, largura de 19" , pintado na cor RAL 7032.
- Altura de 12 Us, equipados com 48 porcas gaiolas e 48 parafusos .
- Profundidade de 670mm.
- O rack fornecido deverá ser equipado com guias verticais suficientes para acomodação dos patch cords. Contemplar o fornecimento de fita velcro e abraçadeiras plásticas de amarração.
- Deverão ser fornecidos no total de 6 guias horizontais fechadas de 1U na cor preta, 2 bandejas de 19" 2Us 450mm de profundidade, e 1 régua de alimentação 19" 1U com 05 tomadas 2P+T 250Vx15A.

## **4 – DOCUMENTAÇÃO E TESTES**

- Todos os cabos do cabeamento horizontal e backbone em UTP 4P categoria 5e deverão ser testados separadamente em modo "permanent link", e deverão atender as especificações da Norma ANSI/EIA/TIA 568 B categoria 5e, com a frequência de 1000 MHz. O equipamento deverá gerar relatório das medidas realizadas, que deverão ser fornecidas à SECULT na extensão gerada pelo equipamento.
- Todos os cabos metálicos do cabeamento backbone intra-edifício dedicados a comunicação de voz deverão ser testados quanto a continuidade.
- A CONTRATADA deverá elaborar e entregar, ao final da prestação de serviços, "As Built" das instalações de cabeamento estruturado.
- Resumindo, o material de documentação deverá ser composto, no mínimo pelos seguintes itens:
  - Plantas atualizadas, em arquivos e plotadas, gravadas em mídia CD-ROM.
  - Resultados dos testes de certificação dos cabos UTP , gravadas em mídia CD-ROM, juntamente com software de visualização dos testes.

## **5 – INSTALAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA**

- Na instalação de cabos em eletrodutos, a soma das seções transversais dos cabos não deve ultrapassar a 40% da seção transversal do eletroduto. Sempre que esta percentagem for atingida, um novo eletroduto deve ser instalado.
- As terminações de eletrodutos em caixas de passagem, quadros ou prumada deverão ser através de bucha e arruela de alumínio para fixação e acabamento dos eletrodutos.
- Os eletrodutos deverão ser mantidos sondados, mesmo após o lançamento dos cabos.
- Instalação máxima de duas curvas, não reversas, em circuitos de eletrodutos entre caixas.
- Os circuitos de eletrodutos entre caixas de passagem devem ter no máximo 18m de comprimento.
- Os dutos com cabos de rede de comunicação serão exclusivos, não se admitindo passagem de cabos de energia ou de outras finalidades. Devem-se utilizar tubulações conforme especificação de Projeto.
- Nas mudanças de direção de tubulações, utilizar curvas longas.



# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

- Todas as eletrocalhas, canaletas, eletrodutos aparentes e caixas de passagem deverão ser pintadas com tinta adequada ao material, na cor a ser definida pela FISCALIZAÇÃO.

## **6 - ATERRAMENTO**

- Deverão ser introduzido supressor de transientes à base de varistores, para todas as fases ( ver Projeto elétrico , diagramas elétricos , detalhes e especificações de materiais ).
- Deverão ser aterradas todas as carcaças metálicas: rack, caixas, etc.

## **7- PERFIL EXIGIDO PARA A EMPRESA INSTALADORA**

Os serviços de INSTALAÇÃO do cabeamento deverão ser executados por firma especializada registrada junto ao CREA-ES, devendo a firma estar habilitada por este Órgão para executar as atividades descritas no Projeto.

## **8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Todos os materiais do cabeamento estruturado especificados devem ser de Categoria 5e, conforme a EIA/TIA 568 (100 MHz). Todos os passivos por onde trafegam sinais elétricos ou óticos, no que diz respeito ao cabeamento estruturado, deverão obrigatoriamente ser do mesmo fabricante, não sendo aceito em qualquer hipótese produto fabricado pelo INSTALADOR. No final da instalação a CONTRATADA deverá providenciar a certificação do cabeamento para a Categoria 5e, utilizando equipamento de teste apropriado.

Todos os cabos de comunicação serão identificados com anilhas plásticas em ambas as extremidades, conforme numeração dada em projeto, segundo a Norma ANSI/EIA/TIA 606.

**O padrão adotado para os conectores e espelhos de acabamento (tampas cegas, etc.) deverá ser na cor branca, com acabamento polido e brilhante. Exemplo: linha PIALPLUS ou NEREYA (ambos da PIAL).**

Os cabos na entrada/saída de eletrocalhas, condutores e caixas, deverão ser protegidos por prensa-cabos.

Todo o cabeamento no interior de canaletas e caixas de passagem/distribuição deverá ser organizado e "chicoteado" com espiral de PVC.

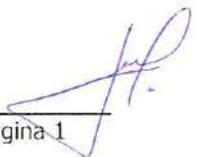
Todas as caixas deverão ter as rebarbas removidas e serem dotadas de buchas e arruelas na conexão com os eletrodutos.

Ao final das instalações, todas as plantas do projeto devem ser atualizadas e fornecido o projeto em arquivo eletrônico (compatível com o Autocad 2002 ).

Deverá ser deixada cópia do projeto das instalações, com a correta marcação e identificação de todos os pontos. Junto ao MC na sala de equipamentos, deverá ser deixado jogo de cópias de toda a instalação.

A certificação do cabeamento UTP – 4P deverá atender os critérios para categoria 5e e o relatório da certificação deverá ser entregue ao fiscal.

**ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE MATERIAIS E SERVIÇOS  
DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS**



# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

## **1. SERVIÇOS COMPLEMENTARES**

Serão executados pelo CONSTRUTOR todos os serviços complementares de instalação de esgotos, tais como: fechamento e recomposição de rasgos para canalizações, concordância das pavimentações com as tampas das caixas sifonadas, de passagem, inspeção e outros pequenos trabalhos de arremate.

## **2. LIGAÇÕES**

2.1 - Caberão ao CONSTRUTOR todas as despesas, providências e serviços para a ligação à rede Pública, conforme Projeto.

2.2 - O CONSTRUTOR tomará as providências necessárias para a ligação da rede de Esgotos e Águas Pluviais do prédio, pagando despesas e emolumentos correspondentes, quando tal exigência for feita pela Concessionária local.

## **3. INSTALAÇÃO DE ESGOTO**

3.1 - A instalação de esgoto da **IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO** será executada rigorosamente de acordo com as posturas sanitárias locais vigentes, com as Normas Brasileiras, com o Projeto de Instalações Hidráulicas e de Esgoto e com as especificações adiante.

3.2 - As derivações de esgotos (ramais de descarga ou de esgoto), correrão embutidas, conforme indicadas no Projeto, nas paredes ou rebaixos de pisos, não podendo jamais estender-se embutidas no concreto da estrutura.

As cavas abertas no solo, para assentamento das canalizações só poderão ser fechadas após verificação, pela Fiscalização, das condições das juntas, tubos, proteção dos mesmos e níveis de declividades.

3.3 - Serão observadas as seguintes declividades mínimas:

a - Ramais de Descarga - 2% (dois por cento)

b - Ramais de Esgoto e Subcoletores (diâmetro do tubo)

- 100 mm ou menos	- 2% (20 mm/m)
- 150 mm	- 0,70% (7 mm/m)
- 200 mm	- 0,50% (5 mm/m)
- 250 mm ou mais	- 0,40% (4 mm/m)

3.4 - As declividade indicadas serão consideradas como mínimas, devendo ser procedida uma verificação geral dos níveis, até a rede urbana, antes da instalação de coletores.

3.5 - As juntas dos tubos de PVC serão cuidadosamente executadas, de modo à evitar penetração de material da mesma no interior dos tubos, deixando saliências ou rebarbas que facilitem futuras obstruções.

3.6 - Os coletores de esgoto serão assentes sobre leito de concreto, cuja espessura será determinada pela natureza do terreno.

3.7 - Os tubos serão assentes com bolsa voltada em sentido oposto ao escoamento.

## IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

3.8 - A instalação será dotada de todos os elementos de inspeção necessários, obedecido, rigorosamente, o disposto a respeito nas Normas Brasileiras.

3.9- Proteção e verificação da instalação de esgoto

As extremidades das tubulações serão vedadas até a montagem dos aparelhos sanitários, com bujões de rosca ou plugues, convenientemente apertados, sendo vedado o emprego de buchas de papel ou madeira, para tal fim.

3.10- O sistema de ventilação será constituído por colunas de ventilação, tubos ventiladores - primários e/ou secundários - e ramais de ventilação. Os ramais de ventilação serão ligados às respectivas colunas em pontos situados 15 (quinze) centímetros, no mínimo acima do nível máximo.

3.11- Ralos

3.11.1 - SIMPLES

Os ralos serão dos tipos especificados em PVC.

O somatório das seções dos furos das grelhas dos ralos, será, no mínimo, igual a uma vez e meia a seção do condutor ou ramal respectivo.

3.11.2 - SIFONADOS

Os ralos sifonados, herméticos ou não (com grelha) serão dos tipos especificados.

Serão de PVC, sem emendas, com inspeção do tipo bujão e grade de segurança.

Os ralos sifonados herméticos - com tampa cega serão em alumínio .

3.12- Montagem dos Aparelhos

3.12.1 - Serão cuidadosamente montados de forma a proporcionar perfeito funcionamento, permitir fácil limpeza e remoção, bem como evitar a possibilidade de contaminação de água potável.

3.13- Instalação de Esgoto Primário e Secundário

3.13.1 - A instalação de esgoto compreenderá a execução dos serviços de captação e escoamento dos refulgos líquidos do prédio.

3.13.2 - O esgotamento se realizará por gravidade.

3.14- Elementos de Inspeção

3.14.1 - As caixas de de passagem e de inspeção serão em concreto e receberão tampa de fechamento hermético.

3.14.2 - As caixas de inspeção deverão ter uma largura interna mínima de 60 cm .

3.14.3 - As tampas das caixas de de passagem ou de inspeção, localizadas no interior do prédio, receberão sobre tampa de material de incêndio ao das pavimentações adjacentes.

# IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

3.14.4 - As caixas sifonadas serão de concreto e receberão tampa de fechamento hermético, observando o disposto no item anterior.

## 4. MATERIAIS - CARACTERIZAÇÃO E APLICAÇÃO

### 4.1 - CANALIZAÇÃO

4.1.1 - Material: tubos em PVC da linha sanitária

- Tipo: PVC rígido , conforme NBR - 5688/77 ( EB-608/77)

- Fabricante: Hansen Industrial Tigre

- Conexões e acessórios: do mesmo fabricante (a instalação será dotada de todos os elementos de inspeção necessários, tais como: tubos operculados, bujões de limpeza, joelhos com inspeção, etc, conforme a necessidade verificada no local).

- Aplicação: nas instalações de esgoto e águas Pluviais.

### 4.2 – RALOS :

4.2.1 - Tipo: Simples : PVC , sendo a grelha quadrada de metal cromado.

- Fabricante: Hansen Industrial Tigre

- Aplicação: nas instalações de esgoto.

4.2.2 - Tipo: Sifonados, de secção circular, caixilho de forma poligonal com respectiva grelha em metal cromado, com as seguintes características:

- fecho hídrico, com altura mínima de 50 mm, garantido por septo, com olhal de rosca e bujão para limpeza.

- diâmetro interno mínimo de 150 mm;

- orifício de saída com diâmetro igual ao ramal correspondente;

- Fabricante: Cia. Hansen Industrial Tigre

### 4.3 - DIVERSOS

4.3.1 - Elementos de fixação e suporte

Conforme projeto. Serão utilizados, se necessário, perfilados U, Fitas de Amarração, tirantes, mão francesa da MARVITEC ou SISA, do tipo reforçado.

### 4.4 - CAIXAS

4.4.1 - Tipo: De passagem Dupla

- Material: em concreto e alvenaria de tijolos de concreto com tampa de ferro fundido tipo "LEVE".

- Dimensões: - secção interna - maior que 600 mm - fecho hídrico - 200 mm

- As caixas localizadas no interior do prédio receberão tampa e caixilho de ferro da Cia. Metalúrgica Barbará - linha Duple Face.

4.4.2 - Tipo: de inspeção

- Material: em concreto e alvenaria de tijolos de concreto com tampa de ferro fundido. A tampa será do tipo "PESADO" nos locais sujeitos a passagem de veículos, e do tipo "LEVE" nos demais pontos.



# IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

CONCEIÇÃO DA BARRA-ES

## PROSPECÇÕES ESTRATIGRÁFICAS DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA BARRA-ES



Empresa:

**ZANARDINI ROSA – Conservação e Restauração**  
CNPJ – 22.111.746/0001-5 / F. 3062-2267

Equipe

**David Ricardo de Souza**  
Consultor de Projetos em  
Conservação e Restauração

**Flávia Zanardini A. Rosa**  
Restauradora

VITÓRIA. Setembro 2016



## Introdução

A igreja de Nossa Senhora da Conceição passou por diversas mudanças estruturais e de reforma onde sofreu adaptações e modificações em períodos distintos. Obras de ampliação e relocação de altares, reposicionamento e troca de esquadrias, substituição do forro com aumento do pé-direito, substituições do madeiramento do telhado e telhas, remoção dos pisos interiores, dentre outras, fazem parte do histórico de obras que modificam as características estéticas e arquitetônicas do monumento. Por fim, são muitas as camadas de repinturas ao longo das décadas, muitas delas perdidas pela ação do tempo e pouca conservação e manutenção da igreja de forma geral.

Nas fachadas externas onde as intempéries atuam mais diretamente nas paredes, foram encontradas cerca de 6 camadas de pintura, conforme análise das estratigrafias. Deve ser observado que as camadas podem ser de repinturas ou bases de preparação, mas verifica-se na policromia a predominância das camadas mais resistentes. A cercadura de pedra da base impede qualquer análise de possíveis faixas de cores ou desenhos nos alicerces externos das paredes.

Na parte interna da igreja foram prospectadas paredes, esquadrias e forro, na Nave Central, Arco-Cruzeiro, Presbitério, Nave Lateral e Coro, com numeração e análise específica de cada elemento arquitetônico.

O catálogo de cores definido para especificação comparativa das cores foi do fabricante **Ibratin**, podendo ser comparadas posteriormente com outros catálogos de cores definida pelo contratante da obra.

Com base na análise das janelas estratigráficas dos estratos encontrados nas áreas prospectadas, e com referência ao levantamento histórico e documental, além de registros fotográficos antigos, foi feito o estudo de proposição da nova pintura a ser realizada pela empresa contratada após aprovação do projeto.

## Conservação e Fragmentos da Pintura

A conservação da pintura deve ser analisada sob diferentes aspectos, observando não somente os danos e estado geral de conservação da pintura, mas verificar principalmente os fragmentos e resquícios de camadas anteriores, que permitem uma leitura estética dos períodos anteriores e a verificação das alterações cromáticas no decorrer das décadas.

As fachadas externas sofrem mais com os efeitos das intempéries e maresia, com isso o desgaste é mais visível, não restando muitas camadas de pintura, com pigmentos à base de cal que são mais rapidamente desgastados com a ação do tempo.

No interior da igreja as paredes em sua parte inferior apresentam concentração de umidade e salinização do reboco, assim como nos frisos superiores em estucaria com as ferragens expostas devido oxidação do ferro. Nas partes superiores das paredes, ilhargas e arcos a pintura está mais conservada.

As esquadrias mostram desgastes, descolamentos, manchas, marcas e ferrugem nas camadas de pintura. Foi verificada a repetição dos espectros de cores nas portas e janelas de madeira.

Além dos cortes estratigráficos, também foram analisados as aberturas e rachaduras das paredes, verificando-se o desgaste natural da pintura e intervenções nas alvenarias, como rasgos e decapagens que permitem a observação de camadas inferiores da pintura, sendo as mesmas identificadas nas janelas estratigráficas.

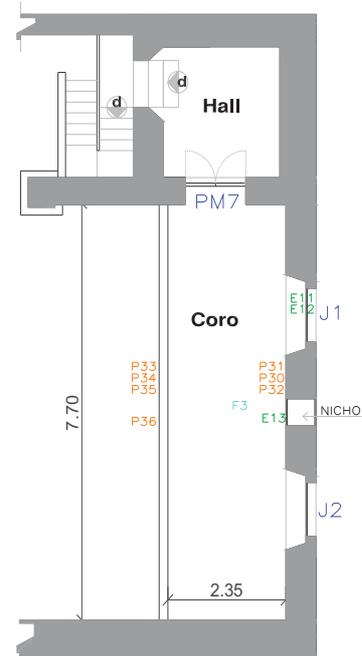


## Janelas Estratigráficas – Localização – Identificação - Numeração

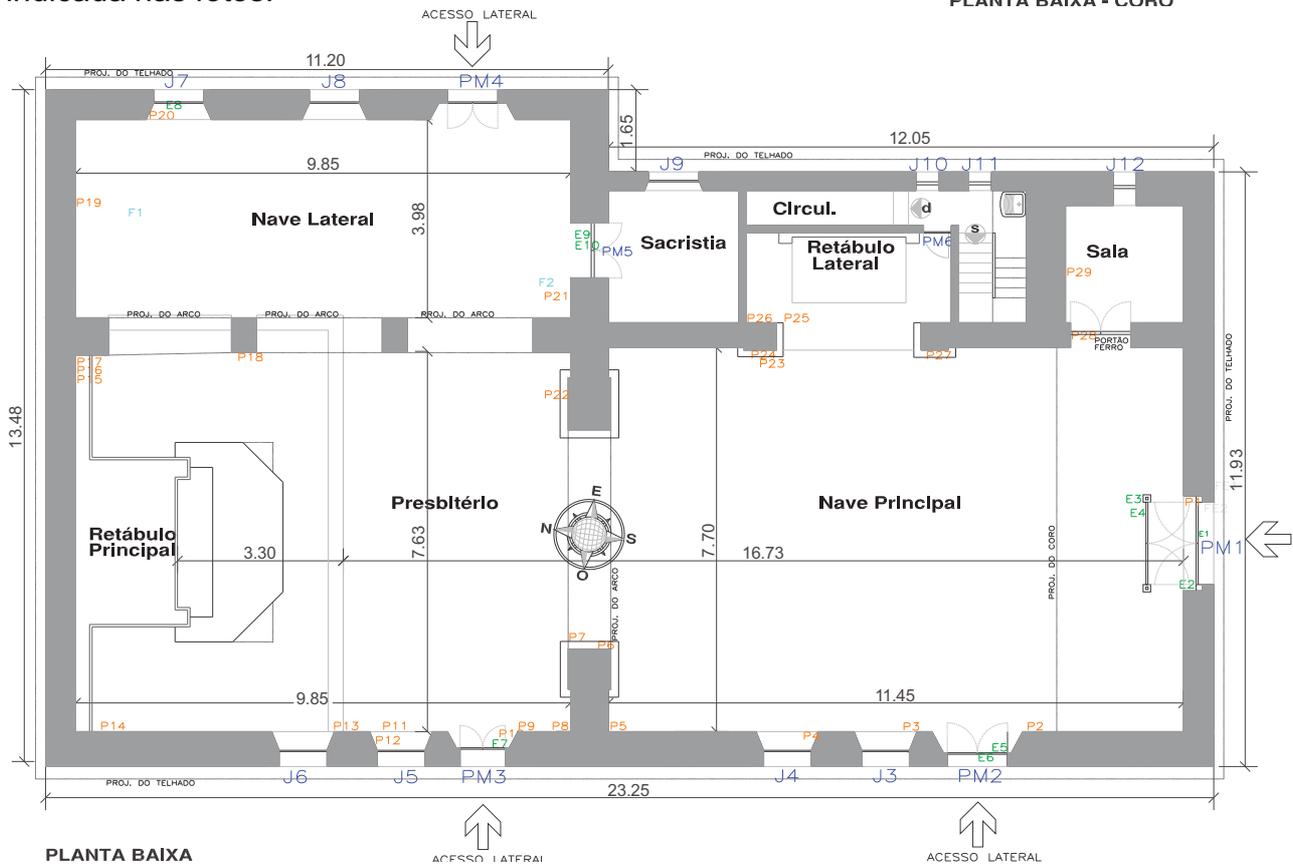
As janelas estratigráficas foram realizadas na Nave Central, Arco-Cruzeiro, Presbitério, Nave Lateral, Arco Lateral e Coro, além das Esquadrias e Forro. A numeração segue a sequência numérica conforme a ordem dos elementos prospectados, sendo: Paredes (P), Esquadrias (E), Forros (F), Fachadas (FE).

As prospecções foram realizadas nas paredes lisas, elementos arquitetônicos e decorativos, para ampliar o maior número de espectros de cores encontradas no interior da igreja. O arrolamento gráfico das prospecções está representado no gráfico abaixo com a localização de portas e esquadrias, numeração sequencial das janelas de prospecção nas paredes, esquadrias, forro e fachadas. As áreas prospectadas são visualizadas em fotos do setor localizado na igreja com o detalhe do corte estratigráfico identificado.

Para a orientação e referência das paredes e fachadas, foram adotadas as coordenadas geográficas utilizadas no arrolamento dos cortes estratigráficos nas paredes, portas esquadrias e elementos decorativos. A numeração das prospecções está indicada nas fotos.



PLANTA BAIXA - CORO



PLANTA BAIXA

### Legenda (Alfa-numérica em cores):

PM – Porta de Madeira  
F – Prospecção de Forro

J– Janela P – Prospecção de Parede  
FE – Prospecção de Fachadas Externas

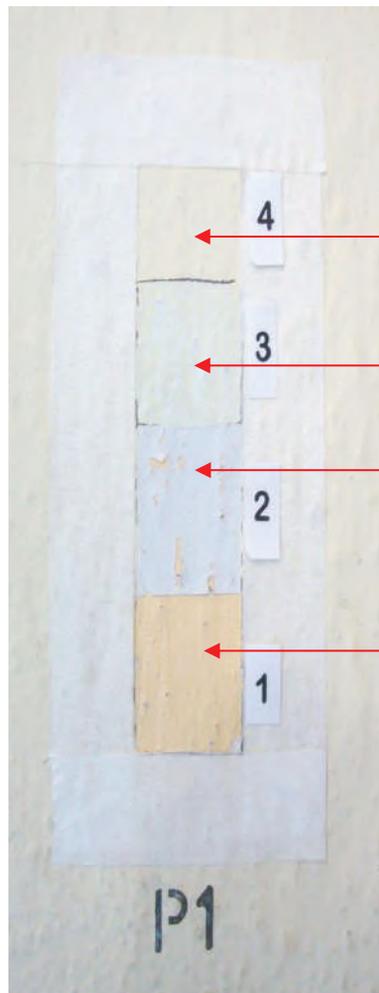
E - Prospecção de Esquadria

## Prospecções de Parede (P) Nave Central



A Nave Central tem pé-direito central de 8 metros com Arco-cruzeiro e Arco lateral do Altar de Nossa Senhora Auxiliadora, além do Nicho lateral da torre do sino e do Coro superior. Nas paredes são encontrados elementos decorativos nas cimalthas com frisos bordado com estrela e cruz em torno de toda a Nave. No peitoril do coro uma faixa com 3 retângulos iguais com frisos e 3 cruces centrais. Nos Arcos pedestais da base com cornija e capitéis na parte superior.

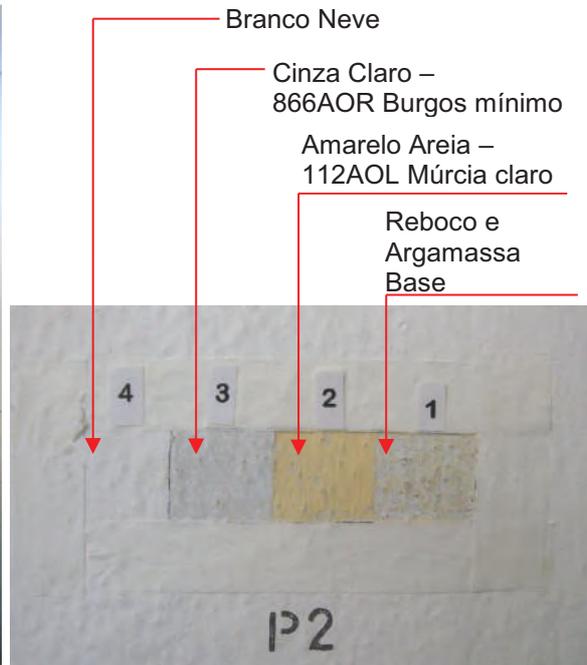
## PROSPECÇÃO P1 – Parede Sul Interna – Vão Interno da Portada Principal (PM1)



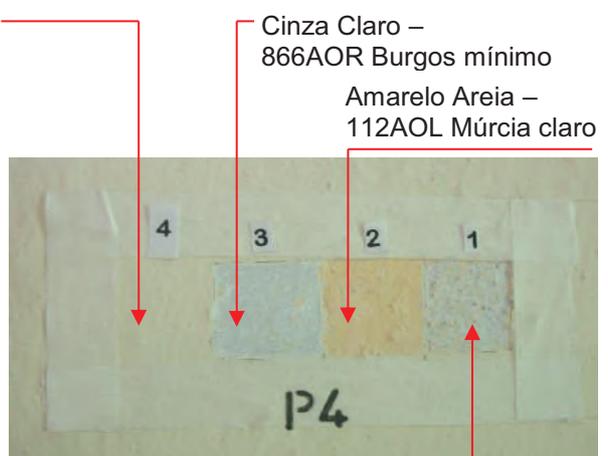
- 4 ← Amarelo Palha – 112AOR Múrcia mínimo
- 3 ← Clara ovo – 268AOR Cambridge mínimo
- 2 ← Branco Gelo
- 1 ← Amarelo Areia – 112AOL Múrcia claro



**PROSPECÇÃO P2 – Parede Oeste Interna – Nave Central - Ilharga**

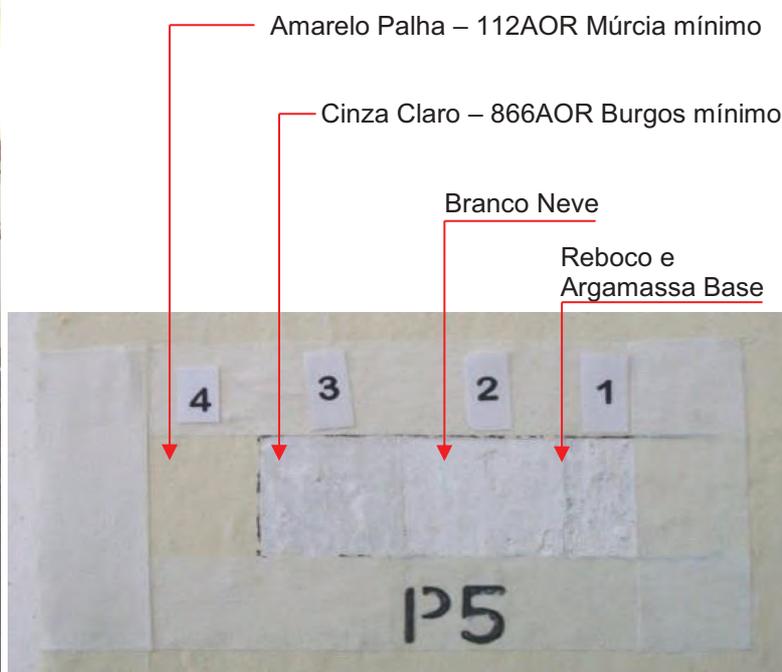


**PROSPECÇÃO P3 e P4 – Parede Oeste Interna – Nave Central – Molduras das Janelas (J3 e J4)**

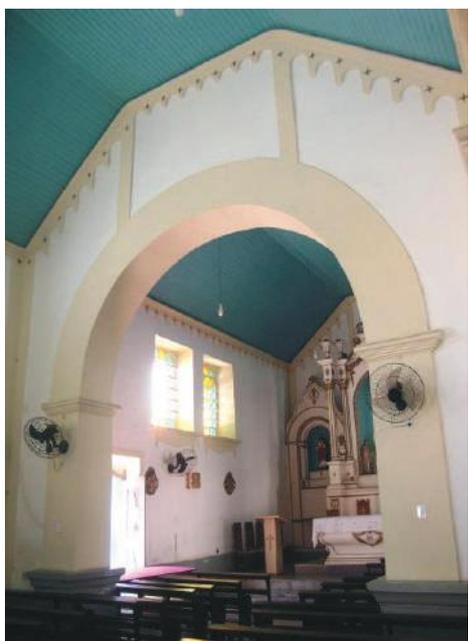


Reboco e Argamassa Base

## PROSPECÇÃO P5 – Parede Oeste Interna – Nave Central – Moldura de Arremate



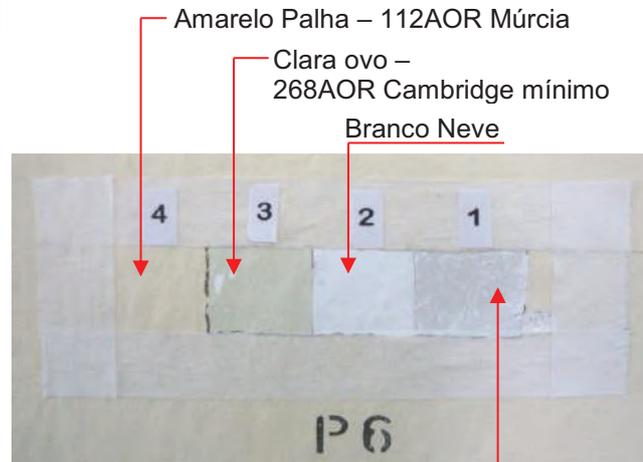
## Prospecções de Parede (P) Arco-cruzeiro



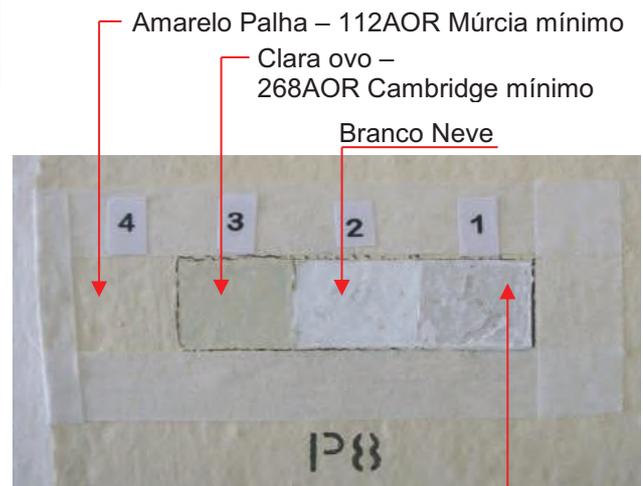
Arco-cruzeiro com vão central de 5,65 metros com pedestais na base, colunas retas com capitéis e arco central liso. Os pedestais são da mesma cor da faixa que circunda o perímetro interno da igreja. Não há elementos ornamentados no Arco-cruzeiro, a base do pedestal segue a faixa na cor cinza e o Arco no tom claro das molduras e frisos internos.

**PROSPECÇÃO P6 – P7 – P8 - Arco-Cruzeiro – Vão Interno**

Vão interno do pilar; Cornija do Pedestal; Moldura de arremate da parede.  
(respectivamente)



Cinza Claro – 866AOR Burgos mínimo



Cinza Claro – 866AOR Burgos mínimo



Concreto – 830AOD La Paz Cheio



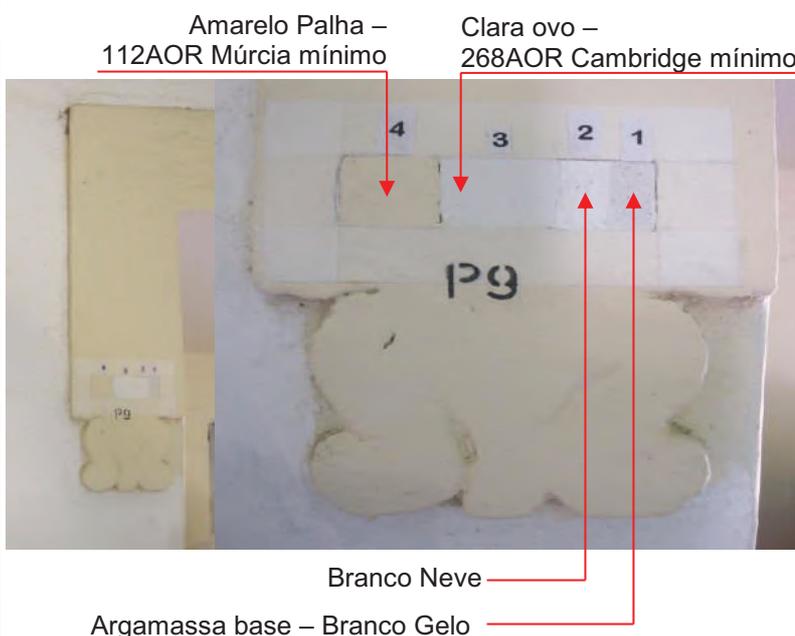
**Prospecções de Parede (P) Presbitério**



As paredes das Ilhargas do Presbitério possui 2 janelas iguais as da Nave com mesmo afastamento entre elas. As cores também se repetem nos elementos decorativos dos frisos superiores. O rodapé segue o alinhamento horizontal de todo o interior da igreja. As paredes e frisos superiores atrás do Altar-mor, mantem as mesmas cores dos estratos encontrados nas outras paredes internas.

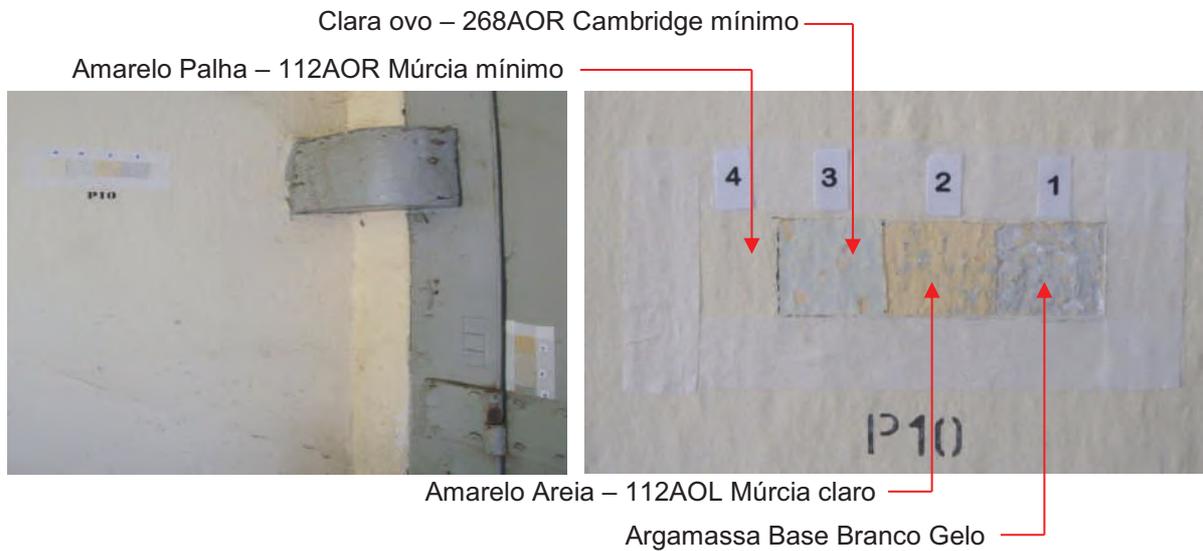
**PROSPECÇÃO P9 – Parede Oeste Interna – Presbitério – Portada (PM3)**

Cercadura da portada.



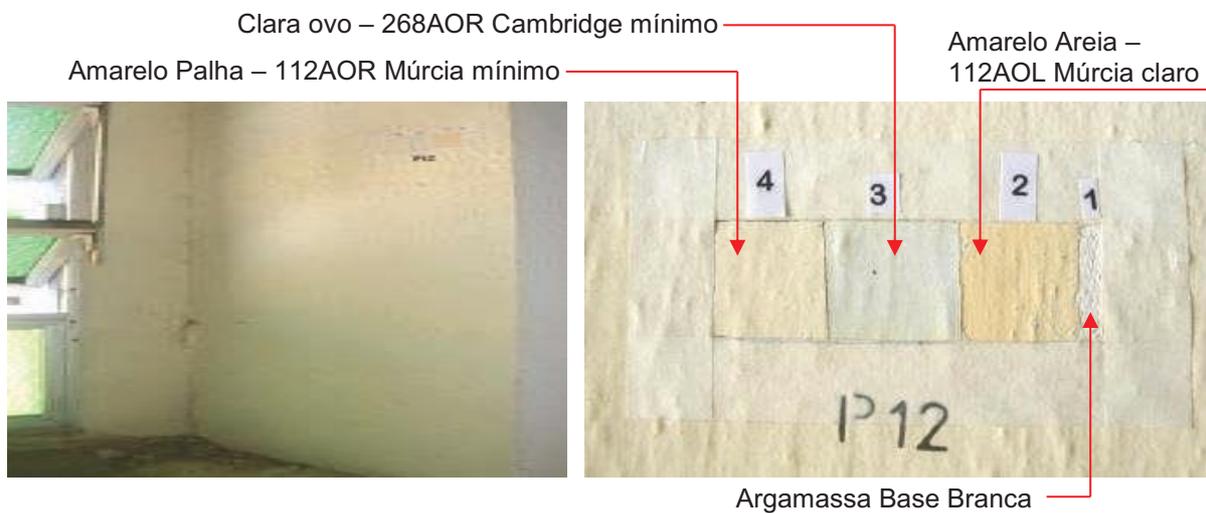
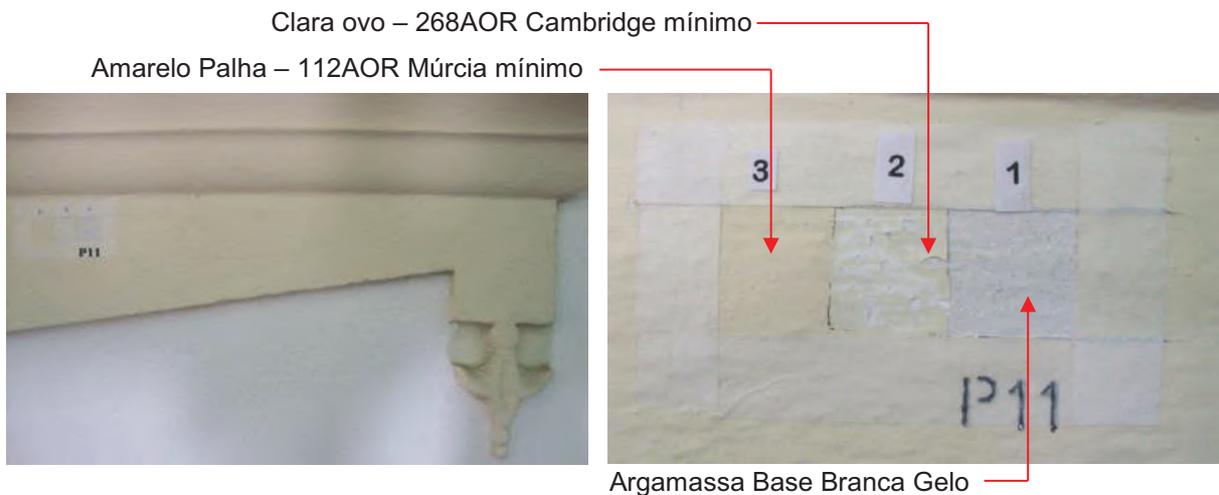
### PROSPECÇÃO P10 – Parede Oeste Interna – Presbitério – Portada

Vão interno da portada.

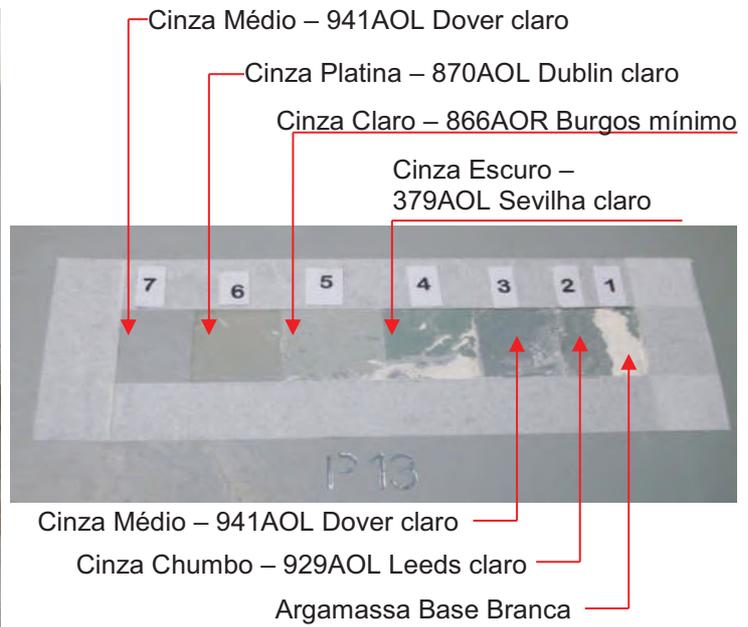
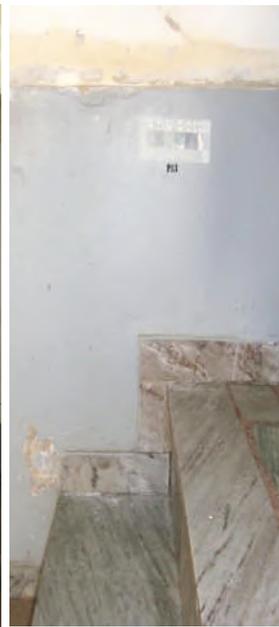


### PROSPECÇÃO P11 e P12 – Parede Oeste Interna – Presbitério – Janela (J5)

Cercadura e vão interno da 1ª janela



### PROSPECÇÃO P13 – Parede Oeste Interna – Presbitério – Rodapé



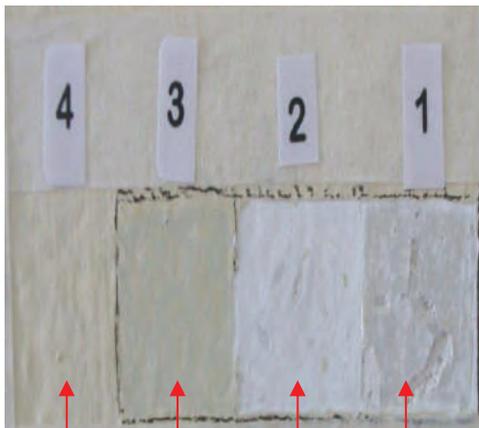
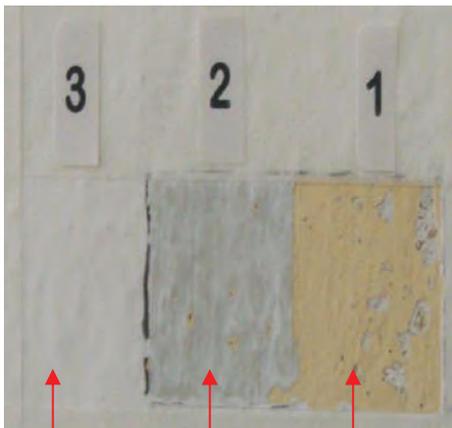
### PROSPECÇÃO P14 – Parede Oeste Interna – Presbitério – Ilharga





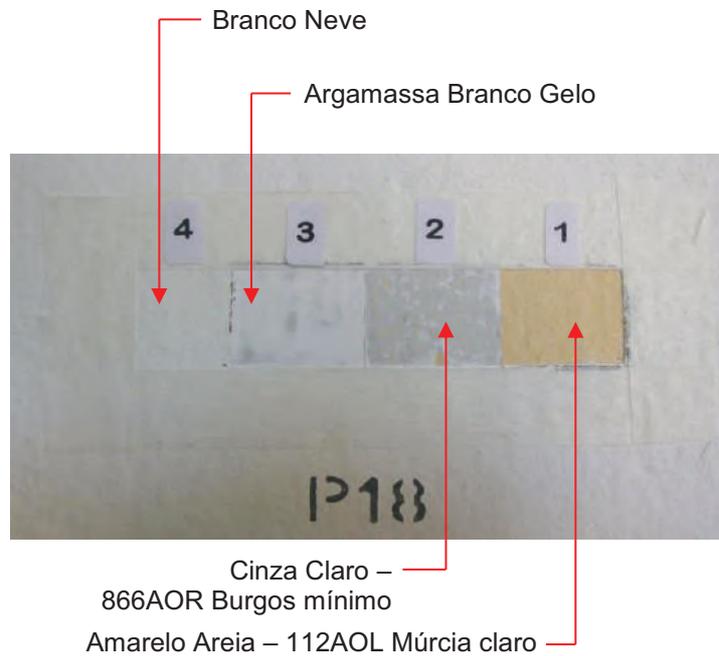
**PROSPECÇÃO P15 – P16 – P17 – Parede Norte Interna – Moldura de Arremate**

As prospecções correspondem às cores de parede da Nave, repetindo-se nos estuques dos frisos e cruces das paredes internas da igreja.



- 3 Branco
- 2 Amarelo Areia – 112AOL Múrcia claro
- 1 Amarelo Areia – 112AOL Múrcia claro
- 4 Cinza Claro – 866AOR Burgos mínimo
- 3 Branco Neve
- 2 Clara ovo – 268AOR Cambridge mínimo
- 1 Amarelo Palha – 112AOR Múrcia mínimo

## PROSPECÇÃO P18 – Presbitério – Coluna Leste

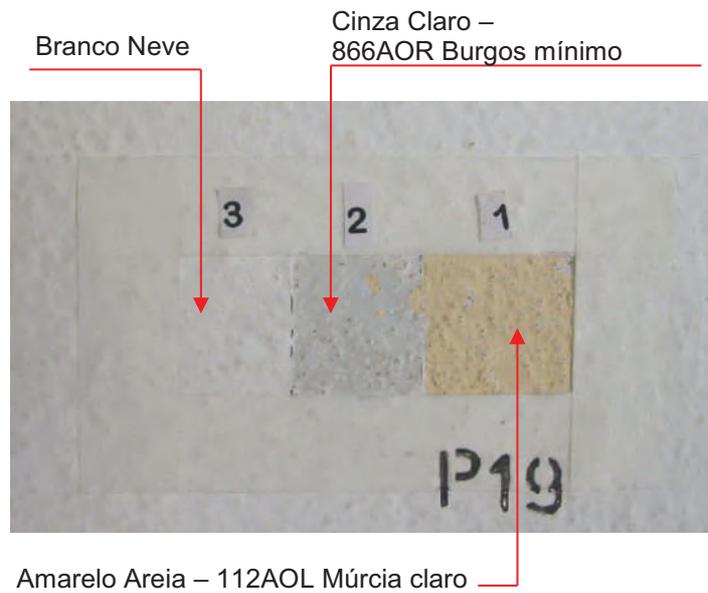


## Prospecções de Parede (P) Nave Lateral



A Nave Lateral não possui os ornamentos dos frisos com as cruzes nem colunas com pedestais ou capitéis. Com o pé-direito mais baixo (4 metros), as paredes são lisas com rodapé acompanhando o perímetro interno da igreja. Possui além dos arcos 2 janelas e portada para o leste e uma porta de acesso a atual sacristia.

**PROSPECÇÃO P19 – Parede Norte Interna – Nave Lateral**

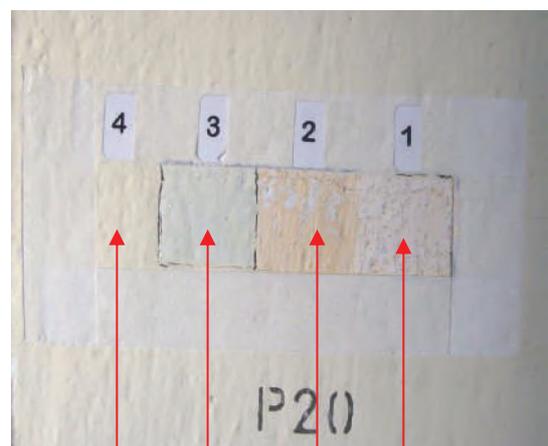


Branco Neve

Cinza Claro –  
866AOR Burgos mínimo

Amarelo Areia – 112AOL Múrcia claro

**PROSPECÇÃO P20 – Parede Leste Interna – Nave Lateral – Vão da Janela (J7)**



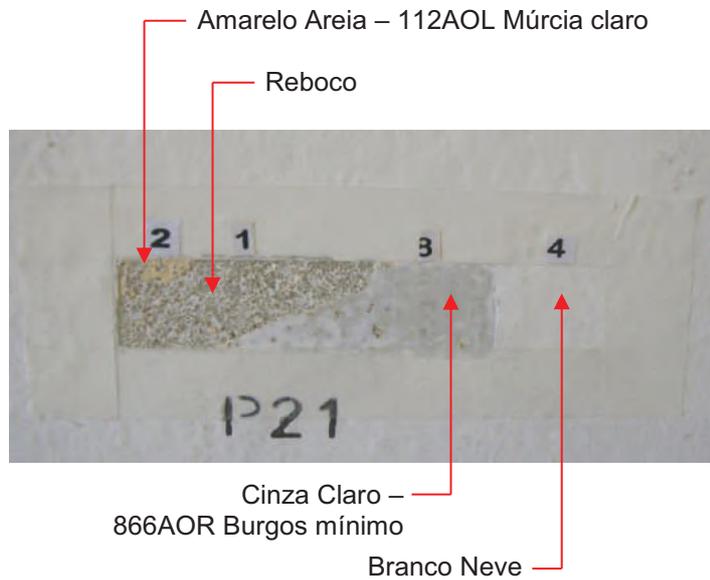
Amarelo Palha – 112AOR Múrcia mínimo

Clara ovo – 268AOR Cambridge mínimo

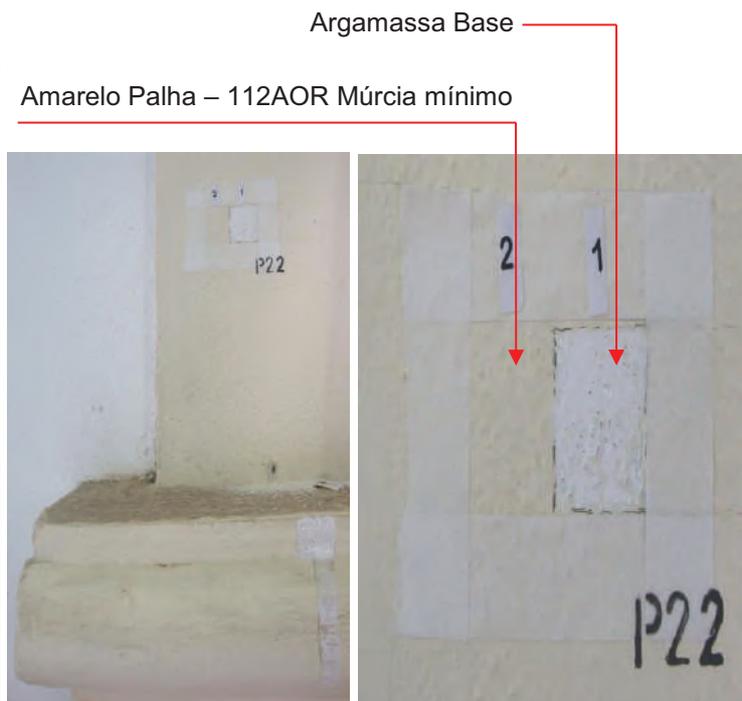
Amarelo Areia – 112AOL Múrcia claro

Reboco e Argamassa Base

**PROSPECÇÃO P21 – Parede Norte da Sacristia – Nave Lateral**



**PROSPECÇÃO P22 – Arco-cruzeiro – Lado Leste**



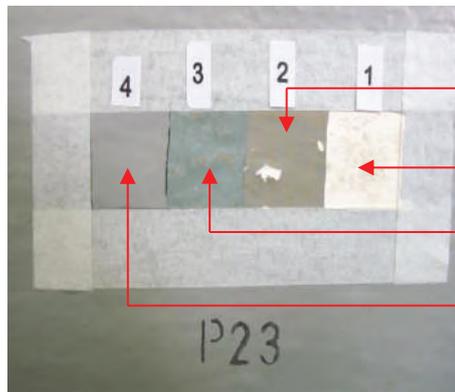


**Prospecções de Parede (P) Arco Lateral**

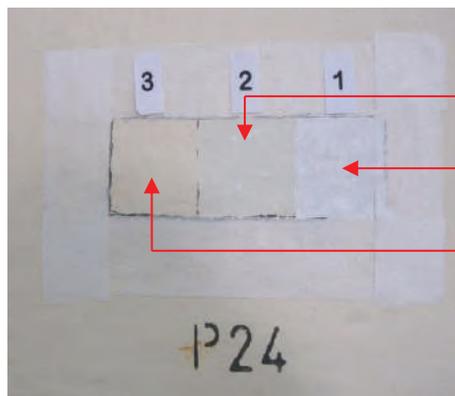


O Arco lateral tem vão interno com altura de 4,80 metros e os mesmos elementos de composição do Arco-cruzeiro e também segue as mesmas cores. No Altar existe uma porta lateral que dá circulação à escada de acesso ao coro, essa porta de madeira segue a mesma cor das outras esquadrias.

**PROSPECÇÃO P23 e P24 – Parede Leste Interna – Arco do Altar Lateral – Pedestal**

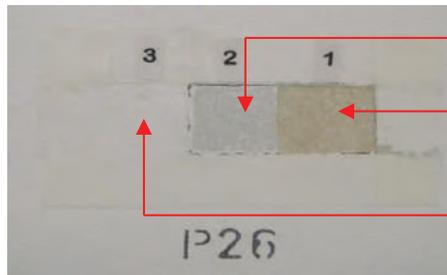


- 1 - Concreto – 830AOD La Paz cheio
- 2 - Argamassa Base Branca
- 3 - Cinza Chumbo – 409AOR Valladolid mínimo
- 4 - Cinza Médio – 941AOL Dover claro

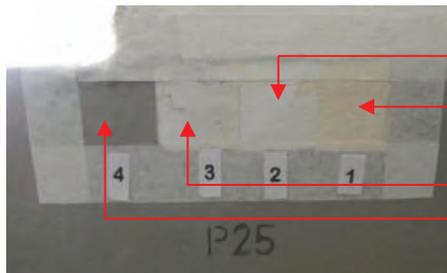


- 1 - Clara ovo – 268AOR Cambridge mínimo
- 2 - Argamassa Base Branca
- 3 - Amarelo Palha – 112AOR Múrcia mínimo

**PROSPECÇÃO P25 e P26 – Parede Leste Interna – Arco do Altar Lateral**



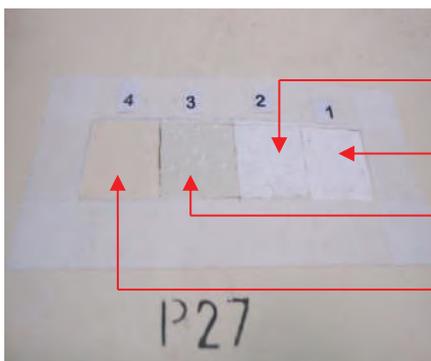
- Cinza Claro – 866AOR Burgos mínimo
- Reboco com fragmentos de Amarelo Palha – 112AOL Múrcia claro
- Branco Neve



- Branco Neve
- Amarelo Palha – 112AOR Múrcia mínimo
- Branco Gelo
- Cinza Médio – 941AOL Dover claro



**PROSPECÇÃO P27 – Parede Sul da Sacristia – Nave Lateral**



- Branco Gelo
- Argamassa Base Branca
- Clara ovo – 268AOR Cambridge mínimo
- Amarelo Palha – 112AOR Múrcia mínimo



**PROSPECÇÃO P28 e P29 – Parede Leste Interna – Sala**

Prospecções do vão do arco e parede interna da sala da torre abaixo do coro.



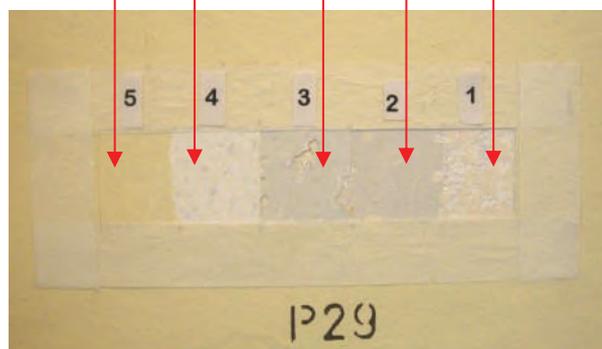
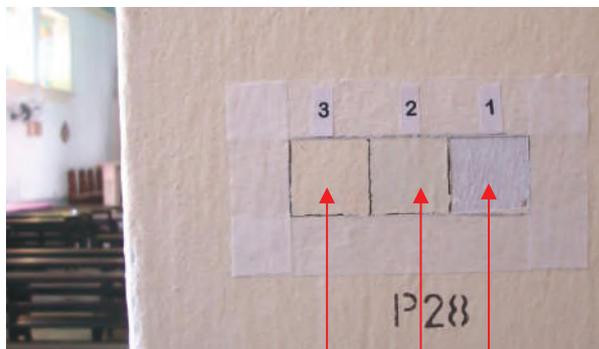
Reboco e fragmentos de Amarelo Areia – 112AOL Múrcia claro

Branco Gelo

Cinza Claro – 866AOR Burgos mínimo

Argamassa Branca

Amarelo Palha – 112AOR Múrcia mínimo



Argamassa Base Branca

Clara ovo – 268AOR Cambridge mínimo

Amarelo Areia – 112AOR Múrcia mínimo



## Prospecções de Parede (P) Coro



O coro está situado no lado Sul com acesso restrito pelo Altar lateral. Na parte superior está o nicho da imagem de Nossa Senhora da Conceição com porta de madeira na cor cinza das demais esquadrias, 2 janelas e a porta de acesso ao coro. No peitoril do lado voltado para a Nave estão 3 cartelas retangulares com semi-círculos vazado nos cantos e cruz central em cada retângulo. Na parte superior das paredes novamente o bordado dos frisos de estuque com as cruzes que circundam todo o perímetro interno da cimalha.

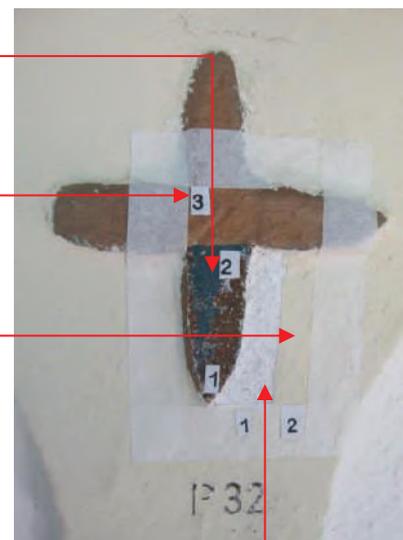
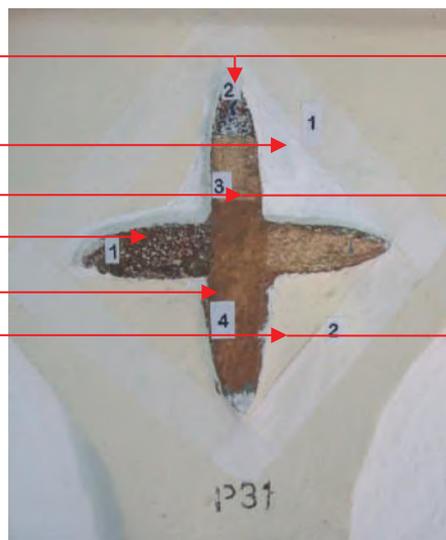
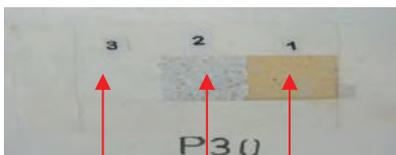
As prospecções foram realizadas nos elementos decorativos e paredes lisas no peitoril, paredes e frisos superiores, além da porta do nicho da imagem.

## PROSPECÇÃO P30 – P31 – P32 – Parede Sul Interna – Coro

Prospecções da parede sul interna na parte lisa, frisos e cruzes da cimalha.



- Azul Marinho – 430AOD
- Zaragoza cheio
- Argamassa Base Branca
- Purpurina Dourada
- Argamassa do Suporte
- Purpurina Dourada oxidada
- Amarelo Palha – 112AOR
- Múrcia mínimo



- Amarelo Areia – 112AOR
- Múrcia claro
- Cinza Claro – 866AOR
- Burgos mínimo
- Branco Neve

Argamassa Base Branca

**PROSPECÇÃO P33 – P34 – P35 – Guarda-corpo do Coro**

Prospecções da moldura, friso e parede lisa do guarda-corpo.

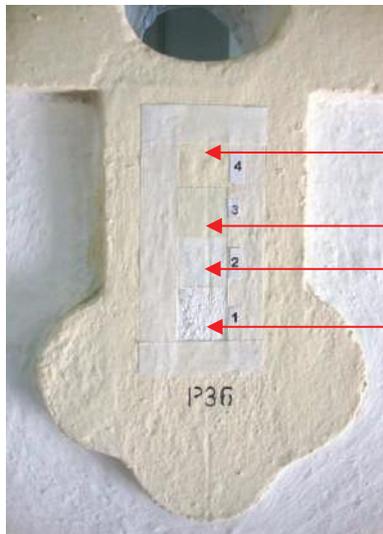


Amarelo Palha – 112AOR Múrcia mínimo  
 Clara ovo – 268AOR Cambridge mínimo  
 Branco Gelo  
 Argamassa Base Branca

Branco Neve  
 Cinza Claro – 866AOR Burgos mínimo  
 Branco Gelo  
 Argamassa Base Branca

Branco Neve  
 Cinza Claro – 866AOR Burgos mínimo  
 Amarelo Areia – 112AOL Múrcia claro  
 Reboco com argamassa base branca e fragmentos de Cinza Esverdeado – 850AOL Guadalupe claro

**PROSPECÇÃO P36 – Guarda-corpo do Coro**



- Amarelo Palha – 112AOR Múrcia mínimo
- Clara ovo – 268AOR Cambridge mínimo
- Branco Gelo
- Argamassa Base Branca

## Prospecções das Esquadrias (E)



As esquadrias estão numeradas na planta esquemática conforme sequência numérica para orientar a localização das prospecções. O suporte das esquadrias é em maioria de madeira de lei, sendo as portadas de acesso principal e laterais as mais antigas e com as camadas de repintura repetidas nas demais janelas e portas internas.

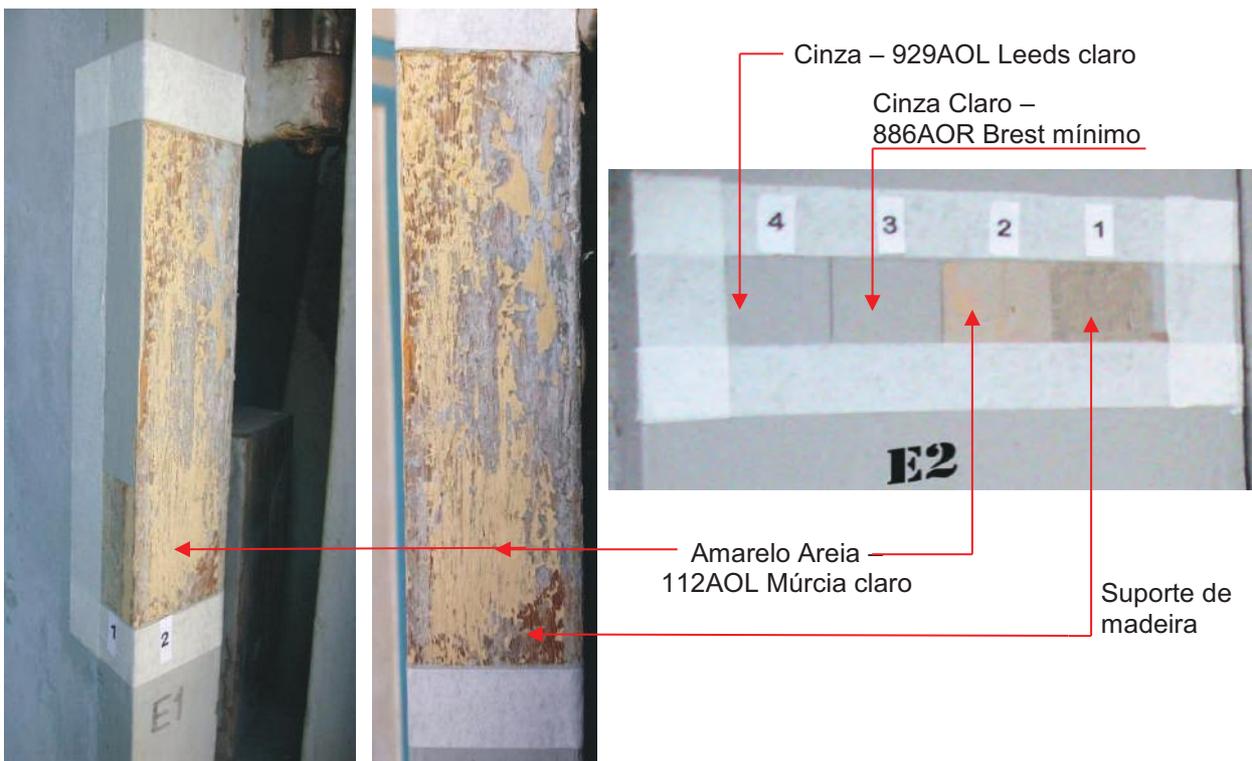
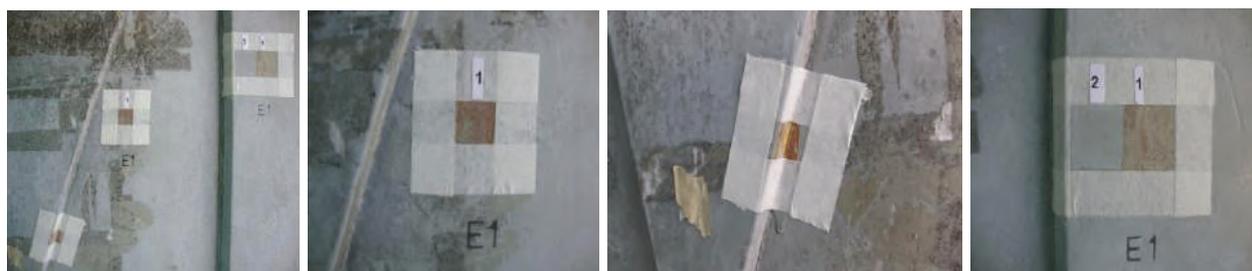
As janelas de esquadrias metálicas com vidros coloridos e as demais ferragens e gradis de ferro, não foram prospectadas por não conservam as camadas mais antigas de pintura, algumas foram substituídas as estruturas metálicas e não são originais, outras perderam as camadas de tinta corroídas pela ação da ferrugem.

Foi verificado assim as esquadrias em todos os lados da igreja, nas faces internas e externas, das molduras, folhas e arremates de portas e janelas.

Os espectros estratigráficos confirmaram a repetição das mesmas camadas, com maior ou menor desgaste, nas esquadrias de madeira da igreja.



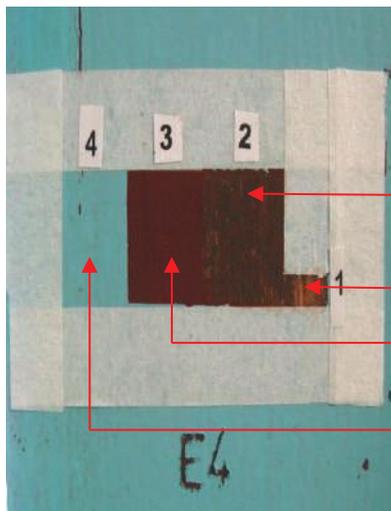
**PROSPECÇÃO E1 e E2 – Portada Principal (PM1)**



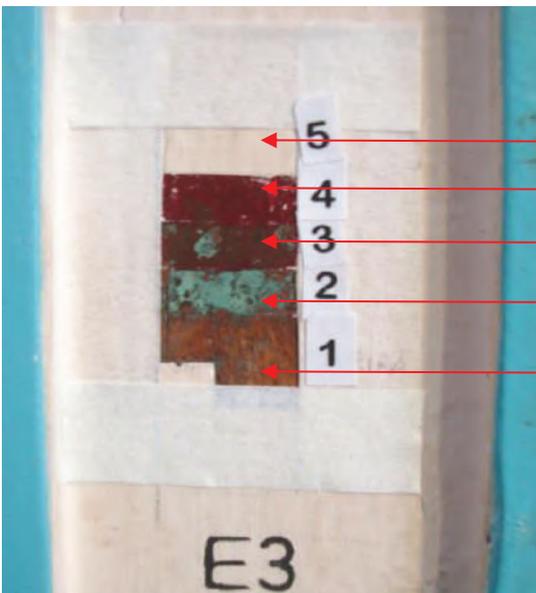


**PROSPECÇÃO E3 e E4 – Portada Principal (PM1) – Portal Menor**

Prospecções do pilar e folha esquerda do portal menor da entrada principal.



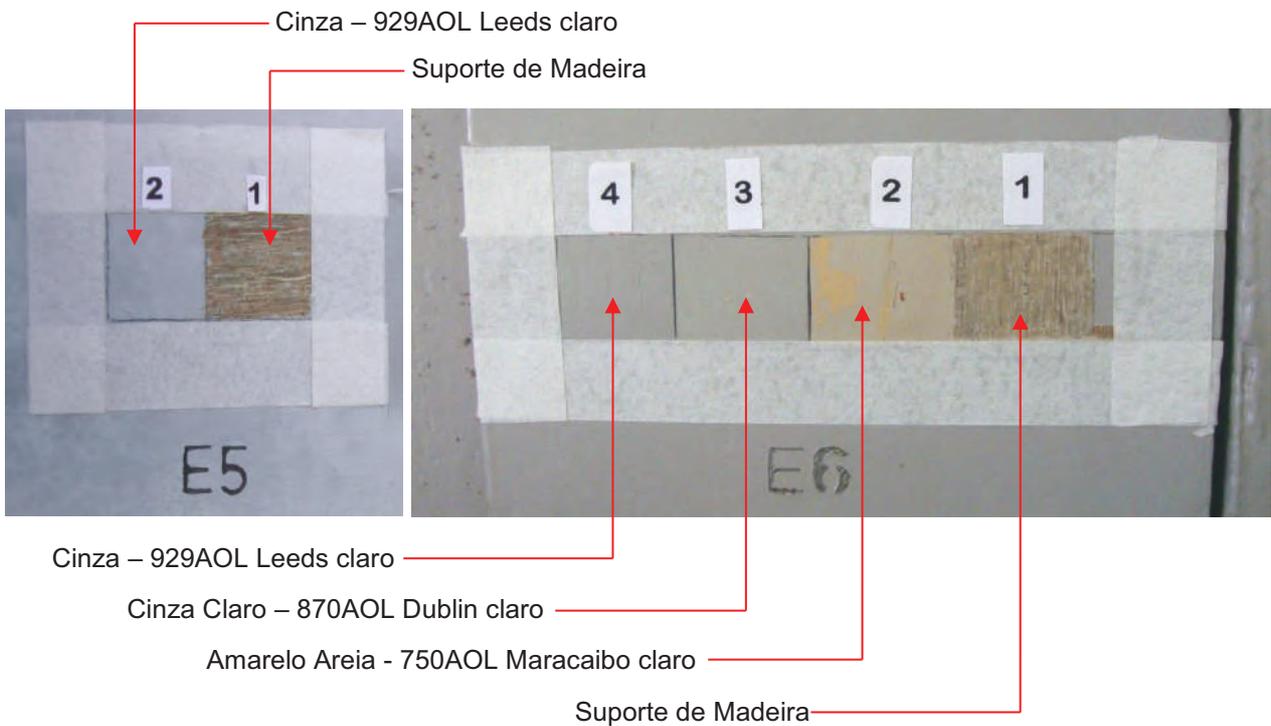
- Marrom – 602AOA Bremen máximo
- Suporte de madeira
- Rouge – 067AOL Dijon máximo
- Azul Celeste – 361AOR La Coruna



- Branco
- Rouge – 067AOL Dijon máximo
- Marrom – 602AOA Bremen máximo
- Azul Celeste – 361AOR La Coruna Mínima
- Suporte de madeira



**PROSPECÇÃO E5 e E6 – Portada Lateral Oeste (PM2) – Nave Central**



**PROSPECÇÃO E7 – Portada Lateral Oeste (PM3) – Prestibério**



1 Amarelo Areia –  
750AOL Maracaibo cheio

2 Cinza Claro –  
886AOR Breast mínimo

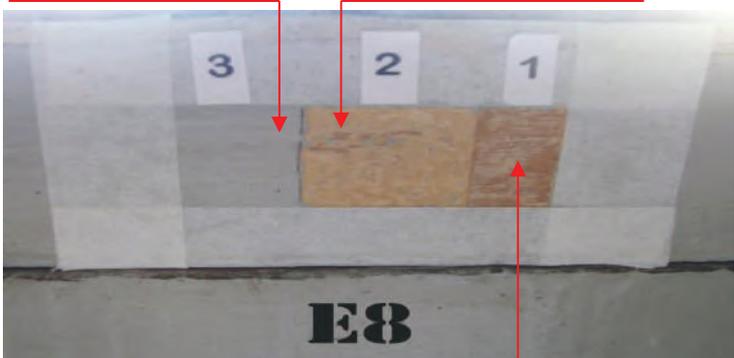
3 Cinza – 929AOL Leeds claro

**PROSPECÇÃO E8 – Janela Oeste (J7) – Nave Lateral**



Cinza –  
929AOL Leeds claro

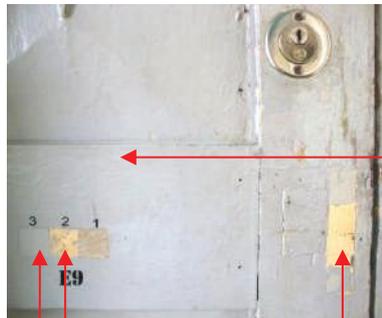
Amarelo Areia –  
750AOL Maracaibo cheio



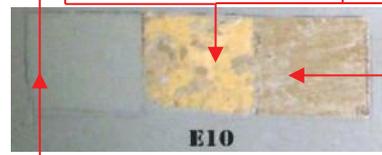
Suporte de Madeira



**PROSPECÇÃO E9 e E10 – Portada da Sacristia (PM5) – Nave Lateral**



Cinza – 929AOL Leeds claro



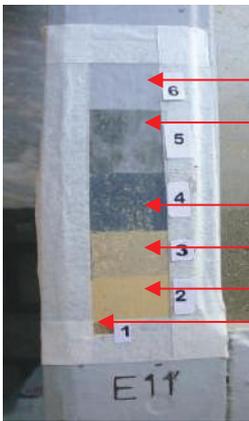
Amarelo Areia – 750AOL Maracaibo cheio  
 Suporte de Madeira



Cinza Claro – 886AOR Breast mínimo

Amarelo Areia – 750AOL Maracaibo cheio

**PROSPECÇÃO E11 e E12 – Janela (J1) – Fachada Principal Sul**



Cinza – 929AOL Leeds claro

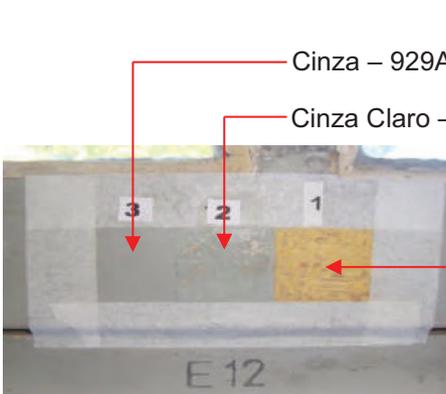
Cinza Platina – 898AOL Manchester claro

Cinza chumbo 929AOD Leeds cheio

Camursa – 806AOL Assumpção claro

Amarelo Areia – 750AOL Maracaibo cheio

Suporte de Madeira



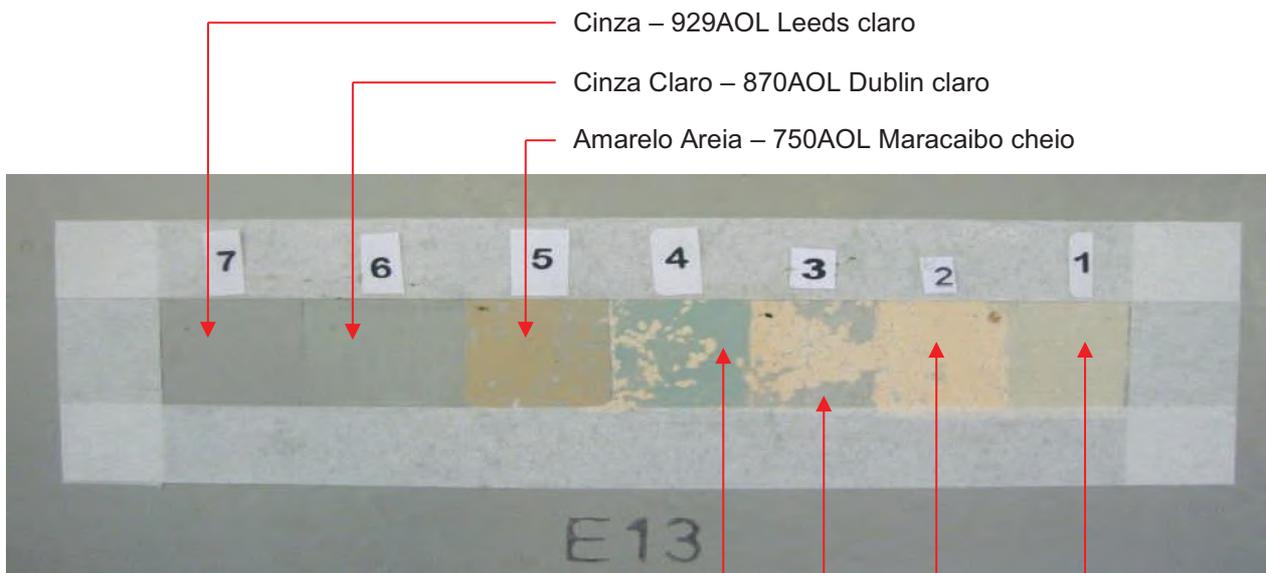
Cinza – 929AOL Leeds claro

Cinza Claro – 886AOR Breast mínimo

Amarelo Areia – 750AOL Maracaibo cheio



**PROSPECÇÃO E13 – Porta do Nicho da Imagem – Coro**



Cinza – 929AOL Leeds claro

Cinza Claro – 870AOL Dublin claro

Amarelo Areia – 750AOL Maracaibo cheio

Verde Água – 361AOR La Corunha claro

Cinza Claro – 886AOR Breast mínimo

Salmão – 121AOL San Marino claro

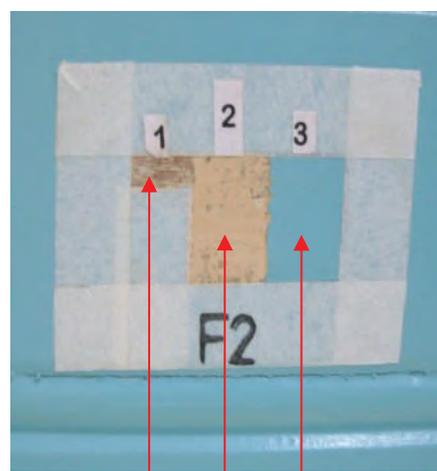
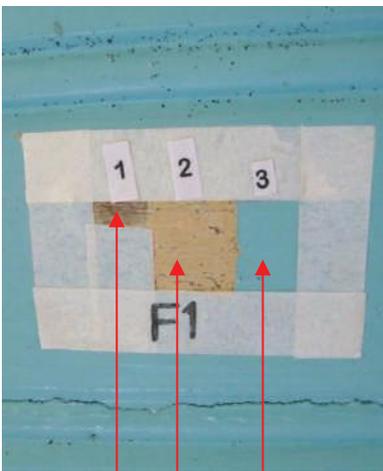
Clara ovo – 268AOR Cambridge mínimo

## Prospecções do Forro (F)



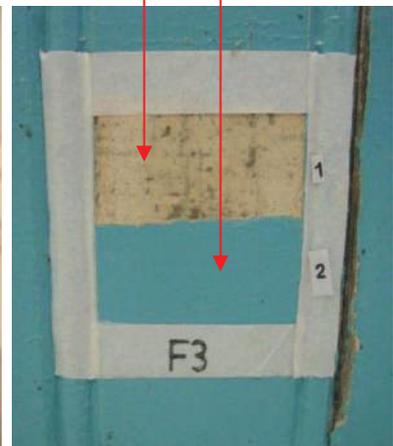
Os forros da igreja objeto das prospecções estratigráficas correspondem a Nave Central, Presbitério e Nave Lateral, todos pintados na mesma cor final de azul celeste, com mesmo ripado e dimensões das madeiras, acompanhando o sentido longitudinal da planta. O estado de conservação da madeira é bom com pontos isolados que necessitam de reparos, mas pode-se constatar que o madeiramento é relativamente novo, em substituição ao madeiramento anterior, dessa forma não existe qualquer vestígio ou fragmento de pinturas artísticas anteriores ou mesmo reaproveitamento de tábuas do forro primário original no forro atual. As prospecções realizaram cortes em pontos extremos que verificam a existência de apenas duas camadas de pintura antes do suporte de madeira, conforme fotos das janelas estratigráficas.

### PROSPECÇÃO F1 e F2 – Forro da Nave Lateral



- Suporte de Madeira —
- Pele Clara – 714AOL Aveiro mínimo —
- Azul Celeste – 394AOR Biarritz mínimo —

### PROSPECÇÃO F3 – Forro da Nave Central





## Pinturas Artísticas da Nave Central



As pinturas paretaes artísticas em policromia localizadas na Nave Central representam passagens bíblicas, sendo representadas em círculos: a Fonte Sagrada – o Profeta Moisés e o Cordeiro Santo. As pinturas não têm inscrições nem assinaturas, encontram-se em bom estado de conservação, porém a pintura do Profeta Moisés foi borrada com tinta das paredes e precisa ser retocada por restaurador especializado, para não comprometer a originalidade e qualidade das pinturas.

## Prospecções das Fachadas Externas (FE)



Fachada Sul



Fachada Oeste



Fachada Norte



Fachada Leste



Nas fachadas da igreja a pintura atual em todas as paredes externas é branca, com ornatos, frisos, cercaduras e molduras na cor azul. Os ornamentos e volutas do frontão acompanham a cor azul dos elementos de arremate e, as esquadrias de madeira são na cor cinza. Em torno de todo o perímetro externo as bases das paredes foram revestidas com pedras de cor cinza, esse material não é original do monumento, em fotos antigas percebe-se a existência da faixa sem as pedras.

O estado de conservação da pintura é ruim sendo visível a ação do tempo, com rachaduras, desgaste da pintura, ressecamento e descolamento da pintura das esquadrias, manchas e deterioração em pontos localizados do reboco. As prospecções realizadas observaram a repetição dos estratos nos elementos decorativos e paredes lisas. Nas fachadas muitas áreas não têm vestígios de camadas anteriores devido à ação intensa das intempéries e má conservação das alvenarias.

A restauração e revitalização dos aspectos estéticos da pintura devem seguir os padrões cromáticos apontados, com base nas evidências encontradas nas prospecções, em conjunto com o levantamento histórico da igreja.



**PROSPECÇÃO FE1 e FE2 – Fachada Sul Principal**



Branco Neve  
 Amarelo Palha – 115AOR Alicante mínimo  
 Camursa – 818AOR Barranquilha mínimo  
 Pele – 654AOL Pristina claro  
 Amendoa – 718AOD Adelaide cheio  
 Mostarda – 121AOD San Marino cheio

FE1

FE2

Azul Turquesa – 430AOL Zaragoza claro  
 Azul Marinho – 391AOA Salamanca máximo  
 Azul Cobalto – 391AOD Salamanca cheio  
 Amarelo Areia 112AOL Múrcia claro  
 Branco Neve  
 Reboco e fragmentos de Verde Água – 244AOR Malvern mínimo

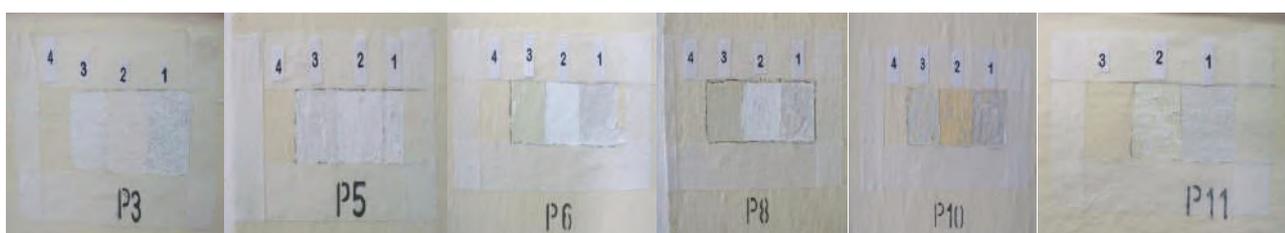
## Proposta e Justificativa da Nova Pintura – Paredes – Esquadrias - Forro

A proposta de pintura da igreja está referenciada nesse trabalho de prospecções estratigráficas com base nos espectros das camadas encontradas. São consideradas as referências desde a primeira camada, observando o desgaste e uniformidade da pintura, pois algumas referências, ou vestígios de determinada cor, são anteriores aos registros documentados, sem relação direta com as outras cores prospectadas. As pinturas externas e internas diferem não somente sobre sua conservação, mas nas tonalidades das camadas dos espectros. Não é possível relacionar diretamente as camadas externas e internas, pois as mesmas não necessariamente são do mesmo período, podendo ter sido executadas em momentos distintos. As áreas das pinturas foram analisadas separadamente e a proposta segue como princípio as cores encontradas nas estratigrafias, considerando a harmonia entre as duas cores predominantes, sempre presentes nas paredes internas e externas, destacando-se os ornamentos, frisos, cimalkas e elementos decorativos das fachadas e áreas internas.

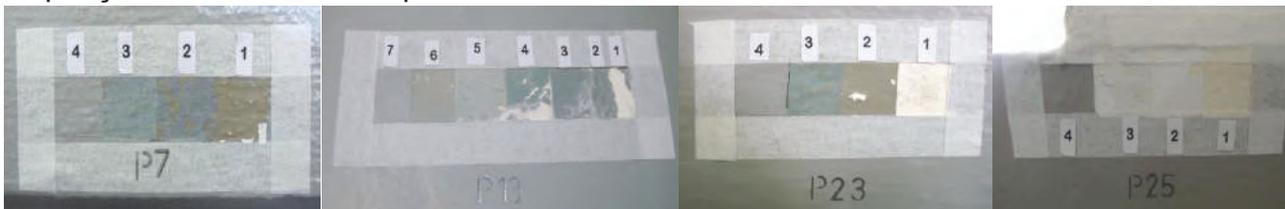
Repetição dos estratos nas paredes lisas:



Repetição dos estratos nos ornatos e frisos:



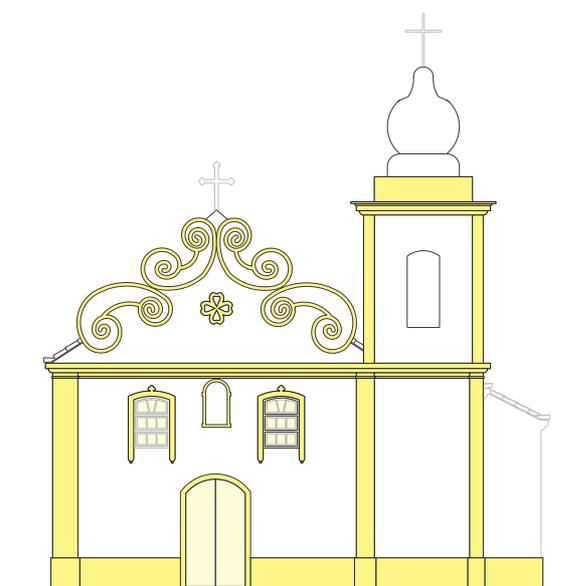
Repetição dos estratos nos pedestais e faixa da base:



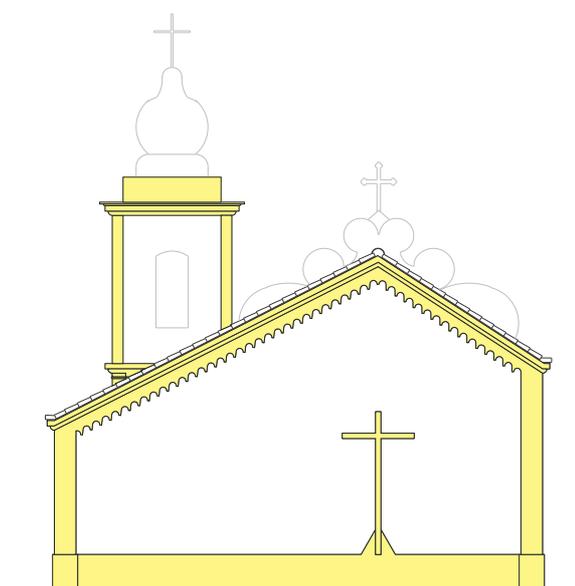


## Fachadas

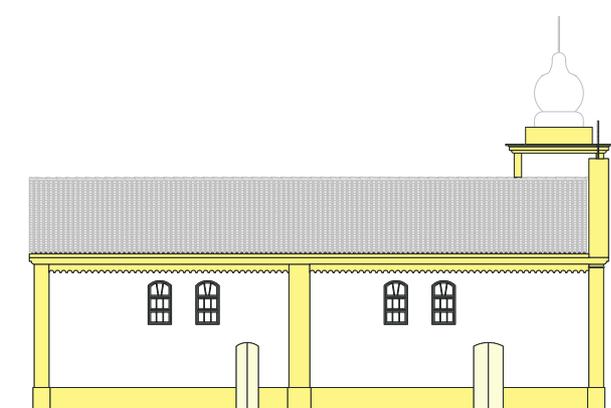
Nas fachadas externas foram analisadas as paredes lisas e os ornamentos e frisos que emolduram a igreja. A cercadura da base de pedra foi desconsiderada e se propõe a retirada do elemento não original e, aplicação da mesma cor utilizada nos elementos de arremate. A cor primária predominante nas paredes lisas e nos ornamentos é o amarelo ocre, com algumas variações de tonalidade, descrito nas setas como amarelo Areia ou Palha. Essa cor está presente também nas esquadrias e forro, com tonalidades aproximadas, o que ressalta a utilização em elementos diversos. As pinturas de fachada em branco nas paredes lisas e amarelo ocre nos arremates são muito comuns, visto em larga quantidade de igrejas em outros sítios históricos de diferentes regiões do país. Com base no conjunto das informações propõe-se deixar as paredes lisas das fachadas em branco, como na pintura atual e, substituir o tom azul dos ornamentos pelo amarelo ocre encontrado nos prospectos. Nos anexos está o catálogo da Ibratin com as cores definidas por aproximação.



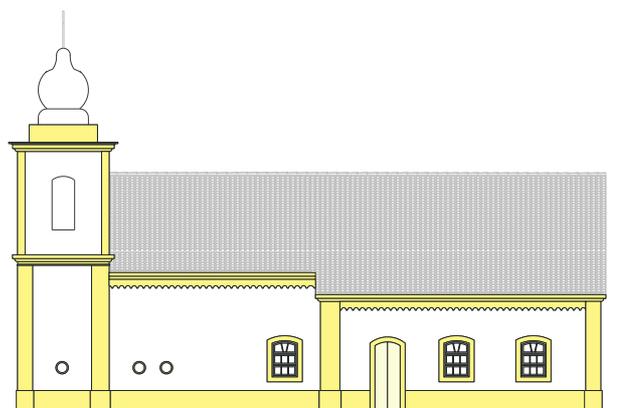
FACHADA SUL PRINCIPAL



FACHADA NORTE



FACHADA OESTE



FACHADA LESTE



**Nave:** No interior da igreja, além das paredes lisas, temos os ornamentos das janelas e portas, os Arcos e uma faixa que circunda todo a base do perímetro interno da igreja. Novamente se fez a análise dos prospectos separadamente e a proposição de 2 cores nos elementos citados. Nos frisos e lambrequim superiores em estuque da cimalha, segue em repetição cruces que compõe o ornamento, nesse elemento encontrou-se uma camada original primária em Azul marinho e douramentos sobrepostos de purpurina, com a última camada atual oxidada.

A proposta propõe manter o branco nas paredes lisas e o amarelo palha mais suave nos ornamentos, o douramento das cruces do lambrequim podem ser pintadas com pigmento dourado, deverá estar especificado também as cores e acabamentos no projeto executivo da pintura.

**Esquadrias:** As esquadrias seguem a mesma lógica de análise, procurando trazer a correlação das referências de parede e esquadria, porém as cores das esquadrias podem apresentar diferentes tonalidades entre elas e com relação às paredes. Nas portadas principais e janelas foram encontradas as mesmas cores, considerando que as faces (interna e externa) recebem incidência de luz diferente e provoca opacidade na pintura. O portal menor da entrada principal é mais recente que as esquadrias fixas e possui um espectro de cores menor, das pinturas mais recentes. Na parte superior do Coro, na portinhola do nicho da imagem, a variação de cores é maior, com a pintura mais conservada devido a sua localização.

**Forro:** O forro é o elemento analisado mais recente, segundo os levantamentos documental e histórico, todo o madeiramento foi substituído e recebeu uma nova pintura, foram encontradas duas camadas de cor: a 1ª camada de tinta na cor amarelo palha e a 2ª camada na cor azul celeste. Não há nenhum vestígio ou resquício de qualquer fragmento de pintura artística ou mesmo de outra faixa de cor nos forros prospectados. A cor azul celeste do forro não está relacionada à pintura das paredes e esquadrias, sendo adotada provavelmente pela tonalidade do céu. No portal menor da entrada principal a 1ª camada de cor do pilar é também azul, mas não é possível relacioná-los quanto ao período e configuração estética.

Na página em anexo as fichas do catálogo *lbratin* utilizado como referência para análise das cores.





## Conclusão

Após todo o apurado do trabalho de campo pôde-se elaborar um diagnóstico geral das condições e referências das pinturas originais, na observância dos aspectos estéticos a serem preservados. Esse relatório teve por objetivo principal identificar as camadas de pintura e propor, com base nos padrões cromáticos encontrados, a revitalização geral da pintura dos elementos prospectados em toda a igreja. Contudo é necessário um projeto executivo de pintura com as especificações da utilização de cada cor em cada elemento e as especificações técnicas de aplicação, fabricante, etc. Esse detalhamento se faz necessário após aprovação do projeto e contratação de empresa especializada.

A metodologia de trabalho adotada nessa etapa de diagnóstico e verificação da conservação do monumento seguiu todos os critérios técnicos necessários à realização de obra de restauração e revitalização de edifícios históricos. As especificações técnicas e projetos executivos par realização da obra não são objeto desse relatório.

<b>CAPTURADO POR</b>	
MARIANA MENEZES VIEIRA DE MIRANDA ESPECIALISTA EM POL PUB E GESTAO GOVERNAMENTAL SECULT - GMP	
<b>DATA DA CAPTURA</b>	13/08/2020 09:58:10 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
<b>VALOR LEGAL</b>	CÓPIA SIMPLES
<b>NATUREZA</b>	DOCUMENTO DIGITALIZADO
<b>CONFERÊNCIA</b>	CONFERIDO COM DOCUMENTO CÓPIA SIMPLES EM SUPORTE PAPEL.

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link <https://e-docs.es.gov.br/documento/registro/2020-D49WS5>



Consulta via leitor de QR Code.